

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Cátia Alexandra Pereira Faria

Análise do Caminho Português a Santiago e percepção dos comerciantes dos impactes no município de Barcelos

Analysis of the Portuguese route to Santiago and traders perception of impactes in the municipality of Barcelos

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Geografia-Planeamento e Gestão do Território

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo

Março

de

2021

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Mais uma etapa concluída e por isso resta-me agradecer a todos, que de forma direta ou indireta se cruzaram comigo e me ajudaram ao longo desta investigação.

À minha orientadora, a Prof. Doutora Paula Cristina Almeida Cadima Remoaldo, agradeço primeiramente por ter aceitado orientar esta investigação e por ter acreditado na sua relevância. Agradeço também toda a sua orientação cuidada e atenta, pela disponibilidade, confiança, apoio, incentivo, motivação, amizade, empatia e transmissão de conhecimentos ao longo deste período.

Aos meus pais pela paciência, confiança e apoio que me deram em tudo na minha vida e por todas as condições que me proporcionaram ao longo desta etapa.

À Câmara Municipal de Barcelos, na pessoa da Sra. Vice-Presidente da Câmara, expresso um enorme agradecimento pela disponibilidade e pela informação disponibilizada neste período. Por último, aos técnicos do Posto de Turismo de Barcelos que permitiram a aplicação dos questionários aos comerciantes locais.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Análise do Caminho Português a Santiago e percepção dos comerciantes dos impactes no município de Barcelos

RESUMO

O turismo e outros setores associados revelaram, até finais de 2019, um acentuado crescimento. A partir deste setor, aproveitam-se recursos culturais e naturais de maneira a contribuir para o desenvolvimento dos territórios. No que diz respeito ao turismo religioso, um grande centro de peregrinação cristã é a Catedral de Santiago de Compostela. As várias rotas existentes, fazem com que os peregrinos realizem, por diversas motivações, este tipo de itinerário, que não é necessariamente religioso. No caso do Caminho Português, um dos vários territórios por onde passa é o município de Barcelos. Este território foi um cruzamento de várias estradas medievais, mas foi no século XIV, com a construção da Ponte Medieval, que começou a ser um local fundamental de passagem para os peregrinos continuarem até Santiago de Compostela.

A presente investigação aborda a relação entre turismo religioso e peregrinação a partir da rota do Caminho Português a Santiago de Compostela, cingindo-se ao município de Barcelos. Concentra-se nos serviços que se encontram ao longo do mesmo e que são proporcionados aos peregrinos, abordando o tipo de paisagem através de uma interpretação cultural das emoções, sentimentos e sensações produzidos ao longo da experiência do Caminho, bem como, os impactes que a rota tem sobre Barcelos, na perspetiva dos comerciantes do município. Até 2019 (antes da pandemia da COVID-19) o Caminho Português de Santiago tinha cada vez mais pessoas a percorre-lo. Por Barcelos, o itinerário é percorrido maioritariamente por áreas rurais apresentando uma paisagem muito tranquila e com uma variação de cores assinalável, passando, pontualmente, em território urbano onde o ruído dos veículos a motor é um fator negativo. O município apresenta boas infraestruturas e equipamentos para receber os peregrinos, mas carece de pontos de abastecimento de água potável, de alguma sinalética e de locais de paragem. A análise dos questionários aos comerciantes permitiu-nos perceber que as atividades mais representadas ao longo do itinerário são as de restauração, mas é o transporte entre etapas que falta desenvolver no município. Os impactes causados pelos peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago são percecionados pelos comerciantes como positivos.

Palavras-chave: Barcelos; Caminho Português de Santiago; Impactes económicos em Barcelos; Peregrinação; Turismo Religioso.

Analysis of the Portuguese Way to Santiago and traders' perception of impacts in the municipality of Barcelos

ABSTRACT

Tourism and other associated sectors showed, until the end of 2019, a marked growth. From this sector, cultural and natural resources are used in order to contribute to the development of the territories. With regard to religious tourism, a major center of Christian pilgrimage is the Cathedral of Santiago de Compostela. The various existing routes make pilgrims undertake, for various reasons, this type of itinerary, which is not necessarily religious. In the case of the Portuguese Way, one of the several territories it passes through is the municipality of Barcelos. This territory was an intersection of several medieval roads, but it was in the 14th century, with the construction of the Medieval Bridge, that it started to be a fundamental place of passage for pilgrims to continue to Santiago de Compostela.

The present investigation addresses the relationship between religious tourism and pilgrimage from the route of the Portuguese Way to Santiago de Compostela, confining itself to the municipality of Barcelos. It focuses on the services that are found throughout the same and that are provided to pilgrims, addressing the type of landscape through a cultural interpretation of the emotions, feelings and sensations produced throughout the experience of the Way, as well as the impacts that the route has over Barcelos, from the perspective of the merchants of the municipality. Until 2019 (before the COVID-19 pandemic) the Portuguese Way of Santiago had more and more people walking it. Through Barcelos, the itinerary is mostly covered by rural areas, presenting a very peaceful landscape and with a noticeable variation of colors, passing, occasionally, in urban territory where the noise of motor vehicles is a negative factor. The municipality has good infrastructure and equipment to receive pilgrims, but it lacks points for drinking water, some signs and stopping places. The analysis of the questionnaires to the merchants allowed us to realize that the activities most represented along the itinerary are those of restoration, but it is transportation between stages that remains to be developed in the municipality. The impacts caused by pilgrims who travel the Camino de Santiago are perceived by the traders as positive.

Keywords: Barcelos; Economic impacts in Barcelos; Pilgrimage; Portuguese Way of Santiago; Religious Tourism.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	III
RESUMO.....	V
ABSTRACT	VI
ÍNDICE	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	X
ÍNDICE DE QUADROS	XIV
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	XVII
I.P.C.A. - INSTITUTO POLITÉCNICO DO CÁVADO E AVE	XVII
INTRODUÇÃO	1
PARTE I - CONCEITOS E EVOLUÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO.....	7
1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM TURISMO E EM TURISMO RELIGIOSO.....	8
1.1. Evolução do conceito de turismo	8
1.2. Conceito de turismo cultural e de turismo religioso	12
1.3. Caminho de Santiago e os seus impactes	19
1.4. Paisagem e sentidos ao longo da rota do Caminho de Santiago	22
1.5. Notas conclusivas	25
2. HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA DOS CAMINHOS DE SANTIAGO	27
2.1. Evolução dos Caminhos de Santiago.....	27
2.1.1. A nível internacional	27
2.1.2. Evolução e análise das estatísticas a Santiago de Compostela a nível internacional	32
2.1.3. Itinerários existentes a nível internacional	38
2.1.3.1. Caminho Português	44
2.1.3.2. Caminho Português da Costa.....	46
2.1.4. A nível nacional	47
2.1.4.1. Caminho Central Português	52
2.1.4.2. Caminho Português do Norte	54
2.1.4.3. Caminho Português da Costa.....	58
2.1.4.4. Caminho Português Interior de Santiago	61
2.2. Notas conclusivas	65

PARTE II – CARATERÍSTICAS DO CAMINHO DE SANTIAGO NO MUNICÍPIO DE BARCELOS E PERCEÇÃO DOS COMERCIANTES DOS IMPACTES NA ATIVIDADE ECONÓMICA	67
3. TIPO DE METODOLOGIA E PESQUISA REALIZADA.....	68
3.1. Procedimentos de pesquisa e fontes utilizadas na investigação	68
3.2. Notas conclusivas	75
4. CAMINHO DE SANTIAGO NO MUNICÍPIO DE BARCELOS	77
4.1. Enquadramento geográfico do Caminho Português a Santiago no município de Barcelos e a sua caracterização física.....	77
4.1.1. Enquadramento geográfico do Caminho Português a Santiago no município de Barcelos e tipologia das suas freguesias.....	77
4.1.2. Breve caracterização física do município de Barcelos.....	80
4.2. Caracterização sociodemográfica e económica do município e das freguesias do Caminho ..	85
4.2.1. Aspetos populacionais	85
4.2.2. Nível de instrução da população	96
4.2.3. Estrutura económica	102
4.3. Caracterização da oferta e procura turística no município de Barcelos	108
4.3.1. Principais aspetos da oferta em termos turísticos.....	108
4.3.2. Procura turística.....	110
4.4. Notas conclusivas	117
5. CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PAISAGEM E DOS SERVIÇOS DE APOIO AO PEREGRINO, NO CAMINHO A SANTIAGO NO MUNICÍPIO DE BARCELOS	118
5.1. Avaliação geral dos serviços existentes	118
5.1.1. Caracterização do Caminho de Macieira de Rates a Pereira	124
5.1.2. Caracterização do Caminho de Pereira até Barcelinhos	131
5.1.3. Caracterização do Caminho no centro do município de Barcelos.....	137
5.1.4. Do Campo 5 de Outubro em Barcelos até ao Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins)	140
5.1.5. Do Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins) até Balugães	146
5.2. Avaliação geral do tipo de paisagem ao longo do Caminho de Santiago.....	153
5.3. Notas conclusivas	159

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS COMERCIANTES DO MUNICÍPIO DE BARCELOS	160
6.1. Análise dos questionários aos comerciantes	160
6.1.1. Perceções dos comerciantes do município de Barcelos em relação ao Caminho Português de Santiago	160
6.1.2 – Tipo de serviço ofertado e produtos mais consumidos pelos peregrinos	162
6.1.3 - Perceção dos comerciantes relativamente aos impactes económicos.....	168
6.2. Notas conclusivas	171
7. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E PROPOSTA DE MODELO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORAR O CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO	173
7.1. Principais conclusões	173
7.2. Proposta de intervenção para melhorar o Caminho Português de Santiago.....	174
7.3. Limitações e sugestões para futuras investigações.....	176
BIBLIOGRAFIA	179
OBRAS, ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E TESES DE DOUTORAMENTO.....	179
PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS	194
LEGISLAÇÃO.....	195
CARTOGRAFIA	196
NOMENCLATURA <i>CORINE LAND COVER</i> DO INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS (I.G.P., 2018).....	196
WEBGRAFIA.....	196
WWW.MAPS.GOOGLE.COM (<i>GOOGLE MAPS</i>) – CONSULTADO A 20/8/2020.	197
ANEXOS.....	199
Anexo I – Questionário aos Peregrinos – Versão em Português.....	200
Anexo II – Questionário aos Peregrinos – Versão em Inglês	207
Anexo III – Questionário aos Comerciantes.....	214

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Evolução do número de peregrinos entre 2004 e 2019	32
Figura 2 - Sexo dos peregrinos em 2004.....	33
Figura 3 - Sexo dos peregrinos em 2019.....	33
Figura 4 - Idade dos peregrinos em 2004	34
Figura 5 - Idade dos peregrinos em 2019	34
Figura 6 - Profissão dos peregrinos em 2004.....	34
Figura 7 - Profissão dos peregrinos em 2019	34
Figura 8 - Motivação dos peregrinos em 2004.....	35
Figura 9 - Motivação dos peregrinos em 2019.....	35
Figura 10 - Evolução dos peregrinos (em %) por país de origem em 2004.....	36
Figura 11 - Evolução dos peregrinos (em %) por país de origem em 2019.....	36
Figura 12 - Evolução dos peregrinos por Caminhos a Santiago, em 2004	37
Figura 13 - Evolução dos peregrinos por Caminhos a Santiago, em 2019	37
Figura 14 - Os quatro principais Caminhos de Santiago em Portugal	51
Figura 15 - Fontes primárias utilizadas na investigação	69
Figura 16 - Fontes secundárias utilizadas na investigação	74
Figura 17 - Tipologia de Áreas Urbanas (T.I.P.A.U.) aplicada às freguesias do município de Barcelos	78
Figura 18 - Declives no município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago e suas variantes.....	82
Figura 19 - Uso do solo no município de Barcelos ao longo do Caminho a Santiago e nas suas variantes, em 2018	84
Figura 20 - Evolução da população no município de Barcelos entre 1864 e 2019.....	88
Figura 21 - Taxa de variação ao nível das freguesias do município de Barcelos entre 2001 e 2011...	90
Figura 22 - Pirâmides etárias da população residente no município de Barcelos em 2001, 2011 e 2019.....	94
Figura 23 - Imagens de satélite ao longo do Caminho de Santiago, em Barcelos.....	95
Figura 24 - População residente em Barcelos, por nível de instrução (em %), em 2001.....	98
Figura 25 - População residente em Barcelos, por nível de instrução (em %), em 2011.....	98
Figura 26 - Taxa de analfabetismo (em %) em Portugal e noutras entidades territoriais entre 1991 e 2011.....	101
Figura 27 - Taxa de analfabetismo nas freguesias pertencentes ao município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago, entre 1991 e 2011	102

Figura 28 - População empregada (em %) segundo o setor de atividade económica em Barcelos, em 1991, 2001 e 2011	104
Figura 29 - Taxa de desemprego em Portugal e noutras entidades territoriais entre 2001 e 2011 ...	106
Figura 30 - Evolução da taxa de desemprego (em %) no Continente e na região Norte (N.U.T.S. II) entre 2011 e 2019.....	107
Figura 31 - Estada média (Nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018	113
Figura 32 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros, no Continente, segundo o país de residência habitual e em 2000, 2010, 2015 e 2018.....	115
Figura 33 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros na Região Norte, segundo o país de residência habitual e em 2000, 2010, 2015 e 2018.....	115
Figura 34 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros nas N.U.T.S. III do Cávado, segundo o país de residência habitual, em 2000, 2010, 2015 e 2018.....	116
Figura 35 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros de Barcelos, segundo o país de residência habitual entre 2000 e 2018	116
Figura 36 - Elementos presentes ao longo do Caminho de Santiago em Barcelos.....	120
Figura 37 - Tipo de piso e perigos que se encontram ao longo do Caminho de Santiago em Barcelos	123
Figura 38 - Primeira etapa do Caminho de Santiago, desde Macieira de Rates a Pereira	125
Figura 39 - Alto da Mulher Morta em Macieira de Rates.....	126
Figura 40 - Painel de informação sobre o Caminho de Santiago.....	126
Figura 41 - Perigo em Estrada Municipal em Courel	126
Figura 42 - Entrada em estrada nacional N 306	128
Figura 43 - Igreja Paroquial de Santa Leocádia de Pedra Furada	128
Figura 44 - Lombas em EN306.....	128
Figura 45 - Travessa de Santiago, local ermo e isolado.....	128
Figura 46 - Restaurante Pedra Furada.....	128
Figura 47 - Percurso em E.N. 306 e Farmácia Dias Félix.....	129
Figura 48 - Centro Comercial Portelas <i>Park</i>	129
Figura 49 - Segunda etapa do Caminho de Santiago, desde Pereira a Barcelinhos	131
Figura 50 - Capela Nossa Senhora da Guia	132
Figura 51 - Local isolado no monte	132

Figura 52 - Fonte de Pontegãos	132
Figura 53 - Igreja de S. Paio de Carvalhal.....	133
Figura 54 - Parque de merendas junto da Capela de Santa Cruz das Coutadas.....	133
Figura 55 - Concentração de serviços junto da E.N. 205	134
Figura 56 - Concentração de serviços junto da ponte medieval	134
Figura 57 - Etapa três, na cidade de Barcelos	137
Figura 58 - Ponte medieval em Barcelos	138
Figura 59 - Help Point Casa da Azenha	138
Figura 60 - Vista da Torre Medieval sob Barcelos	139
Figura 61 - Painel de informação no Campo 5 de Outubro	139
Figura 62 - Quarta etapa do Caminho de Santiago desde Barcelos até Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins)	141
Figura 63 - Estrada em Vila Boa sem passadeiras e passeios	142
Figura 64 - Ponto de abastecimento de água junto da Igreja Paroquial de S. João Batista de Vila Boa	142
Figura 65 - Fonte de água em Vila Boa.....	143
Figura 66 - Parque e capela de Santa Cruz em Lijó	143
Figura 67 - Local isolado em Carapeços.....	144
Figura 68 - Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta.....	144
Figura 69 - Quinta e última etapa do Caminho de Santiago em Barcelos, desde o Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins) até Balugães.....	147
Figura 70 - Fonte junto da E.N. 204.....	149
Figura 71 - Ponte das Tábuas	149
Figura 72 - Ponto de abastecimento de água potável em três idiomas	150
Figura 73 - Igreja de S. Martinho de Balugães	150
Figura 74 - Início do percurso isolado onde termina o Caminho.....	150
Figura 75- Caminho de Santiago com concentração de serviços, locais propícios para a prática de meditação e dimensão da paisagem	153
Figura 76 - Grupo etário dos inquiridos	162
Figura 77 - Nível de instrução dos comerciantes locais.....	162
Figura 78 - Tipo de atividades desenvolvidas ao longo do Caminho de Santiago.....	163

Figura 79 - Tipo de atividade económica em falta no município de Barcelos para prestar mais apoio ao peregrino.....	164
Figura 80 - Carência de atividade ou serviço em termos de resposta ao peregrino	165
Figura 81 - Estabelecimentos que têm serviços ou bens especiais orientados para os peregrinos....	165
Figura 82 - Produtos mais consumidos pelos peregrinos, nos estabelecimentos de restauração, supermercado ou serviço afim	168
Figura 83 - Resposta à pergunta “Abriu o estabelecimento por causa do Caminho de Santiago passar aqui perto?”	168
Figura 84 - Contribuição do Caminho de Santiago para um maior volume de negócio, nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019)	169
Figura 85- Nível de impactes económicos que o Caminho de Santiago teve nos, últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019), no município de Barcelos	170
Figura 86 - Motivos dos comerciantes em relação à escolha do nível de impactes económicos que o Caminho teve nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019), no município de Barcelos.....	170
Figura 87 - Proposta de intervenção para Caminho Português de Santiago	176

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Número de peregrinos por país de origem em 2004	36
Quadro 2 - Número de peregrinos por país de origem em 2019	36
Quadro 3 - Rotas dos Caminhos de Santiago apresentadas por diferentes autores	39
Quadro 4 - Os 10 Caminhos de Santiago	41
Quadro 5 - Início e fim dos 10 principais Caminhos de Santiago.....	43
Quadro 6 - Breve caracterização do Caminho Português a Santiago	44
Quadro 7 - Caracterização do Caminho Português da Costa.....	46
Quadro 8 - Início e fim das principais rotas portuguesas.....	52
Quadro 9 - Principais características do Caminho Central Português	52
Quadro 10 - Principais características do Caminho Português do Norte	54
Quadro 11 - Principais características do Caminho Português da Costa.....	58
Quadro 12 - Principais características do Caminho Português Interior de Santiago	62
Quadro 13 - Grupos temáticos e número de questões utilizados no questionário aos peregrinos, em Barcelos.....	70
Quadro 14 - Os grupos temáticos e o número de questões utilizadas no questionário aos comerciantes de Barcelos	72
Quadro 15 - População residente, taxa de variação e densidade populacional em Portugal e em várias entidades territoriais do Norte e N.U.T.S. III de Portugal entre 1991 e 2018.....	86
Quadro 16 - Evolução da população residente no município de Barcelos, 1864-2019.....	88
Quadro 17 - População residente nas freguesias por onde passa o Caminho Português de Santiago, no município de Barcelos entre 2001 e 2011	89
Quadro 18 - Estrutura etária da população em Portugal Continental e em várias entidades territoriais em 2001.....	91
Quadro 19 - Estrutura etária da população em Portugal Continental e em várias entidades territoriais em 2011.....	92
Quadro 20 - Estrutura etária da população em Portugal Continental e em várias entidades territoriais em 2019.....	93
Quadro 21 - População residente segundo o nível de instrução em Portugal e noutras entidades territoriais em 2001.....	96
Quadro 22 - População residente segundo o nível de instrução em Portugal e noutras entidades territoriais em 2011.....	97

Quadro 23 - População residente segundo o nível de instrução, nas freguesias pertencentes ao município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago, em 2001	99
Quadro 24 - População residente segundo o nível de instrução, nas freguesias pertencentes ao município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago, em 2011	100
Quadro 25 - População ativa (nº), taxa de variação (em %) da população ativa e percentagem da população empregada nos três setores de atividade económica em Portugal e noutras entidades territoriais em 2001 e em 2011.....	103
Quadro 26 - População ativa (nº), taxa de variação (em %) da população ativa e percentagem da população empregada nos três setores de atividade económica nas freguesias ao longo do Caminho de Santiago, pertencentes ao município de Barcelos, entre 2001 e em 2011	105
Quadro 27 - Evolução da taxa de desemprego (%) no Continente e na região Norte (N.U.T.S. II) entre 2011 e 2019.....	106
Quadro 28 - Poder de compra per capita e o número de empresas em Portugal e noutras entidades territoriais em 2017 e 2018	108
Quadro 29 - Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018	109
Quadro 30 - Número de quartos nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018.....	110
Quadro 31 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018.....	111
Quadro 32 - Estada média (Nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018	112
Quadro - 33 Proveitos de aposento (milhares de euros) por capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018	114
Quadro 34 - Locais de paragem ao longo da primeira etapa	130
Quadro 35 - Locais de paragem ao longo da segunda etapa	135
Quadro 36 - - Locais de paragem ao longo da segunda etapa (conclusão).....	136
Quadro 37 - Locais de paragem no centro urbano de Barcelos	140
Quadro 38 - Locais de paragem na quarta etapa do Caminho em Barcelos	145
Quadro 39 - Locais de paragem na quinta etapa do Caminho, no município	151
Quadro 40 - Locais de paragem na quinta etapa do Caminho (conclusão)	152

Quadro 41 - Locais para meditação	157
Quadro 42 - Número e percentagem de inquiridos por qualidade de quem responde ao questionário segundo o sexo	161
Quadro 43 - Estabelecimentos com bens ou serviços orientados para os peregrinos	166
Quadro 44 - Serviços ou bens orientados para os peregrinos, em estabelecimentos de restauração, lojas ou farmácias, alojamentos e outros serviços	166

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

a.D. - Antes de Cristo

A.M.U. - Área Medianamente Urbana

A.P.R. - Área Predominantemente Rural

A.P.U. - Área Predominante Urbana

A.T.L.A.S. - Associação para a Educação nas áreas do Turismo e Lazer

C. – Caminho

C.A.E. - Classificação das Atividades Económicas

C.A.O.P. – Carta Administrativa Oficial de Portugal

d.C. – Depois de Cristo

E.M. – Estrada Municipal

E.N. - Estrada Nacional

G.P.S. – Sistema de Posicionamento Global

I.C.O.M.O.S. - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios

I.G.P. - Instituto Geográfico Português

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística

I.P.C.A. - Instituto Politécnico do Cávado e Ave

Km - Quilómetros

m – metros

N. S. – Nossa Senhora

N.A.S.A. - Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço

N.U.T.S. – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

O.M.T. – Organização Mundial do Turismo

O.N.U. – Organização das Nações Unidas

S.N.I.G. – Sistema Nacional de Informação Geográfica

S.R.T.M. - Missão Topográfica Radar Shuttle

T.I.P.A.U. - Tipologia de Áreas Urbanas

U.N.E.S.C.O. – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

INTRODUÇÃO

Relativamente aos vários tipos de impactes da atividade turística, a sua análise geográfica tem vindo cada vez mais a ser efetuada a nível internacional e em Portugal. Particularmente em Portugal, e com o surgimento da Nova Geografia, o estudo do turismo no âmbito da ciência geográfica intensificou-se a partir da década de 1980, tendo como um dos fatores o aumento da atividade turística a que se assistiu ligada à prosperidade económica que marcou o período de pós II Guerra Mundial nos países capitalistas. Também porque naquela década, surgiu na ciência geográfica um novo enfoque dos territórios e o turismo, sendo uma atividade com forte pendor espacial, passou a interessar a nova geração surgida nos anos de 1980.

O turismo tem evoluído no tempo e no espaço, assumindo-se cada vez mais pela sua importância a nível social e económico (Fernandes *et al.*, 2001). Este setor representa bons resultados em muitos países contribuindo para o desenvolvimento de economias debilitadas, assumindo-se cada vez mais como importante gerador de riqueza (Cunha & Cravidão, 1998), originando criação de emprego e oportunidade por parte dos países que têm este potencial natural e histórico-cultural de desenvolverem grandes eventos e negócios.

Portugal foi durante muito tempo promovido como um país de sol e praia (Fernandes *et al.*, 2001). Contudo, na década de 1990 começou a surgir um fenómeno de consumo em massa de natureza, cultura e religiosidade originado pela crise do turismo tradicional (Portillo & Álamo, 1994). Nos últimos anos, houve uma redescoberta turística de cidades históricas e territórios que fornecem novos valores, devido à manifestação do esgotamento dos destinos de sol e praia. Esta mudança progressiva também está associada a um maior investimento promocional de outros destinos turísticos (Fernandes *et al.*, 2001) observando-se uma tendência de crescente diversificação no que diz respeito aos diferentes tipos de ofertas turísticas que começam a dar mostras da sua importância (Martinho, 2014). Há cerca de dez anos atrás, Nadais (2010) chamava a atenção para o facto de estarem a surgir, nos últimos vinte anos, inúmeros segmentos da atividade turística (Nadais, 2010), como era o caso do turismo religioso. Passados onze anos esta afirmação ainda se tornou mais reveladora da realidade. Este último, tem-se afigurado como cada vez mais consolidado e com expressão no mercado turístico estando relacionado com sítios religiosos, peregrinações ou espiritualidade. Também pode ser considerado como um exemplo de turismo cultural (Fernandes *et al.*, 2008; Pereira, & Peres, 2010).

Os Caminhos de Santiago assumem-se como elemento complementar do passado e podem ser relevantes para o futuro (Costa, 2015). Passaram-se cinquenta anos e nos últimos vinte houve uma

extensa transformação na procura e no aumento de novas ofertas de turismo cultural como um produto complementar de desenvolvimento urbano (Ledo *et al.*, 2007). Com o objetivo de atrair mais turistas, muitas cidades adotaram políticas empreendedoras, e no caso das áreas rurais reavaliaram recursos endógenos alcançando um desenvolvimento sustentável e diversificado, sendo necessário valorizar os elementos materiais, patrimoniais e paisagísticos (Ledo *et al.*, 2007).

Quando nos reportamos ao Caminho de Santiago estamos a falar de um produto turístico singular porque se percorre a pé, de bicicleta ou a cavalo, e implica espaços transfronteiriços. Não é percorrido só por turistas no sentido estreito, mas maioritariamente por peregrinos. A rota Jacobea é um produto turístico com alternativas: é religião, espírito, cultura, natureza e relações. Importa recordar que, no século XX, o Caminho de Santiago renasceu por distintos motivos (sociais, políticos, religiosos, turísticos) e como itinerário religioso internacional. Desde os anos de 1990 chegam a Santiago de Compostela peregrinos dos cinco continentes (González, 2008). Quase todos (turistas e peregrinos) o entendem como uma via espiritual, uma via de origem religiosa transformada também num itinerário turístico-cultural (González, 2008).

Atualmente são inúmeras as rotas históricas dos Caminhos de Santiago que são promovidas, umas mais do que outras, através de diversos instrumentos de *marketing*. Em consonância com esta tipificação destacam-se dez caminhos principais, a nível internacional, como: o Caminho Francês, o Caminho de *Fisterra-Muxía*, o Caminho *Via de la Plata*, o Caminho Português, o Caminho Inglês, o Caminho Primitivo, o Caminho do Norte, a Rota do Mar de *Arousa* e rio *Ulla*, o Caminho do Inverno e o Caminho Português da Costa (*Site O Caminho de Santiago* - consultado a 1 de dezembro de 2019). Em Portugal e de acordo como o *site Visit Portugal* ou o Turismo de Portugal existem quatro rotas principais de peregrinação: o Caminho Central Português, o Caminho Português do Norte, o Caminho Português da Costa e o Caminho Português Interior a Santiago. O Caminho Português do Norte é a continuação do Caminho Central Português, que se designa de Caminho Português a Santiago (*Visit Portugal*; Câmara Municipal de Barcelos consultados a 1 de dezembro de 2019).

Tendo por base estes pressupostos, a presente investigação, aborda o Caminho Português a Santiago de Compostela, mais concretamente a sua passagem pelo município de Barcelos que, como trajeto, tem o seu início na cidade do Porto e segue por Vilarinho, Barcelos, Ponte de Lima, Rubiães e Valença do Minho. Em Espanha inicia-se em Tuy (ou Tuy em castelhano), direcionando-se para Porriño, seguindo por Redondela, Pontevedra, Briallós, Caldas de Reis, Padrón, e por último a cidade de Santiago de Compostela. Este percurso é o mais percorrido em Portugal e o segundo mais percorrido da Rota Jacobea, sendo o Caminho Francês o que apresenta maior tráfego de peregrinos (Torre *et al.*,

2010; Pereira 2014; Duarte, 2016; Oficina do Peregrino, 2019; Jornal Expresso – consultado a 1/2/2021).

Barcelos originou-se como aglomerado populacional do cruzamento de diversos caminhos medievais e foi na Idade Média, que se tornou num ponto de passagem fulcral para os peregrinos a Santiago (Gonçalves, 2012). Atualmente, tem-se assistido a um crescente desenvolvimento e dinamização dos Caminhos de Santiago, que por sua vez, tem colocado os municípios na rota de um número significativo de peregrinos, que têm contribuído para o aumento do setor turístico, verificando-se o reaparecimento da atividade artesanal e outros tipos de arte popular nos municípios onde os peregrinos passam (Duarte, 2016).

Através de um levantamento realizado nas bases de dados *Google*, *Google Académico* e *ResearchGate*, em 2019, foi fácil constatar que até ao momento poucos estudos foram realizados invocando o Caminho de Santiago em Barcelos, o seu impacte na economia local, bem como os seus recursos ou potencialidades turísticas.

A nível internacional, em 1948, Vásquez, juntamente com dois investigadores, adotaram uma abordagem literária e antropológica, focando-se na rota de Santiago, não abordando os cinco sentidos, apenas aspetos visuais e atraentes. A nível nacional foi publicado um livro, em 1911, da autoria de Miguel de Unamuno intitulado de *Por Tierras de Portugal y de España* onde retrata espacialmente os sentidos. Em 1945, Orlando Ribeiro publicou o livro “Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico” onde descreve as várias dimensões da paisagem, desde o clima, o relevo, a vegetação, a agricultura, até às cidades, a população, a história dos lugares e o estilo de vida.

Gonçalves & Costa (2016) destacam a relação do Galo de Barcelos (elemento do património local) com o Caminho de Santiago, bem como a sua gastronomia, vinhos e artesanato. Ana Duarte na elaboração da dissertação de Mestrado em Turismo datada de 2016, referencia que o Caminho de Santiago que passa por Barcelos é uma das mais importantes rotas Jacobeias destacando que cada vez mais pessoas o percorrem. Francisco Gonçalves autor de uma dissertação de Mestrado datada de 2012 acerca dos Caminhos de Santiago identificou e interpretou as rotas Jacobeias em Barcelos, fazendo uma abordagem do turismo religioso e cultural, contabilizando o movimento de peregrinos em 2016, além dos seus albergues, tentativas de definir o perfil de quem os percorre e as suas motivações. Abordando também o tema dos Caminhos de Santiago, Miguel Pereira (2014) elaborou uma tese de doutoramento cujo objetivo foi permitir ao peregrino usufruir de um modo diferente do território através das tecnologias de informação e comunicação. Esta intitulou-se “S.I.G. e Realidade Aumentada em Turismo - Guia Interativo do Caminho Português de Santiago em Barcelos”. Trigueiros,

em 2015, no âmbito do Mestrado em Património e Turismo Cultural, da Universidade do Minho debruçando-se sobre a figura de D. António Barroso e na freguesia de Remelhe abordou, ainda que de forma sucinta, o Caminho de Santiago em Barcelos, bem como as suas potencialidades religiosas e culturais. Com foco no Caminho de Santiago, Pereiro & Ullate (2017) desenvolveram uma pesquisa centrada nas paisagens rurais e como ela é avaliada pelos turistas culturais na rota do Caminho Português do Interior de Santiago de Compostela, enquanto caminhavam. Os autores, registaram as mudanças na paisagem, os sentimentos, a mudança de pavimento, identificando os seus perigos e as carências em relação aos serviços, pontos de abastecimento de água e alojamentos. Além disso, também, diferenciaram o conceito de turista e de peregrino abordando um novo conceito: o turíperegrino. Santana & Alves (2019) abordaram o Caminho Português do Interior de Santiago de Compostela tendo como foco a paisagem cultural e religiosa e usando o método dos anteriores autores.

Ainda que alguns estudos tenham sido realizados ainda não existem, no entanto, estudos sobre a caracterização dos Caminhos de Santiago no município de Barcelos. Como nos parecem existirem fragilidades, nomeadamente no que concerne ao apoio por parte de restauração, de farmácias, de alojamentos e das condições ao longo do percurso Barcelense, optámos por realizar esta investigação. Adicionando a isto, também não se tem dedicado atenção aos impactes económicos do Caminho. Na nossa investigação, apesar de ter aspetos comuns com os estudos de Pereiro & Ullate (2017) e de Santana & Alves (2019) concentra-se nos cinco sentidos humanos como elementos que ajudam a construir o conceito de paisagem e emoções que resultam da mesma. Por estes motivos, optou-se por analisar o Caminho Português a Santiago usando as seguintes questões de partida:

- *Como tem evoluído o turismo e particularmente o religioso em Barcelos?*
- *Quais são as principais características do Caminho Português a Santiago no percurso que atravessa o município de Barcelos?*
- *Que tipo de atividades e de serviços são ofertados no percurso referente ao município de Barcelos e que tipo de perceção têm os comerciantes sobre os seus impactes económicos?*
- *O que é que pode ser melhorado, a curto prazo, no Caminho Português a Santiago no troço que atravessa o município de Barcelos?*

Inicialmente tínhamos pensado em tentar responder à questão: - *Quais são as motivações, o perfil e o tipo de consumo do peregrino que passa pelo município de Barcelos?* Não obstante, não foi possível, pois em 2020 poucas pessoas fizeram o Caminho por causa da situação pandémica que ainda se vive à data da redação da presente dissertação. Ainda assim, falaremos no capítulo ligado à

metodologia do inquérito por questionário que aplicámos a alguns peregrinos e que será aplicado em maior número a partir da primavera de 2021 no âmbito do Projeto em que a presente dissertação passou a inserir-se, intitulado “Avaliação do tipo de paisagem, dos recursos turísticos e dos bens e serviços existentes no Caminho de Santiago Central”. Este projeto foi iniciado em outubro de 2020, no Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) da Universidade do Minho, na sequência do nosso estudo.

Tendo em consideração estas questões de partida os principais objetivos da investigação foram os seguintes:

- caracterizar a evolução do turismo religioso e os itinerários existentes a nível nacional e internacional referentes ao Caminho Português a Santiago;
- avaliar as principais características do Caminho Português a Santiago no percurso que atravessa o município de Barcelos, em termos do estado do percurso, informação, sinalização da rota, infraestruturas, equipamentos de apoio e riscos existentes;
- determinar os impactes económicos do Caminho Português a Santiago no desenvolvimento do município de Barcelos através de inquirição realizada aos comerciantes;
- propor um plano de ação de melhoria, a curto prazo, do troço do Caminho Português a Santiago que atravessa o município de Barcelos.

A nossa investigação foi realizada tendo em conta duas dimensões: uma teórica e outra prática. De modo a atingirmos os objetivos propostos, optámos por uma abordagem de cariz quantitativo e qualitativo (abordagem mista) usando fontes primárias e secundárias. No que diz respeito às fontes primárias, realizámos, como investigadora, o percurso do Caminho Português a Santiago em Barcelos (33,6 quilómetros), procedemos ao levantamento dos elementos necessários para cartografar o percurso, com o intuito de analisar as suas condições e averiguarmos o que é ofertado ao peregrino ao longo do mesmo.

Foi concretizada a realização de um inquérito por questionário aos peregrinos e aos comerciantes, de modo a perceber qual a perceção destes no que concerne aos impactes económicos da atividade turística e o seu contributo no processo de diversificação da economia. No entanto, no que toca aos inquéritos aos peregrinos, atendendo ao baixo número de peregrinos, em 2020, a percorrer o Caminho de Santiago em consequência da doença COVID-19, tal como já mencionámos, este tema será continuado no seio projeto mencionado do Lab2PT. Posto isto, apesar de terem sido realizados 33 questionários aos peregrinos até 10 de outubro de 2020, a abordagem do seu perfil e motivações não irá ser realizada na nossa investigação, visto a amostra ser ainda muito reduzida.

Quanto às fontes secundárias utilizámos sobretudo artigos e livros internacionais e nacionais, dados estatísticos e *sites* da *Internet*, de modo a fundamentar a parte teórica, que se debruçou sobre o turismo religioso e a sua evolução a nível internacional, em Portugal e em Barcelos. Também para se entender melhor alguns elementos caracterizantes dos Caminhos de Santiago existentes e a avaliação dos impactes do turismo religioso na economia Barcelense. Além disso, usámos dados estatísticos oficiais, para entender os impactes do turismo na economia local.

Sendo assim, a presente dissertação é constituída por cinco capítulos.

O primeiro capítulo intitulado “Conceitos fundamentais em turismo e turismo religioso” procede ao esclarecimento de conceitos fundamentais acerca da temática do turismo, do turismo religioso e das peregrinações, bem como do Caminho de Santiago e os seus impactes. Segue-se, no segundo capítulo (“História e importância dos Caminhos de Santiago”) a evolução e história dos Caminhos de Santiago a nível internacional e nacional, assim como os itinerários existentes.

Seguidamente, no capítulo três que apelidámos de “Tipo de metodologia e pesquisa realizada” é abordada a metodologia utilizada ao longo da investigação. No quarto e penúltimo capítulo intitulado “O Caminho de Santiago no Município de Barcelos” é efetuada a caracterização do Caminho Português a Santiago no município, a caracterização económica do Caminho Português a Santiago no desenvolvimento do município de Barcelos e os seus impactes. O penúltimo capítulo denomina-se “Caraterização do tipo de paisagem e dos serviços de apoio ao peregrino, no Caminho a Santiago no Município de Barcelos” sendo realizada uma avaliação geral dos serviços existentes e da paisagem geral ao longo do Caminho de Santiago, no município de Barcelos. O último capítulo intitula-se de “Análise dos resultados dos questionários aos comerciantes do Município de Barcelos” e diz respeito à análise dos inquéritos aplicados aos comerciantes existentes no troço do Caminho no município.

Por fim, nas Considerações Finais recordamos as principais ilações a retirar da investigação realizada, destacamos as suas limitações e lançamos pistas para futuras investigações.

O estudo realizado interessa à Câmara Municipal de Barcelos e aos agentes locais, estando prevista a sua divulgação junto dos mesmos. O estudo em questão além de ser importante para quem cuida do Caminho e está responsável pela sua divulgação é também importante para um melhor planeamento do mesmo. Se o itinerário estiver bem equipado e com vários serviços de apoio ao peregrino, no futuro, o mesmo pode repeti-lo ou divulga-lo junto de quem também está interessado neste tipo de turismo.

PARTE I - CONCEITOS E EVOLUÇÃO DO TURISMO RELIGIOSO

1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM TURISMO E EM TURISMO RELIGIOSO

Na primeira parte deste capítulo debruçamo-nos sobre alguns conceitos relacionados com a atividade turística e o turismo religioso. Inicia-se com o conceito de turismo recordando a sua evolução e debruçando-se de seguida sobre um dos tipos de turismo mais antigos, o turismo cultural, e sobre o turismo religioso, recordando o que os une e os distingue. Procuramos distinguir a noção de peregrinos e de turistas, para que ambos não se confundam ao longo da investigação. Por último elaboramos uma breve descrição dos Caminhos de Santiago e salientando os municípios por onde passam.

Este enquadramento é importante, pois é necessário falar do conceito de turismo para depois enquadrar o de turismo cultural e religioso. A breve descrição dos Caminhos de Santiago, são uma nota introdutória ao tema que será discutido ao longo do estudo.

1.1. Evolução do conceito de turismo

O turismo é um dos conceitos mais complexos sendo abordado por inúmeras ciências. Caracteriza-se por ser uma forma de comportamento humano, um fenómeno social, um setor económico e uma fonte de mudança social, ambiental e económica. Quem estuda esta temática olha para ela sob muitas perspetivas diferentes, desde a Antropologia à Economia, passando pela Geografia e usando diversas ferramentas desde a observação participante à inquirição, para recolher e analisar dados (Smith, 2017).

Esta atividade tem evoluído no tempo e no espaço, destacando-se cada vez mais pela sua importância a nível social e económico. Tem revelado repercussões do tipo ecológico, político e cultural conduzindo à necessidade de delinear políticas e estratégias de turismo, quer a nível nacional quer regional (Fernandes *et al.*, 2001). Tentando englobar todos os aspetos que envolvem esta atividade plurisectorial são inúmeros os autores que a procuram definir, sendo este um conceito que apresenta variadas definições e que sofreu grandes alterações ao longo do tempo.

Tendo por base Wahab (1991) citado por Marcelino (2016, p. 4) a primeira definição de turismo surgiu pela primeira vez em 1910, pelo economista austríaco Herman Von Schullard Schrattenhoffen que definiu o turismo como sendo “(...) a soma das operações, principalmente de natureza económica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”.

Foi entre 1919 e 1938, período em que decorreram as duas guerras mundiais, que o turismo começou a ser mais abordado a nível académico e quando os economistas europeus começaram a publicar os primeiros trabalhos. Antes de 1936, o turismo era praticado apenas pelas classes sociais

mais elevadas, mas nesse ano a Organização Mundial do Trabalho estabeleceu as férias remuneradas, levando ao aumento das viagens (Cunha, 2001).

Smith (2017) tendo por base a perspectiva de Jafari (1977), defende que o turismo é o estudo do ser humano fora do seu habitat habitual, a indústria que responde às suas necessidades e os impactes que ele e a indústria exercem sobre o ambiente económico, social, cultural e físico do país. A definição introduz uma nova dimensão: os impactes do desenvolvimento do turismo no ambiente do país que o recebe. Já Leiper (1979) argumentava que a indústria do turismo tem como objetivo responder às necessidades e desejos específicos dos turistas e isto diz respeito a todas as empresas, organizações e equipamentos dedicados a esta atividade. Esta é uma definição, do ponto de vista da oferta, que realça as fontes de serviços para os turistas. Richards, (1996) assumiu que o conceito de turismo é mais fácil de definir do que o conceito de turismo cultural. Ele explica que a complexidade do conceito de turismo cultural reside na explicação do mesmo, que é dificultada devido às definições técnicas de turismo cultural terem tendência para variar de um país para o outro, dificultando as comparações internacionais do mesmo conceito.

De acordo com a declaração de Manila, sobre o Turismo Mundial, em 1980 o turismo deve ser encarado na vida das nações como uma atividade essencial, devido às consequências diretas para os setores sociais, culturais, educativos e económicos das sociedades e para as relações globais. Nessa mesma década, os autores Mathieson & Wall (1982), defendiam que o turismo é um conceito que alberga o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, tal como as atividades realizadas durante a estadia nesses destinos e as infraestruturas criadas para atender às suas necessidades.

A Organização Mundial de Turismo (O.M.T.), que se assume como uma organização das Nações Unidas com 157 países membros, foi mandatada pelas Nações Unidas para recolher, analisar, publicar, padronizar e melhorar as estatísticas de turismo que atendem aos propósitos gerais das organizações internacionais. A definição da O.M.T. foi aceite pela maioria dos institutos nacionais de estatística como o guia para reunir e informar sobre o número de visitantes internacionais e os seus gastos, sendo esta uma definição importante. Desta forma, em 1991, a O.M.T., definiu o turismo como correspondendo às atividades que o indivíduo pratica fora do seu ambiente habitual por um período de tempo superior a 24 horas e inferior a 12 meses para negócios, recreativos entre outros (IPV, 2005b, p. 17 citado por Vieira, 2006). Esta definição sofreu, entretanto, atualizações, uma delas em 1994 e outra em 1999. A primeira foi melhorada, resultando em: o turismo corresponde às atividades que as pessoas praticam ao viajar e permanecer em destinos que não fazem parte do seu

ambiente usual durante menos do que um ano consecutivo, por prazer, negócios e outros fins. A segunda refere-se ao turismo como sendo as atividades que os visitantes fazem enquanto viajam e as estadias em lugares diferentes do seu ambiente habitual, por um tempo inferior a 12 meses, com objetivos de lazer, negócios ou outros motivos que não estejam relacionados com a prática de uma atividade remunerada no local visitado (O.N.U. & O.M.T. 1994).

Em 2007, a mesma Organização, e de acordo com Smith (2017), definiu turismo como a atividade de pessoas que estão temporariamente afastadas do seu ambiente quotidiano por um período inferior a um ano e com qualquer finalidade de viagem, com exceções das pessoas que visitam um local com o objetivo de ganhar dinheiro durante a visita e estudantes em programas de longo prazo (1 ano ou mais, mesmo que possam retornar periodicamente para casa). Os membros do corpo diplomático, assim como os militares, não são considerados, enquanto viajam oficialmente, envolvidos na atividade turística. Além dessas exceções, qualquer pessoa que faça uma viagem temporária longe do seu local habitual de residência pode ser considerada envolvida na atividade turística. Isso inclui não apenas as pessoas em férias, mas as pessoas que viajam para ver a família ou os amigos, que viajam para fins terapêuticos, religiosos, para estudo, reuniões ou conferências e negócios.

La Torre (1997) definiu turismo como um fenómeno social cujas pessoas ou grupos se ausentam para fora do seu local de residência habitual, deslocando-se para outro lugar de forma voluntária e temporária por vários motivos, desde lazer, descanso, cultura ou saúde, gerando múltiplas inter-relações que são importantes a nível social, económico e cultural, mas, sem nunca exercerem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada.

Para Martínez (1995) o turismo é, fundamentalmente, uma experiência humana, individual ou em grupo e que possui uma série de conteúdos diversificados: recreativo (entretenimento, diversão e prazer), de descanso (rutura dos ritmos forçados e diários de ocupação e trabalho, bem como as pressões sociais do meio ambiente), saúde (procura de descanso, água, centros de bem-estar, atrações diversas), religioso (visitar os polos de relevância religiosa, peregrinação) ou cultural (múltipla e variada). Também como forma de cultivo pessoal e educação, de apreciar a arte e apreciar os ativos presentes no território. Deste modo e para este autor, o turismo é principalmente uma experiência humana, que com o aumento da qualidade de vida nos países desenvolvidos, como são exemplo, o aumento do tempo de férias e o aumento salarial a par de uma oferta turística cada vez mais forte, fez surgir uma maior procura de novas experiências e uma maior exigência na qualidade turística.

Ao mesmo tempo e segundo López *et al.* (2010) observa-se que nas sociedades industriais avançadas se tem levado a cabo um enorme e extenso processo educacional, que faz com que as

peças tenham maiores níveis de formação e conhecimento de diferentes possibilidades de viajar. Isto origina um consumidor de turismo mais experiente e, conseqüentemente, mais exigente ao escolher os produtos que lhes são oferecidos. Desta forma, aumentou o número de pessoas que não está satisfeita apenas com o descanso, o sol e a praia, procurando uma série de bens e atividades que pertencem ao mundo da cultura e do patrimônio. Assim, surge cada vez mais o aumento do turismo cultural que é um tipo de turismo cuja cultura e o patrimônio são os elementos de atração. O turismo cultural é uma forma de turismo (McKercher, & Cros, 2002) e um fenômeno global que se manifesta de maneira um pouco diferente nas várias regiões do mundo (Smith, 2010).

Para os autores Gunn & Var (2002) o turismo é um sistema composto por partes físicas, por programas e por ações. É controlado por um número muito elevado de instituições, inserindo-se em três categorias: governo, organizações sem fins lucrativos e empresas comerciais privadas. O turismo é influenciado por muitos outros fatores que podem prejudicar o processo de planejamento e a sua implementação, como procura do mercado, residentes e instituições financeiras. Esta é uma visão provocativa do turismo que é apresentada como pano de fundo das suas ideias sobre o planejamento do turismo. Teixeira & Júnior (2005) têm uma visão diferente, alegando que o turismo se baseia na deslocamento contínua de pessoas, causando alterações positivas ou negativas a nível social, económico, político, cultural ou ambiental e que se traduz na rentabilização dos recursos existentes em território nacional, considerando este tipo de atividade como uma atividade económica que exerce uma forte influência nos setores religioso, cultural, político, social e rural.

Recentemente Smith (2017) explicou que a definição de turismo pode ser explícita ou implícita. Indicou ainda que há autores que sugerem que existem duas maneiras básicas de definir o turismo: através do “lado da oferta” e do “lado da procura”. A maioria das definições inclui a ideia do movimento temporário de pessoas e serviços, sendo que a definição da O.M.T. vê o turismo do lado da procura, ou seja, como as atividades que as pessoas fazem durante a viagem. Os produtos (serviços) turísticos são muito diversos para serem considerados como pertencentes a um mesmo setor de indústria. Isto porque os bens e serviços usados pelos visitantes durante as suas viagens turísticas são tão diversificados que não se pode pensar como sendo produzidos por um único setor da indústria. Por isso é que, embora não exista uma indústria de turismo única, existem inúmeras indústrias de turismo. São indústrias que deixariam de existir ou cuja produção seria substancialmente reduzida se não houvesse turismo. Esses serviços incluem acomodação, transporte, serviços de alimentação, recreação e entretenimento (especialmente atrações), serviços de comércio de viagens (como operadores turísticos e agências de viagens) e serviços de convenções.

Em suma, devido à falta de uma definição clara de turismo, os estudos de turismo são frequentemente postos à parte na abordagem filosófica. No entanto, ainda que não haja um acordo sobre a definição de turismo, é importante entender os principais aspetos do seu processo.

Constitui um fenómeno social, que é fascinante e desafiador, com muitas facetas e que pode ser estudado sob perspetivas distintas a partir de várias disciplinas, como a Economia, a Geografia e a Sociologia. Existe, ainda, um debate aberto para chegar a um conceito único, que reflita uma definição universal. Existem razões históricas, geográficas, políticas e sociais para a natureza diversa do turismo cultural, partindo da ideia de que a cultura pode significar coisas diferentes para diferentes povos (Smith, 2010).

1.2. Conceito de turismo cultural e de turismo religioso

A partir de 1970, com o aumento do turismo, a necessidade de distinguir conceitos fez-se sentir, sendo vários os estudos com diferentes perspetivas que abordam e distinguem conceitos, como por exemplo o de turismo, o de peregrinação e o de turismo religioso e o de turismo de peregrinação.

De acordo com Palmer *et al.* (2012), López (2013), Cunha (2017) e Gomes (2017) a peregrinação não se enquadrava na atividade turística. Este tema foi abordado por vários autores, como Cohen (1974), que não distinguia turista e peregrino, mudando de ideias em 1998 referindo que o que distingue ambos os conceitos, são as atividades elaboradas ao longo da viagem, mas que também têm em comum a mudança de residência. Nolan & Nolan (1989) estendem-se quanto à caracterização dos principais santuários da Europa ocidental defendendo que os Caminhos de Santiago são um exemplo de turismo e de peregrinação em simultâneo, assumindo assim, que os conceitos são compatíveis.

Jackson & Hudman (1995), debruçaram-se sobre os visitantes a catedrais inglesas, referenciando informação relativa à idade, sexo, origem, motivo da visita, crenças e o que mais gostavam, bem como a confissão e prática religiosa. Vukoni`c (1996), também relatou diferenças nos conceitos acima mencionados, argumentando que as peregrinações estimulam a espiritualidade e as viagens turísticas são de índole mais descontraído. Destacando ainda que, o turismo religioso diz respeito às diversas atividades turísticas de caráter religioso tais como visitas a locais de culto ou peregrinação.

Murray & Graham (1997) assumiram nos anos de 1990 que a peregrinação se faz numa viagem a um local de culto específico à procura da intercessão de Deus e dos Santos. Liszewski (2000) incluiu a noção de peregrinação no conceito de turismo religioso, mas também diferenciou turistas e peregrinos. Santos (2006) também fez essa distinção referindo as desigualdades no que respeita ao

comportamento dos peregrinos durante a deslocação e as motivações. Defende que os turistas organizam a viagem, através de agências de viagens ou organismos religiosos estando desse modo ligados ao mercado turístico e os peregrinos deslocam-se de forma mais livre, auto-organizando a sua viagem. Tal como o modo de deslocação de ambos é diferente, o mesmo acontece com as motivações. O peregrino vivencia através da sua fé, o turista usufrui de uma experiência estética dos elementos presentes no espaço onde este se encontra quer este apresente características históricas, arquitetónicas ou culturais simbólicas.

Para Jackowski (2000) o conceito de peregrinação evoluiu para turismo religioso defendendo ainda que o turismo religioso é praticado apenas quando o objetivo principal dessa viagem é religioso ou espiritual. Ambrósio (2006) refere que os conceitos de turismo e de peregrinação começaram a ser mais próximos a partir dos anos de 1990. Admite que a maioria dos estudos refere, no que diz respeito às peregrinações, que as mesmas são realizadas a pé tendo em conta três focos: Fátima, Santiago de Compostela e Czestochowa-Jasna Góra, na Polónia, e ainda que a devoção é o principal motivo da peregrinação, que é muito mais do que a deslocação a um local sagrado ou religioso. Fez um levantamento de obras acerca do turismo religioso, referindo que as mesmas podem ser divididas em quatro temas: visitantes dos santuários turísticos; peregrinações a pé; religiões e lugares sagrados; e cidades-santuário.

Santos (2006) aborda o turismo religioso desde 1990. Argumenta que o turismo religioso se refere à atividade turística com deslocação a um local religioso, mesmo que o principal objetivo não seja a devoção. Blom *et al.* (2008) indicam Santiago de Compostela como um exemplo de turismo de peregrinação apontando-o como um produto turístico em crescimento, bem como a dificuldade em definir religião e as incertezas relativamente à questão das motivações do turismo religioso. De acordo com Cunha (2017) e Hall *et al.* (2018) a peregrinação tradicional estava associada a centros religiosos e espirituais e significava a reavaliação social e moral do indivíduo, enquanto que a caminhada do peregrino religioso significava um tempo para pensar, meditar ou admirar a natureza. Por sua vez, o turismo estava associado ao divertimento e ao superficial.

Fernandes *et al.* (2012) realizaram um estudo que contribui para o conhecimento dos padrões de consumo dos peregrinos, onde investiga os impactes económicos que a passagem dos peregrinos representa ao longo da rota portuguesa. Silva & Borges (2019) analisaram os dados estatísticos dos peregrinos entre 2004 e 2017, que demonstram um aumento exponencial de peregrinos religiosos e culturais no Caminho Central Português e examinam a acessibilidade em locais de culto e locais de alojamento.

Por seu turno, Pereiro (2019) realizou um estudo acerca do Caminho Português Interior de Santiago de Compostela abordando a sua iconografia Jacobea, a paisagem cultural sagrada, o perfil, motivações e experiências dos peregrinos, o percurso enquanto rota transnacional Ibérica, o Caminho em Terras de Basto, recomendações por onde caminhar ao realizar o trajeto, bem como um plano estratégico de comunicação e de *marketing*.

Retomando o conceito de turismo cultural trata-se de um conceito difícil de definir, pois é composto por dois conceitos bastante complexos. Não é um mercado único e existem quase tantas definições ou variações de definições de turismo cultural quanto os turistas culturais. Este é um conceito que, nos últimos anos, tem ganho cada vez mais densidade (Phillips & Steiner, 1999; MckersheR & Du Cross, 2002; Silveira, 2003; Fabaré, 2005; André, 2006; Sentias, 2004).

A comunidade científica que estuda o turismo tem tendencialmente entendido que o turismo cultural implica movimento turístico de pessoas apenas por razões culturais. No entanto, sérias diferenças surgem na tentativa de interpretar com precisão as motivações culturais dos turistas, que se refletem na diversidade de definições do turismo cultural (Jovicic, 2016). Cohen (1979) defendia a cultura como um processo sendo transformada pelo turismo, tal como outros produtos culturais (Richards, 1996).

A globalização do turismo cultural coincide, com uma série de mudanças culturais e sociais fundamentais, bem como mudanças na estrutura do próprio turismo. A cultura da sociedade levou a que mais áreas de consumo fossem vistas como culturais. Ao mesmo tempo, a crescente concorrência nos mercados tradicionais de turismo causou uma procura de alternativas por parte dos destinos em todo o mundo. O problema é que, à medida que o turismo cultural se expandiu, o mesmo ocorreu com os significados deste termo (Richards & Fernandes, 2007). Existem razões históricas, geográficas, políticas e sociais para a natureza diversa do turismo cultural, partindo da ideia de que cultura pode significar coisas diferentes para diferentes povos (Smith, 2010).

O conceito de turismo cultural surgiu da tentativa de estruturar o turismo a partir de tipologias (Guillaumon, 2012). Autores como Smith & Robinson (2006) e Richards (2007) argumentam que quase todas as viagens de turismo podem ser consideradas culturais. No entanto, a maioria das estimativas de crescimento é uma consequência dessa expansão das definições de turismo cultural, que pode incluir compras, desporto e todo o tipo de atividades contemporâneas e tendências de estilo de vida (Smith, 2010).

A natureza cultural do turismo é antiga, contudo, a relação entre cultura e turismo é recente. Além disso, e de acordo com McKercher, & Cros (2005) as pessoas criam a sua própria definição para

atender às suas próprias necessidades. Algumas das definições são abrangentes, enquanto outras são claramente mais limitadas. As definições politicamente orientadas do turismo cultural tendem a ser o mais inclusivas possível para mostrar o nível de interesse do consumidor e, assim, fornecer um argumento adicional para o investimento em atividades de gestão de património cultural.

O Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (I.C.O.M.O.S., 1999), foi criado em 1965, e tem por objetivo a promoção internacional, da conservação, proteção, utilização e valorização dos monumentos, conjuntos e sítios históricos, sendo responsável por propor os bens que recebem o título de Património Cultural da Humanidade. Uma das primeiras definições de turismo cultural corresponde à Carta Internacional do Turismo Cultural, em 1976, que afirma que o objetivo do turismo cultural é descobrir e aprender mais sobre monumentos e sítios histórico-artísticos. Esta definição indica a proximidade do turismo cultural e monumental, embora a realidade seja que o turismo cultural envolve frequentemente, atividades e experiências diferentes da visita (I.C.O.M.O.S., 1999). Seguindo este vínculo e de acordo com Richards (1996), o antigo Diretor do I.C.O.M.O.S., Leo Van Nispen, referiu que a cultura e o turismo estão destinados, agora e para sempre a ficarem juntos.

O turismo cultural deve ser encarado como uma atividade turística na qual os bens culturais ou patrimoniais de um destino são apresentados para o consumo dos turistas (McKercher & Cros, 2002). O autor Craik (1997) define o conceito tendo em conta dois lados, o experiencial e o educacional, pois o turismo cultural tem como propósito conhecer lugares e culturas e aprender sobre os hábitos diários da população local, nomeadamente, sobre a história, património e manifestações artísticas que representam o contexto cultural e histórico de um destino turístico. No entanto, ainda existem muitos indivíduos e organizações que continuam a separar o turismo cultural em duas partes: turismo cultural e turismo histórico (Edgell, 2016).

Nos anos seguintes, foram vários os autores que criaram definições de turismo cultural, como é o caso de Richards (2002, 2007) que mencionou que este é o movimento de pessoas em direção a atrações culturais, noutro lugar que não seja o local habitual de residência, a fim de obter informação e conhecimento para atender às suas próprias necessidades culturais. Segundo Pérez (2009) o turismo cultural tem um sentido mais restrito, estando relacionado com um tipo de viagem por motivos unicamente culturais e educativos. Contudo, e de acordo com a Organização Mundial do Turismo (2019) o turismo cultural é um tipo de atividade turística em que a motivação essencial do visitante é aprender, descobrir, experimentar e consumir as atrações/produtos culturais, materiais e intangíveis de um destino turístico. Essas atrações/produtos referem-se a um conjunto de elementos materiais, intelectuais, espirituais e emocionais distintos de uma sociedade que engloba artes e arquitetura,

património histórico e cultural, património gastronómico, literatura, música, indústrias criativas e culturas vivas, com os seus modos de vida, sistemas de valores, crenças e tradições.

De acordo com Edgell (2016), no novo milénio, os consumidores de turismo exigem uma maior qualidade dos seus produtos turísticos. Estes querem destinos novos e diferentes, maior variedade e mais flexibilidade nas viagens. Cada vez mais, os turistas expressam o desejo de um ambiente limpo, experiências de turismo natural, atividades de viagem avançadas e produtos turísticos que incluem cultura, património e história. Em resposta, a estas exigências são cada vez mais os destinos que desenvolvem produtos turísticos de elevada qualidade e que estão a dar maior ênfase ao ambiente natural e ao ambiente construído, que inclui locais históricos, patrimoniais e culturais.

Falar sobre turismo quando nos reportamos aos Caminhos de Santiago significa considerar que nos debatemos com uma tipologia turística, o turismo religioso. Pressupõe uma certa complexidade conceitual e terminológica, já que o Caminho de Santiago excedeu o seu sentido religioso original e histórico para se tornar, cada vez mais, numa rota em que fins religiosos e espirituais coexistem com objetivos culturais, ecológicos, naturais e desportivos (Poyatos *et al.*, 2011).

Rinschede (1992), Cánoves (2006) e a O.M.T. (1985) defendem que o conceito de turismo religioso faz parte do turismo cultural, ou seja, o turismo religioso integra o turismo cultural. Segundo Fernandes *et al.* (2008), esta perspetiva faz sentido, se tivermos em conta que a religião é parte da cultura. Outros como Oñate & Bertolín (1996) e Richards (1996), consideraram que a peregrinação lançou as bases para o turismo cultural, principalmente na cidade de Compostela.

Fernandes *et al.* (2008) destacam que os indivíduos ao viajarem para locais relacionados com a religião, não significa que eles entendam como sendo turismo religioso, isto porque há alguma sobreposição entre os locais religiosos e o turismo cultural, uma vez que o primeiro é uma vertente importante do segundo. Muitas vezes, o património cultural é religioso, o que faz com que sejam dois elementos muito próximos e dependentes um do outro (Pereira & Peres, 2010).

Em 1994, o *Office de Nouvelles Internationelles*, ramificou o turismo religioso em duas vertentes. A primeira onde a religião se identifica com o conceito de espiritualidade e a segunda identifica-se com uma natureza mais cultural associando-se ao património.

O turismo religioso está em expansão, a nível mundial, porque a religião e a espiritualidade estão entre as motivações mais comuns para viajar (Dias, 2010). Define-se, turismo religioso, de acordo com a Conferência Mundial de Roma (1960), como uma atividade que se realiza em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo e que move milhares de peregrinos (Ribeiro, 2002). Caracteriza-se esta forma de movimento turístico, pela motivação por trás dele, os seus objetivos e os

seus destinos (Liszewski, 2000). Existem três vertentes importantes e fundamentais neste tipo de turismo: a cultura, a arte e a fé (Santos, 2008).

Rinshede (1992, 1999), Dias & Silveira (2003) e Sharpley & Sundaram (2005) mencionam que a religiosidade é a base do turismo religioso, sendo esta a motivação em que difere este dos outros tipos de turismo.

Dias & Silveira (2003) são dos autores com uma das opiniões mais utilizadas para compreender este tipo do turismo e como este se distingue dos outros. Defendem que podem existir outras motivações como o interesse pela cultura ou curiosidade em perceber as manifestações tangíveis e intangíveis de outras culturas. Este fenómeno está presente em romarias, peregrinações, visitas a espaços, festas, atividades ou espetáculos religiosos, sendo que, os locais que estão relacionados com este tipo de turismo são marcados por uma ampla carga espiritual, emocional e afetiva (Nolan & Nolan, 1992; Vukonik, 2002). Contudo, Almeida (2014), menciona que o turismo religioso se orienta através da vivência do culto, motivações ao devoto, promessas que os indivíduos realizam e de renovação espiritual. Também Dias (2003) defende que o turismo religioso apresenta pontos comuns com o turismo cultural, porque o cidadão faz a visita ao destino que é considerado património cultural. Assim, o turismo religioso implica sempre viajar com intenções de uma certa descoberta religiosa, mas também uma descoberta dos lugares da religião e dos lugares não religiosos (Dias, 2010). Raj & Morpeht (2007) referem que para ser considerado turismo religioso o destino tem de ser religioso tal como a motivação da viagem.

A O.M.T. (2007) entende que do turismo religioso fazem parte itinerários e rotas que levam a locais de peregrinação ou locais religiosos, monumentos e santuários. Segundo Griffin (2007), citado por Maak (2009), a Associação de Turismo e Educação para o Lazer (A.T.L.A.S.) explicou o aparecimento deste tipo de turismo, mencionando que, talvez paradoxalmente, o declínio no movimento de igrejas nos últimos anos tenha sido paralelo, em muitos casos, ao crescente interesse pela religião e pelas viagens religiosas. A razão para isso parece simples: as pessoas estão à procura do significado para as suas vidas cada vez mais incertas. Muitas pessoas não conseguiram encontrar isso através da tradição e formas de culto, então, estão a adotar diferentes formas de experiência para encontrá-lo. Isso inclui a redescoberta da peregrinação ou viagens a lugares sagrados. Além disso, o turismo religioso não é praticado apenas por indivíduos religiosos, místicos, devotos e sacerdotes profissionais (Oliveira, 2003), mas também por ateus, agnósticos, cristãos, muçulmanos ou judeus. Assim, no caso da peregrinação pelos Caminhos de Santiago até Compostela, este constitui-se pela prática espiritual que se destingue da religiosa (Slavin, 2003; González, 2013).

Secall (2009) considera turismo religioso como uma atividade turística onde se pretende obter graças espirituais, em busca da proximidade, imersão ou contacto com o sagrado.

Taleb Rifai (2015) citado por Griffin & Raj (2017) sugere que o turismo religioso pode ser uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento inclusivo e sustentável, e identifica três principais benefícios para que isso aconteça: o turismo religioso aumenta a consciencialização sobre o património comum da Humanidade e fornece recursos para a preservação; pode contribuir para o desenvolvimento local; e constrói entendimento cultural.

Por último, Sousa *et al.* (2017) argumentam que do turismo religioso fazem parte as manifestações religiosas, peregrinações, festas e romarias. Contudo, de acordo com Nyaupane *et al.* (2015) o turismo religioso e o turismo de peregrinação são conceitos próximos, embora diferentes. Distinguem-se pelas finalidades e motivações da viagem e diferenciam-se no que respeita aos processos inerentes ao alojamento, viagens ou itinerários. Autores como Pérez (1995), Sousa (1999), Ebron (2000), Slavin (2003), Steil (2003), Sousa (2005), Pérez (2008), Pérez (2011), Lois & Santos (2015), Sousa *et al.* (2017), Gusmán *et al.* (2017) e Havard (2017) apontam poucas diferenças entre turismo e peregrinação. Segundo Pereiro (2019), o turismo representa o sagrado na sua relação com a peregrinação criando uma categoria de experiência diferente designando as novas peregrinações como turiperegrinação. Há outros que defendem que as motivações das peregrinações, a nível geral, têm-se alterado ao longo da história, como é o caso de Pereira (2013), que defende que na época medieval a peregrinação devia-se a motivos religiosos como as promessas ou devoções, por motivos legais, como é o caso de o peregrino cumprir uma punição, ou por motivos profanos como a curiosidade ou exploração. Atualmente as motivações dos peregrinos são diferentes do que eram no passado, como por exemplo, fugir ao quotidiano, ter contacto com o sagrado, conhecimento cultural ou de natureza ou comunicar consigo mesmo e com outras pessoas diferentes (Clift & Clift, 1996).

No turismo religioso a motivação é religiosa e no de peregrinação pode ser diferente (González, 2013; Santos, 2002), como por exemplo a Fátima ou a Santiago de Compostela que são locais de turismo de peregrinação cujo motor deste tipo de turismo é a experiência para obter novas sensações (Blom *et al.*, 2008). Uma perspetiva diferente tem Moriño acerca dos Caminho de Santiago, pois este defende que alguns desportos como a prática de *trekking* fizeram com que a peregrinação reaparecesse (Pereira *et al.*, 2005). Deste modo, a peregrinação nem sempre tem como motivo a religiosidade (Pereira *et al.*, 2005). Gallegos *et al.* (2007) defendem que as motivações dos peregrinos atuais são mais espirituais do que outras motivações, como a procura de novas experiências, o património cultural, o contacto com a natureza ou o desporto.

Ao alterar o clima ou o espaço físico do quotidiano, o turista e o peregrino ou o turiperegrino têm subjacente o mito de que a sua personalidade se vai alterar, porque procuram uma melhoria, uma mudança simbólica de estatuto (Tolosana, 1992; Amirou, 2007). Isto não significa que tanto o turista, como o peregrino ou o turiperegrinos se considerem turistas religiosos.

De acordo com Pereiro (2019) o turismo implica emoções semelhantes aos da peregrinação e por isso muitas peregrinações tornaram-se um produto turístico idêntico a outros. O mesmo defende que o turismo torna sagrado os espaços que fogem ao âmbito religioso para atrair turistas e a peregrinação turística os espaços sagrados.

1.3. Caminho de Santiago e os seus impactes

O turismo religioso tem contribuído para o crescimento e progresso regional bem como para o desenvolvimento sustentável da comunidade desenvolvendo também a economia local através do alojamento, comércio, gastronomia e lazer (Dias & Silveira, 2003; Santos, 2006; Timothy & Olsen, 2006; Pereira, 2014).

O turismo exibe uma grande capacidade para atingir as vidas das comunidades recetoras (Kim *et al.*, 2012), originando impactes de ordem económica, física e ambiental e sociocultural (Pérez, 2009).

A importância do ano Jacobeu (Ano Jubilar Compostelano ou Ano Santo) como marca de promoção turística e na consolidação de Santiago de Compostela como destino internacional é indiscutível, embora inicialmente o "*Camiño a Santiago*" se tenha considerado como uma forma de turismo religioso que evoluiu para um sentido cultural mais amplo, proporcionando uma nova dimensão, como um fator de desenvolvimento local nas áreas rurais por onde passa o Caminho (Pardellas & Padín, 2014).

Para permitir aos turistas disfrutar de vários elementos como cultura, história, natureza, aventuras e espiritualidade existem rotas que impõem um atrativo turístico (Maak, 2009). Juntamente com a proteção do património cultural e natural, as rotas contribuem para o aumento das entradas, para o desenvolvimento das infraestruturas e por conseguinte para o aumento da qualidade de vida nas regiões pelas quais passam (Maak, 2009).

Atualmente milhões de peregrinos realizam todos os anos peregrinações a diversos santuários por vários motivos (Torre *et al.*, 2010). Nesse sentido, o turismo religioso pode ser a principal atividade de uma cidade ou região. Porém mesmo fora dos destinos de peregrinação o lugar religioso fornece apoio ao produto turístico, originando um número considerável de visitantes, pois cada vez mais há um

aumento de turistas que não viajam apenas por motivos religiosos, mas sim culturais (Fernandes *et al.*, 2008). Este tipo de turismo pode representar a oportunidade considerável para o desenvolvimento de atividades turísticas, já que o turista com motivos religiosos resulta num turista mais fiel aos destinos de visita do que os turistas tradicionais e com outras motivações (Robles, 2001, citado por Torre *et al.*, 2010).

Em volta de muitos santuários tem-se concentrado uma série de serviços diversificados, como visitas a museus, passeios, ou algum tipo de atividades com o objetivo de motivar uma maior estadia dos peregrinos (Torre *et al.*, 2010).

Santiago de Compostela tem-se revelado como a cidade com maior projeção internacional do ponto de vista do turismo cultural, graças às estratégias de *marketing* implementadas em todo o Caminho de Santiago (Ledo *et al.*, 2007). Este afirma-se como um fator de desenvolvimento local em espaços rurais por onde passa (Pardellas & Padim, 2014), gerando novas perspectivas de desenvolvimento, agregando à identidade do local uma identidade cultural e valores que antes não eram percebidos ou utilizados pela população (Ledo *et al.*, 2007). Apesar de estar a atuar como fator de incentivo a iniciativas locais, é ainda insuficiente para gerar um processo de desenvolvimento local capaz de evitar o despovoamento da maioria das localidades por onde o Caminho passa. Mas a imagem de marca do Caminho constitui um valor intangível capaz de desencadear um novo processo no desenvolvimento local baseado no capital social que contribuiu para o sentimento de identidade e pertença (Ledo *et al.*, 2007).

As rotas de turismo são vistas como áreas pelas quais as pessoas viajam, apesar de uma proporção de viajantes poder optar por ficar uma noite ou mais ao longo da rota (Denstadli & Jacobsen, 2011). Estas parecem ser uma oportunidade para áreas menos sazonais, mas com bons recursos culturais, atraírem turistas que têm interesses particulares e que para os satisfazer acabam por gastar mais dinheiro nesses locais (Meyer, 2004). Dentro da gama de possibilidades de aprovação da atividade turística de carácter religioso, pode-se somar a ativação ou a reativação de certas atividades, como é o caso da artesanal (Torre *et al.*, 2010). Mas também a promoção de recursos turísticos como os recursos etnográficos, recursos histórico-monumentais, recursos naturais e recursos histórico-arqueológicos (Blas *et al.*, 2011). Isso é propício para muitos dos peregrinos que procuram levar alguma lembrança ou deixar um voto (Torre *et al.*, 2010). No caso concreto do município de Barcelos a atividade artesanal existente e que se encontra em locais por onde o Caminho passa são os bordados e tecelagem, o ferro e derivados e a madeira, encontrando-se também no centro do município, no Posto

de Turismo, exposições de olaria e figurado (*Site* da Câmara Municipal de Barcelos, consultado a 4/2/2021).

Além disso, as diversas rotas de peregrinação que se realizam desde tempos imemoráveis, seguem guardando os seus valores e secretismos e vêm-se refletidas em expressões culturais atuais. Além de atraírem turistas para um determinado local, um dos principais objetivos das rotas, passa por disponibilizar várias atrações que de outra forma não teriam o potencial para atrair tantos turistas (Meyer, 2004). Ao investir nos seus recursos naturais, históricos, culturais, uma região pode desenvolver e consolidar-se como destino turístico, através da sua recuperação, reabilitação e revitalização. Segundo López *et al.* (2010), o aumento de popularidade que o Caminho alcançou, deve-se sobretudo ao trabalho que as autoridades e agentes locais realizaram para atrair peregrinos, desde a publicidade, à melhoria das infraestruturas que acolhem os peregrinos, pois são estes mesmos fatores que mantêm ativas muitas das pequenas aldeias que se encontram ao longo das rotas. Outro fator importante a salientar, prende-se com a crescente existência de associações que promovem as peregrinações em grupo, associadas a uma mentalidade que favorece a ligação com a natureza e que promove este tipo de rotas.

Além de ser um promotor do desenvolvimento sustentável, o turismo ligado às peregrinações assume um papel de preservação de valores e tradições mantendo as memórias vivas (Lopez *et al.*, 2010). Contudo, nada disto faz sentido se não existir inclusão e colaboração dos vários municípios numa estratégia única. Isto é importante para consolidar os destinos turísticos, que estão relacionados com diferentes municípios acarretando benefícios tanto para os municípios como para o destino (Pardellas & Padín, 2014).

Uma avaliação correta dos impactes do turismo na economia, quer a nível local, regional e nacional é uma ferramenta importante, não apenas para as políticas de turismo (*marketing*, infraestruturas ou planos de investimento), mas também dentro do contexto mais amplo dos planos de desenvolvimento, onde o turismo pode desempenhar um papel relevante, em interconexão com outros setores económicos.

A promoção do Caminho de Santiago é algo que se concretiza há séculos e que tem envolvido a intervenção de múltiplos atores, desde imperadores e Papas até aos humildes peregrinos que fizeram o Caminho e que o difundiram nos seus locais de origem e de passagem (Sousa *et al.*, 2010). Atualmente, o Caminho de Santiago está presente nas políticas locais e regionais e a nível comunitário, no âmbito de desenvolvimento regional, tais como: cultura, património, economia, emprego, meio ambiente e turismo. Quanto ao desenvolvimento regional, permanece a necessidade de promover a

diversificação das atividades económicas, de criar novos empregos e de melhorar a qualidade de vida nas áreas rurais por onde passa o Caminho e que apresentam deficiências estruturais significativas, pela existência do declínio agrícola e por apresentarem deficiências estruturais nos principais fatores de competitividade, baixa dotação de capital físico e humano, falta de capacidade de inovação e falta de infraestruturas (Maak, 2009).

O Caminho tornou-se um recurso cultural e uma atração turística, como um meio para promover o turismo, especialmente, na Galiza (Murray & Graham, 1997). Além de serem e representarem um símbolo da identidade europeia, os Caminhos de Santiago são uma estratégia de desenvolvimento turístico local, regional, nacional e internacional (González *et al.*, 2014).

A doença COVID-19 abalou a Europa e o mundo em 2020 e continua a fazê-lo em 2021. A maioria das atividades económicas sofrem com o impacto causado pela mesma. Desde as atividades turísticas ao setor da restauração ou alojamentos, os impactos são muito negativos e no caso do Caminho de Santiago e tudo o que o envolve, não foi exceção. A COVID-19 e o medo da doença afastaram a essência da partilha e do espírito que se vive ao longo do percurso. Além disso, a grande maioria dos albergues públicos estão fechados ou com capacidade muito reduzida e as igrejas ou capelas encontram-se fechadas. Segundo uma entrevista de Lusa Alberto Barbosa, o presidente da Associação dos Amigos dos Caminhos Santiago de Viana do Castelo, avançada pela TVI24, o movimento de peregrinos em 2020 caiu mais de 80% em relação ao mesmo período de 2019, no caso do Caminho Português da Costa (TVI24 consultado a 4/2/2021). No caso do Caminho Português de Santiago, de acordo com a entrevista de Celestino Lores, presidente da Federação Internacional das Associações de Amigos do Caminho Português de Santiago (FIACPS), à rádio Renascença, em 2020 “deveriam chegar mais de 100 mil peregrinos a Santiago de Compostela, através do Caminho Português” e se “chegaram dois mil, já é muito” (*Site* da Rádio Renascença – consultado a 4/2/2021). Isto comprova o impacto negativo e a caída da peregrinação no que respeita à peregrinação até Santiago de Compostela.

1.4. Paisagem e sentidos ao longo da rota do Caminho de Santiago

A definição de paisagem parece remontar ao século XVII (Santos, 1988). O termo paisagem é um conceito-chave que está presente desde várias ciências sociais à ciência geográfica e ecológica. As paisagens são áreas espacialmente heterogêneas. Caracterizam-se por um mosaico de manchas que divergem em tamanho, forma, conteúdo e história. Esta palavra pode dizer respeito a uma paisagem natural, a uma paisagem cultural, a uma paisagem política, a uma paisagem económica, a uma

paisagem mental ou a uma paisagem adaptativa. Os elementos que constituem a paisagem variam muito pela sua simplicidade e pelas suas componentes podendo ser classificados como tangíveis ou intangíveis, biofísicos ou culturais (Wu, 2013). Gibson & Carmichael (1966) foi o primeiro autor a aprofundar a relação entre os sentidos humanos e a compreensão do ambiente. Mas foi o autor Porteous (1985) que abordou a relação entre paisagem e os sentidos humanos e, posteriormente, apareceu o conceito de geografias sensoriais, com Rodaway (1994) aplicadas aos sentidos da visão, audição, olfato e tato.

O mundo humano é construído e vivido através de emoções (Anderson & Smith, 2001) e conceitos como o espaço vivido e lugar vivido estão a renascer num ponto de vista centrado no ser humano (Tuan, 1976, 1977; Cloke *et al.*, 1991; Gregory *et al.*, 2009). E, por isso, todos os sentidos podem ser espacialmente ordenados ou relacionados a um local, ou seja, todos os sentidos têm as suas paisagens (Porteous, 1985). A dimensão da paisagem é o que chega aos sentidos (Santos, 1988). Estes funcionam como recetores de informação (Hones, 2015), mas nem todos têm o mesmo desempenho, no que toca a um indivíduo sentir um lugar (Tuan, 1977) ao qual estão conectadas emoções e/ou memórias (Hones, 2015). Os sentidos são uma forma de utilizar os corpos para explorar paisagens e realçar as suas qualidades sonoras, olfativas, gustativas e táteis (Everett, 2009; Dear *et al.*, 2011).

Rodaway (1994) relatou que as geografias sensoriais analisam a construção de paisagens táteis, olfativas e sonoras que estruturam o ambiente e que os cinco sentidos são sentidos geográficos porque auxiliam na orientação do indivíduo no espaço, para uma consciência de relações espaciais e para uma apreciação das qualidades específicas de lugares diferentes. Deste modo, são as geografias sensoriais que permitem que os investigadores desvendem diferentes dimensões da experiência (Lefebvre, 1991).

No que respeita aos cinco sentidos, Rodaway (1994), Degen (2008) e Helmreich (2010) afirmaram que a audição liga as pessoas ao mundo externo e que as paisagens sonoras proporcionam um envolvimento ativo com os locais, porque os sons têm origem de um determinado lugar (Schafer, 1985, 1994). O cheiro é significativo para os seres humanos e é o sentido mais básico e emocional que implica aprendizagem, antes de outros sentidos. Este, aliado ao paladar, é o responsável pelo sabor dos alimentos (Porteous, 1985). O toque envolve diferentes regiões de recetores corporais (Rodaway, 1994). Por seu turno, o sentido da visão é a dimensão sensorial mais imediata (Degen, 2008) e todos os sentidos do lugar têm sido dominados pelo visual (Howes, 2005). De acordo com

Rodaway (1994), o paladar é um sentido às vezes difícil de distinguir, pois atua junto com o olfato e de acordo com Everett (2009) o lugar é apreciado através do gosto.

Apesar disso, Santos (1988) recordou que a paisagem é tudo aquilo que vemos e Cosgrove (1985) defendeu que é o indivíduo que tem controle na forma como quer ver a paisagem, ou seja, escolhe o que mais lhe importa, assim como o que é atraente e importante. Por isso, afirmar que a paisagem é bonita ou feia, depende dos gostos pessoais de cada um, além de que o mesmo lugar é vivenciado de forma diferente por cada indivíduo levando a julgamentos diversificados acerca da paisagem (Daniel *et al.*, 1976).

Atualmente, segundo Chronis (2015) e na sequência da perspectiva de Pile (2005) existe a discussão sobre a importância do corpo como um elemento móvel, como fonte da ação que se constrói e se relaciona com lugares e valida conhecimento. Aqui encaixam-se os turistas religiosos e os peregrinos, mais precisamente no caso da nossa investigação, acerca da rota dos Caminhos de Santiago, em que ao longo desta e através da peregrinação a percepção que os peregrinos têm de um lugar pode ser diferente e varia devido à influência de vários fatores, como a motivação ou a duração da rota. Além disso, os peregrinos realizam várias paragens ao longo do itinerário, seja para descanso, alimentação ou para apreciar a paisagem e as emoções por ela proporcionadas. Devido aos turistas religiosos ou peregrinos estarem em constante movimento, o apego a novos lugares é menos provável de ocorrer (Brett, 1982; Frank, 1992). O peregrino medieval não tinha sensibilidade relativamente às paisagens. Pelo contrário, o peregrino contemporâneo possui uma consciência e sensibilidade em relação às mesmas. Essa consciência da paisagem é um elemento de distinção da própria experiência (González & López, 2012).

O Caminho, à medida que é percorrido pelo peregrino, atravessa espaços rurais e urbanos que se desenrolam como uma paisagem contínua. A mudança de espaços rurais para urbanos transmite uma sensação de movimentos pela paisagem, o que significa que esta não é um cenário fixo, mas sim uma visão em que se desenrola enquanto o peregrino caminha. Este é rico em paisagens simbólicas, como por exemplo, quando os peregrinos deixam uma pedra como um símbolo da sua oração (Lopez, 2019).

Lopez (2019) afirma que explorar as interações corporais com o espaço através dos sentidos realça as emoções que contribuem para o significado do Caminho e destaca que há uma nova interpretação cultural das emoções, dos sentimentos e das sensações que são produzidas ao longo deste. Os sentidos, as orientações e emoções dos indivíduos são as vividas, percebidas e concebidas tendo em conta a narrativa acerca das dimensões espaciais do Caminho de Santiago e fornecendo

uma interpretação mais diversificada do itinerário. O Caminho é uma paisagem multissensorial, porque os sentidos são partilhados pelos peregrinos e o lugar, relacionando-se também com uma combinação de representações culturalmente construídas. Além disso, eles redescobrem relações diretas com o espaço e com eles próprios.

1.5. Notas conclusivas

É importante retermos que a compreensão e evolução do conceito de turismo é fundamental para compreendermos qualquer estudo sobre o turismo cultural e religioso, que é o foco da nossa investigação. Através de um conjunto de abordagens teóricas e empíricas tentámos consolidar os conceitos principais ligados a estes segmentos e algumas características do Caminho de Santiago.

O conceito de turismo cultural não é universal. No caso do turismo religioso, cujo objetivo é a visita a locais sagrados, a que está associada a peregrinação, a motivação e o valor de sacralidade no território visitado, também não é consensual a sua definição. Apesar de estarem associados, o conceito de turismo religioso e o de peregrinação diferem. O turista religioso viaja por motivos religiosos combinando a atividade de lazer com a visita a locais por onde passa e o peregrino a sua motivação pessoal é espiritual e mais pessoal, podendo ser para aproveitar a experiência ao faz um esforço físico até chegar à Catedral de Compostela. O turismo religioso e o de peregrinação são diferentes e isso também se observa nas motivações de quem os pratica. Tendo em conta que essas viagens provocam a deslocação entre lugares, estamos perante o turismo, e Santiago de Compostela é um destino importante no que toca ao turismo religioso e o de peregrinação. Existe um renascer das peregrinações, como são exemplo as peregrinações contemporâneas e ao mesmo tempo o turismo inclui elementos sagrado existindo, assim, entre turismo, religião, espiritualidade e peregrinação pontos comuns na sociedade atual.

O Caminho é um itinerário que atrai diferentes pessoas por diversas motivações. Santiago de Compostela é uma cidade importante no que respeita ao turismo religioso e de peregrinação, embora quem percorre os seus itinerários também pratique turismo cultural, de natureza, assim como o desportivo. Os peregrinos que percorrem os itinerários Jacobeus são cada vez menos inspirados apenas por razões religiosas, mas sim por motivos culturais, desportivos ou pelo contacto com a natureza. Contudo, é importante preservar o espírito religioso para aqueles que o fazem por esse motivo, sendo essencial inserir o Caminho de Santiago no mercado turístico, preservando os aspetos que o tornam original e atrativo. Em simultâneo, existe a necessidade de uma reestruturação das rotas, devido às novas formas de fazer peregrinação, como de bicicleta ou a cavalo, mas também devido aos

vários motivos que levam os peregrinos a conhecer tais percursos, dando assim novas oportunidades aos territórios por onde as rotas passam, fazendo um aproveitamento dos recursos endógenos, que podem potenciar o desenvolvimento local.

Não é apenas o Caminho de Santiago que enfrenta desafios, mas também a cidade de Santiago de Compostela, que é o destino final desses itinerários. O centro religioso na Galiza é a cidade de Santiago de Compostela, cuja imagem tradicional é a de peregrinação. No entanto, a oferta turística que vigora atualmente na cidade, faz com que o destino seja muito mais para além de uma cidade marcada pela peregrinação. O número de peregrinos continuou a aumentar até 2019 e o Caminho de Santiago é reconhecido na Europa, América, Ásia e Oceânia.

2. HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA DOS CAMINHOS DE SANTIAGO

2.1. Evolução dos Caminhos de Santiago

2.1.1. A nível internacional

A peregrinação a Santiago de Compostela é comparável no cristianismo a dois outros grandes centros de peregrinação: Roma e Jerusalém (Sousa *et al.*, 2010).

O Caminho de Santiago existe como peregrinação cristã há mais de 1000 anos (Fernandes, *et al.*, 2012). Tornou-se nos últimos anos um dos produtos turísticos de maior sucesso na oferta, não apenas galego, mas também espanhol e europeu (Solla, 2006; Ledo *et al.*, 2007; Blom *et al.*, 2008; Sousa *et al.*, 2010).

A religiosidade medieval manifesta-se diretamente no lugar sagrado, mas a peregrinação é sobretudo um dos fenómenos sociológicos e religiosos mais importantes da Idade Média (González & López, 2012). O lugar sagrado conta com um mito de origem, que está presente na invenção da descoberta dos restos mortais do apóstolo, e dos seus discípulos, no século IX (González & López, 2012). De acordo com outros autores, Santiago foi materializado entre os anos de 41 e 44 d.C. (Alsina, 1994; Villares, 2004). Contudo, a divulgação da sua veneração em Santiago de Compostela, a sua consolidação e a sua veracidade ocorreram durante o século XII (González & López, 2012). Alsina (1994) e Villares (2004) defendem que a descoberta do túmulo ocorreu em 813. É conhecido como *invetio* (em latim *e* invenção, em português), o processo pelo qual o Bispo de Iria Flavia, Teodomiro, narrou a descoberta dos restos mortais do apóstolo no Campus Stellae. O Bispo escreveu um texto falso onde este se apresentava como o patriarca de Jerusalém e referiu-se à pregação de Santiago, o Maior em Galécia, no período romano e à transferência dos seus restos mortais de Jaffa para a costa da Galiza para ser enterrado. santuário foi localizado a 20 quilómetros da linha litoral por razões de segurança. O objetivo era evitar ataques dos *vikings* e dos normandos, muito frequentes entre os séculos VIII e o século X (González & López, 2012). Apenas no ano de 820 é que foi confirmado pelo rei Afonso II, El Casto, a descoberta do túmulo de Santiago (Almeida & Almeida, 2011).

Desde a descoberta do sepulcro de Santiago, o Maior, por volta de 820 nas proximidades da cidade romana de *Iria Flavia*, perto do acesso à Galiza, desde a Ria de *Arousa*, organizou-se um conjunto de rotas de peregrinação, que se centraram nas proximidades de Compostela. Parte do traçado desses caminhos diferentes definiram-se a partir das calçadas romanas pré-existentes, que eram a base de rotas romanas comerciais e vias medievais (Otero, 2009). Foram construídos, com

estas calçadas, hospitais, cemitérios, pontes, igrejas, mosteiros, e fundaram-se novos aglomerados populacionais ao longo das rotas (Torre *et al.*, 2010).

A Idade Média foi uma época de proliferação de cultos. Entre eles, está o culto às relíquias que adquiriu um papel central, assim como ajudou a igreja católica a impor as suas novas lógicas territoriais através e para o seu poder (González & López, 2012). Como consequência, a Europa Ocidental foi constelada de lugares sagrados onde se venerava algo, fosse verdadeiro ou inventado. Deste modo, o Caminho responde a essa conceção organizada e sagrada do espaço, que correspondiam aos marcos sagrados que levavam a Santiago de Compostela. Esta cidade era a terceira cidade santa da cristandade ao lado de Roma e de Jerusalém, para abrigar os restos mortais de um apóstolo (Secall, 2003; González & López, 2012). Esse objetivo universal tornou-se o ponto final de um conjunto de rotas em toda a Europa, tanto no sentido territorial, quanto na viagem completa, como no sentido religioso. O valor mais importante que resultou desse processo foi a criação de uma identidade da Europa Ocidental, como Goethe disse séculos depois, *i.e.*, que a Europa foi construída caminhando para Santiago (González & López, 2012).

Segundo o autor Secall (2009) a Ordem de Cluny, fundada em 910 pelo Duque Guilherme de Aquitânia, representa o primeiro operador turístico da história. A Ordem Militar dos Templários foi das que se destacou na proteção do Caminho, tornando-se guardiões e contribuindo para o culto da religião e dos santuários.

Fernandes *et al.* (2012) referem ainda que os peregrinos acreditavam que o santuário tinha um carisma especial para remover pecados, sendo a intercessão de Santiago de extrema importância para as comunidades e para as suas atividades. Assim, a sociedade encontrou na promoção da viagem a Santiago de Compostela uma solução para os impactes dos seus problemas individuais e coletivos. Além disso, outras motivações para a peregrinação incluíram sentimentos políticos e religiosos subjacentes à pertença ao Império Ocidental Cristão, protegendo as pessoas da ameaça islâmica e de crenças na Europa (Fernandes *et al.*, 2012).

Desde a sua época de maior glória na Idade Média, houve um longo período negro, pois o túmulo tinha desaparecido (Fernandes *et al.*, 2012). Acrescentando a isso, durante os séculos XII, XIII e XIV, a peregrinação a Santiago entrou em decadência depois de surgirem vários centros de peregrinação, influenciados, em parte, pelos interesses das paróquias e dioceses (Nadais, 2010) e incentivados pelos reis e pela Igreja Católica (Fernandes *et al.*, 2012). A praga de epidemias como a Peste Negra e a fome afetaram a motivação da viagem e a dificuldade em realizá-la (Fernandes *et al.*, 2012), bem como o avanço da reconquista para o sul da Península Ibérica (Blas *et al.*, 2011). Na

época do Renascimento, a atenção do mundo estava focada nas aventuras dos descobrimentos do novo mundo, e não na religião (Nadais, 2010).

No século XVI, foi proibido o traje do peregrino, pelo rei Filipe II, para evitar o facto de haver vagabundos que se faziam passar por peregrinos, e a solução para identificar quem peregrinava foi a posse de uma licença e de uma declaração do bispo da diocese (Nadais, 2010).

Entre o século XVIII e o século XIX foram recuperadas tradições e costumes, e renasceram as ordens religiosas, renascendo o espírito medieval (Secall, 2009). Até metade do século XIX, o fenómeno Jacobeu voltou a ganhar destaque, sendo, nessa época, o (re)aparecimento dos restos do apóstolo o evento mais relevante. Neste contexto histórico, o movimento romântico introduziu novos elementos para a recuperação do Caminho de Santiago (Solla, 2006).

Em plena etapa nacionalista, por um lado, Espanha enfrentou a sua própria crise devido à perda das suas últimas colónias de ultramar e, por outro lado, a Galiza, que adquiriu consciência nacional, redescobriu também o Bispo Gelmírez e os séculos de esplendor de Compostela e da Galiza em geral. Em consequência, o apóstolo Santiago e o seu significado tornaram-se paradoxalmente um dos mitos do nacionalismo espanhol e galego (Solla, 2006). Depois da guerra civil espanhola, iniciou-se um novo período histórico em que a figura e o significado do apóstolo Santiago ganharam protagonismo ao reconhecer os ideais do nacionalismo espanhol: unidade, catolicismo e destino. Desde muito cedo, foram organizadas viagens a Compostela, contudo, os anos de 1943 e 1948 foram difíceis, mas o espírito Jacobeu não deixou de ser reforçado pelo regime (Solla, 2006).

O renascimento do interesse pelo Caminho na segunda metade do século XX coincidiu com a renovação do espírito europeu. O Caminho representava para muitos peregrinos um novo sentimento de liberdade, de cultura, de desporto, de ligação à natureza, de tradição, de desafio, de paz, mas acima de tudo, de liberdade. É uma espécie de encontro espiritual pessoal (Fernandes *et al.*, 2012).

A partir de 1954, com a situação política e económica mais estabilizada, começaram a surgir maiores esforços em relação ao caminho para Santiago, definindo estratégias para a sua recuperação (Solla, 2006). Nesse ano foi criado o Patrono Real da Cidade de Santiago, cujo nascimento está intimamente ligado à necessidade de melhorias na cidade de Compostela. Através dos investimentos realizados no aeroporto e devido à abertura do *Hostal de los Reyes Católicos*, aumentaram as viagens a Compostela (Solla, 2006). Em 1962 o Caminho foi declarado Conjunto histórico-artístico pelo Estado espanhol (Pardellas & Padín, 2014) e em 1965 o turismo começa a ser efetivamente uma das atividades dominantes ligadas ao Caminho de Santiago, pois é nesta altura que ocorre o primeiro fluxo maciço dos tempos contemporâneos, passando de 700 pessoas que a igreja calculou em 1954 para

2,5 milhões em 1965 (Solla, 2006). Isto aconteceu, em resultado, da criação de alojamento, com a abertura de novos hotéis, inaugurando-se a estação de autocarros e melhorando o aeroporto, mas também devido à criação de um documento de peregrinação designado de Compostela, (é o documento que o peregrino pode receber ao chegar a Santiago, se comprovar ter realizado pelo menos, 100 quilómetros a pé e só é emitido pela Oficina do Peregrino), gerando uma importante transformação urbanística a Norte da cidade (Solla, 2006).

Em 1971 reforçou-se o que se realizou em 1965, e ainda ocorreu a declaração oficial do Caminho Francês como rota de interesse turístico, feita pelo Ministério da Informação e Turismo e a criação da “Compostela” ou certidão de que a Igreja de Santiago concede aos peregrinos que percorrem os caminhos de Santiago a pé (100 km), de bicicleta (200 km) ou a cavalo (200 km), por motivos religiosos, culturais ou espiritual (Pereiro, 2019). Os anos de 1976 e de 1982 foram marcados por acontecimentos históricos (Solla, 2006). Em Espanha, na década de 1980, as prioridades eram a entrada para a então Comunidade Económica Europeia, bem como temas relacionados com a agricultura e a indústria, sendo deixada para trás a importância da gestão turística (Mendes, 2009). Contudo, esta década, foi fundamental para entender o posterior desenvolvimento do Caminho de Santiago. Em primeiro lugar devido à declaração da rota francesa como primeiro itinerário cultural europeu em 1987 e em 1985 a U.N.E.S.C.O. reconheceu a cidade de Santiago como Património da Humanidade, juntando-se uns anos mais tarde, em 1993, o próprio caminho francês (Solla, 2006), intensificando-se a sua promoção e a abertura de albergues públicos para peregrinos abertos ao longo da rota francesa (Pereiro, 2019).

Em 2004 o Caminho de Santiago recebeu o prémio príncipe das Astúrias de *Concordia* (Pardellas & Padín, 2014). A essas nomeações que envolvem uma internacionalização dos lugares juntaram-se outras, como as visitas do Papa João Paulo II. A primeira visita ocorreu em novembro de 1982. A segunda foi em agosto de 1989, devido às jornadas mundiais da juventude. Essas duas viagens foram de grande relevância para o reconhecimento progressivo do papel religioso da cidade e da própria rota (Solla, 2006).

Pode-se considerar 1989 como o prelúdio do subsequente *boom* turístico da cidade (Solla, 2006). O turismo patrimonial intensificou-se na década de 90, e as estradas de Santiago tornaram-se num fenómeno global com muita procura (Pereiro, 2019). O ato Papal serviu de estímulo ao desenvolvimento turístico ocorrido em 1993, que inaugurou uma nova etapa no turismo da Galiza, cujo objetivo principal era o fenómeno Jacobeu (Solla, 2006). O Caminho transformou-se num produto de *marketing*, ganhando uma tripla importância: espiritual, religiosa e turística (Miltzer, 2008). Os anos

sagrados atuaram como autênticos catalisadores, não apenas para a atração de visitantes, mas também para o crescimento e desenvolvimento do setor (Solla, 2006). Todos esses eventos deram um grande impulso à peregrinação Jacobina (Sousa, 1999).

O Caminho para Santiago é oferecido como uma rota cujo único objetivo é chegar a Compostela onde se exaltam valores tradicionais como o esforço ou o contacto íntimo com a natureza, o que facilita a comunicação com Deus. Numa ótica mais próxima do que poderia ser a atividade turística contemporânea, juntamente com o aspeto mais espiritual e tradicional, desenvolve-se uma perspetiva na qual o desporto, o meio ambiente e a cultura se destacam (Solla, 2006). Ainda segundo o mesmo autor, a igreja não deixa margem para dúvidas afirmando que cerca de 70% dos indivíduos que percorrem o caminho fazem-no por razões religiosas às quais outros 20% adicionados o fazem por razões religioso-culturais.

Em 2006, o Observatório Turístico do Caminho, coloca a religião em sexto lugar, com apenas 21% dos indivíduos a realizar o percurso por motivos religiosos, ficando atrás de motivos como os espirituais, patrimoniais ou mesmo desportivos e de natureza (Solla, 2006). Em 2019 e segundo as estatísticas da Oficina do Peregrino, os principais motivos de quem percorre o Caminho são religiosos e de outro tipo, e seguem-se os motivos religiosos e, por último, os não religiosos.

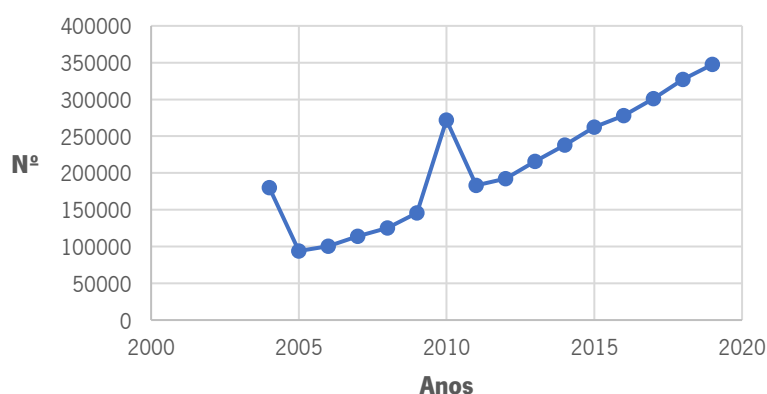
Os inúmeros caminhos de Santiago existentes em toda a Europa, incluindo o Caminho Português foram percorridos a pé ou a cavalo por muitos imperadores, Papas, reis, cavaleiros, nobres, padres, camponeses, mendigos, viajantes saudáveis, doentes, invisuais, viajantes com incapacidades físicas, ricos e sem-abrigo, por motivos maioritariamente religiosos (Fernandes *et al.*, 2012). Atualmente, além de o documento de identificação do peregrino ser designado de Credencial do Peregrino (Secall, 2009), as motivações dos peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago, mudaram, sendo muito diversas (Lopez *et al.*, 2010). O ano Jacobeu já não é apenas a comemoração religiosa do dia de Santiago e Compostela já não é uma cidade com o apelo religioso suficientemente importante para justificar toda uma política de turismo. Mesmo considerando as pessoas que fazem a peregrinação, confirma-se que a motivação religiosa não é a mais significativa (Solla, 2006). A cidade oferece cerimónias religiosas, património cultural religioso e não religioso, gastronomia, história, arte e música. É um espaço que cumpre diferentes funções: define um espaço sagrado, uma via de peregrinação atual e uma rota de turismo cultural de primeira magnitude da qual se conhece a meta, mas o início da rota não é claro (González & López, 2012).

2.1.2. Evolução e análise das estatísticas a Santiago de Compostela a nível internacional

Neste subitem abordamos a evolução do Caminho, analisamos e comparamos os dados estatísticos dos peregrinos entre 2004 e 2019, ou seja, ao longo de 15 anos. O sexo, a idade, a profissão, os motivos, a nacionalidade dos peregrinos e os Caminhos a Santiago mais percorridos são as variáveis a que temos acesso através da publicação estatística da Oficina do Peregrino (2019).

Ao analisarmos os dados referentes à evolução do número de peregrinos que percorreram os vários Caminhos de Santiago de Compostela existentes, desde 2004 a 2019 (Figura 1), constatamos um aumento significativo do número de peregrinos, sobretudo na década de 2010. É visível a existência de dois picos, nos anos de 2004 e de 2010 coincidindo com os Anos Santos, que ocorrem quando o dia 25 de julho é ao domingo.

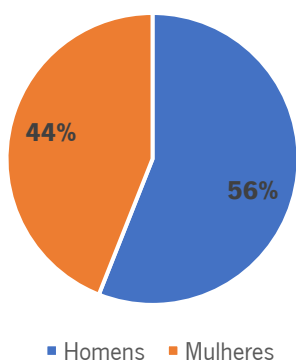
Figura 1 - Evolução do número de peregrinos entre 2004 e 2019



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

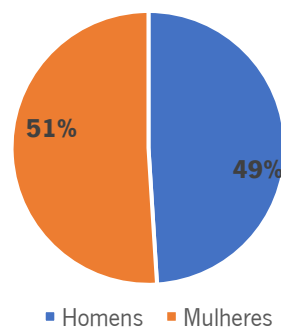
No ano de 2016 foi ultrapassado o número de peregrinos do Ano Santo de 2010 tendo o número recorde ocorrido no ano de 2019. Através da Figura 2 e da Figura 3 é notório que em 2004 o sexo predominante era o masculino (56%) e em 2019 o sexo feminino (51%). A diferença entre ambos os sexos é cada vez menor. Se em 2004 era de 12%, em 2019 foi de apenas de 2%. Esta diferença existe, pois, muitas mulheres há 15 anos atrás não arriscariam percorrer o Caminho sozinhas. Além disso, com o auxílio das novas tecnologias, nomeadamente aplicações de telemóvel, G.P.S. ou redes sociais, torna-se mais fácil a organização do percurso para se caminhar sozinho ou acompanhado

Figura 2 - Sexo dos peregrinos em 2004



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Figura 3 - Sexo dos peregrinos em 2019

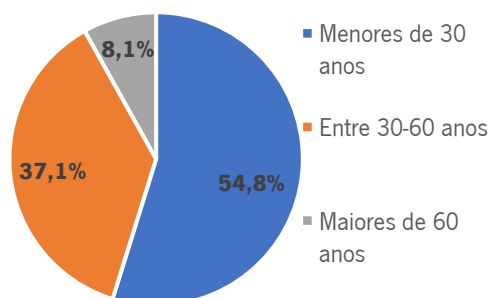


Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Através da Figura 4 e da Figura 5 é possível compararmos as idades dos peregrinos em 2004 e em 2019. Em 2004, mais de metade dos peregrinos que foram a Santiago tinham menos de 30 anos (54,8%), seguindo-se a classe entre os 30 e os 60 anos (37,1%). Em 2019 a tendência inverteu-se, pois a classe etária dos 30 e os 60 anos aumentou sendo esta a classe mais representativa, com 54,5%. Os peregrinos com mais de 60 anos a percorrer o Caminho de Santiago também aumentaram (18,7%). Este último facto deve derivar, entre outros aspetos, do envelhecimento ativo a que se tem assistido e praticado nalguns grupos sociais, possibilitando que os mais idosos consigam continuar a realizar desafios como a realização do Caminho de Santiago.

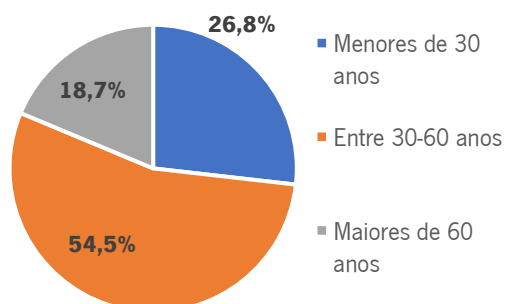
Por outro lado, destaca-se o facto de a classe etária dos 30 aos 60 anos representar a maioria de pessoas cuja situação socioeconómica é estável possibilitando um maior poder de compra. Importa não olvidar que o percurso do Caminho pressupõe, consoante a capacidade de cada indivíduo, um número significativo de dias de viagem.

Figura 4 - Idade dos peregrinos em 2004



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

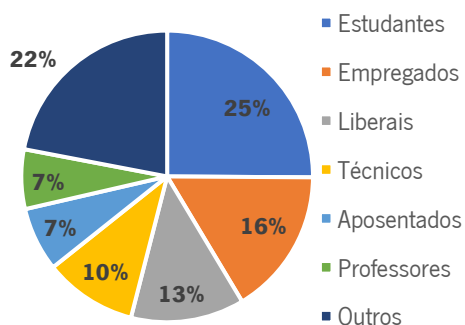
Figura 5 - Idade dos peregrinos em 2019



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

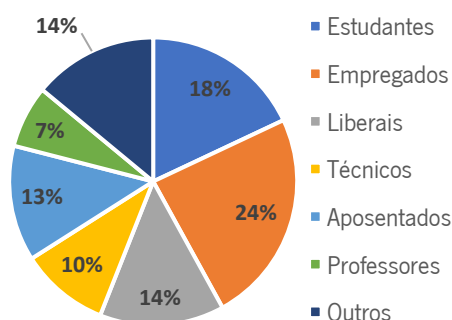
Comparando a evolução tendo em conta a sua profissão, entre 2004 e 2019, aumentou o número de empregados, liberais e reformados tendo diminuído os estudantes e as outras profissões (Figuras 6 e 7). Em 2004 os estudantes representavam cerca de $\frac{1}{4}$ dos peregrinos a percorrer o Caminho, e em 2019, quase $\frac{1}{4}$ dos peregrinos eram empregados. O número de reformados/aposentados aumentou quase o dobro (Figura 7).

Figura 6 - Profissão dos peregrinos em 2004



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

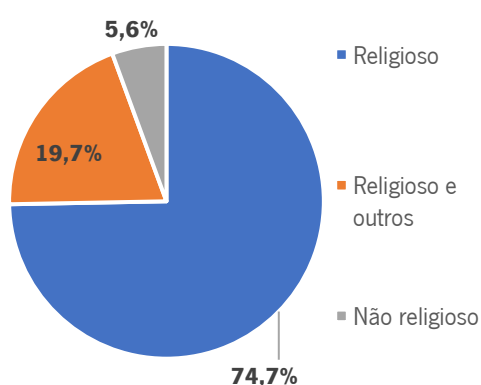
Figura 7 - Profissão dos peregrinos em 2019



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

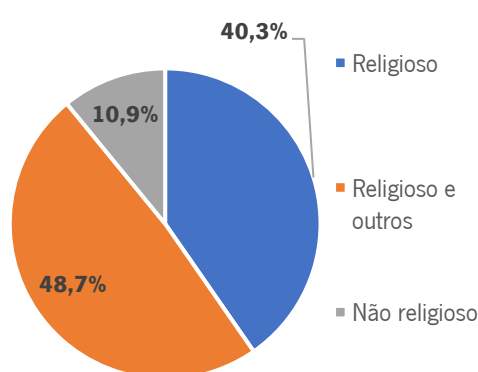
No que respeita à motivação que leva os peregrinos a fazer os Caminhos de Santiago, constatamos que a mesma se alterou entre 2004 e 2019 (Figuras 8 e 9). Em 2004, cerca de $\frac{3}{4}$ dos peregrinos tinha como principal motivo da sua peregrinação o “Religioso” coincidindo com o facto de ter sido um Ano Santo. Por seu turno, em 2019 quase metade dos peregrinos tinha como principal motivo o “Religioso e outros”.

Figura 8 - Motivação dos peregrinos em 2004



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Figura 9 - Motivação dos peregrinos em 2019

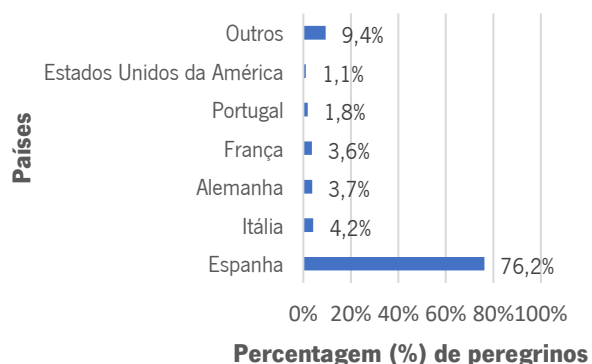


Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Isto significa que o motivo “Religioso e outros” está a ganhar cada vez maior importância, pois os peregrinos acrescentam a essa motivação outros motivos, como os culturais, turísticos e de natureza. A motivação não religiosa também aumentou bastante entre 2004 e 2019.

As Figuras 10 e 11 mostram a evolução dos peregrinos, em percentagem, por país de origem. Espanha é o país de origem da maioria dos peregrinos, contudo, na Figura 11, observa-se uma diminuição da percentagem de espanhóis e de franceses a percorrer o Caminho relativamente ao ano de 2004 (Figura 10). Isto acontece porque em 15 anos, a percentagem de peregrinos de outras nacionalidades (“Outros”) triplicou entre 2004 e 2019 (Quadros 1 e 2). É visível o aumento do número de peregrinos de todas as nacionalidades, embora, se destaquem nacionalidades como a italiana, a alemã, a americana ou a portuguesa e menos a francesa. Apesar de existirem cada vez mais peregrinos portugueses a percorrer o Caminho, Portugal continuava em 2019 a ser o quinto país com o maior número de peregrinos a chegar a Santiago de Compostela.

Figura 10 - Evolução dos peregrinos (em %) por país de origem em 2004



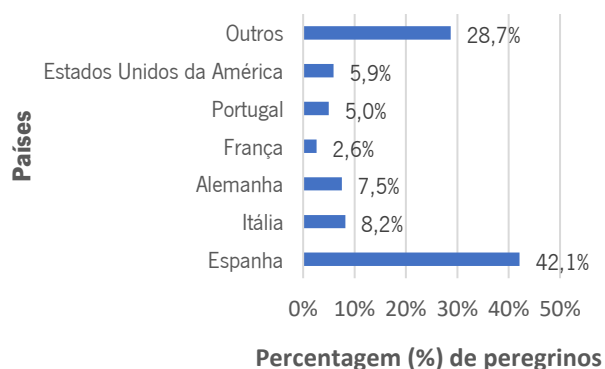
Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Quadro 1 - Número de peregrinos por país de origem em 2004

Peregrinos por país de origem	
País	Número de peregrinos
Espanha	137163
Itália	7670
Alemanha	6816
França	6567
Portugal	3252
Estados Unidos da América	2028
Outros	16448

Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Figura 11 - Evolução dos peregrinos (em %) por país de origem em 2019



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Quadro 2 - Número de peregrinos por país de origem em 2019

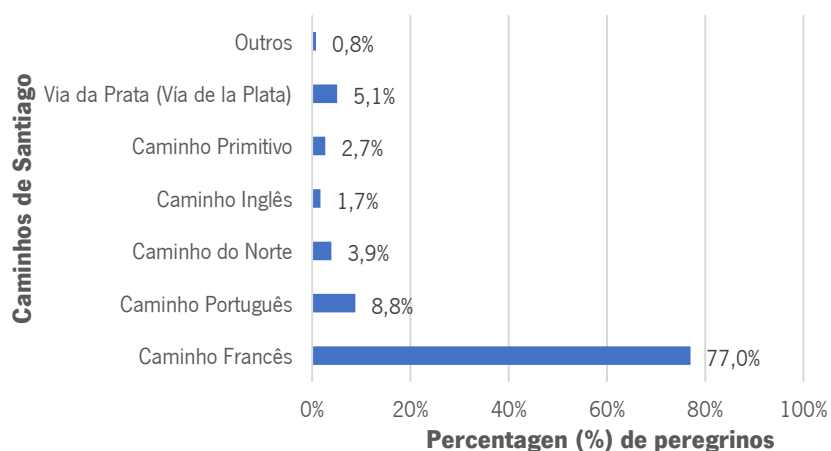
Peregrinos por país de origem	
País	Número de peregrinos
Espanha	146350
Itália	28749
Alemanha	26167
França	9248
Portugal	17450
Estados Unidos da América	20652
Outros	98962

Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Relativamente ao número de peregrinos por Caminho percorrido, nota-se um grande destaque do Caminho Francês em comparação com os restantes (Figuras 12 e 13). Este é o Caminho mais percorrido essencialmente porque é o mais histórico, é descrito no Volume IV do *Codex Calixtino*, e está classificado como Património da Humanidade pela U.N.E.S.C.O (*Site O Caminho de Santiago*). Apesar de na Figura 13 o Caminho Francês ter diminuído a sua percentagem, face ao que aparece na

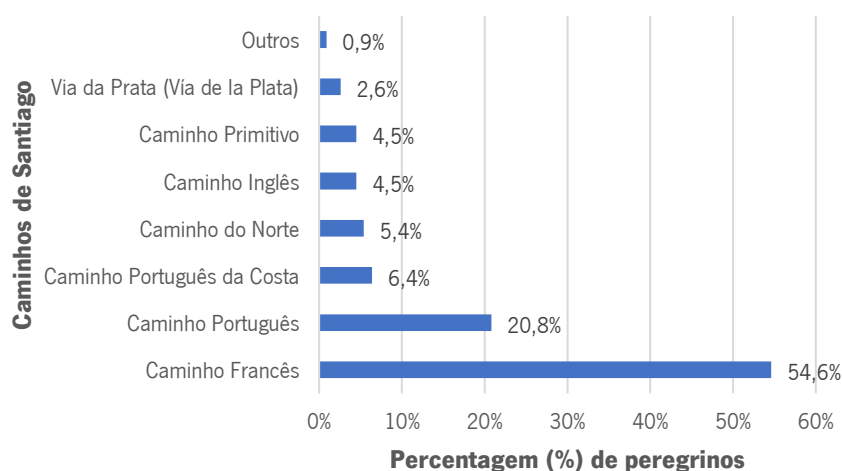
Figura 12, ainda assim aumentou o número de peregrinos que o percorreu, entre 2004 e 2019. Isto significa que, o número total de peregrinos registados em 2019 era superior ao de 2004, mas que devido ao grande aumento de fluxo de outros itinerários principalmente o Caminho Português, o Caminho Português da Costa, ou ao Caminho do Norte, a distribuição de peregrinos por Caminho percorrido foi menos acentuada. Os restantes Caminhos, principalmente os portugueses estão a ganhar muito destaque relativamente aos restantes.

Figura 12 - Evolução dos peregrinos por Caminhos a Santiago, em 2004



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

Figura 13 - Evolução dos peregrinos por Caminhos a Santiago, em 2019



Fonte: Elaboração própria com base na Oficina do Peregrino, consultado a 15 de fevereiro de 2020.

À exceção do Caminho da Via da Prata que diminuiu a afluência de peregrinos, todos os outros itinerários aumentaram em termos de afluência. Existe uma grande evolução dos Caminhos mais percorridos, nomeadamente o número de peregrinos a percorrer o Caminho Português a Santiago que aumentou 12% sendo este o segundo itinerário mais percorrido e o que apresenta uma mais elevada taxa de crescimento. Esta realidade deve-se à massificação do Caminho Francês, mas também ao facto de o peregrino querer percorrer novos itinerários ou de já ter percorrido o itinerário francês. O Caminho Português da Costa estava na classificação de “Outros” em 2004 e em 2019 tem um grande destaque, sendo o terceiro itinerário mais percorrido até Santiago de Compostela.

2.1.3. Itinerários existentes a nível internacional

Santiago de Compostela é o núcleo para o qual convergiu e converge uma das estruturas de estradas ou caminhos e a partir do qual cada caminho cria uma área de influência ao seu redor, ao longo da sua rota (Otero, 2009).

Existem vários caminhos internacionais, defendidos por vários autores, mas existem mais ainda, declarados no *Site O Caminho de Santiago*. Neste *item* é caracterizado cada um dos percursos.

O itinerário começa em diferentes pontos da Europa (*Site O Caminho de Santiago*). Atualmente, e segundo Otero (2009), (Quadro 3) são sete as rotas de peregrinação que convergem na cidade de Santiago de Compostela:

- 1-o Caminho de Ferrol e Coruña para Santiago;
- 2-o Caminho costeiro de Irún a Oviedo e de Oviedo a Santiago;
- 3-o Caminho de Oviedo a Santiago por Lugo;
- 4-o Caminho Francês;
- 5-o Caminho de Sanábria e Verín;
- 6-o Caminho Português;
- 7-o Caminho de Fisterra/Finisterra.

A designação usada por Torre *et al.* (2010) é diferente identificando também sete percursos (Quadro 3). No que respeita a Pardellas *et al.* (2011), o número de Caminhos de Santiago é de dez (Quadro 3).

Quadro 3 - Rotas dos Caminhos de Santiago apresentadas por diferentes autores

Rotas dos Caminhos de Santiago apresentados por diferentes autores	
Autores	Nome do Caminho de Santiago
Otero (2009)	Caminho de Ferrol e Coruña a Santiago de Compostela
	Caminho costeiro de Irún a Oviedo (Ovídeo) e de Oviedo a Santiago de Compostela
	Caminho de Oviedo a Santiago por Lugo
	Caminho Francês
	Caminho de Sanábria e Verín a Santiago de Compostela
	Caminho Português
	Caminho de Fisterra/Finisterra
Torre <i>et al.</i> (2010)	Caminho Francês
	Caminho do Norte
	Caminho Primitivo
	Caminho Português
	Caminho Português da Costa
	Caminho Via de la Plata
	Caminho Inglês
Pardellas <i>et al.</i> (2011) e <i>Site O Caminho de Santiago</i>	Caminho Francês
	Caminho de Fisterra-Muxía
	Caminho Via de la Plata
	Caminho Português
	Caminho Inglês
	Caminho Primitivo
	Caminho do Norte
	Rota do Mar de Arousa e do rio Ulla
	Caminho do Inverno
	Caminho Português da Costa

Fonte: Elaboração própria com base nos autores Otero (2009), Torre *et al.* (2010), Pardellas *et al.* (2011) e o *Site O Caminho de Santiago*.

O Caminho Francês é a rota mais frequentada (Otero, 2009; Torre *et al.*, 2010; Pardellas *et al.*, 2011; *Site O Caminho de Santiago*; *Site Gronze*; Oficina do Peregrino, 2019). É o itinerário Jacobeu mais reconhecido internacionalmente, com mais tradição histórica (*Site O Caminho de Santiago*) e atravessa cerca de dois terços do território peninsular longe da costa tendo mais de 800km de extensão (Otero, 2009). As rotas provenientes de Itália ou do leste do continente europeu convergem em muitos outros locais da Europa, um deles, em França (*Site O Caminho de Santiago*). Ao chegarem a território francês, formam-se por convergência quatro vias terrestres principais que cruzam os Pirenéus, a partir de *Paris, Vézelay, Le Puy e Arles* (cidades francesas) (Torre *et al.*, 2010).

O percurso de Finisterra (Fisterra) e Muxía é uma espécie de epílogo à peregrinação a Santiago. A rota inicia-se na catedral de Santiago e termina no Cabo de Finisterra ou no Santuário da

Virxe da Barca de *Muxía*. Estes locais simbolizavam, na Idade Média, o fim da terra, mais propriamente, o fim do mundo (*Site O Caminho de Santiago*). Este caminho distingue-se das outras rotas de Santiago, pois é o único que parte da cidade de Santiago.

Outro caminho oficialmente declarado pelo *Site O Caminho de Santiago* e por Pardellas *et al.* (2011) é o chamado Via da Prata. A via foi traçada aproveitando caminhos mais antigos. O Caminho de Sanabria e Verín é uma variante do itinerário em questão, que em direção a sul articulava todo o tráfego do centro-oeste da Península Ibérica, de Sevilha a *Mérida* e *Astorga* (Otero, 2009). Há peregrinos que optam pelo percurso antigo e desde Sevilha e continuam até Astorga, e daí percorrem o itinerário do Caminho Francês. Por sua vez, existem peregrinos que optam pelo itinerário desde Sevilha até Zamora, seguindo por *Puebla de Sanabria*, *Verin*, Ourense chegando ao destino final – Santiago de Compostela.

Portugal pode ser qualificado como a “terra dos caminhos”, assim como Espanha, pois surgiam peregrinos de todas as regiões para ir até Compostela. O Caminho Português é a rota de peregrinação que está mais a Sul. É paralela, em grande parte do seu percurso, ao percurso romano conhecido como Via Marítima (Otero, 2009).

O itinerário Inglês tem duas alternativas: o itinerário a partir de *Coruña* até Santiago, que são 74,8 km ou desde *Ferrol* a Santiago que são 118,4 km, continuando juntos nos últimos 40,9 km até Santiago (*Site O Caminho de Santiago*). Esta via também é destacada, devido à transferência do corpo do apóstolo Tiago ter sido feito por via marítima, penetrando na Galiza ao longo do rio de *Arousa* até *Padrón* (Torre *et al.*, 2010).

O Caminho Primitivo é o primeiro itinerário de peregrinação, sendo o mais antigo dos dez Caminhos declarados (*Site O Caminho de Santiago*). No entanto, depois de León se tornar na nova capital do reino, os monarcas, nos séculos XI e XII, potenciaram o Caminho Francês como itinerário privilegiado (*Site O Caminho de Santiago*).

O Caminho do Norte prolonga-se pela área costeira do Atlântico Cantábrico e foi um dos mais movimentados nos primeiros anos de peregrinação, começando pelos monarcas da corte asturiana. À medida que a reconquista se movia para o sul, esse caminho foi quase substituído pelo Caminho Francês (Torre *et al.*, 2010). De acordo com Otero (2009), esta rota é composta por duas seções distintas. O setor desde a fronteira com a França até *Oviedo* (*Oviedo*) e o setor de *Oviedo* até Santiago. A maior parte deste percurso não é de origem romana nem humana, pois é composta por relevo montanhoso, obstáculos interpostos por inúmeros rios, pelas entradas profundas dos estuários e pela

costa rochosa, bem como o isolamento de uma população dispersa e acidentada (Otero, 2009). Em 2015, o Caminho do Norte foi reconhecido pela U.N.E.S.C.O. (*Site* O Caminho de Santiago).

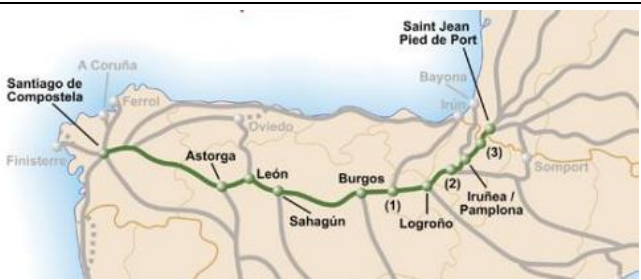

Este é um itinerário marítimo-fluvial que comemora a chegada do corpo de Santiago, pelo mar. Este percurso faz-se ao longo de quarenta milhas náuticas até à antiga *Iria Flavia* e mais 25 km a pé até chegar ao Santuário de Compostela (*Site* O Caminho de Santiago).

De acordo com o *Site* O Caminho de Santiago, pondera-se que o Caminho de Santiago de Inverno tenha surgido como uma alternativa, durante o Inverno, ao Caminho Francês, quando este penetra na Galiza. Isto porque durante esta estação do ano a subida aos cumes nevados d'O Cebreiro é difícil devido à chuva e à neve. O percurso conta com cerca de 240km e atravessa todas as quatro províncias da Galiza, nomeadamente as províncias de Ourense, Lugo, Pontevedra e Corunha.







O Caminho Português da Costa distingue-se de todos os outros, pois é realizado em Portugal e em Espanha até Vigo sempre pela costa do atlântico e em Espanha, retomando depois em Redondela o mesmo trajeto do Caminho Português.

Considerámos os percursos mais importantes, que podem ser muitos mais, se tivéssemos em consideração os vários trilhos e sub-trilhos que, por meio de tranças se vinculam e desvinculam, percebendo-se a enorme complexidade que implica desvendar esses percursos. O Quadro 4 representa o trajeto dos dez Caminhos de Santiago, com base no *Site Gronze*, especializado nestes itinerários e no *Site* O Caminho de Santiago e no Quadro 5 o início, o fim e as cidades em comum nos dez itinerários.



Quadro 4 - Os 10 Caminhos de Santiago

<p>Caminho Francês (com início em Espanha)</p>	
<p>Caminho de <i>Fisterra-Muxía</i></p>	

Quadro 4 - Os 10 Caminhos de Santiago (continuação)

<p>Caminho Via de la Plata</p>	
<p>Caminho Português</p>	
<p>Caminho Inglês</p>	
<p>Caminho Primitivo</p>	
<p>Caminho do Norte</p>	
<p>Rota do Mar de Arousa e rio Ulla (Rota a Azul)</p>	

Quadro 4 - Os 10 Caminhos de Santiago (conclusão)

<p>Caminho de Inverno</p>	
<p>Caminho Português da Costa</p>	

Fonte: Elaboração própria, com base no *site Gronze* e no *site* dos Caminhos de Santiago, consultado a 13 de março de 2020.

Quadro 5 - Início e fim dos 10 principais Caminhos de Santiago

	Início	Fim	Cidades comuns com outros caminhos
Caminho Francês	Paris; Vezelay; Le Puy; Arles	Santiago de Compostela	Ponferrada (C. de Inverno) Astorga (Via de la Plata) Verín (C. Português Interior de Santiago) Melide (C. Primitivo) Arzúa (C. do Norte)
Caminho Fisterra-Muxía	Fisterra; Muxía	Santiago de Compostela	Olveiroa (C. de Fisterra e de Muxía une-se até Santiago de Compostela)
Via de la Plata	Sevilha	Santiago de Compostela; Astorga	Astorga (C. Francês) Verín (C. Português Interior de Santiago) Lalín (C. de Inverno)
Caminho Português	Lisboa	Santiago de Compostela	Redondela (C. Português pela Costa) Padrón (C. do Mar de Arousa e Rio Ulla)
Caminho Inglês	Ferrol; A Coruña	Santiago de Compostela	Bruma (o Caminho de Ferrol e de Coruña unem-se até Santiago de Compostela)
Caminho Primitivo	Ovídeo	Melide	Melide (C. Francês)
Caminho do Norte	Hendaya	Arzúa	Arzúa (C. Francês)
Rota do Mar de Arousa e rio Ulla	Ribeira; O Grove	Pontecesures	Pontecesures (C. Português do Norte)
Caminho de Inverno	Ponferrada	Lalín	Lalín (C. Via de la Plata)
Caminho Português pela Costa	Porto	Redondela	Redondela (C. Português do Norte)

Fonte: Elaboração própria com base no *site* O Caminho de Santiago, consultado a 13 de março de 2020.

2.1.3.1. Caminho Português

No Quadro 6 expressamos de forma sintetizada, algumas características e pontos de interesse do Caminho Português a Santiago, nomeadamente a descrição das principais cidades por onde passa este itinerário.

Quadro 6 - Breve caracterização do Caminho Português a Santiago

Distância	610,1km de Lisboa a Santiago de Compostela
Duração	24 a 26 dias
Etapas	24 a 26
Ponto mais alto	474,8m em Alvaiázere
Atrativos	Parque das Nações; Rio Tejo; Torre Vasco da Gama; Sé de Lisboa; Capela da Nossa Senhora da Conceição do Portal; Capela São Lourenço; Capela de São Pedro; Cruzeiros; Praça Oliveira Martins; Praça do Comércio; Estátuas; Antiga cidade romana de Conímbriga; Santuário de Nossa Senhora das Febres; Antigo Mosteiro de Grijó; Sé do Porto; Igreja das Carmelitas; Igreja de Cedofeita; Igreja de Rates; Igreja de Pedra Furada; Igreja Matriz de Barcelos; Igreja do Bom Jesus da Cruz em Barcelos; Igreja de Vila Boa; Convento do Bom Jesus (da Franqueira); Igreja românica de Rubiães, Catedral de <i>Tuy</i> ; Capela Senhor do Socorro; Santuário de São Pedro da Porta Aberta; Capela Nossa Senhora da Guia; Capela Senhora da Ponte; Capela Espírito Santo; Capela Virgem da Guia em Porrinõ; Capela de Santa Marta; Capela de São Bento; Ermida de Nossa Senhora da Franqueira; Santuário do Senhor do Socorro; Praça do Exército Libertador, Plaza de Ferréria, Praça do Obradoiro; Padrão da Légua; Convento de São Francisco; Convento de Santo António dos Capuchos; Castelo de Faria; Mosteiro de Leça do Badio, Mosteiro de Araújo; Ruínas da antiga estalagem das Pulgas; Ponte D. Zameiro; Ponte de Barcelos; Ponte das Tábuas; Rio Ave, Cávado, Minho, Lima e Labruja; Fonte pública de S. João, Fonte de Las Burgas; Pelourinho; Ruínas do Antigo Paço Bucal; Paços; Moinhos; Cruz dos Franceses; Castro de Santa Tegra; Igreja de San Salvador de Coruxo; Capela de As Angustias; Igreja paroquial de Briallós; Igreja de Santa Maria de Caldas; Antigo porto de Padrón; Convento <i>del</i> Carmen; Igreja de Santiaguinho do Monte;
Observação	Esta rota é a união do Caminho Central Português e do Caminho Português do Norte.

Fonte: Elaboração própria com base no *site* O Caminho de Santiago, consultado a 17 de março de 2020.

O Caminho Português é um Caminho traçado para aceder à Galiza através de terras portuguesas, embora existam rotas históricas que partem do sul de Portugal e de Lisboa e se podem encaminhar em direção a Coimbra. Este Caminho adquire importância a partir do século XII, depois da independência de Portugal e permitiu consolidar rotas e intercâmbios culturais e económicos (Torre *et*

al., 2010). O seu trajeto advém de antigos trilhos, como é o caso da Via XIX, construída no século I d.C., que ligava Braga a Astorga através de Ponte de Lima, Tuy, Pontevedra, Santiago e Lugo (*Site O Caminho de Santiago*).

Das várias rotas, que existem neste caminho, a mais longa tem início em Lagos, no Algarve, correndo Portugal de sul a norte, sendo a última cidade portuguesa Valença do Minho, que faz fronteira com a cidade espanhola de Tuy, por onde chegam a Santiago os peregrinos que escolhem Portugal para iniciar a sua jornada. Outros inícios desta rota ocorrem nas cidades de Lisboa (620km) e Porto (240km) (Torre *et al.*, 2010; *Site O Caminho de Santiago*). Existe também uma variante, deste percurso, pela costa, designada como Caminho Português da Costa. Este atravessa o rio Minho pel'A Guarda e, sempre junto ao mar, conflui com a rota do Caminho Português, em Redondela (*Site O Caminho de Santiago; Visit Portugal*).

Esta rota de peregrinação é uma via de comunicação fundamental, que articulou e articula todo o setor costeiro desde a Galiza ao norte de Portugal, e que hoje é chamado Eixo Atlântico. Neste percurso, sobrepõem-se, caminhos de épocas muito diferentes, de modo a que os seus trilhos se fundem e misturam-se, como foi o caso da estrada romana, o caminho medieval, a estrada moderna, a nova estrada, os trilhos da ferrovia e também o caminho de peregrinação a Santiago de Compostela (Otero, 2009).

Desde o século XII até ao presente, os peregrinos portugueses continuaram a peregrinar a Santiago. Vinham desde vilas e cidades grandes ou pequenas, próximas ou distantes, como o caso de Braga, Porto, Coimbra, Óbidos, Santarém, Lisboa e Évora (Iglesias, 2007). Depois dos peregrinos, os que chegavam a Santiago, eram os mercadores, menestréis, comerciantes, médicos e curandeiros, credores, filósofos, elementos do clero, da nobreza e também artilharia e cavalaria, bem como o exército. Formaram-se catedrais, mosteiros, igrejas, cruzeiros, pontes, hospitais, vilas e cidades, mas também aldeias, casas ao longo da rota (Otero, 2009).

O Caminho Português tem início nas cidades portuguesas anteriormente mencionadas, através de um labirinto de rotas que se cruzam e entrecruzam, e se encontram na passagem de barco que cruza o rio Minho na cidade portuguesa de Valença à cidade espanhola de Tuy, ligada pela construção da ponte internacional que terminou em 1884. Aqui acaba o percurso em território nacional, e entra em território espanhol, restando cerca de 117,5 km de percurso (Otero, 2009).

No século XIX, onde existiu a menor afluência de peregrinações, o Caminho Português tornou-se, na via de Santiago mais ativa, sendo que mais de 80% dos peregrinos estrangeiros eram

portugueses, resultado dos novos tempos marcados pela Revolução Francesa e pela invasão de Espanha pelas tropas napoleónicas (*Site* O Caminho de Santiago).

2.1.3.2. Caminho Português da Costa

O segundo Caminho de Santiago Português é o Caminho Português da Costa (Quadro 7).

Quadro 7 - Caracterização do Caminho Português da Costa

Distância	265km
Duração (tempo)	12 a 15 dias
Etapas	12
Ponto mais alto	150 m Redondela
Atrativos	Sé do Porto; Igreja paroquial de Santiago de Custóias; Igreja de Santiago de Labruge; Igreja Matriz de Vila do Conde; Igreja Paroquial de Belinho; Igreja de São José; Igreja de São Tiago em Castelo de Neiva; Igreja Matriz de Caminha; Catedral e Caldas de Reis; Igreja de Santiago de Padrón; Capela de São Cristóvão; Capela de Santo Amaro; Capela Militar do Bom Jesus; Capela da Santa Liberata; Capela de São Roque; Capela da Boa Viagem; Almas Grandes; Ponte Eiffel; Ponte Medieval de Dom Goimil;; Praça do Exército Libertador; Praça da República; Praça do Obradoiro; Largo do Souto; Rio Douro, Cávado, Neiva, Minho, Lima e Umia; Ria de Vigo; Oceano Atlântico; Praias; Moinhos da Apúlia; Parque Natural do Litoral Norte; Cruzeiro dos Mouros; Cruzeiro do Senhor do Padrão; Cruzeiro de Padrão da Légua; Santuário de Santa Luzia; Convento de Santa Clara; Convento de Cabanas; Fortaleza de São João; Convento da Nossa Senhora da Encarnação; Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição; Fortaleza de São João Batista; Mosteiro São João do Neiva; Castro de Santa Tecla; Mosteiro de São Romão; Mosteiro de Santa Maria de Oia; Castelo de Monterreal; Parque Florestal de Saiáns; Mercado da Pedra; Concatedral de Santa Maria em Vigo; Museu Quiñones de León; Fonte de Las Burgas.
Observação	Em Redondela, Espanha, este itinerário encontra-se com o Caminho Português.

Fonte: Elaboração própria com base no *site* O Caminho de Santiago, consultado a 26 de março de 2020.

Este Caminho inicia-se no Porto, e tal como o nome indica, segue ao longo da costa, mas também pelas margens do rio Minho, por cidades como a de Vila do Conde, Esposende, Viana do Castelo e Caminha entrando depois em território espanhol, por A Guarda, Oia, Baiona, Vigo, Pontevedra, Caldas de Reis e Padrón chegando a Santiago de Compostela. É um Caminho onde o relevo é menos acidentado do que o do Caminho Central Português, com menos lugares com sombra, mas com a famosa nortada que lhe é característica tornando este trajeto mais equilibrado no verão (*Site* O Caminho de Santiago).

Depois de passar por cidades costeiras portuguesas, e de ser possível contemplar as praias de areia dourada, as suas dunas, o oceano Atlântico, pinhais, moinhos e fortalezas, bem como o património histórico e arquitetónico de vilas piscatórias e cidades, o Caminho retira-se de terras lusas, em Caminha e entra em terras da Galiza cruzando o rio Minho através do *ferryboat* chegando a A Pasaxe, na cidade de A Guarda. A partir daqui o Caminho é de 159,85km até Santiago de Compostela (*Site O Caminho de Santiago*).

Este trajeto é feito junto à costa, portanto, na direção oeste e continua transversal ao rio Minho até chegar ao seu estuário. A cidade de A Guarda desenvolveu-se no sopé do castro que se encontra no contorno do monte de Santa Trega, e daí parte-se, em direção a norte, para a cidade pesqueira de Oia, onde depois o percurso segue junto aos penhascos passando pelo farol do Cabo Silleiro, a sul da ria de Vigo, penetrando nesta (*Site O Caminho de Santiago*). Entra-se em Baiona, uma vila medieval profundamente ligada à descoberta da América, isto porque foi a primeira localidade a conhecer o sucesso da primeira viagem de Colombo à América, e onde se inicia a ria de Vigo que é protegida pelas Ilhas Cíes, famosas por serem o coração do Parque Nacional Ilhas Atlânticas. Depois de Baiona procede-se à subida ao monte de Sanromán, para se alcançar o município de Nigrán chegando-se depois a Vigo (*Site O Caminho de Santiago*). Sai-se desta cidade por Teis e chega-se a Redondela onde esta rota converge com o Caminho Português (*Site O Caminho de Santiago*).

A partir daqui o mesmo percurso descrito no Caminho Português é o do Caminho Português da Costa. Segue-se a cidade de Arcade, Pontevedra, Barro, Portas Caldas de Reis Catoira, Padrón, Rua de Francos e Santiago de Compostela (*Site O Caminho de Santiago*).

2.1.4. A nível nacional

Desde o século XII, a peregrinação Jacobea foi estabelecendo ligações espirituais, sociais, humanas, económicas, culturais e políticas entre Portugal e Espanha, que nunca se quebraram. Como exemplo disso, reis, nobres, altos clérigos contribuíram de modo eficaz para o consolidar da devoção Jacobea. No século XIV, a Rainha Santa, D. Isabel de Portugal ofereceu a sua coroa ao altar de Santiago. Após a sua morte, foi enterrada em Coimbra com um cajado de peregrina (*Site O Caminho de Santiago*). Em 1502, o rei Manuel I, peregrinou de Lisboa a Santiago de Compostela, e ordenou, que uma lâmpada iluminasse noite e dia o templo de Santiago, como recordação da sua instância em Compostela, ao qual também atribuiu uma renda anual. A importância do fenómeno Jacobeu em Portugal foi tal, que a própria rede viária se formou de sul para norte (*Site O Caminho de Santiago*).

Marques (2000, pp. 13-14) refere-se às origens dos caminhos em Portugal argumentando que foi a partir do século XII que se destacou o Caminho de Coimbra a Santiago de Compostela realizado pela Rainha Santa Isabel. O mesmo autor, refere que bastantes peregrinos portugueses e até europeus escolhiam Lisboa, seguindo-se Santarém, Coimbra até ao Porto, sendo que na Idade Média também se podia seguir por Braga, Ponte de Lima e Valença até Santiago. Contudo, o caminho frequentado era o de Rates, Barcelos, Ponte de Lima, Valença até Santiago, havendo também quem percorresse o percurso pelo litoral. Dias (1994) mencionava, na década de 1990, que não existia apenas uma via medieval até Compostela. O que existia eram vários trechos ou ligações entre cidades.

De acordo com Iglesias (2007), em Portugal, nunca existiu um caminho exclusivo e único de peregrinação até à catedral de Santiago de Compostela. Os peregrinos e todos os que, por razões várias, seguiam para terras espanholas, na Galiza, usavam uma rede complexa de caminhos. Muitos eram tão ou mais remotos do que a própria descoberta do túmulo do Apóstolo São Tiago. A rota que o peregrino seguia dependia de vários fatores, como: onde começava a peregrinação, se ao longo do trajeto existiam desvios associados a outros centros religiosos, se o objetivo da viagem era a descoberta das realidades locais, se era de cortesia política e senhorial, ou outro tipo de eventos (Iglesias, 2007). No decorrer da época medieval e moderna, quem seguia para Santiago de Compostela, através da rede viária existente, percorreu em parte o que restou do sistema viário romano, ao qual se adicionou uma complexa teia de caminhos que nos séculos seguintes se diversificaram e confundiram. Os destinos eram vários, não só a Santiago de Compostela, mas também se usavam as estradas para ir desde a Corte em Lisboa, à feira a Ponte de Lima ou Barcelos, assistir à Semana Santa em Braga ou negociar em Viseu. Assim, quando se fala em rede de caminhos romanos, medievais, ou modernos, significa que existe uma rede que se divide em principal e secundária, em regional e vicinal, estradas que ligavam os centros urbanos ou cujo objetivo era servir a igreja (Iglesias, 2007).

A rede viária portuguesa sempre sofreu estrangulamentos exigidos pela geografia, como é exemplo, o norte e centro de Portugal, que é caracterizado por montes e montanhas, e o sul com grandes extensões aplanadas (Iglesias, 2007). Foi na época romana que foi desenhada a primeira rede viária. Na altura havia uma via estruturante que ligava Braga (*Bracara Augusta*) a Lisboa (*Olisipo*) e outras que uniam Braga a Lugo, a Astorga e a Mérida, ou então que uniam Coimbra a Viseu e ainda outras de Lisboa até Mérida e a Mértola. Já na Alta Idade Média a rede romana continuou a existir no centro norte do país, sendo que a parte sul, da rede viária que existia foi modificada pela conquista árabe. Na Baixa Idade Média, a rede viária que se criou na época romana conservou-se, embora não

totalmente, pois a que servia povoações importantes como Lisboa, Évora, Braga, Viseu, Lamego, Guimarães, Chaves ou Coimbra, manteve-se, com algumas adaptações. A restante rede viária foi abandonada ou secundarizada, como aconteceu com a via que ligava Braga a Mérida por Guimarães, Marco de Canaveses e Viseu e à célebre Via Nova ou Geira, que foi rompida no tempo dos Flávios, a partir de Braga, para ir através do Gerês, pelo menos até Ourense (Iglesias, 2007).

Na Idade Moderna, no reinado de D. Sebastião, o alerta para a rede viária foi realizado através de uma publicação, em 1571, de um livro de Francisco de Holanda acerca das estradas. Foi no reinado do seu filho, Carlos V, que se deu a construção de um alargado conjunto de pontes no interior do país. Apesar disto, foi na Idade Contemporânea que a política viária passou a ser da responsabilidade do Estado central. Foi lançado um programa de modernização da rede viária nacional no fim do século XVIII, que foi renovado no século seguinte depois da Regeneração e devido ao incremento dos melhoramentos públicos. O esforço para melhorar, de novo, a rede viária foi realizado no Estado Novo entre os anos trinta e quarenta e depois com a integração de Portugal na União Europeia (Iglesias, 2007).

Segundo o autor Iglesias (2007) entre o século XV e o XVII os caminhos percorridos pelos viajantes internacionais que os relatavam eram quase sempre os mesmos. Se os viajantes entrassem em Portugal via marítima, o porto escolhido, normalmente era em Lisboa. Se pelo contrário fosse por via terrestre era pela fronteira de Caia, junto de Elvas. Ao longo da Idade Média e da Idade Moderna, a rede viária existente em Portugal deveu-se a vários de fatores que não têm uma relação direta com peregrinações nem com Santiago de Compostela. O que acontecia era que os que peregrinavam, independentemente da nacionalidade, eram favorecidos por um serviço que foi estabelecido e desenvolvido por interesses diferentes. Os almocreves foram os responsáveis pelo proliferar dos caminhos na Idade Média. Raramente viajavam sozinhos e traçavam sempre trajetos. Eram estes que faziam as ligações pelo interior e litoral, mas devido às vias públicas terem portagens instituídas pelo poder real e as estradas concelhias serem proibidas aos estrangeiros no município, começaram a surgir itinerários alternativos, sendo numerosos os caminhos que foram inventados (Iglesias, 2007).

Na rede de caminhos destacaram-se povoações que foram verdadeiras encruzilhadas, umas mais no interior, outras junto ao litoral, como é exemplo Évora, Lisboa, Coimbra, Viseu, Porto e Braga, localidades essas onde se uniam eixos viários que articulavam as redes regionais e municipais (Iglesias, 2007).

Partindo do Algarve saíam dois itinerários principais ao longo da costa ocidental, dirigindo-se a Odemira e Santiago de Cacém e o outro, à vista do rio Guadiana, até Mértola passando por a Beja e

Évora. Quem partisse do centro de Faro, Loulé ou Olhão ou circundava a serra do Caldeirão para apanhar o itinerário em Santiago do Cacém, seguindo tinha duas alternativas: São Bartolomeu de Messines e Ourique ou então dirigia-se para este até ao Guadiana. Independentemente destes, Ourique, no Baixo Alentejo, concede uma segunda reflexão, uma vez que daí saíam estradas para Santiago do Cacém, com destino a Lisboa, ou a Beja e a Évora (Iglesias, 2007).

Évora era a cidade-chave do Alentejo, pois lá iriam ter os itinerários oriundos do sul, saíssem eles do Barlavento, do Sotavento algarvio e os que faziam a triagem da Andaluzia com a direção de Lisboa. Era por Évora que se fazia a distribuição do tráfego para Coimbra (via Tomar) para Lisboa (por Montemor-o-Novo) e para o interior beirão e transmontano (através de Estremoz e de Vila Velha do Rodão) (Iglesias, 2007).

Lisboa, era o grande centro recetor e distribuidor de tráfego. Lá chegavam os indivíduos, viessem de barco ou pelas estradas que surgiam do sul. Estradas essas vindas de Setúbal, de Évora e Elvas. A acrescentar as que ligavam a capital ao centro e norte do país e cuja mais percorrida ia por Alverca, Santarém, Tomar, Alvaiázere, Coimbra, Albergaria Arrifana até ao Porto. A outra é mais costeira, vai por Sintra, Torres Vedras, Alcobaça e Leiria, articulando-se com anterior em Coimbra (Iglesias, 2007).

A Coimbra chegava as estradas de Lisboa e do Porto. Desta partia uma outra estrada, para o interior beirão que, por Mortágua e Tondela, sobre o Douro chegava a Viseu e a Lamego (Iglesias, 2007).

Pelo centro do país, uma estrada parte de Vila Velha de Ródão, sobre o Tejo, passava em Castelo Branco e ao chegar as imediações da Covilhã desviava-se da Serra da Estrela por Belmonte. A norte a estrada chegava à Guarda, bifurcando-se de seguida em três variantes: numa das estradas chegava-se mais a fronteira, pois ia por Pinhel e Figueira de Castelo Rodrigo, antes de atingir o Douro na Barca de Alva, outra direcionava-se a Marialva e Vila Nova de Foz Côa, para atingir o Vale da Vilarça no Pocinho, e a terceira rumava em direção de Trancoso e Sernancelh juntando-se, em Lamego, à aquela que vinha de Coimbra (Iglesias, 2007).

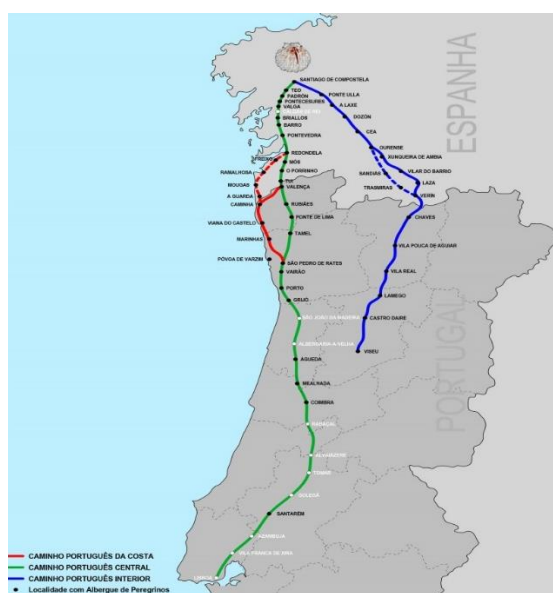
Partindo do Porto, mais a norte do rio Douro, as vilas e cidades eram várias, como o Porto, Vila do Conde, Barcelos, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Ponte de Lima, *etc*, sendo a que mais se afirmou ao longo da Idade Média foi a do Porto. Daqui saíam e chegavam estradas do vale do Douro e de Vila Real, ou seja, do interior transmontano mais as vinhas do sul, de Lisboa ou de Évora, via Coimbra. Do Porto saíam estradas que percorriam todo o Minho. De todas as estradas, a mais percorrida por quem peregrinava a Santiago de Compostela foi a que, chegava a Barcelos, pela Ponte

do Ave, e depois a Ponte de Lima e Tui. Contudo, é de destacar que Braga era um importante centro religioso, dispondo de diversos atrativos e com um destacado passado histórico, pois foi capital dos romanos como Bracara Augusta e depois capital do Reino Suevo na primeira fase da germanização da Península Ibérica (Iglesias, 2007).

O planalto transmontano era atravessado por quatro estradas diferentes. A mais oriental decalcava a antiga estrada romana de norte-sul e que depois incidia para nascente, onde se encontrava com a Via de la Plata, que passava além de Miranda do Douro. A estrada mais central vinha do vale da Vilarça e de Macedo de Cavaleiros e atingia Bragança. O segundo trajeto, com duas versões, atravessava o planalto na diagonal, de Bragança à fronteira de Chaves, pela aquela que era antigamente a velha via romana Astúrica Augusta (Astorga)-Bracara Augusta (Braga). O terceiro itinerário transmontano era o mais ocidental, e que numa das estradas que chegavam a Lamego, os peregrinos passavam o Douro perto da Régua, para depois subirem a serra por Santa Marta de Penaguião, Vila Real e Vila Pouca de Aguiar até Chaves. Ao atingir a fronteira a circulação era mais simples, seguindo-se depois Santiago de Compostela (Iglesias, 2007).

A Figura 14 e Quadro 8 quais os quatro principais itinerários portugueses atuais: o Caminho Central Português, o Caminho Português do Norte, o Caminho Português da Costa e por último, o Caminho Português Interior de Santiago. Ambos são imprescindíveis para melhor perceber e contextualizar os percursos que irão ser caracterizados tendo em conta a sua história, o seu trajeto e as suas variantes.

Figura 14 - Os quatro principais Caminhos de Santiago em Portugal



Fonte: Site Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo, consultado a 30 de março de 2020.

Quadro 8 - Início e fim das principais rotas portuguesas

	Início em Portugal	Fim em Portugal	Início em Espanha	Fim em Espanha
Caminho Central Português	Lisboa	Porto	Tuy	Santiago de Compostela
Caminho Português do Norte	Porto	Valença do Minho	Tuy	
Caminho Português da Costa	Porto	3 alternativas: Caminha (a mais usada), Vila Nova de Cerveira ou Valença do Minho	A Guarda	
Caminho Português Interior de Santiago	Viseu	3 alternativas: Chaves: Vilarelho da Raia (a mais usada), Seara ou Velha ou Ervededo	Verín	

Fonte: Elaboração própria com base em *Site O Caminho de Santiago*; Associação de Peregrinos Via Lusitana, consultado a 30 de março de 2020; Rato (2006); Pereiro (2019).

2.1.4.1. Caminho Central Português

O Quadro 9 contextualiza o percurso do Caminho Central Português.

Quadro 9 - Principais características do Caminho Central Português

Distância	368 km (Lisboa-Porto);
Duração (tempo)	13 a 15 dias
Etapas	13
Ponto mais alto	474,8 m em Alvaiázere
Atrativos	Parque das Nações; Rio Tejo; Torre Vasco da Gama; Museu do Ar, Sé de Lisboa; Capela Nossa Senhora da Conceição do Portal; Capela São Lourenço; Capela de São Pedra; Pontes; Igreja gótica de Santa Cruz em Alcáçova; Igreja Matriz de Reguengo; Capela do Espírito Santo de Reguengo; Santuário da Senhora do Socorro; Quinta da Cruz da Légua Quinta da Boavista; Cruzeiros; Praça Oliveira Martins; Praça de Toiros Palha Blanco; Praça do Comércio; Estátuas; Antiga cidade romana de Conímbriga; Santuário de Nossa Senhora das Febres; Antigo Mosteiro de Grijó;
Observação	A partir do Porto a rota designa-se por Caminho Português do Norte.

Fonte: *Site O Caminho de Santiago*; Rato (2006); Associação de Peregrinos Via Lusitana consultado a 30 de março de 2020.

De acordo com o *Site Visit Portugal*, o Caminho Central Português inicia-se em Lisboa e vai até ao Porto, e a partir daí o itinerário designa-se de Caminho Português do Norte. Internacionalmente o

Caminho Português Central e o do Norte são designados de Caminho Português. Tendo isso em conta, este percurso apenas diz respeito ao itinerário desde Lisboa ao Porto.

O Caminho Central Português coincide até Santarém com o Caminho do Tejo, o de peregrinação a Fátima. Com início na Sé de Lisboa, segue à beira do Rio Tejo por Alverca, Vila Franca de Xira, Azambuja, Santarém, Golegã e Tomar, antiga sede dos Templários em Portugal. Dali continua para Coimbra, passando por Alvaiázere, Ansião e Rabaçal. Continua-se em direção a norte onde a rota segue por Mealhada, Águeda, Albergaria-a-Velha, São João da Madeira, Grijó, até entrar no Porto (*Visit Portugal*). Desde Lisboa ao Porto este trajeto tem cerca de 368km (*Visit Portugal*). O Caminho Central Português juntamente com o do Norte, até Santiago de Compostela, tem um comprimento total de 610 km (*Site O Caminho de Santiago*).

De acordo com Rato (2006) o caminho inicia-se na Sé Catedral de Lisboa em direção a Alfama, seguindo-se o Parque das Nações continuando pela Alameda de Oceanos até ao Pavilhão de Portugal onde começa o Caminho do Tejo, para Fátima. Mais adiante, atravessa-se uma linha férrea, pela ponte pedonal junto da estação, e entra-se em Alverca. Segue em direção a Vila Franca de Xira, pela estrada nacional 10, até Castanheira do Ribatejo continuando a itinerário até Azambuja (Rato, 2006). Desde Lisboa até a Azambuja, o peregrino já percorreu 58,9 km. Ao partir da Azambuja, o caminho faz-se por uma estrada pedonal, uma alcatroada, um caminho em terra batida em direção a Reguengo, até chegar a Santarém pela Calçada da Junqueira (Rato, 2006). Depois de Alcáçova chega-se à Golegã e aqui já foram percorridos cerca de 61,8 km, desde a Azambuja. Deixa-se a Golegã, seguindo-se Tomar e depois de vários quilómetros o caminho chega a Alvaiázere. A partir do Largo da Igreja, sai-se de Alvaiázere, percorrendo depois uma estrada medieval entre a floresta em direção a Ansião (Rato, 2006). É pela Ponte da Cal que se parte de Ansião, seguindo-se depois Casais da Granja e Junqueira e Rabaçal partindo depois entre terrenos parcelados por muros ao encontro da via romana, para Zambujal. Passa-se por Casas do Poço e chega-se à antiga cidade romana de Conímbriga. Parte-se para o centro de Coimbra onde existe a Praça do Comércio/Praça Velha, onde se encontra o antigo Hospital Real do século XVI e a Igreja de Santiago datada do século XII. Desde a Golegã até Coimbra já se percorrem mais 120,8 km (Rato, 2006). Chega-se a Mealhada através da Ponte da Ribeira da Lendiosa, prossegue-se para Alpalhão, Aguim, Anadia, Arcos, Avelãs do Caminho, Águeda de Baixo e passado 4 km, atravessando a ponte para o Largo Elizeu Sucena chega-se a Águeda, onde já se percorreram cerca de 47,5 km desde Coimbra. Dali para Albergaria-a-Velha seguindo-se depois em direção a Bemposta, Oliveira de Azeméis rumo a São João da Madeira, Arrifana, Souto Redondo, Lourosa, Mozelos e Grijó. Entra-se mais tarde, em Vila Nova de Gaia atravessando a Avenida da

República percorrendo o tabuleiro da ponte D. Luís e entra-se no Porto. Ao subir, a Rua dos Mercadores até à Rua da Bainharia encontra-se vindo da direita o Caminho de quem inicia o seu caminho na Sé do Porto. É aqui que o Caminho Central Português se encontra com o Caminho Português do Norte seguindo através deste até Santiago de Compostela. Desde Águeda ao Porto foram percorridos cerca de 79km (Rato, 2006).

2.1.4.2. Caminho Português do Norte

A caracterização do Caminho Português do Norte é o seguinte tema a ter em conta. Através do Quadro 10 são referidas algumas características e atrativos deste percurso, mas também irá ser realizada uma descrição breve do itinerário até Santiago de Compostela. Este percurso apenas diz respeito ao itinerário desde o Porto a Santiago de Compostela.

Quadro 10 - Principais características do Caminho Português do Norte

Distância	242,1 km
Duração (tempo)	12 a 15 dias
Etapas	11
Ponto mais alto	392 m Serra da Labruja
Atrativos	Sé do Porto; Igreja da Misericórdia; Igreja do Carmo; Igreja das Carmelitas; Igreja de Cedofeita; Igreja de Rates; Igreja de Pedra Furada; Igreja Matriz de Barcelos; Igreja de Vila Boa; Igreja Matriz de Labruja; Igreja românica de Rubiães; Catedral de Tuy; Igreja de São Domingues; São Bartolomeu; Capela do Senhor do Socorro; Capela Nossa Senhora das Brotas; Capela Nossa Senhora da Guia; Capela Santa Cruz das Coutadas; Senhor dos Aflitos; Virgem da Guia em Porrinõ; Santa Marta; São Bento; Santuário de São Pedro da Porta Aberta; Ermida de Nossa Senhora da Franqueira; Plaza de Ferréria, Praça do Obradoiro; Padrão da Légua; Convento do Bom Jesus (da Franqueira); Convento de São Francisco; Convento de Santo António dos Capuchos; Castelo de Faria; Mosteiro de Leça do Badio; Mosteiro de Araújo; Ruínas da antiga estalagem das Pulgas; Pontes D. Zameiro; Ponte São Miguel dos Arcos; Ponte das Tábuas; Ponte Internacional de Tuy; Rio Ave, Cávado, Minho, Lima e Labruja; Fonte de Las Burgas; Pelourinho; Ruínas do Antigo Paço Bucal; Convento de As Clarisas em Tuy; Igreja barroca de Santa Olaia; Convento de Vilavella; Castro de Santa Tegra; Igreja de San Salvador de Coruxo; Capela de As Angustias; Igreja paroquial de Briallos; Igreja de Santa Maria de Caldas; Antigo porto de Padrón; Santuário de A Escravitude.
Observações	Em Redondela, Espanha, este itinerário encontra-se com o Caminho Português da Costa.

Fonte: *Site* O Caminho de Santiago; Rato, (2006); Associação de Peregrinos Via Lusitana consultado a 31 de março de 2020.

Tal como referido anteriormente por já ter sido realizada uma abordagem histórica acerca do Caminho Português, nos itinerários internacionais, esse tema não será aqui mencionado. A entrada em Espanha deste Caminho já foi descrita em cima, ao abordar todos os itinerários internacionais, no tema “Caminho Português de Santiago”, com base na perspetiva do autor Otero (2009) e no tema “Caminho Português de Santiago da Costa” com base no *Sítio O Caminho de Santiago*.

A Antiga Estrada Real, nome pelo qual eram conhecidas as estradas que faziam parte da Rede Rodoviária Nacional de Portugal, e que a partir de 1910 se designaram de Estradas Nacionais, é a rota por onde segue o Caminho Central Português, e que quando chega ao Porto se designa de Caminhos do Norte, une o Porto, Barcelos, Ponte de Lima e Valença do Minho (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015). Este é o itinerário nacional mais antigo e que tem início no Porto (*Visit Portugal*), e serve de espinha dorsal dos Caminhos Portugueses de Santiago (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

Grande parte desta rota terrestre, assenta em antigas rotas que atravessam áreas florestais e agrícolas, aldeias, vilas e cidades históricas e pontes (algumas de origem romana) deparando-se com igrejas, capelas, alminhas, conventos e cruzeiros. Ao longo dos anos, o traçado sofreu diversas alterações devido ao desenvolvimento urbano dos territórios que a rota atravessa (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

Esta rota tem várias alternativas de traçado, uma delas do Porto a Braga, e daí a Ponte de Lima para continuar o percurso principal e a outra alternativa conhecida como “Caminho do Norte” ou de “Nossa Senhora do Norte” que, a partir de Barcelos se desvia para oeste, pela aldeia de Lanheses, e continua a subida para norte até Vila Nova de Cerveira (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

No que respeita à variante que segue por Braga, esta cidade fortalece o papel de origem romana, bem comunicada através vias antigas, sendo a única com Sé arcebispa até o Porto no século XIII, se consolidar como principal centro onde se unem os Caminhos oriundos de Lisboa e Coimbra. A partir do Porto, aparecem três caminhos que atravessam Barcelos, Braga e Guimarães. O percurso de Barcelos, tornou-se na rota favorita durante três séculos, no período baixo-medieval (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015). O de Braga tem origem romana na calçada do trajeto *Cale-Bracara* e foi o central e o que teve mais concorrência até ao início do século XIII. O percurso de Guimarães parece ser auxiliar ao de Braga, como um desvio à devoção da Senhora da Oliveira e São Torcato. Existem variantes muito secundárias, como a de Monção, que passava por Dume, Regalados, Nóbrega-Ponte da Barca e Arcos de Valdevez, com difícil continuidade na Galiza,

bem como, a Via Romana que a partir da ponte do Prado se dirigia a Terras do Bouro, seguindo por Vilarinho das Furnas, São Bento da Porta Aberta, Albergaria e Portela do Homem. Devido à danificação da via romana da Portela do Homem, mas também devido à destruição, antes do século XII, da ponte sobre o Cávado, a via de Monção, substituiu a da Portela do Homem, pois a primeira, a partir do século XV, substituiu as travessias de barco, por pontes sobre o Cávado e o Lima (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

Com saída no Porto, o Caminho também partia para o porto de Matosinhos e Ponte de Ave e Barcelos, e o de Braga se separa destes três, no centro do Porto, seguindo em direção à igreja da Lapa até à ponte da Lagocinha, sobre o rio Ave. A partir dali, existe uma variante, para Braga por Vila Nova de Famalicão, chegando a Ponte de Lima. A entrada nesta vila, para o recinto em volta de muros é realizada pela Porta de Braga, e lá o percurso já coincide com o de Barcelos, continuando juntos até Ponte de Lima (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

Relativamente à Via de Guimarães, considerada como secundária, quando se desloca do Porto continuava por Ferrarias, Roriz, e Santo Tirso, e de Guimarães para Braga por Caldas das Taipas e Sande, chegando a Braga pela Porta de Santiago (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

A variante do “Caminho do Norte” ou de “Nossa Senhora do Norte”, desvia-se em Barcelos, para oeste, seguindo para Lanheses, continuando até Lanhelas e Vila Nova de Cerveira e aí cruza a fronteira ou continua pela margem do Minho até Valença, onde se junta ao Caminho principal (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015). Neste percurso circulavam, entre os séculos XII e XIII, os mercadores das antigas e importantes feiras de Ponte de Lima e Caminha, os romeiros de S. João d’Arga, do Senhor da Saúde de Sá e os peregrinos a Santiago e também existia o Santuário de Nossa Senhora do Norte. Esta variante, tem início em Barcelos, passando por Fragoso, Barroselas, Vila de Punhe, Portela Susã, Deucriste, Deão, Geraz do Lima, a barca do Lima, Lanheses, Amonde, Orbacém, a Senhora da Serra, Azevedo e Venada, continuando para Vilar de Mouros, chegando a Vila Nova de Cerveira (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

De acordo com o *Site Portugal Green Walks*, a cidade do Porto nasceu e desenvolveu-se na Idade Média, sendo das mais antigas da Europa. As contínuas ocupações nesta cidade originaram a que se concentrasse inúmeros interesses sociais e económicos que amplificaram e alteraram a cidade. Sendo um lugar que conta com mais de mil anos, dispõe de variados edifícios e monumentos históricos, sendo a sua malha urbana exemplo disso mesmo acrescentando o valor estético e

paisagístico de rara beleza à cidade que se debruça sobre o rio Douro. Todos estes critérios foram levados em conta para que a cidade do Porto fosse declarada como Património Mundial da U.N.E.S.C.O. em 1996 (*Site Portugal Green Walks*).

A rota inicia-se na Sé do Porto, sendo este um local de fé, de cultura e de convivência, faz todo o sentido (Basto, 2013). Ao longo de vários quilómetros, cerca de 35 km, o percurso é feito em área urbana atravessando as cidades do Porto e da Maia e arredores chegando depois a Arcos onde se dá a transição do meio urbano para o meio rural, e se percorre mais 2,5 km até chegar a São Pedro de Rates (*Site Portugal Green Walks*). Nesta etapa, pelo Caminho observa-se a Torre dos Clérigos, várias igrejas, ruas e monumentos e cruzeiros. Continua-se a rota passando por Vilarinho, atravessa-se a ponte medieval D. Zameiro, sobre o rio Ave e chega-se a S. Pedro de Rates. Este município, que pertence à Póvoa de Varzim, na Idade Média foi um centro viário importante, sobre a estrada do Porto – Barcelos – Ponte de Lima – Galiza (Basto, 2013). A partir daqui até Barcelos, são cerca de 16,4km. Enquanto isso, o percurso segue passando por Rio Mau e entra-se na freguesia de Macieira de Rates, passando depois por Courel, Gual, Pedra Furada, Pereira, Carvalhal e Barcelinhos, entrando-se no centro de Barcelos, sobre o rio Cávado, pela ponte, construída por volta de 1325. O centro de Barcelos, fica a exatamente, 195 km de Santiago de Compostela e a 33,6 km de Ponte de Lima (Câmara Municipal de Barcelos. Posto de Turismo de Barcelos, 2018). Do centro parte-se em direção Arcozelo, passando depois em Vila Boa passado, Lijó, Carapeços, Campo, até chegar a Tameil S. Pedro Fins, Aborim e Balugães, a que esta mais a Norte do município e que faz fronteira com Ponte de Lima (Basto, 2013).

De Ponte de Lima, o peregrino dirige-se para Rubiães e Paredes de Coura, sendo a última uma zona montanhosa, e maioritariamente agrícola. É por entre matas e campos que se chega à fortificada cidade de Valença, também conhecida como Valença do Minho. A sua entrada para o burgo cercada pelas muralhas é a parte mais antiga deste local, pois a fortaleza tem uma dupla muralha dos séculos XVII e XVIII (Basto, 2013). No fundo do forte existe uma porta que dá acesso aos peregrinos para caminharem em direção à Ponte Internacional, do Século XIX, sobre o rio Minho e entra-se em *Tuy*, pertencente à província de Pontevedra. Percorre-se as ruas do burgo medieval até se alcançar a catedral da cidade. Segue-se pelos muros da cidade medieval, através do túnel do Convento Encerradas, monjas das Clarissas e daí os peregrinos irão ter à veiga do Minho, passando pela igreja de S. Domingos e S. Bartolomeu, atravessando a ponte medieval da Veiga sobre o rio Louro e chega-se a um dos locais mais bonitos, o vale do Louro (Basto, 2013). Depois de *Tuy*, seguem-se as cidades de

Redondela, Pontevedra, Caldas de Rei, *Pádron* e Santiago de Compostela (*Site O Caminho de Santiago*).

2.1.4.3. Caminho Português da Costa

O seguinte tema estende-se ao Caminho Português da Costa. Através do Quadro 11 são referidos alguns atributos e atrativos desta rota, mas também irá ser realizada uma descrição breve do itinerário até Santiago de Compostela.

Quadro 11 - Principais características do Caminho Português da Costa

Distância	265 km
Duração (tempo)	12 a 15 dias
Etapas	12
Ponto mais alto	150 m em Redondela
Atrativos	Sé do Porto; Igreja paroquial de Santiago de Custóias; Igreja de Santiago de Labruge; Igreja da Nossa Senhora da Lapa; Igreja Matriz de Vila do Conde; Igreja Matriz de Caminha; Igreja de Santa Maria; Catedral e Caldas de Reis; Igreja de Santiago de <i>Padrón</i> ; Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens; Capela de Santo André; Capela de Santo António; Capela de São Cristóvão; Capela de Nossa Senhora do Rosário; Capela de Nossa Senhora dos Remédios; Capela Militar do Bom Jesus; Capela de São Roque; Almas Grandes; Ponte Sampaio; Ponte Medieval de Dom <i>Goimil</i> ; Ponte do Sebastião; Praça do Exército Libertador; Praça do Almada; Praça do <i>Obradoiro</i> ; Largo do Souto; Rio Douro, Cávado, Neiva, Minho, Lima e <i>Umia</i> ; Ria de Vigo; Oceano Atlântico; Praias; Moinhos da Apúlia; Parque Natural do Litoral Norte; Cruzeiro do Senhor do Padrão; Cruzeiro de Padrão da Légua; Cruzeiro de Vale; Cruzeiro dos Mouros; Cruzeiro de granito; Santuário de Santa Luzia; Convento de Santa Clara; Convento de Cabanas; Fortaleza de São João; Convento da Nossa Senhora da Encarnação Fortaleza da Nossa Senhora da Conceição; Fortaleza de São João Batista; Mosteiro São João do Neiva; Castro de Santa Tecla; Mosteiro de São Romão; Mosteiro de Santa Maria de Oia; Parque Florestal de Saiães; Mercado da Pedra; Museu de Arte Contemporânea; Concatedral de Santa Maria em Vigo; Museo Quiñones de <i>León</i> ; Fonte de <i>Las Burgas</i> .
Observações	Em Redondela, Espanha, este itinerário encontra-se com o Caminho Português do Norte.

Fonte: *Site O Caminho de Santiago*; Rato (2006); Associação de Peregrinos Via Lusitana consultado a 1 de abril de 2020.

Como referido anteriormente por já ter sido realizada uma abordagem histórica acerca do Caminho Português da Costa, nos itinerários internacionais. Este itinerário já foi descrito em cima no “Caminho Português da Costa”, destacando a parte espanhola, desde a sua entrada em *A Guarda* até Santiago de Compostela. Aqui são descritas as suas etapas, cidades, quilómetros, monumentos até entrar na Galiza.

O Caminho Português da Costa, é diferente do percurso do Caminho Português do Norte, porque, além de ser percorrido pelo litoral, este glorifica os lugares históricos, mas principalmente embeleza as paisagens naturais, onde predomina o cheiro a maresia (*Site Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa*). Ao longo da caminhada o oceano Atlântico contrasta com as montanhas, que ao longe delimitam o percurso, estando presente o culto a Santiago, em cada município por onde esta rota se cruza. Este é o único percurso onde é possível apreciar as praias tranquilas com a ondulação do oceano, sendo uma opção para quem procura novas emoções e percepções, através de uma viagem em que o espiritual se completa com o interesse cultural e paisagens de cortar a respiração (*Site Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa*). Sendo este um percurso de natureza marítima e terrestre, a sua utilização também é justificada, pelo facto de que, as rotas terrestres estarem associadas aos maiores perigos e as viagens marítimas serem mais rápidas do que as terrestres (Moreno, 2002).

O Caminho Português da Costa é uma derivação do Caminho Central Português que se designa Caminho Português do Norte quando chega ao Porto (*Site Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa*). Tem inicio no Porto, seguindo por Via do Conde, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, entrando em território espanhol, através de *A Guarda*, prosseguindo por *Oia, Baiona, Vigo, Redondela*, e nessa cidade, se une ao Caminho Português principal (*Site Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa*). Contudo, segundo os Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal (2015) esta rota, pela costa, segue até Valença do Minho entrando depois em Tuy donde se une ao traçado do Caminho Português, até Santiago de Compostela. Defendendo ainda, que a variante deste traçado é a que atravessa o rio Minho em Caminha até A Guarda para continuar pela costa da Galiza, por *Baiona* e Vigo, unindo-se em Redondela com o percurso do Caminho principal até Compostela. Isto significa que a variante que os Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal (2015) referem, é a rota original defendida pelo *Site O Caminho de Santiago*.

Tendo em conta o Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal (2015) os caminhos marítimos eram baseados em rotas comerciais, ao longo da costa, que se usavam para percorrer desde o Lisboa para os portos de Aveiro, Porto, Viana do Castelo até Santiago de Compostela.

Esta rota, pode ser considerada fruto do Renascimento, que com o sucesso das expedições náuticas, promoveram ao desenvolvimento das vilas costeiras, que até então estavam limitadas às atividades pesqueiras, ao comércio e à construção naval. Ao realizar a sua primeira viagem a Compostela, o rei Venturoso, D. Manuel I, em 1502, ordenou a construção das igrejas matrizes de

Azurara e Vila do Conde, reforçando mais esta via. Tendo por base, este feito, são raros os peregrinos que utilizavam exclusivamente o itinerário da ponte do Ave e Barcelos. Adicionando a isto, a construção dos templos com novas plantas, de Azurara, Vila do Conde e Caminha, no início do século XVI, bem como, outras reconstruções e aperfeiçoações, na transição do gótico final manuelino para o Plateresco e Renascimento pleno, levou a um crescimento económico do litoral. Os itinerários atlânticos representam melhor o espírito contra-reformista da peregrinação, do que o de Braga, ou o Central e do Norte.

É difícil precisar quais foram exatamente os itinerários, dos peregrinos que se deslocam do Porto a Compostela, pois existem variadas opções para transitar entre o Caminho Português do Norte e o da Costa, que através de diferentes ligações, e com presença e intensidade diversa em diferentes épocas também tem uma rota sempre próxima ao mar. Uma alternativa a esta rota é uma variante que desde São Pedro de Rates, une o Caminho Português do Norte ao Caminho da Costa, sendo um percurso com evidências e antecedentes históricos desde a Idade Média. A variante sai de São Pedro de Rates em direção a Magosa, Lagoa Negra, Barqueiros, Fonte Boa, Pedreiras em Fão, atravessando o rio Cávado entrando em Esposende até à Barca do Lago.

De acordo com o *Site* O Caminho de Santiago, o traçado corresponde à parte Norte de Portugal, sendo inteiramente terrestre. Inicia-se na Sé do Porto e percorre cerca de 28,6 km até chegar a Vila do Conde. Antes de lá chegar, o percurso vai ao encontro com as margens do rio Douro chegando pouco depois a Matosinhos. O caminho segue até ao Padrão da Légua, é a partir daqui que se o peregrino pode optar entre seguir o Caminho Português da Costa, desviando para poente junto a este cruzeiro, ou ir pelo “Caminho Português do Norte” em direção ao lugar do Araújo (*Site* Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa). Atravessa-se o rio de Leça da Palmeira e caminha-se de praia em praia, passando pela praia de Labruje e Mindelo antes de atravessar os passadiços da Reserva Ornitológica de Mindelo. Entra-se em Vila do Conde, vila essa com forte ligação com os Caminhos de Santiago desde a Idade Média, que se afirma pelas pontes medievais, na paróquia o orago é Santiago, os mosteiros têm forte tradição jacobea, D. Manuel I e Filipe II de Portugal peregrinaram por lá. O caminho continua, até Esposende ao longo de uns 23km. Mas antes, pelo centro histórico de Vila do Conde, chega-se à Póvoa de Varzim. Em direção a norte ao longo da costa, mas alcançando também campos agrícolas passa-se pela Apúlia, na freguesia de Esposende, onde é possível contemplar os seus moinhos, de onde se segue em direção a Fão e se cruza com o rio Cávado antes de chegar ao final da etapa em Esposende (*Visit* Portugal). Este é um traçado com um pé na terra e outro no mar, uma vez que bordeja o litoral, seguindo trilhos com alguma sensibilidade do

ponto de vista ambiental e natural, atravessando depois a área do Parque Natural do Litoral Norte, famoso pelas suas extensas dunas, verdes pinhais e maravilhosas praias (*Site Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa*). Em Esposende são necessários percorrer 25 km para chegar a Viana do Castelo. Primeiro é necessário caminhar junto do rio Cávado até ao farol e à Fortaleza de São João Batista e passados 4 km chega-se à freguesia de Marinhas. Daqui, por entre pequenas aldeias e campos agrícolas passa-se por Belinho, Castelo do Neiva, São Romão e Darque até chegar à cidade de Viana do Castelo que se alcança cruzando a velha ponte de ferro sobre o Rio Lima, da autoria de Gustave Eiffel (*Site Portugal Green Walks*).

De acordo com o *Site Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa*, nesta cidade, o traçado da Moderna Estrada Real recalcou o dos caminhos medievais que assentaram sobre o leito da via romana. O percurso levava os peregrinos a passar por igrejas e capelas consagradas ao Apóstolo, como o da Igreja de Castelo de Neiva e da Igreja Paroquial de Vila Nova de Anha e da Capela de Santiago em Viana e por capelinhas da devoção de S. Roque, em Viana do Castelo e em Afife. Outro marco é o Hospital Velho, construído com o objetivo de dar assistência aos que viajavam de ou para Santiago, de forma gratuita. Nesta cidade atravessa-se o centro histórico, de onde faltam 28,6 km para Caminha, e depois, através de calçadas, caminhos de madeira, pedra e terra batida, atravessam-se outras povoações costeiras como o caso Areosa onde predominam as quintas, Carreço, Afife, Vila Praia de Âncora e Moledo (*Visit Portugal*). Sempre junto ao mar, chega-se a Caminha, onde se pode observar o Forte da Lagarteira, estrutura defensiva de naus do século XVII, encontrando também a Capela de Santo Isidoro. A partir desta cidade, o peregrino pode seguir para Espanha através de um *ferryboat* chegando a *A Guarda*, como foi mencionado no tema do “Caminho Português da Costa” ou pode optar por seguir duas variantes ainda em solo português: a que liga Vila Nova de Cerveira a *Goián*, ou Valença a *Tuy* (*Site Portugal Green Walks*). A continuação desta rota, uma vez que esta rota segue o litoral costeiro, o que faz mais sentido é seguir o litoral espanhol, passando pelas cidades de *A Guarda, Oia, Baiona, Vigo* e *Redondela* (*Site Gronze*) onde aqui se encontra com o Caminho Português seguindo rumo a Santiago de Compostela.

2.1.4.4. Caminho Português Interior de Santiago

Por último é discutido o itinerário português, que tal como o nome indica, se localiza no interior do país. Com base no Quadro 12 são referidas particularidades acerca desta rota sendo relatada a história do seu percurso bem como os locais por onde este transita. Relativamente a este itinerário, a sua caracterização será realizada desde Viseu até Verín, pois a partir desta cidade até Santiago de

Compostela já se destacaram locais por onde circula a rota bem como uma breve descrição desta no tema dos itinerários internacionais, em *A Via de la Plata*.

Quadro 12 - Principais características do Caminho Português Interior de Santiago

Distância	387 km
Duração (tempo)	10 a 15 dias
Etapas	18
Ponto mais alto	1197 m
Atrativos	Albergarias; Hospitais; Pousadas; Estalagens; Hospedarias e mesões; Caminhos e calçadas; Pontes e barcas; Confrarias e Irmandades. <u>Exemplos:</u> Igreja Paroquial de Moledo; Igreja de Mezio; Igreja Paroquial de Magueijinha; Igreja Paroquial de Parada de Cunhos; Igreja dos Clérigos; igreja neorromânica de Vidago; igreja românica de Nossa Senhora da Azinheira; Paróquia dedicada a Santiago em Seara Velha; Capela da Nossa Senhora das Necessidades; Capela da Nossa Senhora; Capela de Vila Boa; Capela de Santa Cruz; Capela do Senhor dos Passos; Capela dedicada a São Gonçalo; Capelas dedicadas a Santiago; Santuário da Senhora da Aparecida, e da Senhora das Necessidades; Ponte de Almargem; Ponte de Reconcos; Ponte de Chaves; Ponte de Santiago; Igreja de <i>San Xoán Bautista</i> ; Igreja e ponte romana de <i>Arnuide</i> ; Catedral de Ourense; Castelo de <i>Monterrei</i> ; Igreja de <i>San Lourenzo</i> de Pentes em <i>Verín</i> ; Igreja barroca de <i>San Breixo de Seixalbo</i> ; Santuário mariano de <i>Pena de Francia</i> ; Igreja românica de <i>San Martiño</i> ; Igreja românica de Santiago de Taboada; Santuário de A Saleta; Pico Sacro;
Observações	Em Verín, Espanha, este itinerário encontra-se com o Caminho da <i>Via de la Plata</i> / Via da Prata.

Fonte: *Site* O Caminho de Santiago; Rato (2006); Associação de Peregrinos Via Lusitana, consultado a 1 de abril de 2020.

As marcas de devoção ao culto de Santiago no Norte de Portugal são anteriores ao processo de independência nacional, foram usadas as vias romanas, na Idade Média e Idade Moderna pelos peregrinos e vários soberanos portugueses, sendo por isso muito antigas (Pereiro, 2019).

De acordo com Pereiro (2019), que se baseou em *Tranoy* (1981) e Brochado de Almeida & Brochado de Almeida (2011) existem relatos de viagens realizadas no tempo medieval que não têm bem definido os trajetos até ao início deste caminho, próximo da cidade de Viseu, contudo identificam o restante trajeto seguido até Chaves. Estas lendas surgem devido à realização de ajustes de situações reais que foram sendo agregadas e alteradas pela tradição católica, numa época de forte propagação

do cristianismo (Pereiro, 2019 baseado em Charpentier, 1971). A ligação histórica deste percurso com o culto de Santiago, está atualmente destacada no Centro e Norte de Portugal, principalmente, no interior do país, através de elementos patrimoniais, especialmente igrejas, capelas e topónimos que mostram o seu legado histórico-cultural (Pereiro, 2019).

O Caminho Interior ganhou nova vida devido à sua revitalização feita, no século XXI, com a colocação de sinalética orientadora e a abertura de albergues para os peregrinos (*Visit Portugal*), mas também devido à inspiração do livro, em 1995, do professor Arlindo de Magalhães Ribeiro da Cunha sobre a história dos caminhos portugueses de Santiago, devido à realização de uma caminhada feita num troço deste caminho em 2000 de Cidadela de Aguiar até Sabroso de Aguiar, uma exposição fotográfica, em Vila Pouca de Aguiar em 2011, sobre os caminhos jacobeus e a realização de um protocolo de cooperação entre os municípios desta rota para igualar a sinalética da mesma (Pereiro, 2019).

Viseu tem origem por volta dos 3000 a.C., a importância do caminho, nesta cidade, deve-se ao seu desempenho ao longo da história, à sua antiguidade, pois era lá o ponto de encontro dos caminhos que comunicavam o centro e o sul do país com o Alto Douro e Trás-os-Montes (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015). A rota ascende pelo interior de Portugal, pela região de Trás-os-Montes e Alto Douro, coincidindo com caminhos agrícolas e antigas vias de origem romana e medieval, encontram-se numerosas capelas e santuários, muitos dedicados ao Apóstolo Santiago, assim como cruzeiros e alminhas (Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal, 2015).

Este itinerário cruza oito municípios: os de Viseu, Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves, continuando até Santiago de Compostela, e por 129 freguesias, penetrando por centros históricos de várias cidades, atravessa montanhas, como a de Montemuro, em Castro Daire, passa pelo coração do Alto Douro Vinhateiro, que é Património da Humanidade declarado pela U.N.E.S.C.O., nos concelhos de Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Vila Real, cruzando depois as montanhas em Vila Real, mais concretamente em Alvão, em Vila Pouca de Aguiar, na Padrela, chegando a Chaves seguindo para Espanha. Esta rota percorre 205 km de Viseu até Chaves, no território português, e 182 km desde a fronteira com a Galiza, em Vilarelho da Raia, até Santiago de Compostela, utilizando a Via da Prata (Verín – Ourense – Santiago de Compostela) (Pereiro, 2019).

De acordo com Pereiro (2019) que se inspirou no guia do Prof. Arlindo Cunha, as etapas deste caminho vão desde Fontelo, em Viseu, Almargem, Ribolhos, Bigorne, Penude, Bertelo, Vila Real,

Parada de Aguiar, Vidago, Chaves, Verín. A rota, tem início em Fontelo, e sai de Viseu pela Cava de Viriato, onde, encontra duas alternativas ao seguir a Estrada Velha. Uma das alternativas vai pela direita em direção à Rua de Santa Amélia e a outra continua para o centro da Freguesia de Abraveses encontrando-se depois as duas alternativas à Escola Preparatória de Abraveses. Segue pela Quinta da Corga, e cruza a estrada IP5, continuando para Moure da Madalena e Moure Calvalhal, e aqui existe a presença de Santiago, através de umas alminhas com a Cruz de Santiago (Pereiro, 2019). O percurso transita entre estradas nacionais, caminhos de terra e monte até chegar de Castro Daire a Lamego. Dirigindo-se para Cinfães, Mezio, passando por Maqueijinha, Matança, até Lamego de onde se destaca a Catedral dos Remédios e desta cidade em direção a Souto Covo. Partindo daqui continua-se para a Régua, até Vila Real. O itinerário continua até Vila Pouca de Aguiar descendo até Cidadelhe, onde se passa a ponte entrando depois numa antiga estrada romana até Pedras Salgadas, passando depois por Águas Romanas. Atravessa-se a estrada nacional de Chaves subindo-se o alto de Reigás descendo até encontrar uma pequena bifurcação para Oura e daí para Salus chegando depois a Vidago. O Caminho continua até encontrar a igreja neo-românica, e em estrada nacional chega-se a Valverde Pereira de Selão e Redial, onde se situa uma Capela dedicada a Santiago. Segue-se até Vila Nova de Veiga em estrada nacional até Chaves (Pereiro, 2019).

A partir de Chaves existem três alternativas para chegar a território espanhol, são elas por Vilarelho da Raia, por Seara Velha, e por Ervededo. A alternativa por Vilarelho da Raia, segue em direção a Outeiro Seco, passando perto da igreja de Nossa Senhora da Azinheira, até à Senhora da Portela, seguindo depois para Vilarelho da Raia cuja igreja tem uma imagem de Santiago, cruzando a fronteira até Rabal (Pereiro, 2019). A segunda alternativa parte em direção Vale de Anta, Soutelo, e Seara Velha, continuando até ao santuário da Senhora da Aparecida, e da Senhora das Necessidades, passando depois por Meixido, atravessando a ponte de Assoreira e a Ponte de Chaves até chegar a Vilar de Perdizes, cruzando a fronteira até *Xironda*. Ao escolher esta alternativa, caso esteja em mau estado e intransitável, é possível uma outra, desde a Capela de Nossa Senhora das Necessidades até Castelões, voltando a Meixido em direção a Soutelinho da Raia até à Ponte de Assoreira (Pereiro, 2019). Por último, a terceira possibilidade deixa Chaves pelo quartel em direção a Montalegre, até Soutelinho e Couto de Ervededo atravessando depois a ponte de Santiago, continuando até Agrela e *Cambedo* onde pouco depois atravessa a fronteira até Casas dos Montes (Pereiro, 2019).

Abordando uma visão diferente, o mesmo autor (Pereiro, 2019), ao ter em conta o guia do historiador Paulo Almeida Fernandes refere que o início do percurso aqui em questão, é o mesmo que é proposto pelas autarquias (início em Farminhão), contudo, o que é proposto pelo historiador é mais

concreto, defendendo que o itinerário se inicia no *Montebelo Golfe*, a 3 km de Farminhão, na fronteira com Tondela (Pereiro, 2019). Adicionando a isto, todo o trajeto percorrido em território português é diferente da proposta de Arlindo Cunha de Magalhães e pelo Eixo Atlântico, mas idêntico à dos municípios. Outra diferença apresentada por Pereiro (2019), é que a proposta do historiador difere da do Arlindo Cunha em que a rota não acaba na fronteira, mas que continua por esta chegando a Verín. O guia do historiador junto com o do Eixo Atlântico e com o guia oficial dos municípios promove apenas uma variante para atravessar a fronteira, que é a de Vilarelho da Raia (Pereiro, 2019). As diferenças visíveis na interpretação da rota são “uma interpretação contemporânea da proposta de percurso do Prof. Arlindo Cunha” (Pereiro, 2019).

2.2. Notas conclusivas

Desde a Alta Idade Média, apoiados por uma rede viária antiga, de origem romana, que Santiago de Compostela é o centro de vários caminhos de peregrinação.

O renascimento do Caminho, no século XX, pode ser explicado por diversos fatores, como o uso do santuário como referente tradicional dos setores mais reacionários da Igreja Católica e do regime de Franco, e desde 1970, quando o Caminho foi redescoberto como uma expressão da unidade da Europa Ocidental. Foi a partir dos anos 90 que, o Caminho teve um aumento de peregrinos exponencial. Desta forma, a peregrinação a Santiago tornou-se a maior de todas as que ocorrem na Europa, onde a decisão de percorrer os Caminhos envolve uma mudança na vida de alguém se familiarizando com a herança cultural e passando por uma poderosa experiência interna. Atualmente, a peregrinação a Santiago está, de certo modo, relacionada com a nova natureza do turismo no século XXI, que procura evitar a massificação e romper com a realidade da vida quotidiana.

Os caminhos mais importantes foram utilizados pelos peregrinos na ida e volta do caminho, no entanto, existiam exceções como quando uma viagem foi feita a outro centro de peregrinação, como por exemplo, às relíquias da Arca Sagrada de São Salvador de Oviedo. Das dez rotas oficiais dos Caminhos de Santiago, as rotas de curta distância, são consideradas os percursos de diferentes portos de embarque e desembarque localizados na Galiza ou mais ou menos perto de Portugal. No que respeita aos restantes percursos, esses, são de maior distância, pois têm início noutra parte da Europa ou Península Ibérica, fazendo-se em direção Este-Oeste. Apenas um dos itinerários, tem início em Santiago de Compostela como fonte de peregrinação, e termina em *Fisterra* ou *Muxía*.

No que diz respeito aos Caminhos portugueses, é importante ter em conta e em atenção que o Caminho Português do Norte é a continuação do Caminho Português Central, isto significa que, que

quando chega à cidade do Porto altera a sua designação. Os dois itinerários formam o Caminho Português a Santiago. Tendo isto em conta pode afirmar-se que são quatro os itinerários portugueses, sendo que o mais longo é o Caminho Português Interior de Santiago, seguindo-se do Caminho Central Português, o Caminho Português pela Costa e o Caminho Português do Norte. Sendo quatro as rotas principais, são várias as variantes ou vias que se ramificavam por Portugal até Santiago de Compostela.

A cada ano que passa aumenta o número de peregrinos a percorrer os Caminhos de Santiago, que vêm de qualquer parte do mundo, desde Panamá, Iémen ou Nova Zelândia. As rotas estão cada vez mais reconhecidas e o próprio perfil de peregrinos e a sua motivação se alterou. O sexo feminino aumentou muito na realização das rotas, os motivos deixaram de ser apenas religiosos e são cada vez mais os motivos religiosos e outros, e deixaram de ser apenas os mais jovens a percorrer este tipo de itinerários, mas sim outras idades, principalmente os mais velhos.

**PARTE II – CARATERÍSTICAS DO CAMINHO DE SANTIAGO NO MUNICÍPIO DE
BARCELOS E PERCEÇÃO DOS COMERCIANTES DOS IMPACTES NA
ATIVIDADE ECONÓMICA**

3. TIPO DE METODOLOGIA E PESQUISA REALIZADA

No presente capítulo debruçamo-nos sobre a metodologia utilizada no decurso da investigação realizada. A nossa investigação foi desenvolvida tendo em conta duas dimensões: uma teórica e outra prática.

Foi concretizada uma abordagem de cariz quantitativo e qualitativo, de tipo misto, usando fontes primárias e secundárias. No que diz respeito às fontes primárias mais importantes utilizadas, estas corresponderam à georreferenciação, à fotografia e cartografia dos elementos existentes no percurso do Caminho que cobre o município de Barcelos, com o intuito de analisar as suas características e averiguar o que é ofertado ao peregrino ao longo do mesmo. Também foi aplicado um inquérito por questionário aos peregrinos (que não será objeto de análise na presente dissertação) e outro aplicado aos comerciantes que possuem uma atividade no percurso do município de Barcelos.

Utilizámos também fontes secundárias, que vão ser detalhadas no decurso deste capítulo.

3.1. Procedimentos de pesquisa e fontes utilizadas na investigação

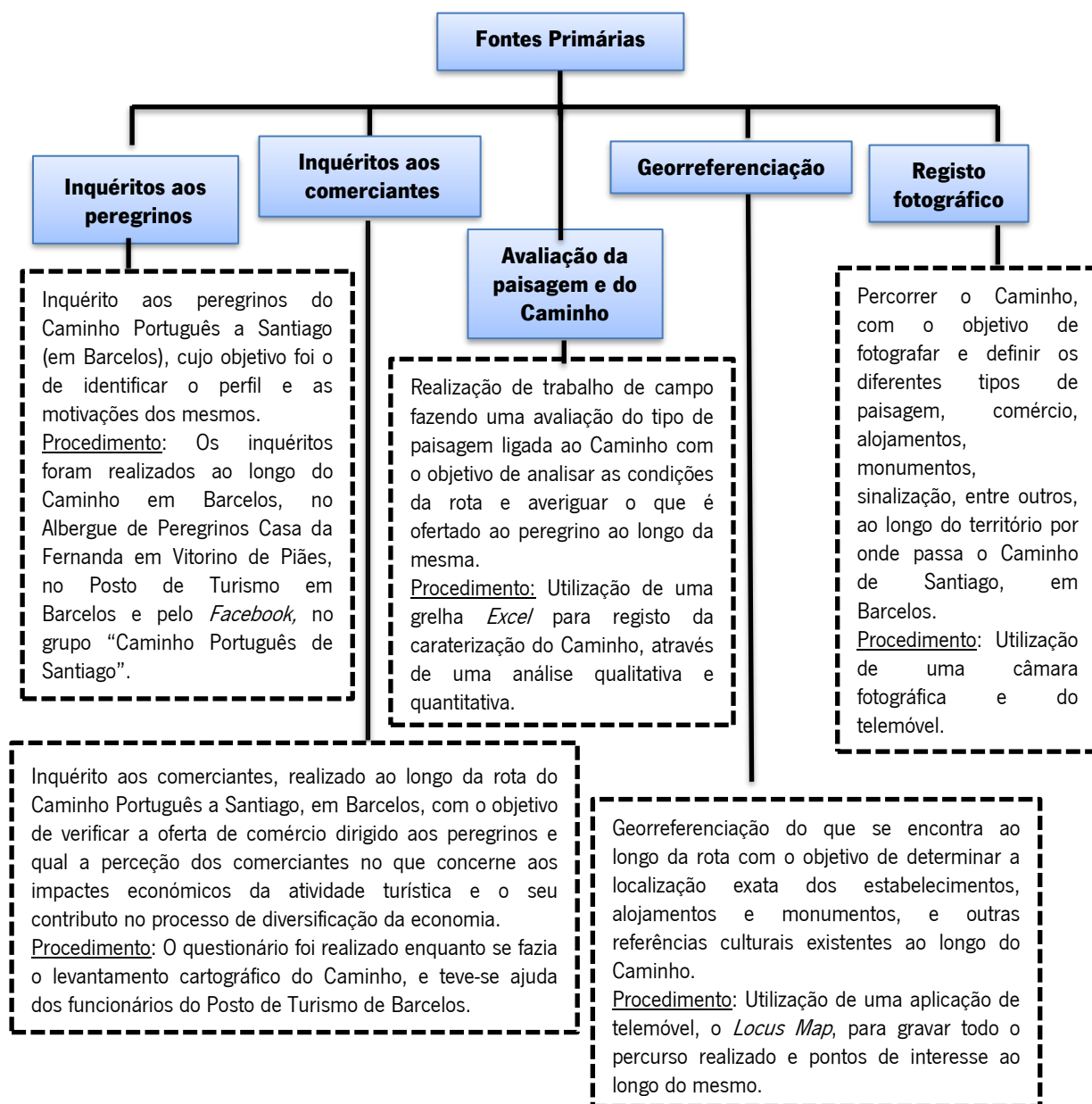
Na nossa investigação foram usadas fontes primárias e secundárias, no sentido de se responder às questões levantadas e se atingirem os objetivos propostos. Na Figura 15 estão esquematizadas as fontes primárias bem como os objetivos e os procedimentos inerentes às mesmas. Estão incluídos os inquéritos aplicados aos peregrinos, os inquéritos aplicados aos comerciantes locais (tarefa para a qual tivemos a ajuda por parte da Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos), o levantamento fotográfico e a georreferenciação.

Relativamente às fontes primárias, foi realizado um inquérito por questionário aos peregrinos, enquanto percorriam a sua jornada do Caminho Português a Santiago. Foi redigido em Português (Anexo I) e Inglês (Anexo II) e pretendeu:

- identificar o perfil do peregrino, em Barcelos, através das variáveis como o sexo, idade, nacionalidade, habilitações literárias, situação profissional e estado civil;
- determinar as motivações dos peregrinos, que passam pelo município de Barcelos, ao longo do seu percurso;
- verificar se o peregrino já tinha realizado o Caminho selecionado para estudo ou outros Caminhos de Santiago;
- comprovar o grau de satisfação do peregrino relativamente ao itinerário e se o recomendava;
- verificar se existe falta de serviços ou bens ao longo do Caminho e quais as sugestões para o melhorar;

- identificar os serviços que o peregrino usufruiu em Barcelos e quais os de maior custo.

Figura 15 - Fontes primárias utilizadas na investigação



Fonte: Elaboração própria.

A redação do questionário teve por base alguns questionários usados nos estudos do perfil e motivações do peregrino, bem como outras características inerentes à sua passagem por Barcelos, tais como Torre *et al.* (2010), Gonçalves (2012), Gomes *et al.* (2019) e Silva & Borges (2019). O questionário foi aplicado a 33 peregrinos, ao longo da rota barcelense, tendo sido realizado entre o dia 5 de agosto de 2020 e o dia 10 de outubro de 2020. A tentativa de análise do perfil e as motivações dos peregrinos que passam pelo município é um dos temas em comum com Gonçalves (2012).

No Quadro 13, podemos verificar os grupos temáticos usados no questionário, bem como o número e tipo de perguntas.

Quadro 13 - Grupos temáticos e número de questões utilizados no questionário aos peregrinos, em Barcelos

Grupo temático	Número de perguntas	Tipo de perguntas
<ul style="list-style-type: none"> - Realização dos Caminhos de Santiago a nível internacional e nacional e os motivos que o levaram a repetir, caso o tenham feito; - Modo de viagem, companhia e organização do percurso; - Motivações para a realização do Caminho Português a Santiago; - Grau de satisfação e quais as recomendações e sugestões para melhorar o percurso; - Serviços e bens ofertados no município; - Atividades de maior custo ao longo de todo o Caminho; - Perfil do peregrino. 	<p>30 perguntas</p> <p>Parte A - 24</p> <p>Parte B - 6</p>	<p>Escolha múltipla e questões abertas</p>

Fonte: Questionário aplicado aos peregrinos entre 5 de agosto de 2020 e 10 de outubro.

Foi realizado o pré-teste do questionário, que corresponde a um ensaio do mesmo a pequena escala. Este deve ser realizado junto de pessoas que não fazem parte do universo do qual se vai retirar a amostra e que apresentam características semelhantes às pessoas que vão fazer parte dela (Remoaldo, 2007). Deste modo, foi realizado um pré-teste a 9 peregrinos, no Posto de Turismo de Barcelos. Os inquéritos foram entregues no dia 1 de julho de 2020 e foram levantados no dia 30 de julho de 2020. O tempo de resposta foi, em média, de oito minutos. Os inquiridos mencionaram que perceberam todas as questões aplicadas, a sequência de perguntas era a adequada e as questões eram suficientes.

Não obstante, a taxa de resposta aos questionários foi bastante baixa porque eram muito poucos os peregrinos que encontrávamos no Caminho, em comparação com os anos anteriores, devido à pandemia da COVID-19. Deste modo, a solução encontrada foi deixar questionários no Posto de Turismo de Barcelos, onde, por vezes, os peregrinos vão pedir informação, assim como no Albergue de Peregrinos Casa da Fernanda em Vitorino de Piães e optámos por colocar os questionários *on-line*, na rede social *Facebook*, num grupo de peregrinos intitulado de “Caminho Português de Santiago”. Apesar destes recursos, os questionários aos peregrinos não serão abordados nesta dissertação devido

à baixa taxa de resposta, ficando assim para futuras investigações, como é o caso do Projeto intitulado “Avaliação do tipo de paisagem, dos recursos turísticos e dos bens e serviços existentes no Caminho de Santiago Central”, que está a ser desenvolvido até finais de 2021.

Além do questionário aos peregrinos, elaboramos e realizamos outro inquérito (Anexo III) aos comerciantes locais sobre os impactes do Caminho Português a Santiago na economia local, ao longo dos últimos três anos antes da pandemia da COVID-19 (2017, 2018 e 2019), assim como a identificação da situação em período de pandemia. O questionário foi redigido em português e teve como principais objetivos:

- identificar e caracterizar os estabelecimentos ao longo do Caminho;
- aferir se aumentou o número de peregrinos que utilizam os estabelecimentos e se foram realizados investimentos nos estabelecimentos no período de 2017 a 2019;
- determinar qual o tipo de consumo do peregrino que passa pelo município de Barcelos;
- aferir o tipo de perceção que têm os comerciantes sobre os impactes económicos e turísticos causados pelo Caminho, bem como a situação atual devido à COVID-19;
- averiguar se falta desenvolver algum tipo de atividade importante ao longo do Caminho.

O questionário foi baseado em inquéritos usados nos estudos da avaliação dos impactes associados à celebração da Capital Europeia da Juventude e da Capital Europeia da Cultura (Vieiro, 2003; Julião, 2013; Ribeiro *et al.*, 2012). No que concerne aos impactes económicos do Caminho em Barcelos, o mesmo tem uma ligação estreita com a investigação de Ribeiro & Remoaldo (2019), pois esta aborda os impactes do turismo no município de uma forma geral, mas a nível económico, social, cultural, ambiental e institucional.

O questionário foi aplicado a 70 comerciantes locais, ao longo da rota barcelense, tendo sido realizado entre o dia 1 de julho e o dia 3 de novembro de 2020. Os mesmos foram entregues e aplicados aos comerciantes que se encontravam ao longo do Caminho à medida que fazíamos a georreferenciação e a avaliação da paisagem, e também foram aplicados por parte de funcionários da Câmara Municipal de Barcelos. Na nossa análise foram usados 60 questionários, pois 10 estavam incompletos. No Quadro 14 estão representados os grupos temáticos usados no questionário, bem como o número e tipo de perguntas.

Quadro 14 - Os grupos temáticos e o número de questões utilizadas no questionário aos comerciantes de Barcelos

Grupo temático	Número de perguntas	Tipo de perguntas
- Caracterização do estabelecimento. - Motivos da abertura do estabelecimento. - Volume de negócios do estabelecimento. - Investimentos realizados. - Perceção de impactes económicos e turísticos no município. - Perfil do proprietário/responsável pelo estabelecimento.	29 perguntas Grupo A - 18 Grupo B - 7 Grupo C - 4	Escolha múltipla e questões abertas

Fonte: Questionário aplicado aos comerciantes locais entre 1/7 e 3/11 de 2020.

Realizámos um pré-teste a 8 comerciantes na vila de Ponte de Lima, no dia 5 de junho de 2020. O tempo de resposta foi, em média, de dez minutos. Quando o questionário foi aplicado em Barcelos, a taxa de resposta ao inquérito foi de cerca de 80%.

O trabalho de campo foi realizado tendo em conta três vertentes, *i.e.*, além da aplicação dos questionários, foi realizado o levantamento cartográfico, a georreferenciação e a avaliação do tipo de paisagem existente ao longo da rota.

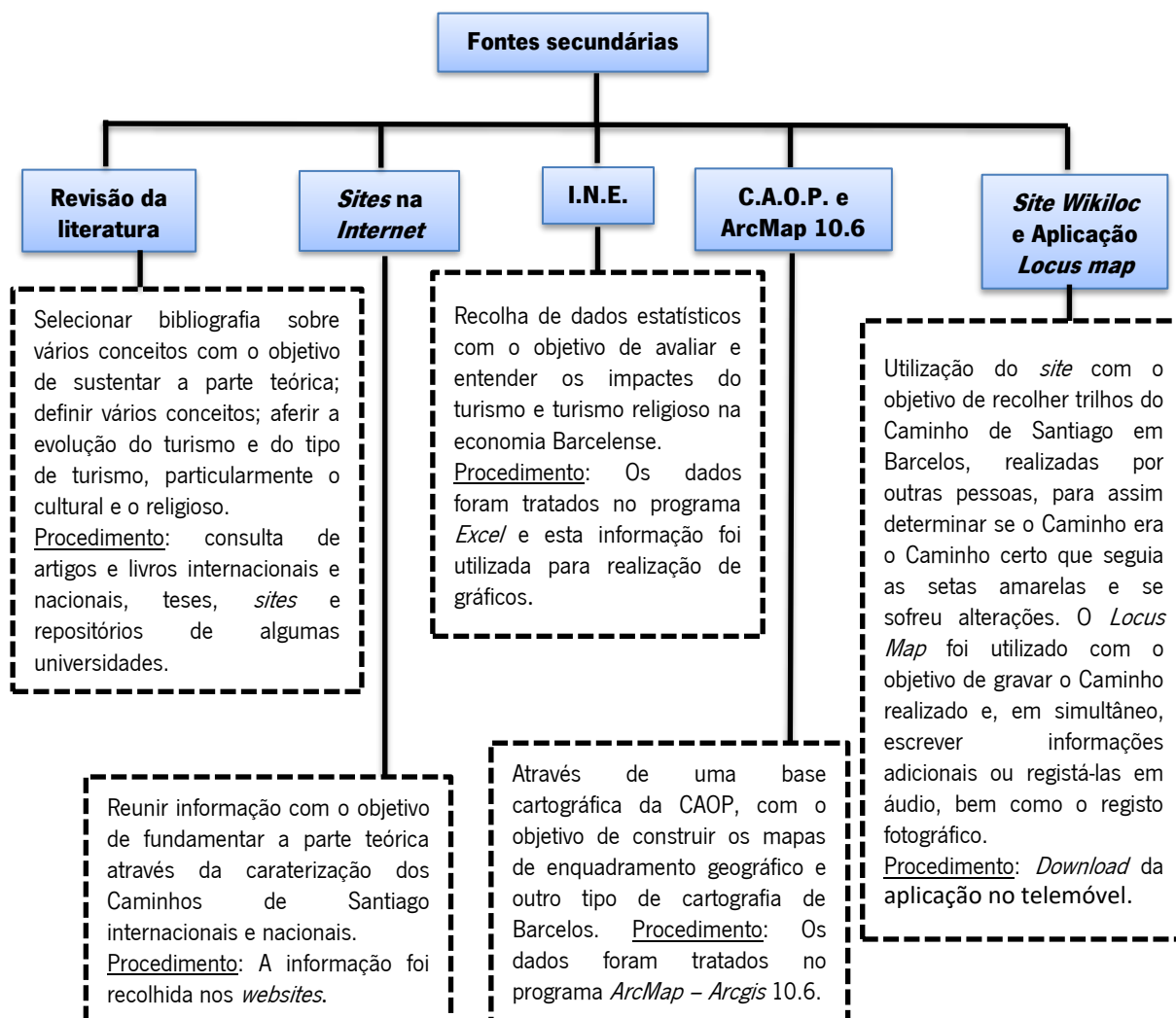
Para o levantamento dos equipamentos e serviços realizamos no programa *Excel* uma grelha (Anexo III) onde constam 22 variáveis, destacando-se:

- o nome do estabelecimento/monumento/alojamento e da freguesia;
- a georreferenciação do ponto de interesse através da sua latitude e longitude;
- tipo de estabelecimento e a sua atividade segundo a Classificação das Atividades Económicas (C.A.E.);
- a acessibilidade por parte dos peregrinos aos equipamentos, serviços ou bens;
- capacidade de lotação em cada estabelecimento e existência ou não do menu peregrino no setor da restauração;
- equipamentos, serviços e pontos de interesse em redor do ponto de referência num raio de 300m e de 500m;
- locais com maior concentração de peregrinos;
- classificação do tipo de paisagem ao longo do trajeto;
- tipo de perigos existentes (*e.g.*, ausência de passeios, de passadeiras).

A grelha foi preenchida no *tablet* à medida que fazíamos o Caminho. Este último não foi realizado de forma contínua. Esta parte do trabalho de campo ocorreu entre agosto de 2020 e outubro do mesmo ano, devido ao facto de ser a primeira vez que se realizava um estudo deste tipo e porque a deslocação a pé implicou muitas paragens, no percurso de 33,6km quilómetros, para preenchimento da grelha e inquirição. Com recurso ao telemóvel e através de um processo de localização geográfica, concretizamos a localização exata dos estabelecimentos, alojamentos e monumentos ao longo do trajeto (georreferenciação). Também anotámos as mudanças de paisagem, de piso, locais que representavam algum tipo de perigo para o peregrino e quais os locais em que o Caminho era em estrada e entre campos. De modo a complementar os processos anteriores, foi realizado o registo fotográfico do Caminho. Procurámos aferir, também, como é que os cinco sentidos eram desafiados ao longo do Caminho.

Antes de iniciarmos o trabalho de campo em Barcelos, ao longo do mês de agosto, desde Macieira de Rates a Balugães, realizámos um pré-teste no dia 10 de julho, de modo a averiguarmos se resultava o levantamento dos equipamentos e serviços com recurso ao telemóvel e a uma grelha realizada em *Excel*, a georreferenciação e o registo fotográfico. Para completarmos a análise realizada através do trabalho de campo foram usadas fontes secundárias, que estão sintetizadas na Figura 16.

Figura 16 - Fontes secundárias utilizadas na investigação



Fonte: Elaboração própria.

Procedemos à revisão da literatura através da consulta de vários artigos, teses e livros internacionais e nacionais para melhor sustentar os conceitos e a sua evolução. Foram consultados os *websites*, como o *Site* O Caminho de Santiago e *sites* de Associações ligadas ao mesmo para a caracterização dos dez itinerários oficiais. Também procedemos à consulta de dados do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.) para a caracterização sociodemográfica e económica do município e das freguesias do Caminho, bem como para a caracterização da oferta e procura turística. Para melhor sustentar o trabalho de campo referido nas fontes primárias, usamos a *site Wikiloc*, onde se pode descobrir milhões de trilhos/itinerários em todo o mundo em 75 tipos de atividades, desde *trekking*,

corrida, B.T.T. e esqui. Além deste foi usado o *Locus Map*, uma aplicação que adiciona recursos de *GPS on-line* e *off-line* aos telemóveis ou *tablets*, e grava o percurso realizado em atividades ao ar livre.

3.2. Notas conclusivas

Neste capítulo descrevemos as fontes primárias e secundárias utilizadas ao longo da investigação, bem como as suas limitações. Atendendo a que não existia um estudo sobre a perceção dos comerciantes acerca dos impactes do Caminho Português a Santiago, optámos por o concretizar e porque interessava também à Câmara Municipal de Barcelos. Apesar de estarmos em período pandémico, foi possível inquirir 70 comerciantes (sendo usados na nossa análise 60), com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos. A amostra foi realizada em estabelecimentos como a restauração (restaurantes, cafés, pastelarias), farmácias e clínicas de análises, alojamentos locais, quiosques e o *Help Point* da Casa da Azenha. Todos eles se encontram no percurso do Caminho. Apesar de termos conseguido uma amostra representativa de comerciantes do percurso de Barcelos, alguns optaram por não responder. Nalguns casos tinha ocorrido uma diminuição do pessoal ao serviço e encontravam-se mais atarefados. Também foi visível, nalguns casos, alguma dificuldade emocional devido à situação pandémica.

No que diz respeito aos questionários dos peregrinos, como referido anteriormente, o número de questionários é muito inferior ao dos comerciantes e, por isso, não será realizada uma análise aos mesmos. Atendendo a que o nosso estudo se insere num projeto do Lab2PT e o mesmo vai continuar a ser desenvolvido em 2021, no final do mesmo ano, será possível termos um retrato mais consistente do perfil e das motivações dos peregrinos. Os questionários aos peregrinos que conseguimos realizar foram aplicados quando fazíamos o trabalho de campo ao longo do itinerário e pela D. Fernanda, proprietária do Albergue de Peregrinos Casa da Fernanda, em Vitorino de Piães. O facto de os Albergues oficiais e privados estarem maioritariamente encerrados, limitou a aplicação dos questionários. Também foi notória a redução do fluxo de peregrinos no Caminho a Santiago, sendo raro encontrarmos peregrinos aquando da realização do nosso trabalho de campo. Além da situação pandémica (com limitações a vários níveis, inclusive em termos de deslocação entre países e entre municípios), a pluviosidade que ocorreu a partir de setembro, com períodos de tempestades, também dificultou o nosso trabalho de campo.

Não obstante, foi delineada uma nova metodologia, que permite construir um retrato mais completo sobre o Caminho Português a Santiago, a importância da oferta de equipamentos e serviços dirigidos aos peregrinos e a perceção dos comerciantes em relação aos impactes económicos na

atividade turística, bem como o seu contributo no processo de diversificação da economia. Deste modo, a originalidade deste estudo deriva do facto de termos trabalhado com uma metodologia que não foi usada até ao momento, nomeadamente em termos de avaliação das perceções dos comerciantes e da análise que fizemos da paisagem.

Com a informação recolhida, consideramos que a investigação realizada poderá esclarecer sobre vários aspetos, tais como a importância do Caminho Português a Santiago para a economia do município de Barcelos e quais são as características do Caminho que podem ser atrativas para os peregrinos e que poderão levá-los a preferir este Caminho.

4. CAMINHO DE SANTIAGO NO MUNICÍPIO DE BARCELOS

Este capítulo é dedicado ao Caminho Português a Santiago que passa no município de Barcelos. Realizamos um enquadramento do município e do itinerário, destacando a sua caracterização física, nomeadamente o clima, os declives e o tipo de ocupação e uso do solo em Barcelos. Também se optou por uma breve caracterização sociodemográfica e económica do município e das freguesias por onde passa o Caminho, incluindo as freguesias pertencentes às duas variantes do Caminho (um Caminho alternativo pelo Monte da Franqueira e o outro pela freguesia de Abade de Neiva). O mesmo é finalizado com a caracterização da oferta e da procura turística do Caminho de Santiago no município de Barcelos.

4.1. Enquadramento geográfico do Caminho Português a Santiago no município de Barcelos e a sua caracterização física

4.1.1. Enquadramento geográfico do Caminho Português a Santiago no município de Barcelos e tipologia das suas freguesias

O município de Barcelos pertence ao distrito de Braga e está inserido na NUTS II Norte e na NUTS III do Cávado, juntamente com os municípios de Braga, Esposende, Terras de Bouro, Vila Verde e Amares. Corresponde a 378,9 km² (extensão média de cerca de 25 km norte-sul e de 15 km este-oeste) e é delimitado a norte pelos municípios de Ponte de Lima e de Viana do Castelo, a nordeste por Vila Verde, a este por Braga, a sueste por Vila Nova de Famalicão, a sudoeste pela Póvoa de Varzim e a oeste por Esposende. É ainda banhado pelo rio Neiva a norte, pelo rio Cávado na parte central e pelo rio Este a sul (Câmara Municipal de Barcelos, 2015).

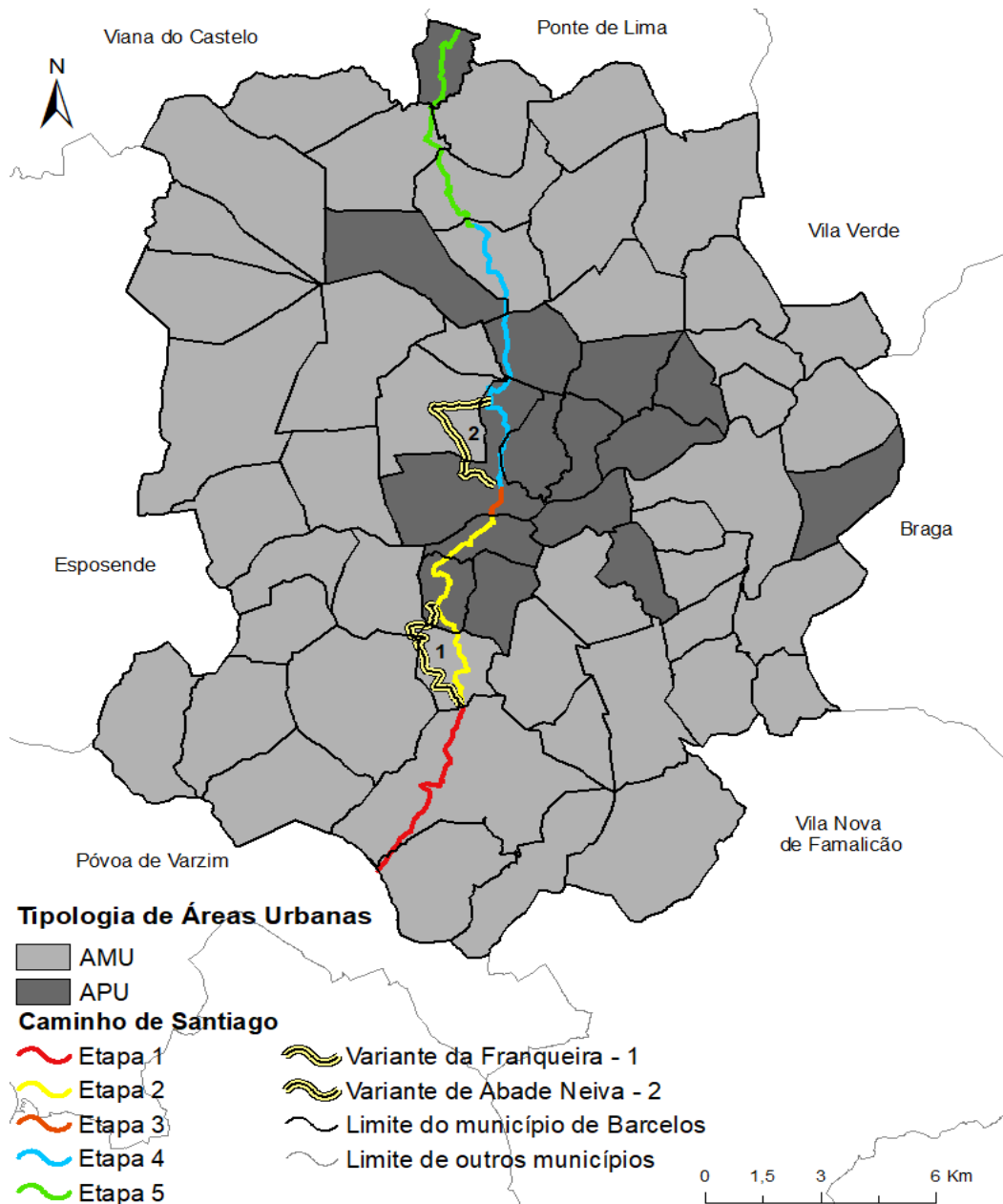
Em 2013, resultante da reforma que levou a uma reorganização administrativa do território nacional (Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro), parte das 89 freguesias que constituíam este município, agregaram-se, passando a ser 61. A referida lei fez com que fosse necessário concretizar uma revisão da tipologia das freguesias portuguesas, possibilitando a criação de freguesias por processo de agregação ou por alterações dos seus limites administrativos tendo como base os critérios patentes na Lei n.º 22/2012, de 30 de maio. Esta última aprovou o regime jurídico de reorganização administrativa territorial autárquica.

Esta alteração na classificação da Tipologia de Áreas Urbanas (T.I.P.A.U.) corresponde à divisão das áreas urbanas em três tipologias: Área Predominante Urbana (A.P.U.), Área Medianamente Urbana (A.M.U.) e Área Predominantemente Rural (A.P.R.). Deste modo, do total de 61 freguesias do

município de Barcelos 15 correspondem a A.P.U., 46 a A.M.U. e não existem freguesias avaliadas como A.P.R., significando que estamos perante um território de *fácies* predominantemente urbano (I.N.E.) (Figura 17).

No caso do Caminho Português a Santiago, este passa nalgumas das freguesias mais urbanizadas do município, mas também em freguesias que permitem diversificar a paisagem que é proporcionada ao peregrino.

Figura 17 - Tipologia de Áreas Urbanas (T.I.P.A.U.) aplicada às freguesias do município de Barcelos



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (C.A.O.P.) do S.N.I.G. (2019) e I.N.E. (2014).

Este município está geograficamente a meio do Caminho Português a Santiago, e é dissecado ao meio, ao longo de 33,6 km, na direção sul-norte do município constituindo um ponto de paragem obrigatória para quem passa, devido à sua extensão.

Para melhor se compreender a caracterização do percurso, a forma como ele traça o município, e perceber, de forma pormenorizada, o que está representado ao longo do mesmo, optámos por dividir o Caminho em 5 etapas (Figura 17):

-primeira etapa – desde Macieira de Rates até Pereira;

-segunda etapa – desde Pereira até Barcelinhos;

-terceira etapa – nesta etapa é retratado o centro urbano de Barcelos, desde a Ponte Medieval até ao Campo 5 de Outubro;

-quarta etapa – desde o Campo 5 de Outubro até ao Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta, em Tamel (S. Pedro Fins);

-quinta etapa – desde o Albergue até ao local da fronteira com Ponte de Lima, em Balugães.

A entrada do Caminho Português a Santiago em território barcelense é realizada pela freguesia de Macieira de Rates, seguindo caminho pelas freguesias de Courel, Gual, Pedra Furada, Góios, Pereira, Carvalhal e Barcelinhos, e chegando a Barcelos. O percurso ao longo destas freguesias corresponde a 16,4 km de trajeto. Ao longo do caminho, é possível fazer um desvio do itinerário principal, e optar pela variante da Franqueira. A mesma tem início na freguesia de Góios, passando por Pedra Furada, Vilar de Figos, Milhazes, Pereira terminando em Carvalhal, retomando o itinerário principal.

A partir da cidade de Barcelos o itinerário segue em direção à freguesia de Arcozelo, Vila Boa, Lijó, Carapeços, Tamel (S. Pedro Fins), Aborim, continuando pela fronteira das freguesias de Aguiar e terminando em Balugães, que faz fronteira com a freguesia de Poiães, já no município de Ponte de Lima, distrito de Viana do Castelo, por onde o Caminho segue rumo a Santiago. Desde o centro da cidade até à fronteira com Ponte de Lima o percurso tem 17,2km (Câmara Municipal de Barcelos. Posto de Turismo de Barcelos, 2018). Esta etapa, apresenta outra opção ao trajeto principal, *i.e.*, a variante de Abade Neiva. Esta faz-se pelo Campo 5 de Outubro e passa em frente ao Solar do Benfeito, no centro da cidade de Barcelos seguindo pelo IPCA (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave), atravessando as freguesias de Vila Frescaíña S. Martinho, Abade Neiva e terminando na rua do Espírito Santo em Vila Boa, onde se encontra com o trajeto principal. Vários têm sido os fatores que têm reforçado a importância e a utilização do percurso que passa pelo município de Barcelos. No

entanto, foram delineados alguns desvios pontuais ao traçado original do Caminho de Santiago em Barcelos entre 1328 até à atualidade (Pereira, 2014).

4.1.2. Breve caracterização física do município de Barcelos

Para melhor se entenderem as características físicas do itinerário Português a Santiago, realizámos uma breve caracterização física do município de Barcelos, tendo em conta três aspetos: o clima, os declives e o uso do solo.

A abordagem do clima é importante para que se perceba o porquê de existir uma maior afluência de peregrinos a partir de abril e até outubro de cada ano. O clima ameno influencia a afluência de peregrinos ao longo do itinerário. Portugal Continental apresenta características climáticas de um clima temperado mediterrâneo (Teles, 2010). No entanto, existem diferenças regionais como o clima do Noroeste que possui uma grande influência e é influenciado pelas características físicas do relevo. A posição geográfica, a proximidade do Oceano Atlântico e a forma e disposição dos principais conjuntos montanhosos constituem o que Orlando Ribeiro (1986) denominou de anfiteatro voltado para o mar. Isto origina um clima de temperaturas amenas, com pequenas amplitudes térmicas e forte pluviosidade média (Câmara Municipal de Barcelos, 2016). Estas características podem condicionar a realização do Caminho de Santiago, pois quando ocorrem períodos de elevada pluviosidade alguns dos troços podem não ser transitáveis.

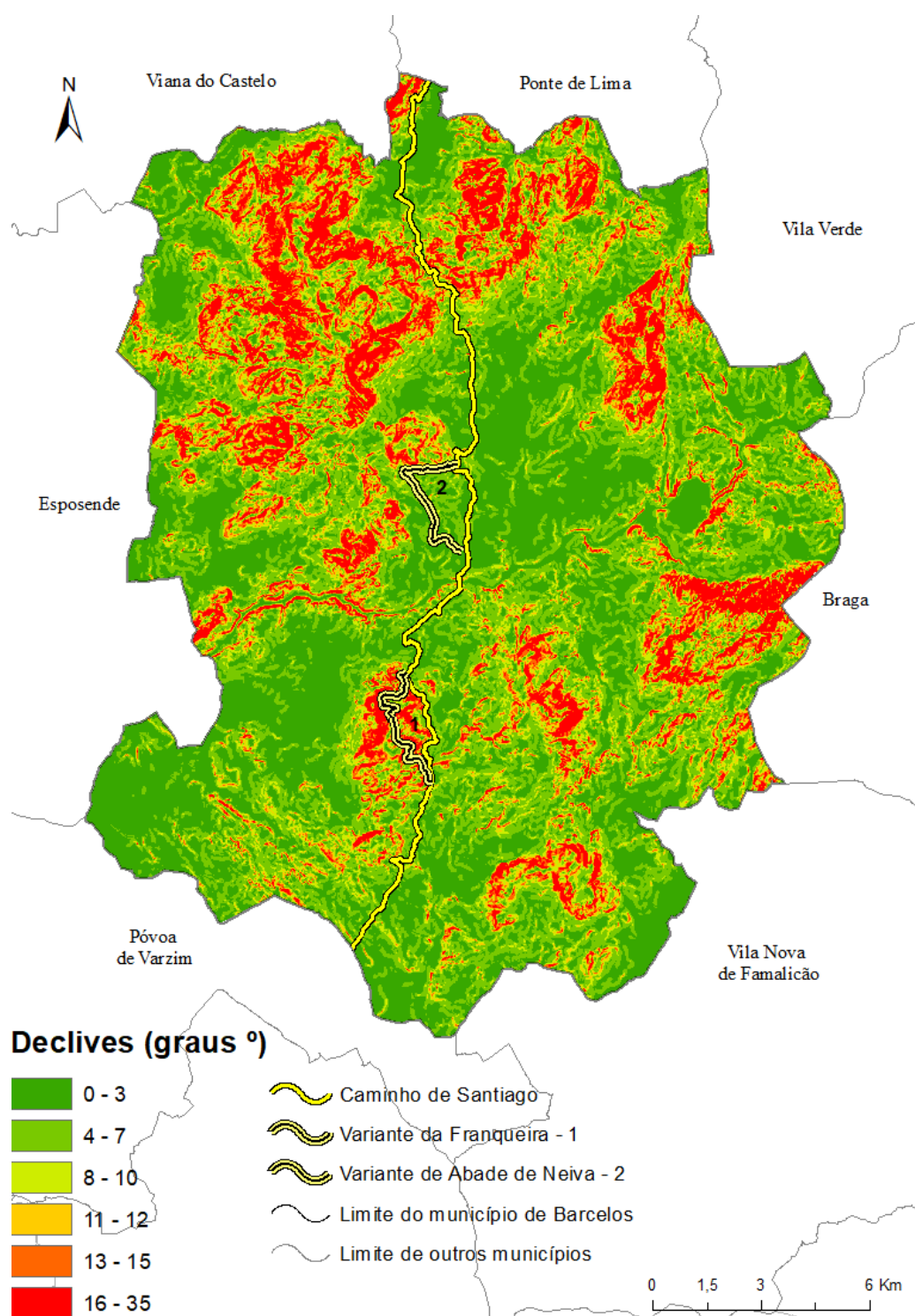
Esta é uma região com semelhanças mediterrâneas caracterizada por Invernos moderados e Verões temperados. A temperatura média mais elevada regista-se no mês de julho (27,2°C), sendo este mês, juntamente com agosto, aqueles em que se verifica menor precipitação, enquanto a temperatura média mais baixa se verifica no mês de dezembro (4,5°C). Nos meses de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março registam-se os máximos de precipitação. A temperatura máxima média do mês mais quente varia entre 23°C e 32°C, observando-se entre 20 a 120 dias por ano temperaturas máximas superiores a 25°C, denominando-se de Clima Marítimo de Litoral Oeste (Câmara Municipal de Barcelos, 2016). Não obstante, cada vez é mais comum termos verões com períodos mais ou menos longos com temperaturas muito elevadas, que podem condicionar bastante a motivação e concretização do Caminho.

É através dos declives que é possível perceber certas dinâmicas geomorfológicas desenvolvidas à superfície da terra. No caso do Caminho a Santiago que passa por Barcelos é crucial analisar os declives, que podem condicionar a realização e a perceção do mesmo. Importa definir o perfil

longitudinal, nomeadamente quais são os pontos mais altos e mais baixos ao longo do Caminho, qual o grau de inclinação e a dificuldade que proporciona aos peregrinos.

Os declives existentes dependem das formações geológicas que emergem no território e dos processos erosivos a que foram sujeitas (Teles, 2010 - Figura 18). São os declives menos acentuados que predominam no município de Barcelos, podendo contribuir para a perceção de um baixo grau de dificuldade na realização do Caminho. Correspondem às áreas a oeste da margem esquerda do rio Cávado, nomeadamente nas freguesias de Gilmonde, a parte noroeste da união de freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria e Vila Seca, Cristelo e Barqueiros, e na margem direita do rio Cávado, nomeadamente na parte oeste de Roriz, parte oeste de Galegos Santa Maria, e nas freguesias de Manhente, Tamel S. Veríssimo, Arcozelo e Lijó. Os declives mais acentuados localizam-se nas áreas onde ocorre a transição de áreas de baixa altitude para de elevada altitude. As áreas de elevada altitude têm uma maior expressão na margem direita do Rio Cávado, principalmente nas Serras de S. Gonçalo, Lousado, S. Lourenço e Monte do Facho. A Serra de Airó, que se situa na margem esquerda é onde se ocorrem os maiores declives (Figura 18). Ao longo do Caminho, os declives encontram-se maioritariamente entre os 0° e os 7°, com exceção das freguesias de Tamel (S. Pedro Fins) e Aborim, cujos declives medeiam entre os 11° e os 15°. Na variante da Franqueira como alcança o Monte da Franqueira e Igreja com o mesmo nome, são notórios os declives entre os 16° e os 35° (Figura 18).

Figura 18 - Declives no município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago e suas variantes



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (C.A.O.P.) do S.N.I.G. (2019) e S.R.T.M. (N.A.S.A.).

A caracterização do uso do solo no município de Barcelos, assume-se como uma ferramenta de auxílio importante em processos de apoio à tomada de decisão. Falamos, por exemplo, do apoio à gestão municipal ou privada das diversas áreas em Barcelos, desde as agrícolas, às florestais e sociais.

Para se compreender melhor os atrativos do Caminho a Santiago, é importante caracterizar o uso do solo que melhor descreve o itinerário, definindo os equipamentos e serviços necessários de apoio ao peregrino enquanto caminha pelo município.

Quanto ao tipo de solo e atendendo às características do substrato geológico do município de Barcelos, o tipo de solo mais representativo corresponde aos cambissolos húmicos e aos regossolos dísticos (Câmara Municipal de Barcelos, 2002-2005).

Organizando a ocupação do solo em quatro áreas, usando a Nomenclatura *Corine Land Cover* do Instituto Geográfico Português (I.G.P., 2018): a área florestal, a agrícola, a social e em cursos de água, a que predomina em território barcelense é a área agrícola, com 47,13% de ocupação do território, seguindo-se a área florestal (44,97%), a social (7,09%) e, por fim, os cursos de água (0,78%). No Caminho a ocupação do solo mais representativa é a área agrícola.

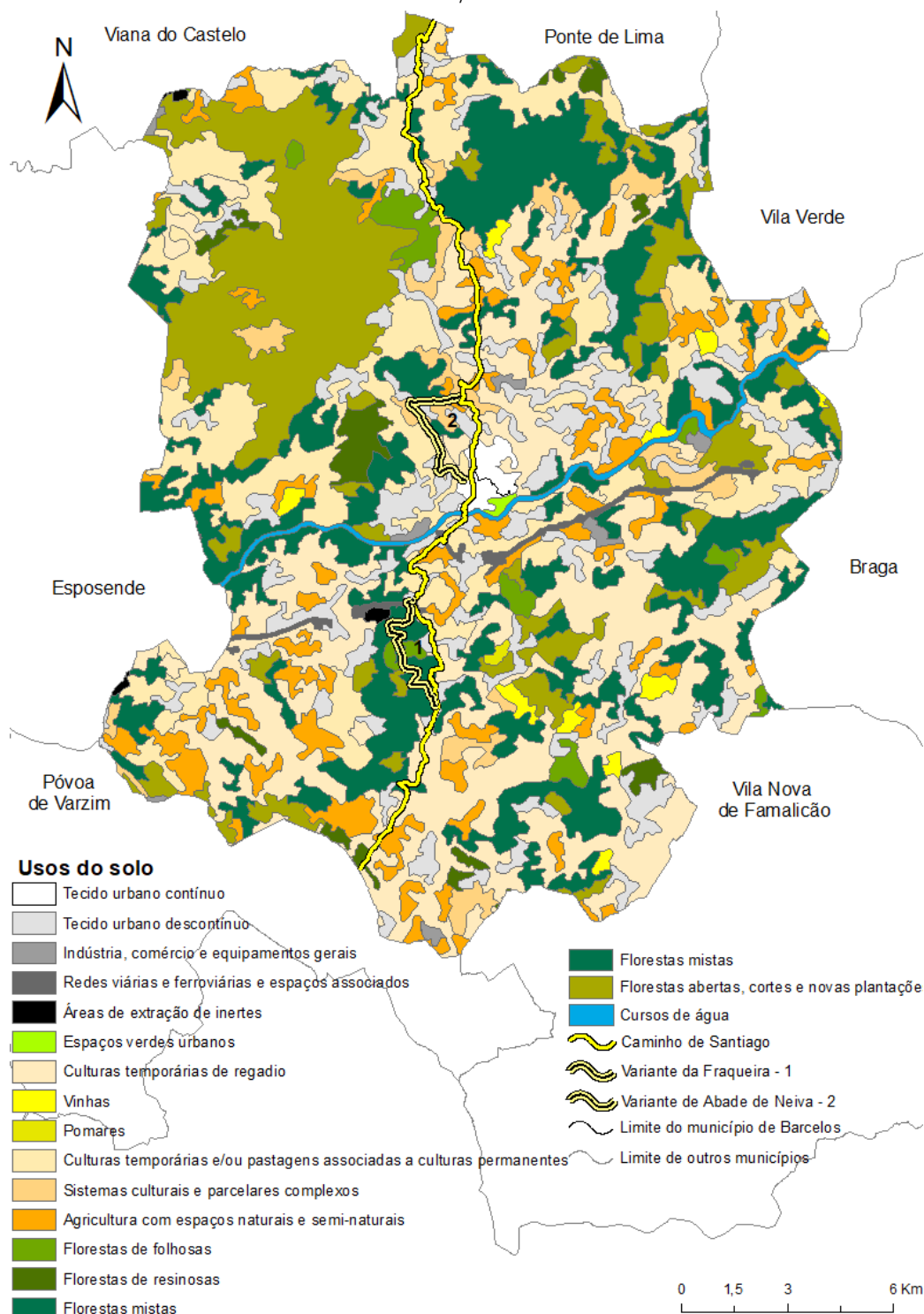
A Figura 19 reporta-se ao uso do solo do município de Barcelos, usando a base Nomenclatura *Corine Land Cover* de 2018, disponibilizada pelo Instituto Geográfico Português. Importa recordar que:

1-a área agrícola diz respeito às culturas temporárias de regadio, vinhas, pomares, culturas temporárias e/ou pastagens associadas a culturas permanentes, sistemas culturais e parcelares complexos, e à agricultura com espaços naturais e semi-naturais;

2-a área florestal diz respeito às florestas de folhosas, florestas de resinosas, florestas mistas e florestas abertas, cortes e novas plantações;

3-a área social corresponde ao tecido urbano contínuo, tecido urbano descontínuo, indústria, comércio e equipamentos gerais, redes viárias e ferroviárias e espaços associados, áreas de extração de inertes e espaços verdes urbanos.

Figura 19 - Uso do solo no município de Barcelos ao longo do Caminho a Santiago e nas suas variantes, em 2018



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (C.A.O.P.) e Nomenclatura *Corine Land Cover* do I.G.P.

Os espaços sociais encontram-se, sobretudo, no centro do território barcelense. Concentram-se na união de freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (S. Martinho e S. Pedro) e Arcozelo

sendo notória a sua descentralização nas freguesias a norte e a este das anteriores. Contudo, são visíveis também um pouco por todo o território manchas das áreas sociais. Destacam-se mais áreas sociais na margem direita do rio Cávado e de forma mais concentrada, e o contrário acontece na margem esquerda do mesmo rio onde os espaços sociais estão mais dispersos. Enquanto os espaços agrícolas se dispersam muito pelo município, são mais visíveis na margem esquerda do rio Cávado. Os espaços florestais representam grandes manchas no território. Os exemplos que mais se destacam são o Monte de S. Gonçalo com 488 metros, na margem direita do rio Cávado, que aumenta a sua altitude de este para oeste, o Monte de Airó com 412 metros, que se situa na margem esquerda e que aumenta de altitude de oeste para este, o Monte do Facho com 324 metros, que se situa a leste do município e o Monte da Franqueira com 298 metros, que se situa a sul do rio Cávado. Dos vários montes que existem no território barcelense, as mencionadas são os que mais se destacam em termos de altitude. Além dos anteriores existem outros como a Serra da Saia com 299 metros e o alto da Vaia com 285 metros, a sul do rio Cávado e na margem direita do rio a este o Monte de Lousado com 312 metros.

Ao longo do Caminho a Santiago, na parte sul do município, constata-se que o percurso é realizado maioritariamente em áreas agrícolas, e um pouco nas áreas florestais. Destaca-se ainda o facto de ser nas freguesias de Pereira, Carvalhal e Barcelinhos onde o Caminho passa entre espaços sociais, nomeadamente, pelo tecido urbano descontínuo, isto é, ao longo da Estrada Nacional 306 (E.N. 306). O centro do município destaca-se por ser o único território com tecido urbano contínuo e onde é possível passar pelo rio Cávado. A partir daqui até à fronteira com Ponte de Lima, o Caminho é realizado por entre espaços agrícolas e com pouca ocupação florestal, sendo que nas freguesias de Lijó, Aborim, e Balugães este volta a passar em espaços sociais, ou seja, em tecido urbano descontínuo. Na última freguesia, em Balugães, o percurso passa pelo rio Neiva, através da Ponte das Tábuas. Conclui-se, assim, que é diversificado o percurso no município de Barcelos, apresentando paisagens variadas, contudo, a norte do município o caminho desenrola-se predominantemente ao longo de caminhos rurais e florestais.

4.2. Caraterização sociodemográfica e económica do município e das freguesias do Caminho

4.2.1. Aspetos populacionais

A caraterização da população do município e das freguesias que se encontram ao longo do Caminho a Santiago e das suas variantes é imprescindível para o tema em questão para se perceber a

dinâmica existente no município e nas respetivas freguesias, bem como perceber se as mesmas por onde o peregrino passa são freguesias de maior ou menor intervenção humana.

Posto isto, ao longo do século XX e início do século XXI a população foi variando em Portugal Continental. As várias oportunidades de emprego, devido ao maior tecido industrial e de serviços nas médias e grandes cidades do litoral português originaram uma mudança da população do interior para o litoral. A partir do Quadro 15 é possível observar o volume populacional, a taxa de variação e da densidade populacional entre 2001 e 2018 à escala de Portugal continental, da região Norte, N.U.T.S. III do Cávado e dos respetivos municípios (Carvalho, 2020).

Quadro 15 - População residente, taxa de variação e densidade populacional em Portugal e em várias entidades territoriais do Norte e N.U.T.S. III de Portugal entre 1991 e 2018

Distribuição geográfica	População residente					Densidade populacional			
	Número de residentes			Taxa de variação (%)		Hab./Km ²			Área (Km ²)
	2001	2011	2018	2001/2011	2011/2018	2001	2011	2018	2018
Portugal Continental	9869343	10030968	9779826	1,8	-2,5	111,5	112,6	109,8	89102,1
Norte	3687293	3687224	3572583	0,1	-3,1	173,7	173,2	167,8	21 285,8
Cávado	393063	411028	403891	4,4	-1,7	317,6	329,9	324,2	1 245,7
Amares	18521	18830	18114	1,2	-3,8	226,9	229,8	221,0	81,9
Barcelos	122096	120391	116531	-1,4	-3,3	322,7	318,1	307,6	378,9
Braga	164192	182176	181919	10,5	-0,1	906,9	993,3	991,9	183,4
Esposende	33325	34371	34057	2,8	-0,9	351,5	360,2	357,0	95,4
Terras de Bouro	8350	7141	6405	-13,1	-10,3	29,8	25,7	23,1	277,4
Vila Verde	46579	47995	46865	2,8	-2,4	204,9	209,9	204,9	228,6

Fonte: Elaboração própria com base no XIV e XV Recenseamento Geral da População, Anuário Estatístico de 2018 da Região Norte, e Estimativas Anuais de População Residente de 2018, Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001, 2012 e 2018).

Entre 2001 e 2011, apesar do aumento da população a nível nacional, na N.U.T.S. III Cávado e respetivos municípios, como Amares, Braga, Esposende e Vila Verde, a região norte e dois municípios da N.U.T.S. III (Barcelos e Terras de Bouro) perderam população e, por isso, a sua taxa de variação foi negativa (Carvalho, 2020). Mesmo assim, comparando com os outros municípios, constata-se que a área de estudo corresponde ao segundo concelho com maior número de habitantes dentro da N.U.T.S. III do Cávado, sendo a capital de distrito, Braga, que alberga o maior número de residentes (Carvalho, 2020). No caso do município de Barcelos perdeu população residente devido à crescente emigração, em consequência da crise económica, mas também devido a uma mobilidade interna, principalmente

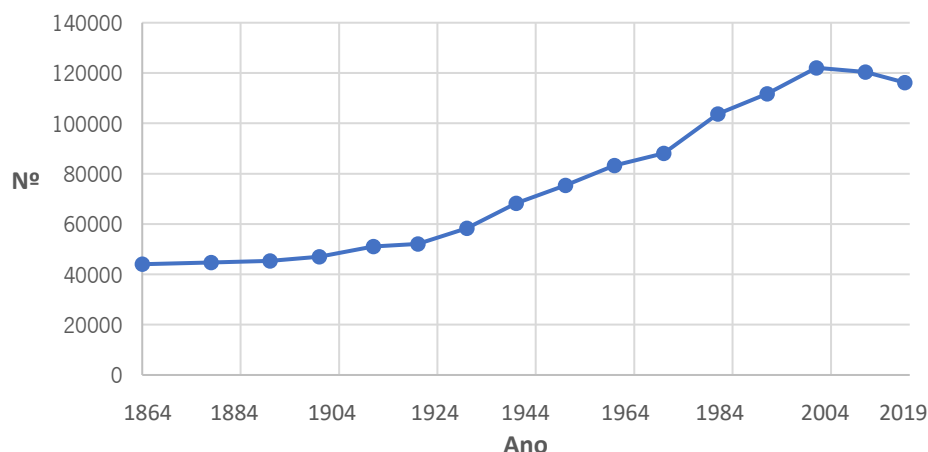
para o município de Braga, resultante da capacidade de fixação de estudantes da Universidade do Minho e devido a uma política de habitação de custo acessível (Carvalho, 2020).

Usando dados das estimativas da população para o ano de 2018 (porque temos que aguardar por 2021 para termos dados universais e que confirmarão ou não as estimativas), conclui-se que entre 2011 e 2018 todas as entidades territoriais consideradas devem ter perdido população, sendo a sua taxa de variação negativa (Quadro 15). Os municípios que mais se destacam por terem uma mais baixa perda de população são Braga (-0,1%) e Esposende (-0,9%), com taxas de variação inferiores às da região Norte (N.U.T.S. II) e do Continente. Pelo contrário, os municípios que devem ter perdido mais habitantes foram Terras de Bouro (-10,3%), Amares (-3,8%) e Barcelos (-3,3%). A perda de população nos últimos sete anos, deve-se à crise que levou a uma redução na chegada de imigrantes, mas também a um aumento da emigração de portugueses que procuraram oportunidades de emprego noutros países, quer na Europa, quer nos outros continentes, mas também se deve à deslocação da população para as cidades grandes e médias de Portugal Continental, como as capitais de distrito (Carvalho, 2020).

Em relação à densidade populacional, verifica-se que Portugal Continental (N.U.T.S. I), e a região Norte (N.U.T.S. II) apresentaram em 17 anos (2001-2018) uma diminuição do número de habitantes por km². A N.U.T.S. III Cávado aumentou a sua densidade populacional face a 2001 e relativamente aos municípios constituintes Braga destaca-se com a maior densidade populacional (991,9 hab./km²), seguindo-se Esposende com 357 hab./km². Terras de Bouro (23,1 hab./km²) tem sido o município com mais baixa densidade populacional, estando longe da média de Portugal Continental (109,2 hab./km²).

No que diz respeito ao município em estudo, e segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.), é possível constatar que desde 1864 até 2018 se verificou um crescimento contínuo da população residente até 2001 a partir daí diminuiu até 2019 (Figura 20 e Quadro 16).

Figura 20 - Evolução da população no município de Barcelos entre 1864 e 2019



Fonte: Elaboração própria com base nos Recenseamentos Gerais da População realizados entre 1864 e 2011, I.N.E., Lisboa e nas Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2019.

Quadro 16 - Evolução da população residente no município de Barcelos, 1864-2019

População residente em Barcelos entre 1884 e 2019	
Ano	Número
1864	44021
1878	44732
1890	45322
1900	46953
1911	51121
1920	52066
1930	58360
1940	68184
1950	75367
1960	83211
1970	88130
1981	103773
1991	111733
2001	122096
2011	120391
2019	116187

Fonte: Elaboração própria com base nos Recenseamentos Gerais da População realizados entre 1864 e 2011, I.N.E., Lisboa e Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, 2019.

Entre 1864 e 1920 a população barcelense pouco cresceu, aumentando apenas 18% em 56 anos. A partir de 1920 notou-se uma lenta melhoria nas condições de vida da população, sendo a partir deste ano que a população teve um crescimento mais significativo e até 2001. O maior

crescimento populacional verificou-se entre 1970 e 1981, que correspondeu a um aumento de mais 15643 indivíduos, isto é, 18% (Figura 20). Na década de 1991 a 2001, o município teve uma evolução positiva considerável no que diz respeito ao total de residentes (+9% - mas foi um dos municípios da N.U.T.S. III que registou o crescimento populacional mais baixo), no entanto, o mesmo sofreu perda da população de 2001 a 2011 (perda de 1705 habitantes, ou seja, -1,4% - Quadro 17). De acordo com as estimativas do INE, no ano de 2018, existiam menos 3860 habitantes no território barcelense face a 2011 (-3,3%).

Quadro 17 - População residente nas freguesias por onde passa o Caminho Português de Santiago, no município de Barcelos entre 2001 e 2011

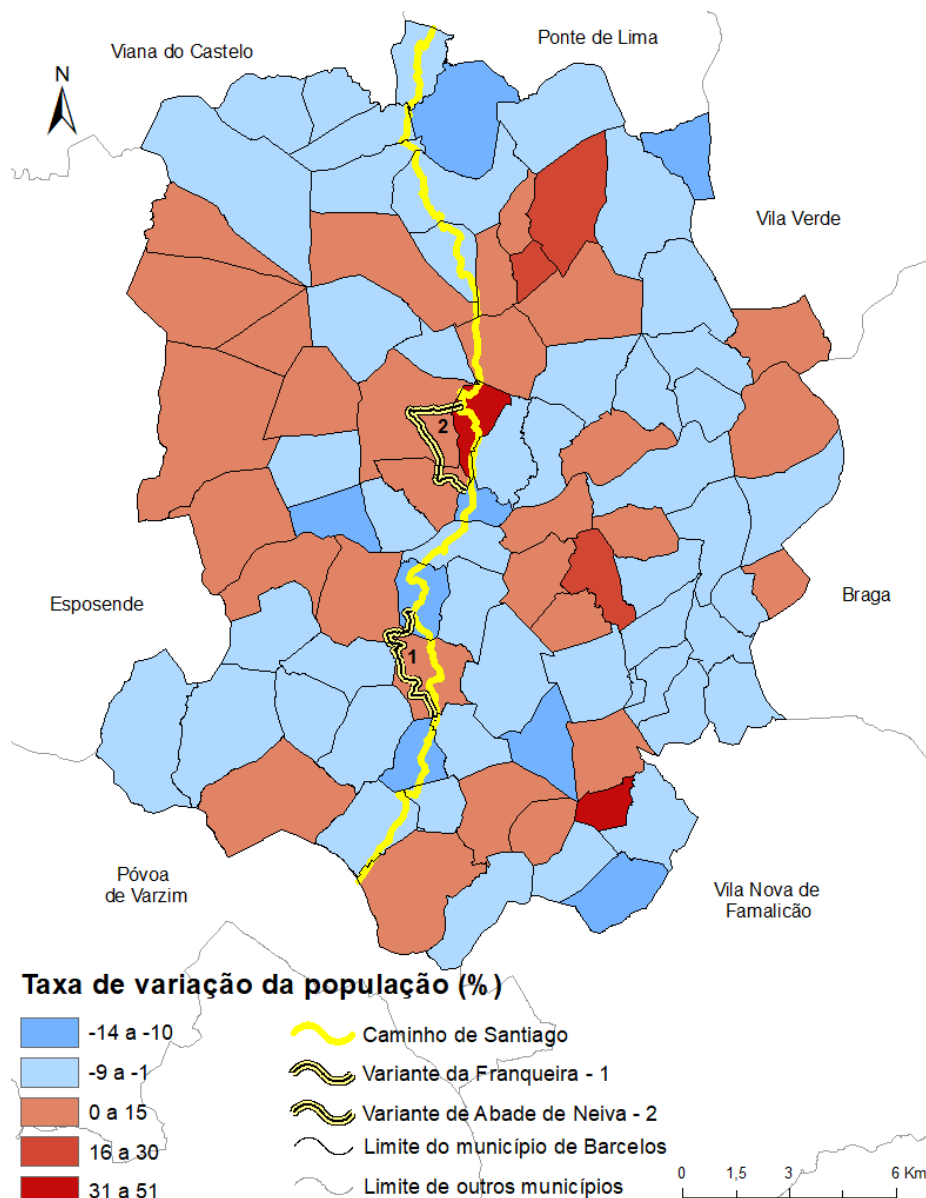
Freguesias	Nº de habitantes		Taxa de variação (%)
	2001	2011	2001/2011
Abade de Neiva	1869	2024	8,3
Aborim	971	891	-8,2
Aguiar	574	546	-4,9
Arcozelo	13375	12840	-4
Balugães	863	841	-2,5
Barcelinhos	1899	1781	6,2
Barcelos	5213	4660	-10,6
Carapeços	2186	2277	4,2
Carvalho	1614	1391	-13,8
Courel	518	488	-5,8
Góios	567	548	-3,4
Gual	417	380	-8,9
Lijó	2191	2306	5,3
Macieira de Rates	1967	2083	5,9
Milhazes	984	912	-7,3
Pedra Furada	466	399	-14,4
Pereira	1307	1318	0,8
Vila Frescainha (S. Martinho)	2219	2372	6,9
Tamel (S. Pedro Fins)	551	538	-2,4
Vila Boa	1640	2483	51,4
Vilar de Figs	651	604	-7,2

Fonte: Elaboração própria com base nos XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001, 2012).

Ao nível das freguesias que se situam ao longo do Caminho de Santiago que foram mencionadas no início do capítulo 4, das 21 freguesias, 13 perderam população destacando-se Pedra Furada (-14,4%), Carvalho (-13,8%) e Barcelos (-10,6%) e apenas 8 tiveram um aumento da mesma, entre 2001 e 2011, salientando-se Vila Boa (51,4%), Abade Neiva (8,3%) e Vila Frescainha S. Martinho

(6,9%) (Quadro 17 e Figura 21). Mas este decréscimo não é visível na paisagem ao longo do Caminho não sendo notória uma menor desocupação habitacional.

Figura 21 - Taxa de variação ao nível das freguesias do município de Barcelos entre 2001 e 2011



Fonte: Elaboração própria com base na Carta Administrativa Oficial de Portugal (C.A.O.P.) do S.N.I.G. (2019) e nos XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001, 2012).

Em relação à estrutura etária, em 2001, a maior parte da população de Portugal Continental e Terras de Bouro encontrava-se nos grupos etários dos 25 aos 64 anos (população adulta) e dos 65 e mais anos (população idosa). O Norte é uma exceção, pois a população era sobretudo do grupo dos 0 e os 14 anos de idade (população jovem) e entre os 25 e os 64 anos. Todas as outras entidades

geográficas, como o Cávado e os respetivos municípios, apresentavam uma estrutura etária onde predominava o grupo dos adultos (25-64 anos) seguindo-se do grupo dos jovens (0-14 anos) (Quadro 18).

Quadro 18 - Estrutura etária da população em Portugal Continental e em várias entidades territoriais em 2001

Classes Etárias	2001								
	Entidade territorial								
	Portugal Continental	Norte	Cávado	Amares	Barcelos	Braga	Esposende	Terras de Bouro	Vila Verde
0-4	509028	201393	24740	1143	8110	10090	2117	405	2875
5-9	505410	210848	24942	1145	8073	10074	2176	448	3026
10-14	543496	226707	26511	1293	8465	10569	2387	537	3260
15-19	648773	266531	31189	1584	9739	12574	2688	662	3942
20-24	750862	291747	34154	1562	11110	14068	2923	589	3902
25-29	775956	301796	34905	1520	11372	14858	2818	554	3783
30-34	724780	286829	32081	1347	10059	14106	2686	524	3359
35-39	732683	293166	31897	1374	9808	14105	2640	548	3421
40-44	694873	268411	28141	1244	8471	12607	2318	521	2980
45-49	657048	245174	24809	1056	7614	11076	2035	446	2582
50-54	617905	216326	21157	967	6426	9234	1814	435	2281
55-59	549592	183446	16625	784	4960	6918	1391	425	2147
60-64	530341	174161	15630	818	4732	6149	1326	485	2120
65 e +	1628596	514758	46282	2684	13156	17764	2006	1771	6901

Fonte: Elaboração própria com base no XIV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001).

Em 2011, em Portugal Continental, no Norte, no município de Terras de Bouro e Vila Verde continuou a predominar a população adulta e a mais envelhecida. Tal decorre das baixas taxas de natalidade, o que conduziu a uma diminuição de crianças e jovens (0 aos 14 anos). O mesmo não se verificou nos restantes municípios da N.U.T.S. III Cávado, pois ao longo de uma década a população que predominou foi a população adulta e a população jovem (Quadro 19). É de salientar que na N.U.T.S. III Cávado, os municípios de Amares, de Barcelos, de Braga e de Esposende, tinham um maior peso da população jovem comparativamente com a população idosa, ou seja, entre 2001 e 2011, a população nestes municípios ainda era jovem.

Quadro 19 - Estrutura etária da população em Portugal Continental e em várias entidades territoriais em 2011

2011									
Classes Etárias	Entidade territorial								
	Portugal Continental	Norte	Cávado	Amares	Barcelos	Braga	Esposende	Terras de Bouro	Vila Verde
0-4	464152	160800	19317	819	5413	8956	1712	221	2196
5-9	494063	182563	22312	1038	6400	9953	1863	328	2730
10-14	526717	205981	24961	1189	7525	1082	2109	364	2962
15-19	525177	210500	25669	1174	7867	1083	2179	429	3147
20-24	545944	214978	25921	1203	7703	1144	2165	416	3020
25-29	601654	228057	27686	1283	7725	1280	2199	368	3261
30-34	708764	259642	31710	1287	8791	1497	2755	409	3531
35-39	788799	259642	35132	1574	10487	1585	2838	467	3891
40-44	741050	286254	32797	1439	9936	1461	2711	513	3587
45-49	739264	291942	32153	1402	9726	1433	2725	487	3500
50-54	701387	270632	29130	1342	8540	1323	2372	555	3098
55-59	646834	241152	24870	1108	7443	1124	2056	429	2630
60-64	609547	214884	21433	972	6383	9525	1837	417	2299
65 e +	1937616	627067	57937	3000	16576	2360	4850	1738	8143

Fonte: Elaboração própria com base no XV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2012).

Em 2019, em todas as entidades geográficas representadas no Quadro 20, os grupos etários predominantes eram os adultos e idosos. A tendência de população jovem da década anterior foi invertida, caminhando-se para um cenário onde a população idosa aumentou. Os municípios que mais têm população com 65 e mais anos são o de Barcelos e de Braga. O aumento da percentagem dos idosos deve-se, sobretudo, à elevação da esperança média de vida e à diminuição do número de nados-vivos, dificultando a renovação de gerações. Portugal, nas últimas décadas, tem-se assumido como um país cada vez mais envelhecido sendo notório nos Quadros 19 e 20 referentes ao ano de 2011 e de 2019. Este cenário deverá piorar quando forem conhecidos os resultados do próximo Recenseamento Geral da População, que se irá efetuar em 2021.

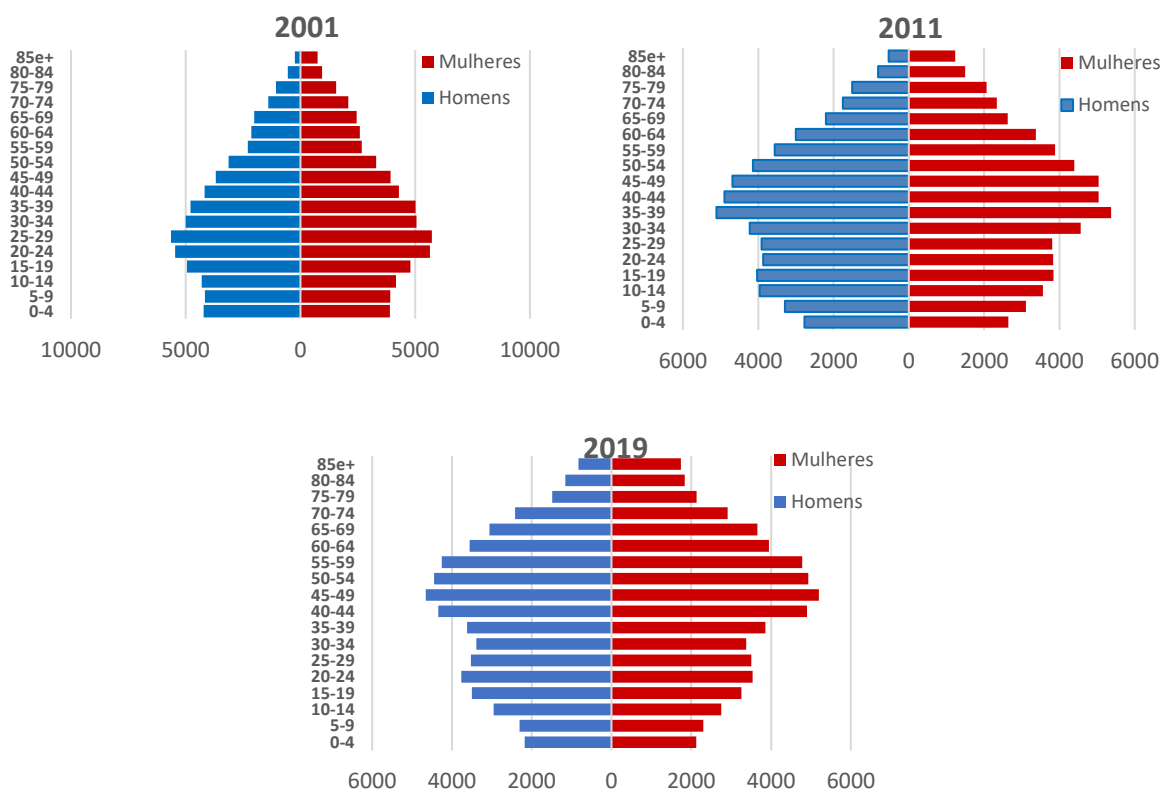
Quadro 20 - Estrutura etária da população em Portugal Continental e em várias entidades territoriais em 2019

2019									
Classes Etárias	Entidade territorial								
	Portugal Continental	Norte	Cávado	Amares	Barcelos	Braga	Esposende	Terras de Bouro	Vila Verde
0-4	415473	138522	16774	666	4298	8367	1457	179	1807
5-9	432930	145676	17253	691	4609	8248	1564	204	1937
10-14	477944	167426	20394	887	5706	9322	1751	260	2468
15-19	514548	193356	23349	1076	6760	10320	2030	313	2850
20-24	518764	202305	24229	1159	7303	10421	2048	360	2938
25-29	514892	199661	24050	1128	7033	10521	2054	377	2937
30-34	533486	201137	24511	1139	6769	11328	2111	322	2842
35-39	636213	233246	28198	1180	7479	13459	2377	334	3369
40-44	743545	268279	32727	1383	9239	15278	2763	407	3657
45-49	750792	280939	33023	1475	9849	14835	2724	444	3696
50-54	708497	274571	30876	1331	9384	13800	2592	447	3322
55-59	703737	275921	30448	1350	9035	13616	2578	533	3336
60-64	647068	245514	25896	1199	7505	11940	2063	463	2726
65 e +	2200970	748785	72716	3465	21218	31224	6065	1718	9026

Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico da Região Norte de 2019, Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2019).

Quanto à estrutura etária da população residente em Barcelos, entre 2001 e 2011, verificou-se que diminuiu a quantidade de jovens com menos de 15 anos de idade (-21,5%), bem como o grupo etário dos 15-24 anos (-25,9% - Figuras 22 e 23). Tal teve como consequência o aumento da proporção do grupo etário dos 25-64 anos (8,8%) e da população com 65 e mais anos de idade (25,9%). Entre 2011 e 2019 diminuiu o grupo de jovens com menos de 15 anos (-24,4%), a população entre os 15-24 anos diminuiu (-9,7%), a população adulta dos 25-64 anos (-4%) e aumentou a população idosa (28%) (Figuras 23 e 24). Isto significa que, entre 2001 e 2011, diminuiu -47,4% a população barcelense nos grupos 0-14 e 15-24 anos e entre 2011 e 2019 a população jovem, com menos de 15 anos, continuou a diminuir (quase um quarto), enquanto a população idosa continuou a aumentar mais de um quarto da população barcelense. Este fenómeno de duplo envelhecimento demográfico, que atinge de igual modo os dois sexos e é comum a todo o país, está bem visível na alteração do traçado das pirâmides, principalmente na base (Figura 22). Constata-se, assim, que o município em estudo está cada vez mais envelhecido.

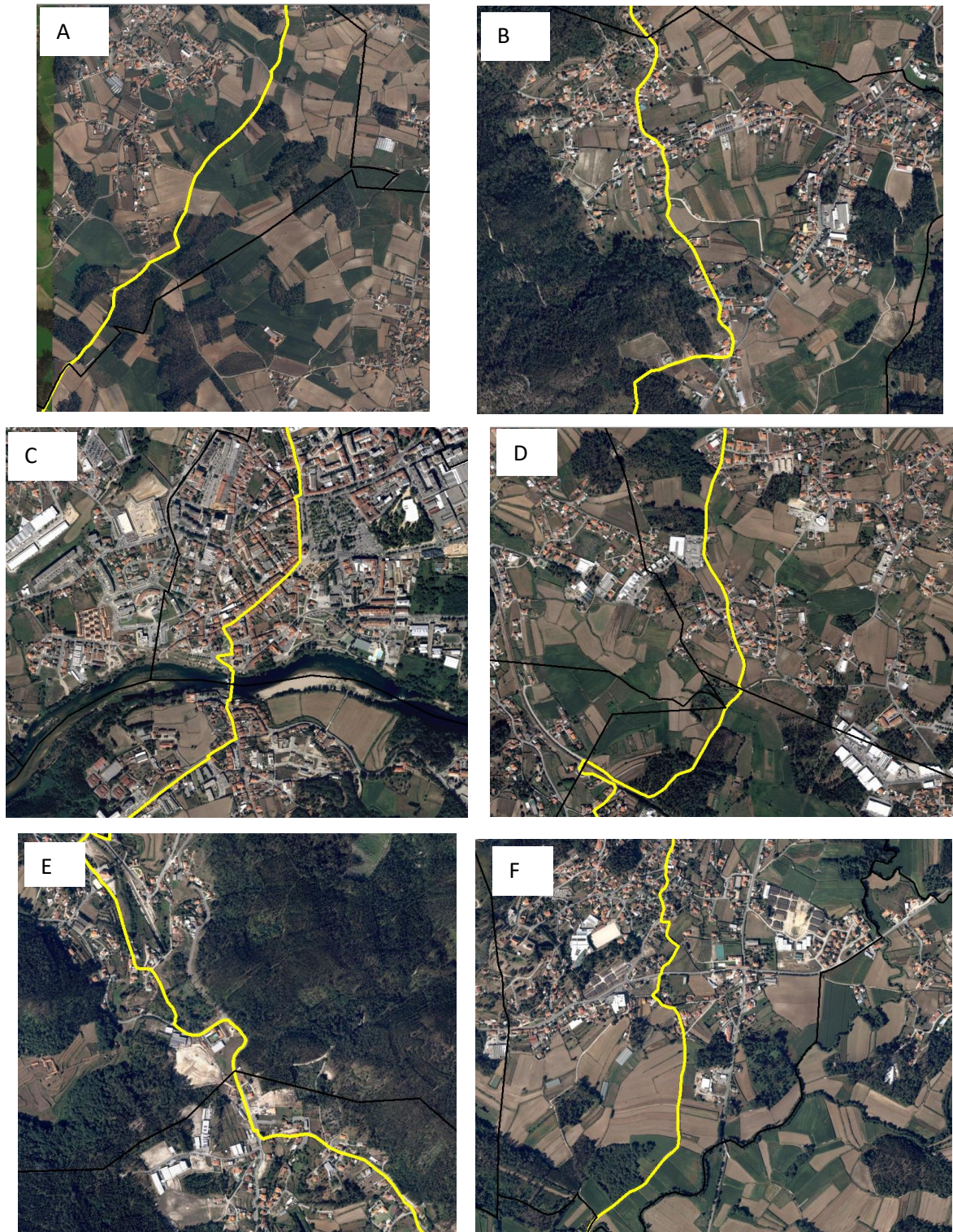
Figura 22 - Pirâmides etárias da população residente no município de Barcelos em 2001, 2011 e 2019



Fonte: Elaboração própria com base no XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística e Anuário Estatístico da Região Norte de 2019, Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001., 2012 e 2019).

Para melhor se entenderem as várias alterações da paisagem ao longo do itinerário, em Barcelos, nas imagens de satélite (Figura 23) é destacado o povoamento e a densidade populacional que existe ao longo do mesmo bem como a sua dinâmica. Na Figura 23, A que diz respeito à freguesia de Macieira de Rates e Gual, em território com características mais rurais, verifica-se que o povoamento é disperso em redor do Caminho. Na Figura 23 C, que corresponde ao centro urbano de Barcelos, nota-se exatamente o contrário. Já na mesma Figura, mas a pertencer às letras B, D, E e F, o percurso passa por paisagens que se identificam com o mundo rural e semirural ou de floresta, com muito ou pouco casario em redor.

Figura 23 - Imagens de satélite ao longo do Caminho de Santiago, em Barcelos



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis* 10.6.

4.2.2. Nível de instrução da população

Além dos indicadores analisados anteriormente é importante realizar uma análise do nível de instrução da população, que é relevante para aferir a potencialidade de empreendedorismo da população, mas também para determinar a necessidade de preparação da população para o desenvolvimento da atividade turística e de outras atividades que podem ser proporcionadas ao peregrino.

Em 2001 a maioria da população em Portugal Continental e nas restantes entidades geográficas presentes no Quadro 21 possuía um nível de formação até ao 1º ciclo do ensino básico ou não tinha de formação formal.

À escala de Portugal Continental, verificamos que em 2001 a população apresentava maioritariamente o 1º ciclo, seguindo-se a população sem qualquer nível de escolaridade e a com o 3º ciclo do ensino básico. Já nas N.U.T.S. II Norte e as N.U.T.S. III Cávado a maioria da população apresentava o 1º ciclo, seguindo-se a ausência de uma escolaridade formal e depois o 2º ciclo (Quadro 21). No que respeita aos municípios da N.U.T.S. III do Cávado, Barcelos, Braga e Esposende eram os municípios onde a maioria da população detinha o 1º ciclo e os que apresentavam mais população com ensino superior (Quadro 21).

Quadro 21- População residente segundo o nível de instrução em Portugal e noutras entidades territoriais em 2001

	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico - 1º ciclo	Ensino básico - 2º ciclo	Ensino básico - 3º ciclo	Ensino secundário	Ensino médio	Ensino superior
Continente	2582039	2743274	1357199	1365684	1103858	64779	652510
Norte	988277	1101873	598559	448495	339095	18621	192373
Cávado	103346	109670	73279	48745	35663	2069	20291
Amares	5838	5601	3142	2111	1341	44	444
Barcelos	32779	37037	27794	13085	8090	327	2984
Braga	37612	40223	24916	24690	20880	1438	14433
Esposende	9054	9606	7083	3768	2419	125	1270
Terras de Bouro	2822	2750	1475	766	379	18	140
Vila Verde	15241	14453	8869	4325	2554	117	1020

Fonte: Elaboração própria com base no XIV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001).

Em 2011, em Portugal Continental, a maioria da população possuía o 1º ciclo, seguindo-se o ensino secundário, o 3º ciclo e depois o ensino superior. No Norte e no Cávado a maioria da população apresentava o 1º ciclo, seguindo-se o 3º ciclo e o ensino secundário. Quanto aos municípios da N.U.T.S. III Cávado a grande parte da população detinha o 1º e o 3º ciclo, com a exceção de Braga, onde a maioria possuía o 1º ciclo, seguindo-se o ensino superior. Tendo por base o Quadro 22, é possível afirmar que diminuiu a população sem qualquer nível de escolaridade e aumentou a população com o ensino básico e o ensino superior (Quadro 22). Em relação ao ensino superior, a N.U.T.S. III beneficia da existência da Universidade do Minho em Braga, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (I.P.C.A.) em Barcelos, mas também por estar próxima da Área Metropolitana do Porto.

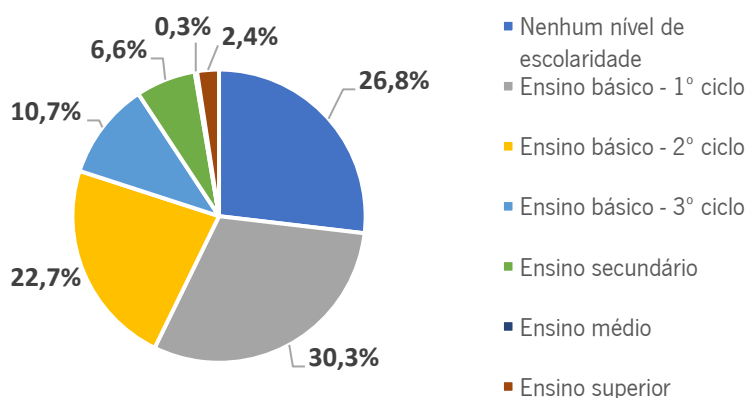
Quadro 22 - População residente segundo o nível de instrução em Portugal e noutras entidades territoriais em 2011

	Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico - 1º ciclo	Ensino básico - 2º ciclo	Ensino básico - 3º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Continente	848678	246 408	2989 877	1032 140	1580 552	1692 377	87429	1570 160
Norte	296973	87951	1183 949	453417	584080	556362	27976	498974
Cávado	31977	11242	117728	55276	66537	64986	3049	59374
Amares	1711	547	6143	2482	2977	2938	168	1923
Barcelos	9229	3085	38284	20485	20904	16847	781	10776
Braga	12595	5152	44242	19668	28466	32192	1448	37731
Esposende	2719	886	10 062	5421	5536	4933	283	4414
Terras de Bouro	818	171	2795	808	1077	1063	53	468
Vila Verde	4905	1401	16202	6412	7577	7013	316	4062

Fonte: Elaboração própria com base no XV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2012).

No que diz respeito ao município de Barcelos, através da Figura 24 é possível observar que em 2001, 63,7% da população possuía o ensino básico, isto é, o 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico, seguindo-se o ensino secundário e superior. Contudo, um pouco mais de ¼ da população não possuía qualquer tipo de formação.

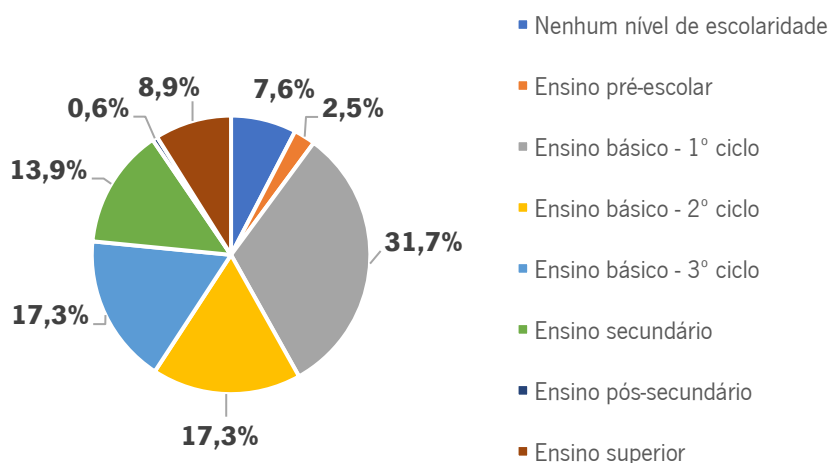
Figura 24 - População residente em Barcelos, por nível de instrução (em %), em 2001



Fonte:Elaboração própria com base no XIV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001).

Em 2011, verificou-se um aumento do nível de instrução da população, uma vez que apesar de predominar ainda o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) com 66,3% da população, aumentou o número de jovens a concluir o ensino secundário, bem como o número de pessoas a ingressar no ensino superior. É de salientar que é cada vez menor a quantidade de população sem escolaridade (7,6% - Figura 25).

Figura 25 - População residente em Barcelos, por nível de instrução (em %), em 2011



Fonte: Elaboração própria com base no XV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2012).

No que diz respeito às freguesias do município de Barcelos que se encontram ao longo do Caminho Português a Santiago, no Censo de 2001, a grande maioria dos seus habitantes detinham

um nível de formação até ao 1º ciclo do ensino básico, com exceção de Tamel (S. Pedro Fins) e Vila Boa. Seguiu-se a população que não tinha qualquer nível de escolaridade, exceto nas freguesias de Carapeços, Courel, Macieira de Rates e Pereira, sendo o 2º ciclo do ensino básico o nível de escolaridade mais representativo nestas freguesias. As freguesias de Arcozelo, Barcelinhos e Barcelos, que se encontram no centro do município são as que possuíam mais habitantes com o ensino superior (Quadro 23).

Quadro 23 - População residente segundo o nível de instrução, nas freguesias pertencentes ao município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago, em 2001

	Nenhum nível de escolaridade	Ensino Básico- 1ª Ciclo	Ensino Básico- 2º Ciclo	Ensino Básico- 3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Médio	Ensino Superior
Abade de Neiva	492	572	376	217	148	9	55
Aborim	270	303	250	88	54	1	5
Aguiar	164	182	121	60	39	0	8
Arcozelo	3030	3298	2690	2101	1535	70	651
Balugães	229	263	208	83	56	4	20
Barcelinhos	410	588	291	280	212	9	109
Barcelos	916	1310	666	822	859	84	556
Carapeços	553	679	626	191	110	2	27
Carvalho	420	569	317	155	118	4	31
Courel	136	167	159	38	15	0	3
Góios	155	191	132	50	28	2	9
Gueral	99	146	93	38	29	3	9
Lijó	615	691	557	203	107	4	14
Macieira de Rates	529	588	564	163	93	1	29
Milhazes	283	318	209	104	65	0	5
Pedra Furada	121	163	107	43	25	1	6
Pereira	348	443	351	102	48	0	15
Vila Frescainha (S. Martinho)	546	738	415	260	183	9	68
Tamel (S. Pedro Fins)	167	153	163	30	32	0	6
Vila Boa	558	351	343	187	127	6	68
Vilar de Figos	192	204	166	55	27	1	6

Fonte: Elaboração própria com base no XIV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001).

Estes resultados revelam que o peregrino interage com população que detém maioritariamente um nível baixo de instrução e que não devem possuir formação em inglês, francês ou alemão. Ainda

que este facto possa revelar uma potencial dificuldade dos residentes em interagir com peregrinos estrangeiros, acreditamos que a hospitalidade e a vontade de colaborar típica do minhoto ajudem a ultrapassar este facto.

Nas mesmas freguesias do município, destaca-se, em 2011, que das 21 por onde passa o Caminho, a maioria da população detinha o 1º ciclo, com a exceção da freguesia de Barcelos, cuja maioria da população tinha o ensino superior. É de salientar que numa década (2001-2011), a população com ensino superior mais que duplicou em todas as freguesias consideradas (Quadro 24).

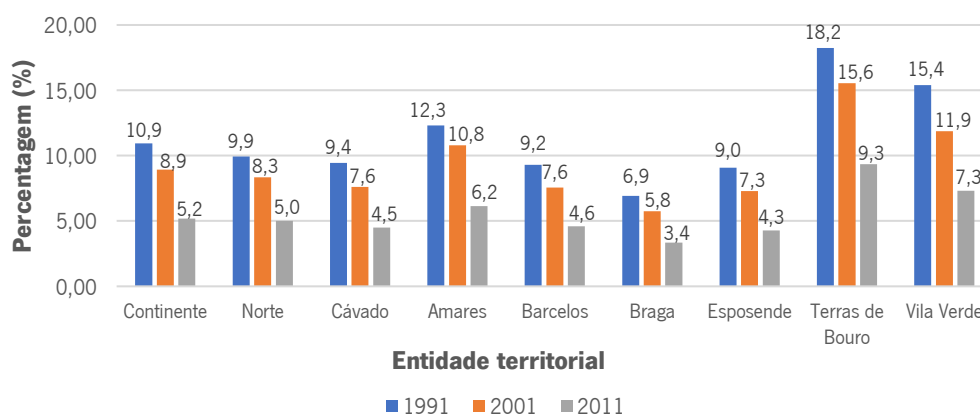
Quadro 24 - População residente segundo o nível de instrução, nas freguesias pertencentes ao município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago, em 2011

	Nenhum nível de escolaridade	Ensino pré-escolar	Ensino básico - 1º ciclo	Ensino básico - 2º ciclo	Ensino básico - 3º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
Abade de Neiva	135	55	613	310	318	329	15	249
Aborim	74	22	282	183	144	130	7	49
Aguiar	49	13	189	101	74	72	2	46
Arcozelo	713	334	3208	1969	2466	2463	93	1594
Balugães	72	16	255	180	125	101	5	87
Barcelinhos	114	34	571	206	277	276	21	282
Barcelos	268	97	1124	408	739	860	36	1128
Carapeços	199	62	689	512	422	241	21	131
Carvalho	114	31	576	193	212	144	10	111
Courel	23	19	181	85	95	61	3	21
Góios	38	16	187	100	108	66	2	31
Gual	26	11	133	70	64	51	1	24
Lijó	200	38	739	426	379	348	15	161
Macieira de Rates	162	51	625	486	347	252	24	136
Milhazes	66	31	318	135	157	123	6	76
Pedra Furada	37	5	148	66	68	47	3	25
Pereira	92	39	454	248	227	165	5	88
Vila Frescainha (S. Martinho)	212	63	747	293	375	350	16	316
Tamel (S. Pedro Fins)	39	15	181	121	89	62	3	28
Vila Boa	234	85	566	343	425	424	22	384
Vilar de Figs	43	19	232	116	89	61	5	39

Fonte: Elaboração própria com base no XV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2012).

Entre 1991 e 2011 houve uma diminuição da taxa de analfabetismo em todas as entidades territoriais, da escala nacional até à escala municipal (Figura 26). Barcelos, não foi exceção, pois em 20 anos esta taxa desceu para metade. Há várias razões que justificam a diminuição significativa nesse período de tempo, tais como desde 1993 a escolaridade obrigatória ter passado a ser até ao 9º ano de escolaridade e no ano letivo 2012/2013 a escolaridade obrigatória ter sido estendida até ao 12º ano. Adite-se a criação de novas oportunidades no término do ensino obrigatório para as pessoas maiores de 18 anos, que contribuiu também para a diminuição desta taxa. Contudo, os municípios de Amares, de Terras de Bouro e de Vila Verde continuavam a apresentar uma taxa de analfabetismo elevada em 2011 (Figura 26). Isso deve-se à significativa percentagem da população idosa, que não tiveram as oportunidades de melhorar a sua escolaridade por razões económicas, mas também porque eram elementos importantes para a sobrevivência da família mais alargada que predominou até há algumas décadas atrás. Tendo em conta estes resultados, perspectiva-se que o Recenseamento Geral da População que vai realizar-se em 2021 revele a continuação do decréscimo deste tipo de taxa.

Figura 26 - Taxa de analfabetismo (em %) em Portugal e noutras entidades territoriais entre 1991 e 2011

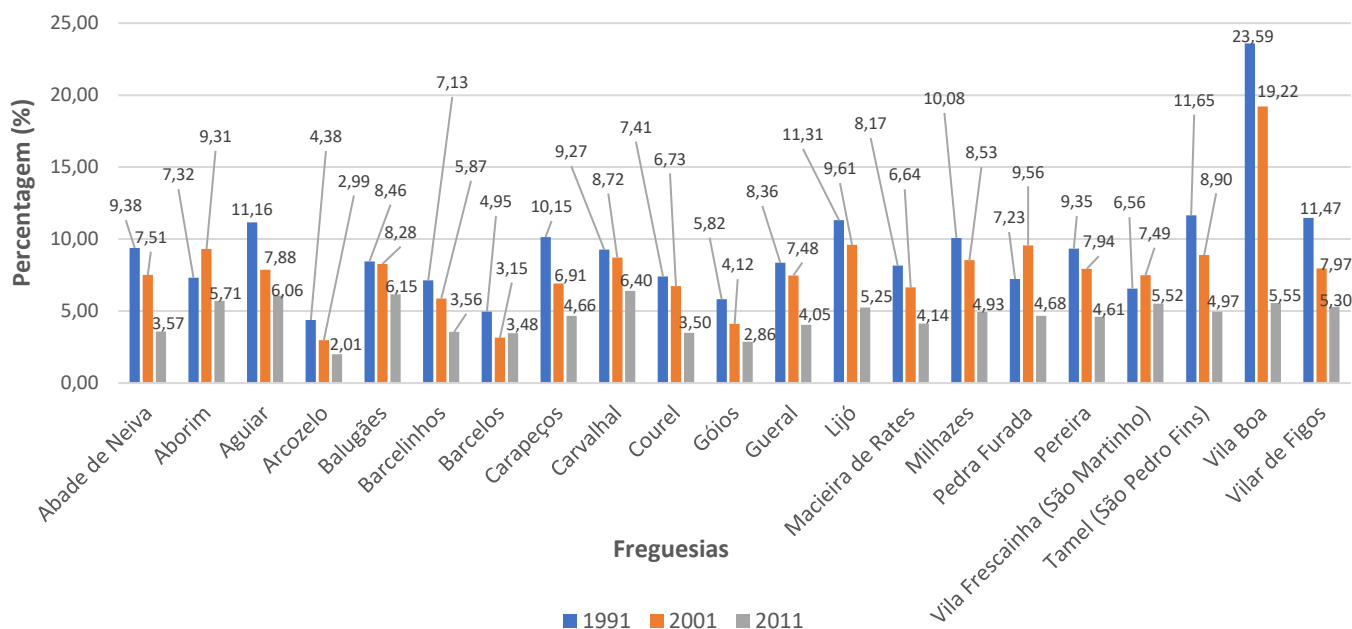


Fonte: Elaboração própria com base nos XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 1993, 2001, 2012).

No município de Barcelos houve também, entre 1991 e 2011, uma diminuição da taxa de analfabetismo em todas as freguesias por onde passa o Caminho (Figura 27). Porém, nesse período as freguesias de Aborim, Pedra Furada e Vila Frescainha (S. Martinho), registaram um aumento desta taxa devido à representatividade da população com 65 e mais anos, que apesar disso, na década seguinte diminuiu. A freguesia de Barcelos, entre 2001 e 2011 aumentou, embora muito pouco, a sua taxa de analfabetismo, em cerca de 0,33%. Estes resultados devem resultar da morte de parte da população

idosa e da mobilidade da população destas freguesias para outros espaços mais urbanizados ou para outro país.

Figura 27 - Taxa de analfabetismo nas freguesias pertencentes ao município de Barcelos, ao longo do Caminho a Santiago, entre 1991 e 2011



Fonte: Elaboração própria com base nos XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 1993, 2001, 2012).

4.2.3. Estrutura económica

No período de dez anos (2001-2011) a população ativa não aumentou em todas as entidades territoriais presentes no Quadro 25. A região Norte, os municípios de Barcelos e de Terras de Bouro apresentaram uma diminuição da população ativa. Esta diminuição pode ser explicada pela perda de população nos municípios de Barcelos (-1,4%) e de Terras de Bouro (-13,1%) e pela redução de população na região Norte para outras áreas urbanas e outros países (emigração), bem como pela baixa taxa de natalidade. Segundo os dados apresentados no Quadro 25, que correspondem a 2011, o setor terciário é o setor dominante em relação aos outros dois setores de atividade económica (primário e secundário) desde a escala nacional até à escala municipal.

No entanto, o município de Terras de Bouro apresentava a maior percentagem de população ativa no setor primário e ultrapassava a região do Norte e o Continente. O município de Barcelos revelava a maior percentagem de população ativa no setor secundário, enquanto o Continente

apresentava a maior percentagem no setor terciário seguindo-se o município de Braga, tendência que se verificou na maioria dos municípios (Quadro 25).

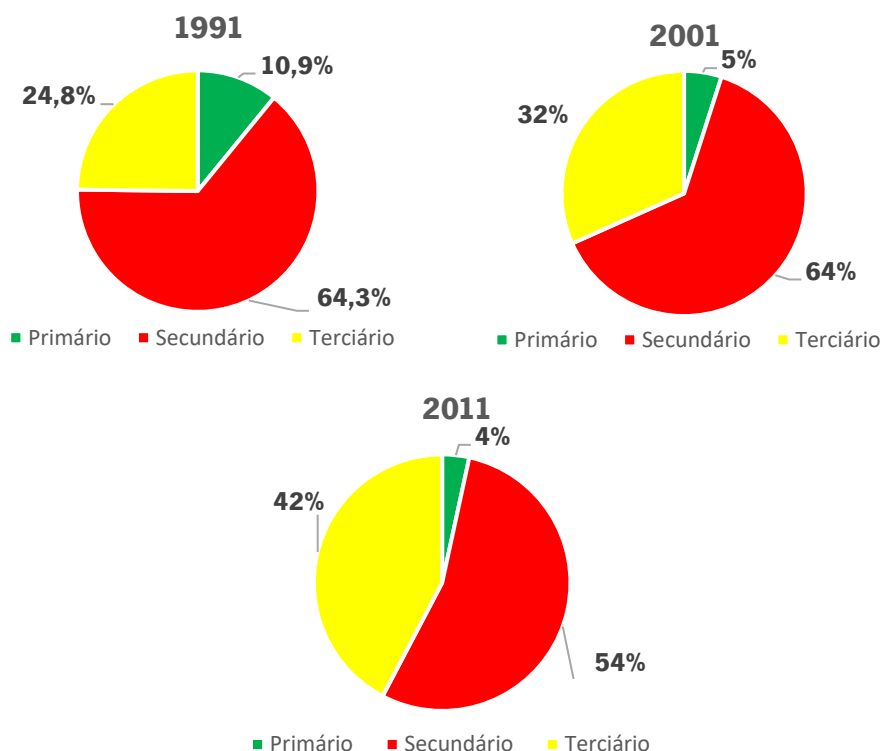
Quadro 25 - População ativa (nº), taxa de variação (em %) da população ativa e percentagem da população empregada nos três setores de atividade económica em Portugal e noutras entidades territoriais em 2001 e em 2011

Entidade territorial	População ativa			População empregada (%) segundo o setor de atividade económica		
	Número		Taxa de variação (%)	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
	2001	2011	2001/2011	2011		
Continente	4778115	4780963	0,1	2,9	26,9	70,2
Norte	1775015	1756065	-1,1	2,9	35,5	61,6
Cávado	193443	203581	5,2	2,4	39,4	58,2
Amares	7962	8477	6,1	4,3	32,6	63,1
Barcelos	61565	59734	-3,1	3,4	54,3	42,3
Braga	85194	94411	9,8	0,6	30,0	69,4
Esposende	16324	17023	4,1	5,4	42,5	52,1
Terras de Bouro	2988	2696	-10,8	7,6	25,1	67,3
Vila Verde	19410	21240	8,6	3,4	40,4	56,2

Fonte: Elaboração própria com base nos XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001, 2012).

No que respeita ao município de Barcelos, entre 1991 e 2011, o setor primário diminuiu, assim como o setor secundário em detrimento do setor terciário. Apesar dos valores destacados na Figura 28, é de realçar a importância do setor secundário no município, que representava mais de metade da população a trabalhar no setor. Este corresponde a um ramo de atividade que processa ou transforma os produtos oriundos do setor primário (agricultura, pecuária, extração mineral, vegetal e animal, entre outros) em bens de consumo ou mesmo máquinas. Esse setor da economia é bastante abrangente, agregando indústria de vários tipos, como frigoríficos, laticínios, fábricas de roupas, calçados e alimentos em geral, além de construção, que vai desde a mais simples até à mais complexa.

Figura 28 - População empregada (em %) segundo o setor de atividade económica em Barcelos, em 1991, 2001 e 2011



Fonte: Elaboração própria com base nos XIII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 1993, 2001, 2012).

No período de tempo analisado, a população ativa não aumentou em todas as freguesias. Grande parte das freguesias, ou seja, 15, perdeu população ativa em dez anos. Segundo os dados apresentados no Quadro 26, o setor secundário é o setor dominante em relação aos outros dois setores de atividade económica, com exceção das freguesias de Arcozelo, Barcelinhos, Barcelos, Macieira de Rates, Vila Frescainha (S. Martinho) e Vila Boa, onde se destaca o setor terciário. A freguesia de Macieira de Rates é aquela que tem mais população ativa a trabalhar no setor primário (Quadro 26). Todavia e felizmente, não é comum no percurso do Caminho Português a Santiago encontrarem-se fábricas que desvirtuem a paisagem.

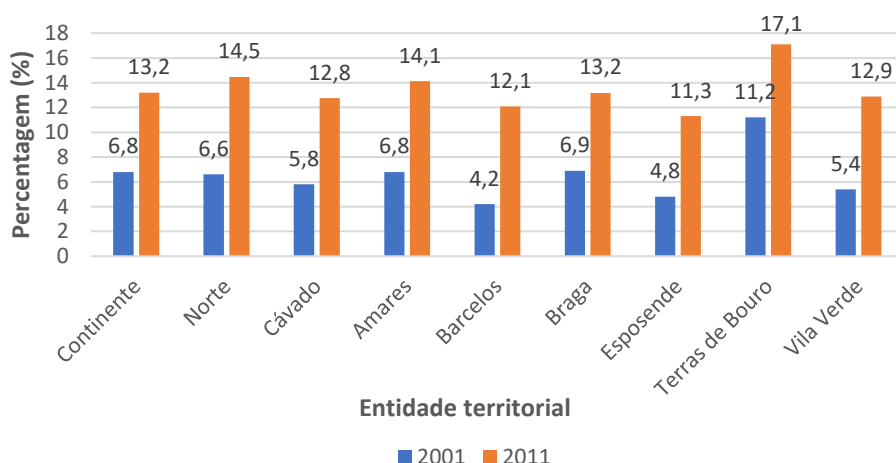
Quadro 26 - População ativa (n°), taxa de variação (em %) da população ativa e percentagem da população empregada nos três setores de atividade económica nas freguesias ao longo do Caminho de Santiago, pertencentes ao município de Barcelos, entre 2001 e em 2011

Freguesias	População ativa			População empregada (%) segundo o setor de atividade económica		
	Número		Taxa de variação (%)	Setor primário	Setor secundário	Setor terciário
	2001	2011	2001/2011	2011		
Abade de Neiva	982	1039	5,8	18	531	366
Aborim	519	429	-17,3	9	201	165
Aguiar	281	237	-15,6	6	115	93
Arcozelo	7414	6784	-9,2	27	2605	3089
Balugães	388	408	5,1	12	224	131
Barcelinhos	983	888	-9,6	8	347	438
Barcelos	2578	2202	-14,5	5	566	1313
Carapeços	1153	1135	-1,5	19	657	336
Carvalho	820	651	-20,6	14	350	236
Courel	235	230	-2,1	31	114	71
Góios	278	254	-8,6	21	114	93
Gueral	174	173	-0,5	43	70	51
Lijó	1075	1148	6,7	31	657	330
Macieira de Rates	1031	1009	-2,1	99	403	405
Milhazes	449	445	-0,8	23	243	137
Pedra Furada	214	196	-8,4	13	95	72
Pereira	665	709	6,6	17	389	222
Vila Frescainha (S. Martinho)	1104	1154	4,5	13	440	524
Tamel (S. Pedro Fins)	285	271	-4,9	3	147	87
Vila Boa	791	1249	57,9	15	528	583
Vilar de Figos	320	282	-11,8	31	121	112

Fonte: Elaboração própria com base nos XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2001, 2012).

Em relação à taxa de desemprego houve um grande aumento da percentagem de população desempregada entre 2001 e 2011 (Figura 29), devido à grande crise económica mundial a partir de 2008. Este cenário é bem visível em todas as entidades territoriais, destacando-se mais o município de Terras de Bouro, tanto em 2001 como em 2011.

Figura 29 - Taxa de desemprego em Portugal e noutras entidades territoriais entre 2001 e 2011



Fonte:Elaboração própria com base nos XIV e XV Recenseamentos Gerais da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.,2001, 2012).

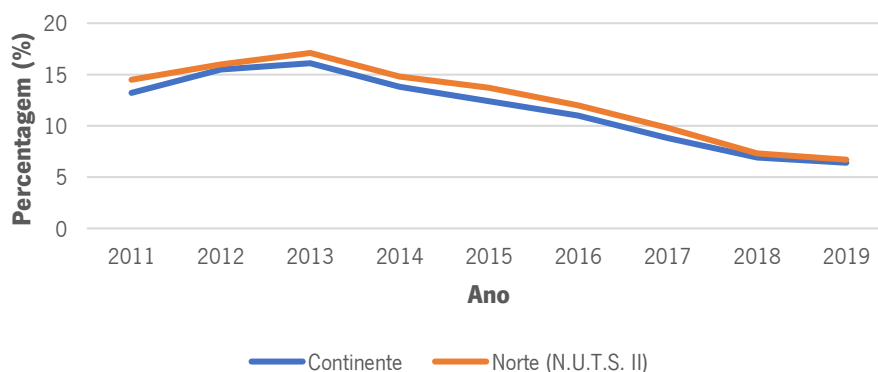
No Quadro 27 e na Figura 30 está patente a evolução, entre 2011 e 2019, da taxa de desemprego no Continente e na região Norte. Constata-se que entre 2012 e 2013 houve um aumento da taxa de desemprego, à escala da região Norte (N.U.T.S. II), devido à crise económica, mas também devido às medidas de austeridade aplicadas pelo governo. A partir do ano de 2014, houve uma melhoria significativa da taxa de desemprego no Continente (N.U.T.S. I) e na região Norte (N.U.T.S. II). Deveu-se à redução das medidas de austeridade bem como a aplicação de novas políticas, depois da mudança de governo em 2015. Em nove anos, registou-se em 2019 o valor mais baixo de taxa de desemprego (Quadro 27).

Quadro 27 - Evolução da taxa de desemprego (%) no Continente e na região Norte (N.U.T.S. II) entre 2011 e 2019

Entidade territorial	Taxa de desemprego (%)								
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	13,2	15,5	16,1	13,8	12,4	11	8,8	6,9	6,4
Norte (N.U.T.S. II)	14,5	16	17,1	14,8	13,7	12	9,8	7,3	6,7

Fonte: Elaboração própria com base no XV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2012) e nos Anuários Estatísticos da Região Norte de 2012, de 2013, de 2014, de 2015, de 2016, de 2017, de 2018 e de 2019 do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2013, 2014b, 2015, 2016, 2017a, 2018b, 2019, 2020).

Figura 30 - Evolução da taxa de desemprego (em %) no Continente e na região Norte (N.U.T.S. II) entre 2011 e 2019



Fonte: Elaboração própria com base no XV Recenseamento Geral da População do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2012) e nos Anuários Estatísticos de 2012, de 2013, de 2014, de 2015, de 2016, de 2017, de 2018 e de 2019 do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2013, 2014b, 2015, 2016, 2017a, 2018b, 2019, 2020).

Devido à propagação da doença COVID-19 à escala mundial (pandemia), muitos dos estabelecimentos, como o caso dos ligados à hotelaria, ao comércio, ao ensino e à restauração foram encerrados. Devido a este cenário, a população teve que ficar em isolamento social e muitos tiveram reduções nos seus salários ou ficaram desempregados. Estes acontecimentos terão impactes sérios na economia e na taxa de desemprego e serão visíveis nos próximos anos e nos dados publicados nos Anuários Estatísticos e no Recenseamento Geral da População.

Em 2017, o poder de compra *per capita* e o número de empresas era mais elevado em Braga do que nos restantes municípios pertencentes à N.U.T.S. III do Cávado. As outras entidades territoriais revelaram um poder de compra *per capita* abaixo da média nacional (100,7). Terras de Bouro era o município com mais baixo poder de compra *per capita*, mas também com o menor número de empresas comparativamente com as restantes entidades territoriais (Quadro 28).

Nos dois indicadores utilizados existem diferenças entre os municípios (Quadro 28). Há entidades territoriais com um elevado poder de compra *per capita* e um grande número de empresas, isto é, a população apresentava um grande poder de compra de produtos e serviços às empresas, como, por exemplo, no caso do Continente e em Braga. Mas também existem cenários contrários a estes, ou seja, existem entidades territoriais que detinham um número significativo de empresas, mas o poder de compra da população não era elevado, como é o caso de Vila Verde. Os motivos pelos quais podem ser explicados estes cenários são os baixos salários auferidos.

Quadro 28 - Poder de compra per capita e o número de empresas em Portugal e noutras entidades territoriais em 2017 e 2018

Entidade territorial	Poder de compra <i>per capita</i>	Nº de empresas
	2017	2018
Continente	100,7	1221902
Norte	92,1	431048
Cávado	89,9	47762
Amares	70,9	1981
Barcelos	78,9	13502
Braga	107,0	21919
Esposende	83,8	4511
Terras de Bouro	63,2	843
Vila Verde	66,8	5006

Fonte: Elaboração própria com base nos Anuários Estatísticos da Região Norte de 2017 e de 2018 do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E., 2018b e 2019).

4.3. Caraterização da oferta e procura turística no município de Barcelos

4.3.1. Principais aspetos da oferta em termos turísticos

A oferta em termos de alojamento é um fator importante para os municípios que estão direcionados para a atividade turística e para aqueles que possuem um troço do Caminho Português a Santiago.

O Noroeste de Portugal Continental apresenta um leque diversificado de unidades hoteleiras.

Os dados apresentados nos Quadros 29 e 30, referentes a 2000, 2005 e 2010, são relativos aos estabelecimentos hoteleiros que dizem respeito aos hotéis, pensões, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas e estalagens. Relativamente aos anos de 2015 e de 2018 as designações alteraram-se e os dados referem-se aos hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos, aldeamentos turísticos, ao alojamento local (com 10 e mais camas no Continente) e ao turismo no espaço rural e ao turismo de habitação. Os resultados expostos no Quadro 29 dizem respeito ao total dos estabelecimentos, pois existem resultados apresentados como dados confidenciais ou resultados nulos relativamente a hotéis ou outros estabelecimentos como os hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas e estalagens.

Quando se consideram as unidades hoteleiras, é necessário recordar a sua capacidade de alojamento e de número de quartos (Quadros 29 e 30). No que toca à evolução da capacidade de alojamento e do número de quartos, ambos indicadores aumentaram de forma gradual em todas as

entidades territoriais, com exceção do município de Amares, que apenas em 2015 e 2018 aumentou a capacidade de alojamento, tal como Barcelos e de Vila Verde a partir de 2010 (Quadro 29). Entre 2000 e 2010, o município de Esposende diminuiu o número de quartos nos estabelecimentos hoteleiros, evoluindo nos anos seguintes de forma positiva (Quadro 29).

Quadro 29 - Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018

Entidade territorial	Ano				
	2000	2005	2010	2015	2018
Continente	195570	227283	241941	317912	366426
Norte	28827	34631	38386	56053	66501
Cávado	3769	4356	4773	6752	7829
Amares	421	399	395	731	774
Barcelos	106	101	277	466	495
Braga	1570	1823	1976	3009	3597
Esposende	883	944	1000	1090	1010
Terras de Bouro	680	991	999	1279	1716
Vila Verde	109	98	126	177	237

Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2005, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2005, 2010, 2015 e 2018).

À escala municipal verificou-se uma maior capacidade de alojamento (Quadro 29) e de número de quartos (Quadro 30) em Braga devido ao grande fluxo turístico registado no município levando à necessidade de haver mais unidades hoteleiras para se conseguir responder às necessidades dos turistas. Destaca-se também a grande evolução dos municípios de Esposende e de Terras de Bouro, cuja capacidade de alojamento e número de quartos destacam-se dos demais municípios. No caso de Esposende deriva da procura, sobretudo nos meses de Verão e Terras de Bouro da sua inserção no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Os municípios com menor capacidade de alojamento e de número de quartos são, respetivamente, Vila Verde, Barcelos e Amares.

No caso de Barcelos, apesar de ser dos municípios com menos oferta em termos de estabelecimentos hoteleiros, em cerca de 18 anos, a sua capacidade de alojamento e número de quartos mais que quadruplicou, respondendo às novas necessidades em termos de procura, sendo os peregrinos um dos grupos de visitantes que induziram este aumento.

Quadro 30 - Número de quartos nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018

Entidade territorial	Ano			
	2000	2010	2015	2018
Continente	84326	106348	138006	158276
Norte	13892	18255	26241	30512
Cávado	1790	2274	3157	3614
Amares	215	228	367	383
Barcelos	49	139	219	241
Braga	709	950	1434	1641
Esposende	434	414	431	444
Terras de Bouro	329	480	618	789
Vila Verde	54	63	88	116

Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2010, 2015 e 2018).

4.3.2. Procura turística

Nesta subseção do presente capítulo, vamos abordar alguns aspetos da procura turística em Portugal e noutras entidades geográficas como a sub-região do Cávado e os seus municípios adjacentes, comparativamente com o município de Barcelos. Esta análise à procura turística é realizada em relação às dormidas, estadia média nos alojamentos e proveitos de aposento e hóspedes entrados segundo o país de residência habitual entre 2000 e 2018.

Importa ressaltar que os dados apresentados nos Quadros 31, 32 e 33 referentes aos anos de 2000, 2005 e 2010 são relativos a hotéis, pensões, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas e estalagens. No que respeita aos anos de 2015 e 2018 as designações alteraram-se e os dados referem-se aos hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos, aldeamentos turísticos, ao alojamento local (com 10 e mais camas no Continente) e o turismo no espaço rural e turismo de habitação. Os resultados expostos no Quadro 31 dizem respeito ao total dos estabelecimentos hoteleiros, pois existem resultados apresentados como resultados nulos no ano de 2000 relativamente a hotéis ou estalagens e dados confidenciais para 2015 ou relativamente a hotéis ou alojamento local.

Em relação às dormidas nos estabelecimentos hoteleiros a evolução foi positiva, isto é, com exceção dos municípios de Amares e Esposende entre 2000 e 2010, todas as entidades territoriais tiveram um aumento de dormidas entre 2000 e 2018 (Quadro 31).

Os municípios que apresentaram um maior número de dormidas nos alojamentos turísticos ofertados, foram Braga, Terras de Bouro e Esposende. De salientar que, Braga mais que duplicou as

dormidas em 18 anos, também devido a este município ser capital de distrito e uma cidade que possui um vasto património cultural e religioso, sendo o Santuário do Bom Jesus do Monte, Património Mundial da U.N.E.S.C.O. e foi distinguida como Capital Europeia da Juventude em 2012, e Cidade Europeia do Desporto em 2018. Terras de Bouro mais que triplicou as dormidas devido ao município estar inserido no Parque Nacional da Peneda-Gerês. Pelo contrário, o município com menos dormidas neste espaço de tempo foi o município de Vila Verde (Quadro 31).

Quadro 31 - Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018

Entidade territorial	Ano			
	2000	2010	2015	2018
Continente	28253124	31362735	44 709 708	57 192 011
Norte	3012673	4437756	7 001 899	9 778 017
Cávado	400717	470366	672 383	966 614
Amares	26222	26207	33 069	40 087
Barcelos	6903	25747	37549	49769
Braga	205732	262965	412 617	582 414
Esposende	111865	84154	86 755	129 882
Terras de Bouro	44883	63517	91 074	143 564
Vila Verde	5112	7776	11 319	20 898

Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2010, 2015 e 2018).

Barcelos mais que sextuplicou as dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico em 18 anos, devido à maior oferta de alojamento tanto no espaço urbano como no rural, como por exemplo, o Caminho de Santiago que influenciou muito o número de dormidas. Também se deve destacar o património existente no centro histórico, o artesanato, o Figurado e a Feira Semanal. Barcelos integra-se numa rota histórico-cultural, o designado *touring*, que inclui outras cidades do Minho, como Guimarães, Braga e Viana do Castelo, o que significa que há que optar por pernoitar noutros municípios, mas que não abdicam de fazer uma visita de curta duração a algum dos três turistas municípios mencionados no âmbito deste segmento (Ribeiro & Remoaldo, 2019).

O Quadro 32 representa a estada média nos estabelecimentos hoteleiros. O indicador relaciona o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas.

Relativamente à estada média (número de dias) nos estabelecimentos hoteleiros verificou-se que a sua evolução oscilou nesses 18 anos. Constatou-se que o Continente e o município de Amares se destacam relativamente às outras entidades territoriais. Ambos apresentam o maior número médio de dias nos estabelecimentos hoteleiros ultrapassando os valores da região Norte. Nos anos de 2000 e

2010 Amares ultrapassou os valores apresentados pelo Continente, enquanto que em 2005, 2015 e 2018 foi o Continente que registou os maiores valores em relação a este indicador (Quadro 32).

Quadro 32 - Estada média (Nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018

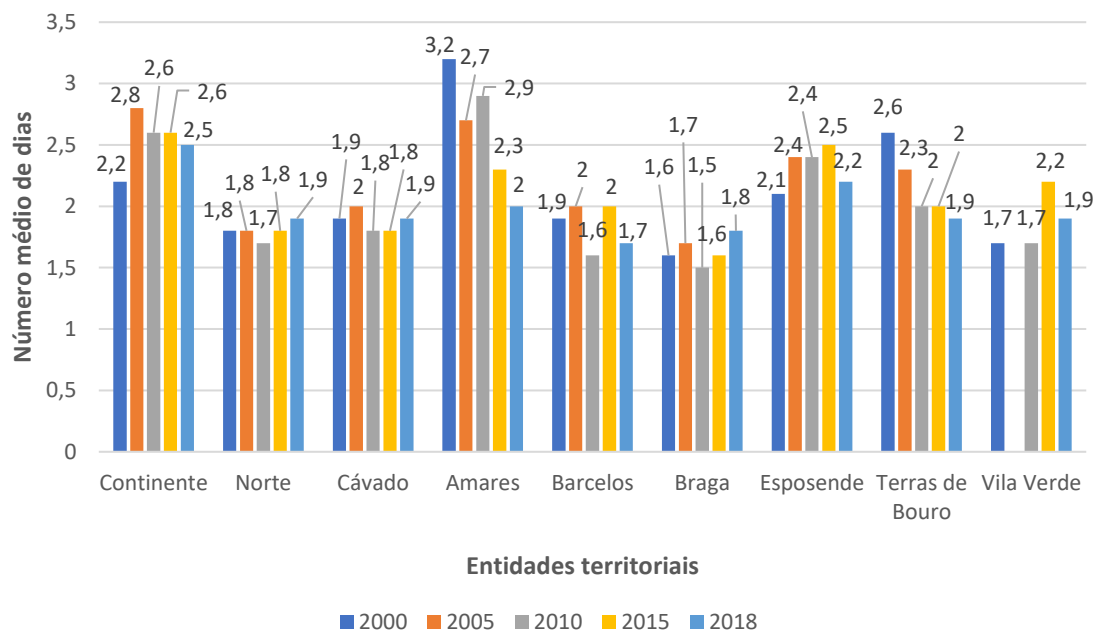
Entidade territorial	Ano				
	2000	2005	2010	2015	2018
Continente	2,2	2,8	2,6	2,6	2,5
Norte	1,8	1,8	1,7	1,8	1,9
Cávado	1,9	2,0	1,8	1,8	1,9
Amares	3,2	2,7	2,9	2,3	2,0
Barcelos	1,9	2,0	1,6	2,0	1,7
Braga	1,6	1,7	1,5	1,6	1,8
Esposende	2,1	2,4	2,4	2,5	2,2
Terras de Bouro	2,6	2,3	2,0	2,0	1,9
Vila Verde	1,7		1,7	2,2	1,9

Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2005, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2005, 2010, 2015 e 2018).

À escala municipal observamos que apesar de o município de Amares ter diminuído o número de dias nos estabelecimentos hoteleiros, foi o que se destacou nos anos de 2000, 2005 e 2010. Esposende sobressaiu em relação aos restantes municípios nos anos de 2015 e 2020, devido à promoção do município para o aparecimento de novas empresas ligadas ao turismo, bem como ao Caminho Português da Costa, que tem recebido cada vez mais peregrinos.

Barcelos apresentou uma estada média entre os 1,6 e os 2 dias devido, em grande parte, ao aumento do número de peregrinos a percorrer o Caminho de Santiago. É de salientar que Barcelos teve uma maior estada média do que o município de Braga, exceto no ano de 2018 (Figura 31). Barcelos é um importante ponto de paragem e a primeira cidade, para quem inicia o Caminho na cidade do Porto, com interesse histórico e patrimonial.

Figura 31 - Estada média (Nº de dias) nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018



Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2005, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2005, 2010, 2015 e 2018).

No Quadro 33 podem-se observar os proveitos de aposento. Estes compreendem os valores cobrados pelas dormidas realizadas por todos os hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros.

Todas as entidades territoriais, à exceção de Amares no ano de 2010, aumentaram os proveitos de aposento entre 2000 e 2018. No que respeita aos municípios integrados nas N.U.T.S. III do Cávado, os que apresentaram maiores proveitos de aposento foram os municípios de Braga e Esposende, destacando-se também Terras de Bouro, nos anos de 2015 e 2018. Vila Verde destaca-se por ter sido o município com menos proveitos de aposento. O município de Barcelos, apesar de apresentar menos proveitos de aposento em relação a outros municípios, revelou uma evolução constante, aumentando 88% dos mesmos (Quadro 33).

Quadro 33 - Proveitos de aposento (milhares de euros) por capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros em Portugal e noutras entidades territoriais, em 2000, 2010, 2015 e 2018

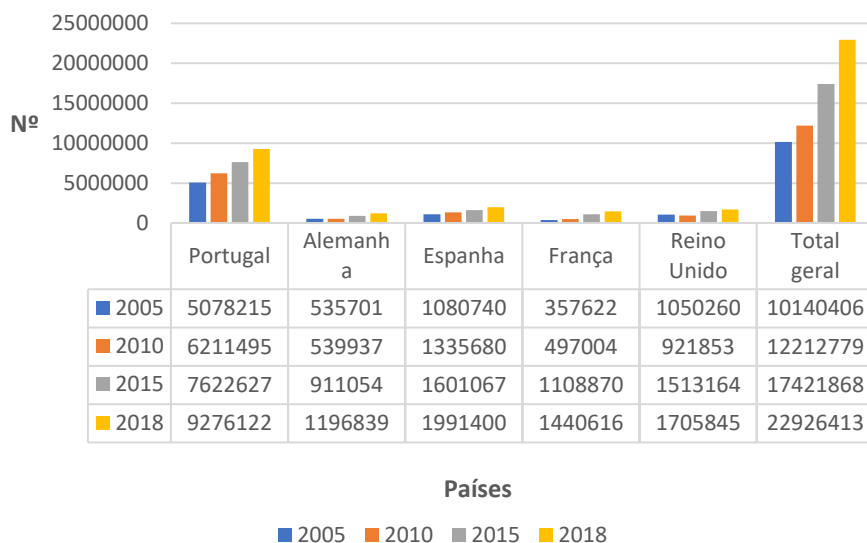
Entidade territorial	Ano			
	2000	2010	2015	2018
Continente	769 371	1 053 115	1 645 544	2 633 225
Norte	93 935	150 029	243 562	431 009
Cávado	9 342	13 988	18 273	30 304
Amares	881	810	1 086	1 473
Barcelos	175	890	1 131	1475
Braga	4 582	7 190	10 242	17 389
Esposende	2497	3 103	3 105	4 638
Terras de Bouro	1105	1 832	2 424	4 394
Vila Verde	101	163	285	936

Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2010, 2015 e 2018).

As Figuras 32, 33 e 34 dizem respeito aos hóspedes por cada entidade territorial apresentada, entre 2000 e 2018. O total geral referido nas figuras diz respeito ao total dos hóspedes que entraram nos estabelecimentos hoteleiros de todos os países, incluindo a Alemanha, a Espanha, a França e o Reino Unido.

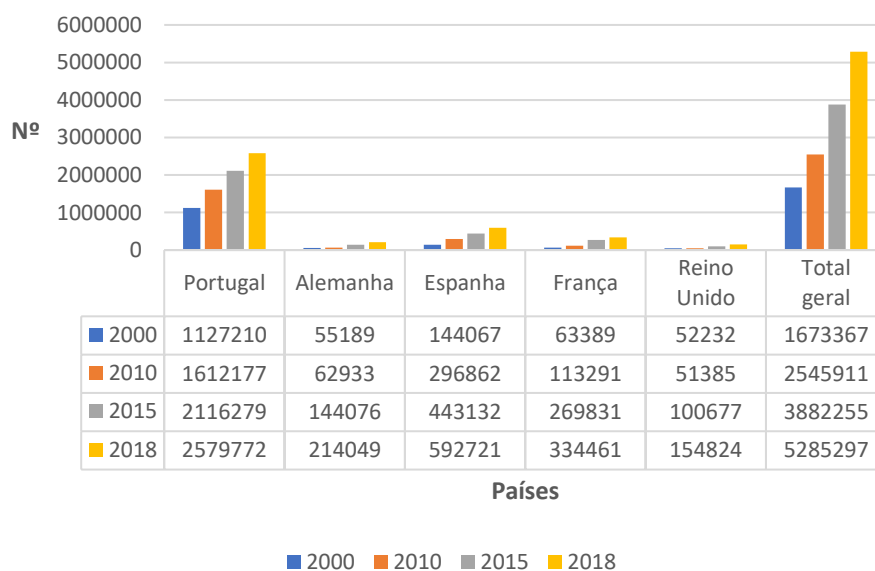
No Continente, na região Norte e na N.U.T.S. III do Cávado destacam-se a Alemanha e o Reino Unido que diminuíram a sua entrada, em 2010, e os hóspedes espanhóis e portugueses que aumentaram as suas entradas nos estabelecimentos hoteleiros das entidades geográficas referidas (Figuras 32, 33 e 34).

Figura 32 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros, no Continente, segundo o país de residência habitual e em 2000, 2010, 2015 e 2018



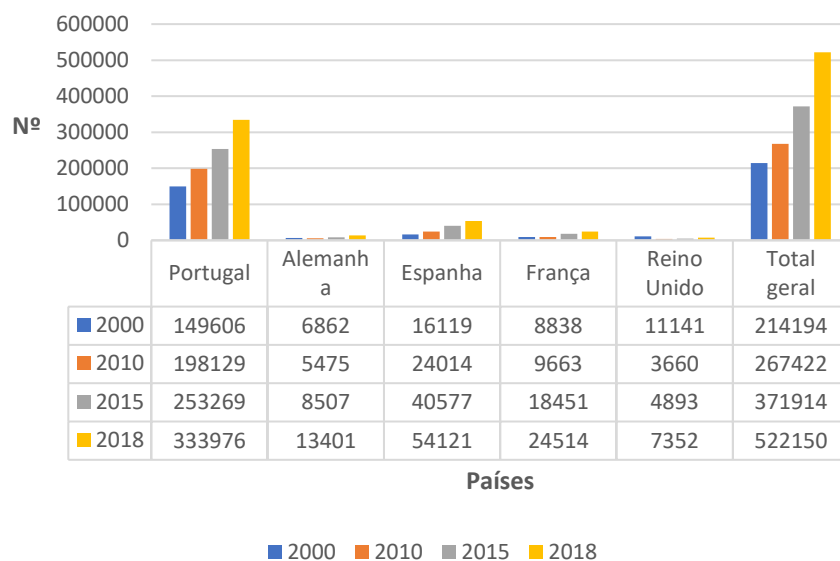
Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico da Região Norte de 2005, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2005, 2010, 2015 e 2018).

Figura 33 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros na Região Norte, segundo o país de residência habitual e em 2000, 2010, 2015 e 2018



Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2010, 2015 e 2018).

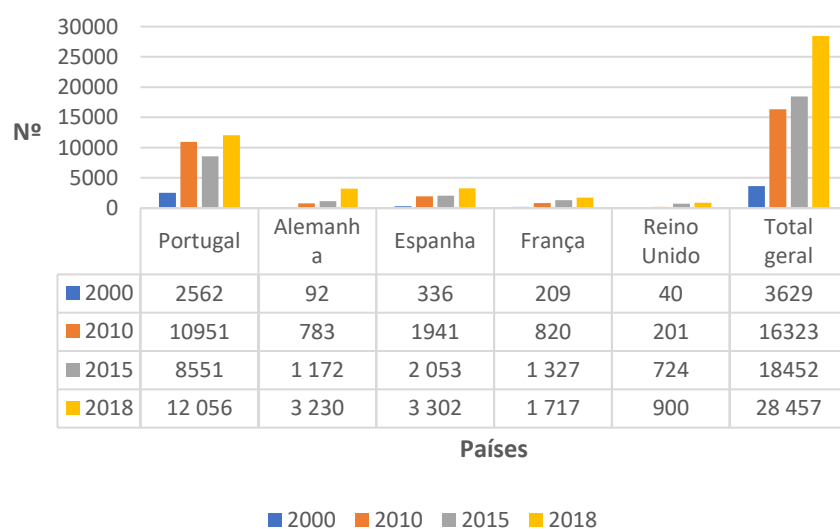
Figura 34 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros nas N.U.T.S. III do Cávado, segundo o país de residência habitual, em 2000, 2010, 2015 e 2018



Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2010, 2015 e 2018).

Em Barcelos o número de hóspedes portugueses diminuiu em 2015, mas em 18 anos este número aumentou 12,8% (Figura 35), enquanto, por exemplo, em Braga diminuiu o número de hóspedes franceses e alemães em 2010.

Figura 35 - Hóspedes entrados em estabelecimentos hoteleiros de Barcelos, segundo o país de residência habitual entre 2000 e 2018



Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Portugal de 2001 (I.N.E., 2001) e no Anuário Estatístico da Região Norte de 2001, 2010, 2015 e 2018 (I.N.E., 2001, 2010, 2015 e 2018).

Em Esposende diminuíram os hóspedes portugueses e espanhóis em 2015 e os ingleses em 2018 e em Terras de Bouro e Vila Verde diminuíram o número de alemães e ingleses em 2010. O país que mais se destaca pela positiva é Espanha, pois cada vez mais espanhóis ficam hospedados nos estabelecimentos dos municípios analisados.

4.4. Notas conclusivas

Ao longo do presente capítulo concluímos que Barcelos apresenta potencial para continuar a desenvolver e a apostar no Caminho a Santiago. Apresenta características físicas para a sua prática quer a nível climático, de declives e uso do solo, revelando uma diversidade da sua paisagem, que deve ser atrativa para os peregrinos. Em todo o município o Caminho apresenta baixos graus de inclinação, variando entre 0° a 7°, o que faz com que o grau de dificuldade não seja elevado. É favorecido por ser realizado, em grande parte do seu percurso, em áreas agrícolas e de floresta e pontualmente em áreas sociais e urbanas. Contudo, a elevada pluviosidade e temperaturas baixas podem condicionar a sua realização nos meses de inverno, concedendo-lhe um carácter sazonal.

O município em estudo apresenta uma baixa taxa de analfabetismo. A maioria da população possui o ensino básico e uma pequena percentagem possui o ensino superior, embora esta última esteja a aumentar. Tanto a oferta como a procura turística têm aumentado no município, sendo a maioria dos visitantes portugueses. Os impactes económicos e financeiros da pandemia da Covid-19, que têm conduzido a um aumento da taxa de desemprego, e o facto de a população estar cada vez mais envelhecida, são ameaças que o município enfrenta a vários níveis, estando entre eles a turística. No capítulo seguinte abordamos outros aspetos da paisagem que podem contribuir para uma avaliação positiva do Caminho, assim como alguns elementos impeditivos de um fruir mais completo da mesma.

5. CARATERIZAÇÃO DO TIPO DE PAISAGEM E DOS SERVIÇOS DE APOIO AO PEREGRINO, NO CAMINHO A SANTIAGO NO MUNICÍPIO DE BARCELOS

Este capítulo é dedicado à caracterização dos serviços de apoio ao peregrino e ao tipo de paisagem existentes ao longo dos 33,6 km de percurso do Caminho de Santiago no município de Barcelos. É realizada uma avaliação geral dos serviços e procede-se a uma análise mais pormenorizada de cinco etapas do Caminho de Santiago, desde Macieira de Rates até Balugães. São abordados os serviços existentes, desde as fontes e pontos de abastecimento de água, comércio, serviços, restauração, lavandarias, tipo de piso e paragens adequadas para os peregrinos poderem fazer uma pausa. Realizamos depois uma avaliação geral do tipo de paisagem e os sentidos ao longo do Caminho de Santiago, com definição dos locais adequados para o peregrino meditar.

5.1. Avaliação geral dos serviços existentes

Quando o peregrino planeia e percorre o Caminho Português a Santiago, o que o leva a realizar a sua passagem por Barcelos? Porque não vai pela variante de Guimarães e Braga?

O município de Barcelos é o ponto central do Caminho Português a Santiago. A lenda do Galo de Barcelos, a posição geográfica do município e vários acontecimentos históricos conhecidos no Caminho são exemplos da ligação profunda do município a esta peregrinação medieval. A Lenda do Galo de Barcelos é uma das principais e mais antigas do Caminho. Reza a lenda do Galo (Câmara Municipal de Barcelos. Posto de Turismo de Barcelos, 2018) que um peregrino galego passava por Barcelos e que a população o acusou de cometer alguns crimes que andavam a acontecer, sem se ter descoberto o culpado. O juiz culpou o peregrino, mandando-o enforcar. Antes de se dirigir à forca, a seu pedido foi novamente presente ao juiz que estava num banquete com amigos e afirmou: “É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem!”. Os presentes riram-se, mas ninguém tocou no animal. Quando o peregrino estava pronto a ser enforcado o galo cantou. O juiz dirigiu-se à forca, e para sorte do peregrino e espanto do juiz, o nó era lasso. O peregrino galego salvou-se e foi mandando em paz para continuar a sua peregrinação, voltando uns anos mais tarde, onde ergueu um monumento em honra de Santiago e à Virgem. O monumento, hoje designado de Cruzeiro do Galo, ainda está presente no Paço dos Condes na cidade de Barcelos. A Lenda retrata, assim, o Milagre de Santiago, em que o Apóstolo salva o peregrino da forca.

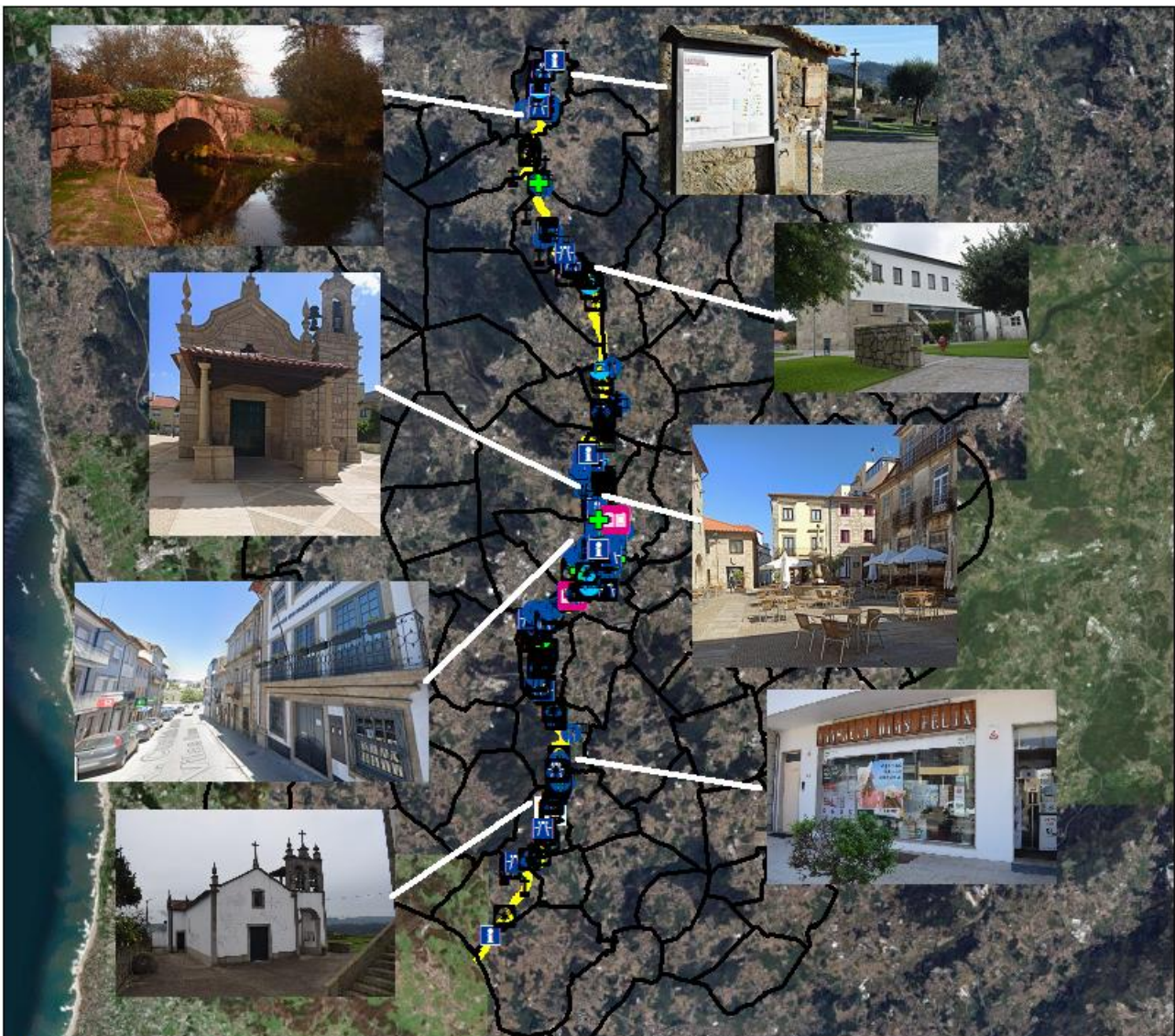
Adicionando a isto, a posição geográfica do município relativamente ao Caminho é um fator relevante, porque o percurso rasga a meio o município, passando pelo centro do mesmo, influenciando, ao longo dos séculos, a sua dinâmica e o desenvolvimento económico, social e urbano.

Um dos exemplos desta influência é o centro histórico, onde existem edifícios cuja evolução está intimamente ligada à peregrinação jacobea. Também existem quatro albergues ao longo do percurso e o *Help Point* na Casa da Azenha, bem como o Posto de Turismo, onde os peregrinos podem obter várias informações.

Em várias freguesias do município, Santiago é o apóstolo das mesmas, e ao longo do Caminho, mas também fora do mesmo, existem santuários, igrejas, nichos, pontes, alminhas e cruzeiros que retratam a herança, a memória, a história e a identidade da vivência jacobea neste território. Complementando os argumentos anteriores, episódios históricos como a passagem por Barcelos da Rainha Santa Isabel, no Século XIV ou o Sacerdote *Confalonieri*, no século XVI, entre outros que realizaram e marcaram o Caminho Português de Santiago, como *Albani* ou Damião de Góis, foram importantes fatores para que a cultura ao longo do Caminho contribuisse para a sua diferenciação cultural e para que Barcelos fosse um verdadeiro Museu Vivo do Caminho de Santiago (Câmara Municipal de Barcelos. Posto de Turismo de Barcelos, 2018). Em Barcelos, o Caminho transborda simbolismo, memórias, religião e arte, desde pormenores arquitetónicos às lendas ou peregrinações que interligam as igrejas, capelas, fontes, cruzeiros ou alminhas.

A Figura 36 revela os vários serviços que existem ao longo do itinerário. O facto de não se notar o Caminho a amarelo no mapa, em todos os locais por onde este passa, significa que existe uma concentração de vários serviços em alguns locais, e onde se nota a linha amarela é onde existe esse défice. As várias fotografias presentes na Figura 36 são de locais que irão ser caracterizados em cada etapa do percurso, mais à frente no presente capítulo.

Figura 36 - Elementos presentes ao longo do Caminho de Santiago em Barcelos



Elementos ao longo do Caminho de Santiago

- | | | | |
|--|--|--|-------------------------------------|
| | Albergue público ou privado | | Monumento de interesse cultural |
| | Comércio ou serviço de outra importância | | Monumento de interesse religioso |
| | Depósito de resíduos/Ecopontos | | Outro tipo de alojamentos |
| | Estabelecimento de alimentação | | Painel de informação |
| | Fonte de água | | Posto da polícia |
| | Lavandaria self service | | Serviço de massagem |
| | Local de ajuda específica para os peregrinos | | Serviço público ou privado de saúde |
| | Local de descanso/Parque de merendas | | WC público |
| | Marco com indicação de kms até Santiago | | Caminho de Santiago |
| | | | Limite do município de Barcelos |



0 2,5 5 10 Km

Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis 10.6* e *Google maps*.

Como foi mencionado no capítulo anterior (capítulo 4) optámos por dividir os 33,6 km de percurso em 5 etapas e são as mesmas que iremos abordar com mais pormenor a seguir. O relevo é pouco acidentado, sendo que o ponto mais alto é de 188m de altitude na Portela onde se dá a passagem do Vale do Tamel para o Vale do Neiva, isto é, exatamente na Estrada Nacional E.N. 204, a 130m do Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta e o ponto mais baixo é na ponte medieval em Barcelos com cerca de 13,9m de altitude. É composto essencialmente por caminhos rurais, com exceção na passagem pela freguesia de Pedra Furada, Góios e Pereira, cujo Caminho é realizado junto da estrada nacional E.N. 306, exigindo uma atenção redobrada por parte do peregrino, pois existem locais onde não há passeios ou passadeiras. Nas freguesias de Barcelinhos, Barcelos e Arcozelo a passagem do Caminho é realizada em área urbana e a partir daí, apenas no fim da freguesia de Tamel (S. Pedro Fins) e início da freguesia de Aborim, o percurso volta a ser junto à estrada nacional E.N. 204, embora, apenas ao longo de 460m.

A paisagem é diversificada em todo o município. Entre áreas urbanas, com paisagem suburbana e urbana por onde passam estradas municipais e nacionais, o casario é diversificado, mas o território não apresenta muitas condições para meditar ou descansar devido ao barulho em redor. É nas áreas urbanas que existem mais serviços disponíveis onde o peregrino pode usufruir, por exemplo, do comércio ou da restauração, das farmácias, aproveitando para se alimentar, ir ao WC ou pedir ajuda no que toca a dores musculares ou outro mal-estar.

Em todo o município, é na cidade de Barcelos onde se encontram três dos quatro albergues de peregrinos, e onde é possível usufruir de serviços especializados de informação e dar apoio aos peregrinos que necessitam. Dos quatro albergues apenas um é público e os restantes são privados. Os outros alojamentos existentes são mais caros, porque ou são alojamentos locais, *hostel* ou *hotéis* e se o peregrino não pretender gastar muito dinheiro ao longo do percurso, este é um aspeto muito importante no planeamento da viagem.

Nas áreas rurais as paisagens são agrícolas, com casario diversificado, maioritariamente casas unifamiliares e onde existem diversas árvores e plantas nos seus jardins, que documentam as preferências dos Portugueses (*estrelícias*, *japoneiras*, *etc*). A passagem é realizada tanto na floresta, como em campos de milho e de outros cultivos, podendo ser feita em terra batida. Os locais para meditação ou descanso são mais frequentes nas áreas rurais, onde é mais fácil que haja silêncio ou o chilrear dos pássaros e o canto dos galos. É em espaço rural que os depósitos de resíduos são em menor número comparativamente com o espaço urbano. Nos espaços mais urbanizados encontra-se com mais frequência este tipo de depósito.

Existem ao longo do Caminho dezoito pontos de abastecimento de água e três fontes de água. Importa distinguir nove pontos de abastecimento de água e duas fontes de água potável não contêm qualquer tipo de informação. Para nossa surpresa, apenas um ponto de água contém informação de que é imprópria para consumo e está em quatro idiomas (na freguesia de Pereira) e outro ponto de abastecimento de água não potável cuja informação está expressa através de uma figura existente numa placa sinalética (freguesia de Barcelinhos). Além disso, um ponto de abastecimento de água e uma fonte de água contêm informação apenas em Português de que a água é imprópria para consumo, um ponto de abastecimento contém informação em Português de que é própria para consumo e cinco pontos de água proporcionam água potável com informação disponível em três idiomas. Isto significa que existem apenas seis pontos de abastecimento de água potável sendo em número insuficiente para os quilómetros percorridos em todo o percurso.

Sendo este um Caminho percorrido por pessoas de várias nacionalidades, a tradução de informação no que toca a este tema só acontece na Capela da Senhora da Guia em Pereira, com água imprópria para consumo e por toda a freguesia de Balugães. Esta última freguesia, com 2,7 km de rota, é a que se destaca pela positiva, pois existem cinco pontos de abastecimento de água potável com informação em três idiomas e apenas uma que não contém esse tipo de informação traduzida. Caso o peregrino necessite de água ao longo do itinerário terá de se deslocar a um supermercado ou a estabelecimento de restauração para saciar a sede.

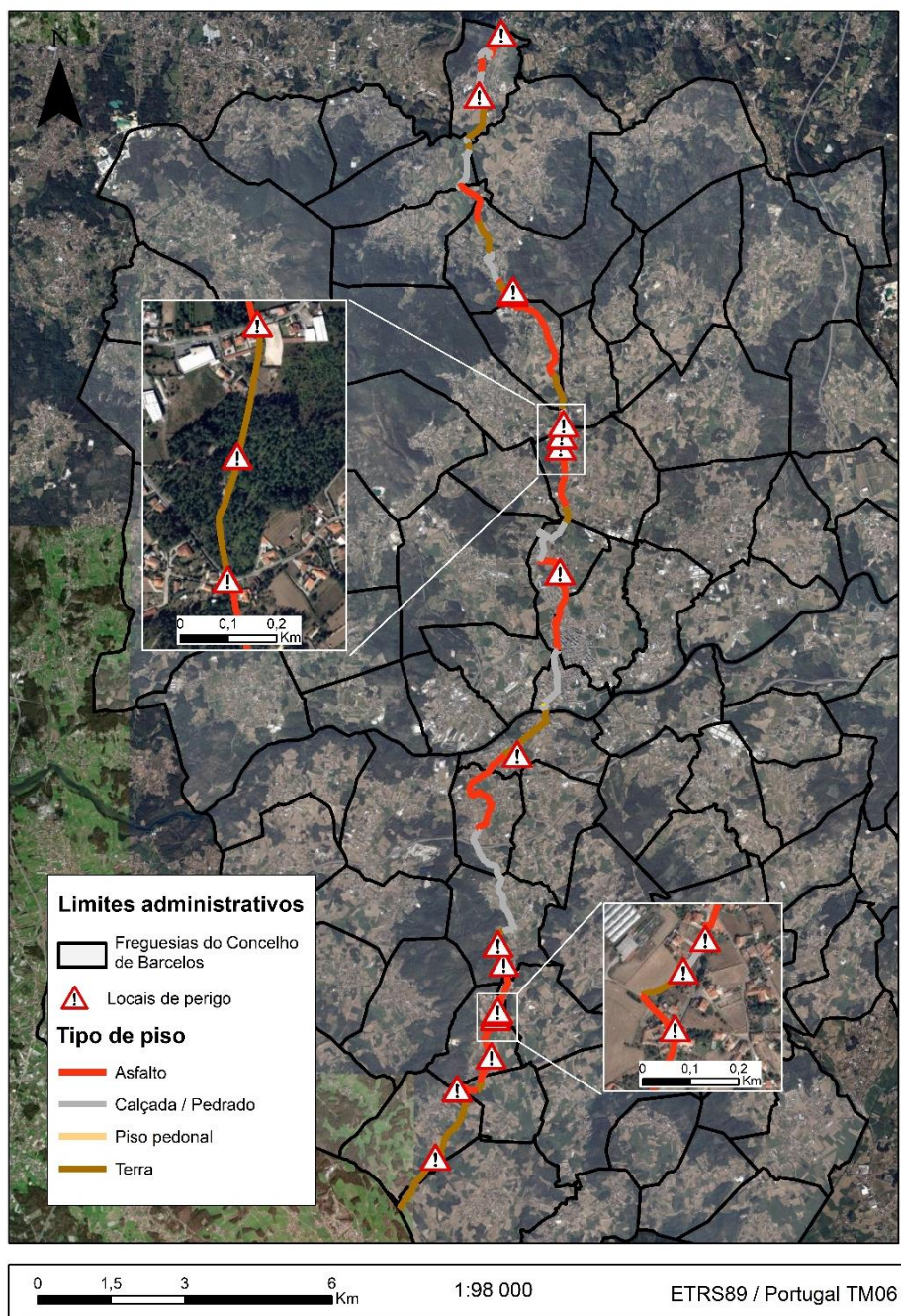
No município de Barcelos o Caminho apresenta efetivamente poucos perigos (Figura 37). Estes existem em locais onde passa a estrada nacional E.N. 306 (nas freguesias de Pedra Furada, Góios e Pereira), a E.N. 204 [nas freguesias de Tamel (S. Pedro Fins) e Aborim] e na E.N. 308 (na freguesia de Balugães) e não há passeios ou estes são intermitentes [nas freguesias de Courel, Pedra Furada, Góios, Vila Boa, Lijó, Tamel (S. Pedro Fins) e Aborim], ou não existem passadeiras [nas freguesias de Courel, Pedra Furada, Góios, Pereira, Vila Boa, Lijó, Tamel (S. Pedro Fins), Aborim e Balugães]. O perigo espreita também em locais ermos ou isolados (nas freguesias de Pereira, Barcelinhos, Lijó, Carapeços e Balugães), onde os peregrinos estão vulneráveis a assaltos (Figura 37).

Deparamo-nos, pontualmente, com um estreitamento de via devido a um deslizamento dos muros, que é necessário corrigir, representando um perigo por quem lá passa, pois o Caminho é muito estreito nesse local. Este perigo situa-se na Travessa de Santiago, a 120 metros do restaurante Pedra Furada, na freguesia com o mesmo nome.

O tipo de piso (Figura 37) é um fator que influencia a caminhada e este altera-se entre terra batida, pedrado ou asfalto e isso dificulta a caminhada para quem tem mais dificuldade ou para quem

é mais idoso e tem que transportar uma mochila pesada. O piso em pedrado (normalmente em granito) ou em terra batida com muitas pedras são os que causam mais dificuldade.

Figura 37 - Tipo de piso e perigos que se encontram ao longo do Caminho de Santiago em Barcelos



Fonte: Elaboração própria com ajuda de Sandro Alfaro usando o *ArcGis* 10.6.

Perante este cenário, o facto de termos identificado apenas um serviço de massagens ao longo do itinerário é um problema que faz com que muitos dos peregrinos ao encontrarem as farmácias, que existem em todas as etapas, peçam auxílio.

O Caminho em Barcelos proporciona um número significativo de bens e serviços dirigidos para o peregrino, nomeadamente o centro urbano, que se destaca no percurso em análise. Contudo, existem pontualmente entraves, como a escassez de pontos de abastecimento de água potável e com informação traduzida para outras línguas.

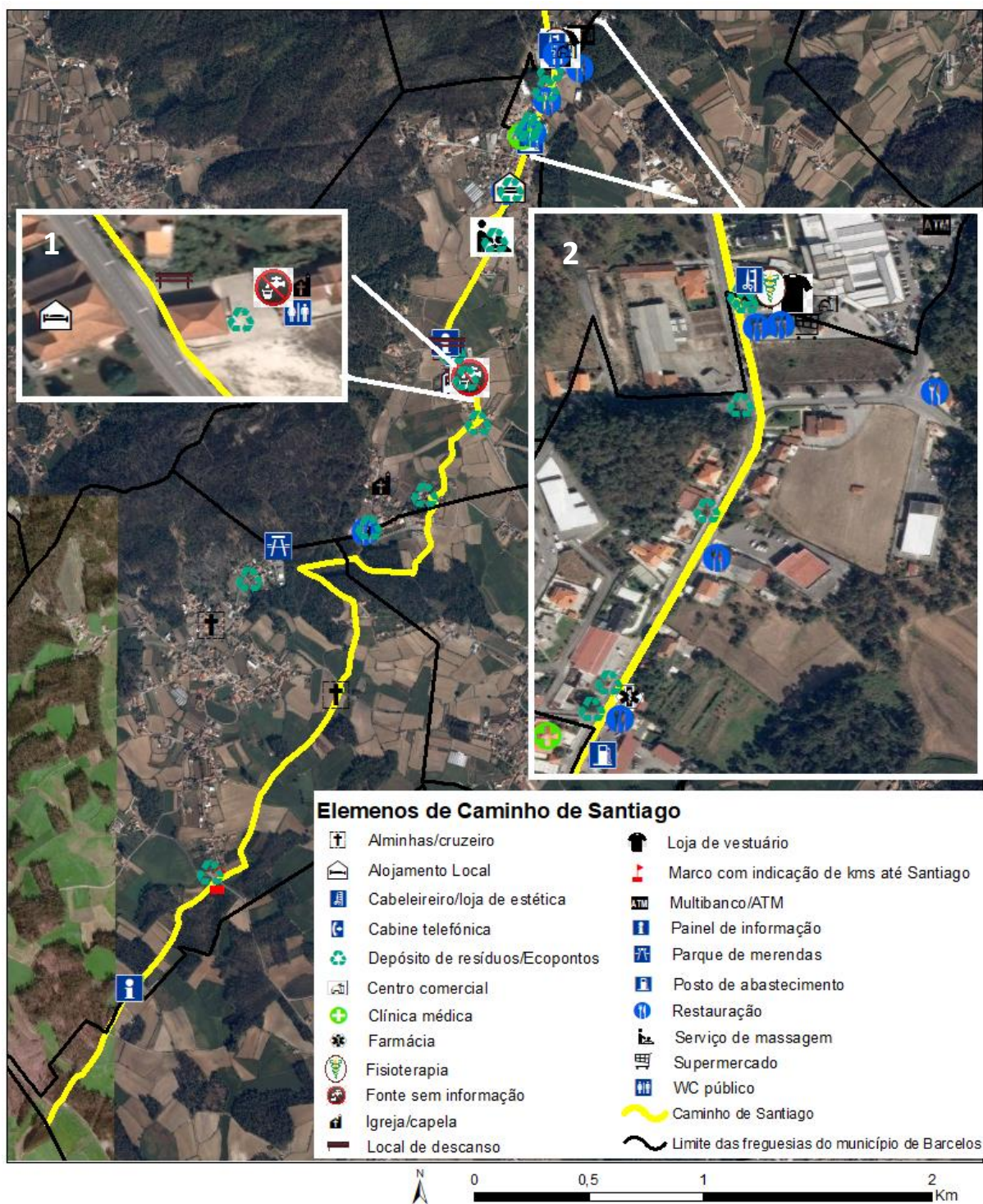
Também é de ressaltar a existência de albergues apenas a 16 km a seguir ao Albergue de Peregrinos S. Pedro de Rates, a escassez de WC públicos, de lavandarias *self-service* e de serviços de massagem ou de fisioterapia, como auxílio ao peregrino em caso de desgaste físico e exaustão provocados pela mochila pesada, pela dificuldade em vencer os quilómetros que foram planificados antes do início do percurso, e pelo tipo de piso, que pode originar calosidades e bolhas nos pés.

No próximo *item* procedemos à caracterização do Caminho com mais pormenor e, por isso, foi dividido em 5 etapas, para traduzir o que o percurso oferece, desde os seus serviços e comércio, aos perigos existentes, as mudanças de piso, bem como os monumentos que fazem parte do Museu Vivo do Caminho de Santiago.

5.1.1. Caracterização do Caminho de Macieira de Rates a Pereira

A primeira etapa começa em Macieira de Rates e termina em Pereira, depois do centro comercial Portelas *Park*, em Góios e tem cerca de 7 km. Esta destaca-se por ser uma etapa que é percorrida em espaço rural, no meio da natureza com o piso em terra batida e que depois se altera entrando na estrada nacional E.N. 306, com piso em asfalto. Só após 5,3 km de percurso é que se encontram serviços como os de massagem, restauração e mais tarde uma farmácia (Figura 38).

Figura 38 - Primeira etapa do Caminho de Santiago, desde Macieira de Rates a Pereira



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis* 10.6.

O seu início acontece no Alto da Mulher Morta, na freguesia de Macieira de Rates, a cerca de 1,5 km do Albergue de Peregrinos de S. Pedro de Rates. Como é visível na Figura 39, o itinerário é realizado num espaço onde não existem serviços, comércio ou qualquer tipo de apoio ao peregrino, mas importa recordar que no município anterior (Póvoa de Varzim), em S. Pedro de Rates, o peregrino

teve a possibilidade de usar vários serviços (*e.g.*, minimercado e café) junto ao Albergue. O percurso nesta freguesia é realizado por caminhos rurais, sem grandes desníveis. Percorre-se em terra batida ou pedrado, passando por uma área de caça desportiva, onde não se observam casas por perto, mas sim, campos de milho e floresta. O Caminho segue pela freguesia de Courel ao longo de um pouco mais de 2,5 km. Ao longo do mesmo existe a presença de um painel de informação sobre o Caminho de Santiago, que contém a identificação, os quilómetros dos quatro albergues existentes no município de Barcelos e o perfil altimétrico do mesmo (Figura 40). Um pouco mais à frente, entra-se em contacto com uma estrada municipal através de um entroncamento em alcatrão. Para o peregrino poder continuar a viagem é necessário atravessar a estrada, contudo, esta não possui passadeira, apesar de a estrada ter bastante visibilidade. Depois de se atravessar a estrada e continuar o percurso em terra batida encontra-se um marco que informa que faltam 208 km até Santiago de Compostela. O Caminho continua em espaço mais ruralizado, em terra batida, passando junto a umas alminhas em honra de Santiago. Uns metros mais à frente a mudança de piso deve-se ao facto de o Caminho seguir pela estrada municipal (E.M. 504) ao longo de 250m. Este pequeno troço exige cuidados redobrados, pois não existem passeios para circulação (Figura 41).

Figura 39 - Alto da Mulher Morta em Macieira de Rates



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 5/8/2020.

Figura 40 - Painel de informação sobre o Caminho de Santiago



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 5/8/2020.

Figura 41 - Perigo em Estrada Municipal em Courel



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 5/8/2020.

A partir daqui inicia-se a freguesia de Pedra Furada, também em espaço mais ruralizado, mas, mais à frente o percurso altera-se e torna-se perigoso, porque coincide com a estrada nacional E.N. 306, numa curva com pouca visibilidade e onde não existem passeios nem lombas na estrada, sendo

necessário atenção reforçada (Figura 42). Seguindo rumo a Norte, sempre pela E.N. 306 avista-se um alojamento local e em frente a Igreja e o Salão Paroquial de Santa Leocádia de Pedra Furada (Figura 43). Os acessos à igreja são muito bons, mas devido à pandemia causada pela doença COVID-19, não é possível visitar a igreja, mas sim a enigmática pedra furada junto da mesma. Segundo a lenda, a pedra terá sido cobertura de um túmulo de uma santa, a Santa Leocádia, que teria sido enterrada viva e que para sobreviver a mesma fez um buraco na pedra com a cabeça (*Site* do Jornal Barcelos Popular, consultado a 7 de março de 2021). Deste modo, segundo a lenda, o orifício circular na pedra, foi causado pela saída da santa para escapar à morte.

Existe um ponto de abastecimento, sem qualquer tipo de informação sobre a possibilidade de consumo. Junto da igreja existe um WC público que excepcionalmente está fechado ao público, devido à doença COVID-19, e também existem caixotes para deposição de resíduos, escadas e muros que permitem um período de descanso. Se estiver a chover, a parte da igreja é coberta e por isso, funciona como abrigo. Junto do salão paroquial existem bancos com ramadas que fazem sombra e onde é possível descansar. A rua é movimentada, dificultando a meditação neste local, mas também no restante troço.

O percurso continua pela E.N. 306 e encontra-se um painel informativo acerca dos quilómetros que faltam para alcançar cada albergue e onde se encontram bancos para descansar sobre a ramada e um cruzeiro e caixotes de lixo próximos. A partir daqui já existem lombas para os carros diminuírem a velocidade, passeiras, passeios (embora intermitentes), e avistam-se depósitos de resíduos e ecopontos, devido ao casario disperso (Figura 44). Pouco depois o percurso segue por um pequeno desvio, através de uma bifurcação à esquerda da E.N. 306 onde se encontra o alojamento local Casa D. Maria e uma casa com serviço de massagens, com muito bons acessos. Nesta bifurcação, se o peregrino vier pelo lado direito da estrada, não tem passeira para poder atravessar o percurso e continuar, e se vier pelo lado esquerdo da estrada, o mesmo não apresenta passeios, o que representa um perigo. Entra-se por um caminho que faz um desvio à E.N. 306, a Travessa de Santiago, que é um troço estreito com o piso irregular em terra, com muitas pedras no piso, que dificultam a caminhada. Este troço tem cerca de 120 m de extensão, com 2 m de largura por onde passam motociclos e que se torna perigoso para assaltos, por ser muito isolado e por existir um estreitamento da via devido ao deslizamento do muro (Figura 45). O itinerário volta à E.N. 306 e muda para asfalto. O percurso apenas tem passeio do lado direito e a passeira para atravessar apenas existe mais à frente. O percurso passa mesmo em frente ao Restaurante Pedra Furada, que detém o menu de peregrino e

alojamento local onde existe um tanque para lavar roupa, tornando este local pitoresco e representativo da cultura minhota (Figura 46).

Figura 42 - Entrada em estrada nacional N 306



Fonte: Fotografia tirada por Sandro Alfaro a 25/11/2020.

Figura 43 - Igreja Paroquial de Santa Leocádia de Pedra Furada



Fonte: Fotografia tirada por Paula Remoaldo a 5/8/2020.

Figura 44 - Lombas em EN306



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 6/8/2020.

Figura 45 - Travessa de Santiago, local ermo e isolado



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 6/8/2020.

Figura 46 - Restaurante Pedra Furada



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 6/8/2020.

A etapa continua pela E.N. 306, sempre com passeios, passadeiras e lombas a acompanhar o Caminho e entra na freguesia de Góios. Esta freguesia destaca-se por possuir uma concentração de

serviços junto da estrada. No Caminho encontram-se vários depósitos de resíduos e avista-se um elevado número de casas com jardim, serviços e comércio. Destes serviços e comércio destaca-se a primeira farmácia que se encontra ao longo do Caminho, a Farmácia Dias *Félix* (Figura 47) e ao lado o café e restaurante Portela. Estes serviços são dotados de muito boas acessibilidades. Na freguesia de Pereira encontra-se o Portelas *Park*, um centro comercial (Figura 48 e foto 2 na Figura 38), onde se encontram várias lojas de serviço e comércio. Antes, a 60 metros do Portelas *Park*, caso o peregrino pretenda seguir pela variante da Franqueira, é necessário seguir por uma estrada de alcatrão, que se situa à esquerda.

Figura 47 - Percurso em E.N. 306 e Farmácia Dias Félix



Fonte: Fotografia tirada por Paula Remoaldo a 6/8/2020.



Figura 48 - Centro Comercial Portelas *Park*



Fonte: Fotografia tirada do *Google Maps*.

O Quadro 34 mostra os locais de paragem ao longo do itinerário que foram definidos tendo em conta os lugares onde existem bancos ou mesas para descanso, para o peregrino poder sentar-se, pousar a mochila ou alimentar-se, quer os locais se situem em áreas com muito ou pouco ruído. Na primeira etapa do percurso, definimos 2 locais que reúnem condições para se fazer uma pausa. Sendo este um troço com cerca de 7 km, as duas paragens encontram-se muito próximas uma da outra (a cerca de 160m). O ideal seria haver outro local do percurso antes de chegar à igreja de Pedra Furada, para o peregrino poder fazer uma pequena pausa (Quadro 34).

Quadro 34 - Locais de paragem ao longo da primeira etapa

Aspetos relacionados com o local de paragem	Identificação do local	
	Igreja Paroquial de Santa Leocádia de Pedra Furada (freguesia de Pedra Furada)	Rua Carlos Bernardo Limpo Faria, junto da E.N. 306 (freguesia de Pedra Furada)
Fotografia		
Elementos que existem no local	Ponto de abastecimento de água sem informação; Igreja de Pedra Furada e Salão paroquial; Bancos de descanso; WC público; Depósito de resíduos.	Cruzeiro; bancos em pedra para descanso; oliveira que permite paragem à sombra; painel de informação acerca dos albergues.
Aspetos positivos	Bancos para descanso; escadas exteriores funcionam também como bancos; paisagem interessante nas traseiras da igreja; ótimos acessos no largo da igreja para pessoas com limitações do foro físico.	Bancos para descanso com sombra; painel de informação acerca dos albergues que se encontram no município; cabine telefónica perto do local.
Aspetos negativos	Ponto de abastecimento de água não potável; ruído dos veículos a motor na E.N. 306; não é propício à meditação; inexistência de passeios na E.N. 306 para aceder à igreja.	Inexistência de ponto de abastecimento de água potável; ruído dos veículos a motor na E.N. 306.
Elementos necessários para melhorar o local	Possibilitar que o abastecimento seja feito com água potável; melhorar acessos à igreja, pois a E.N. 306 não contém passeios.	Colocar ponto de abastecimento de água potável; colocar passeios ao longo do troço.
Distância do local anterior e para o próximo	A 4,6 km da entrada do Caminho no município; a 160m do próximo local de paragem.	A 160m da igreja de Pedra Furada; a 1,8 km da Capela N. S. da Guia.

Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

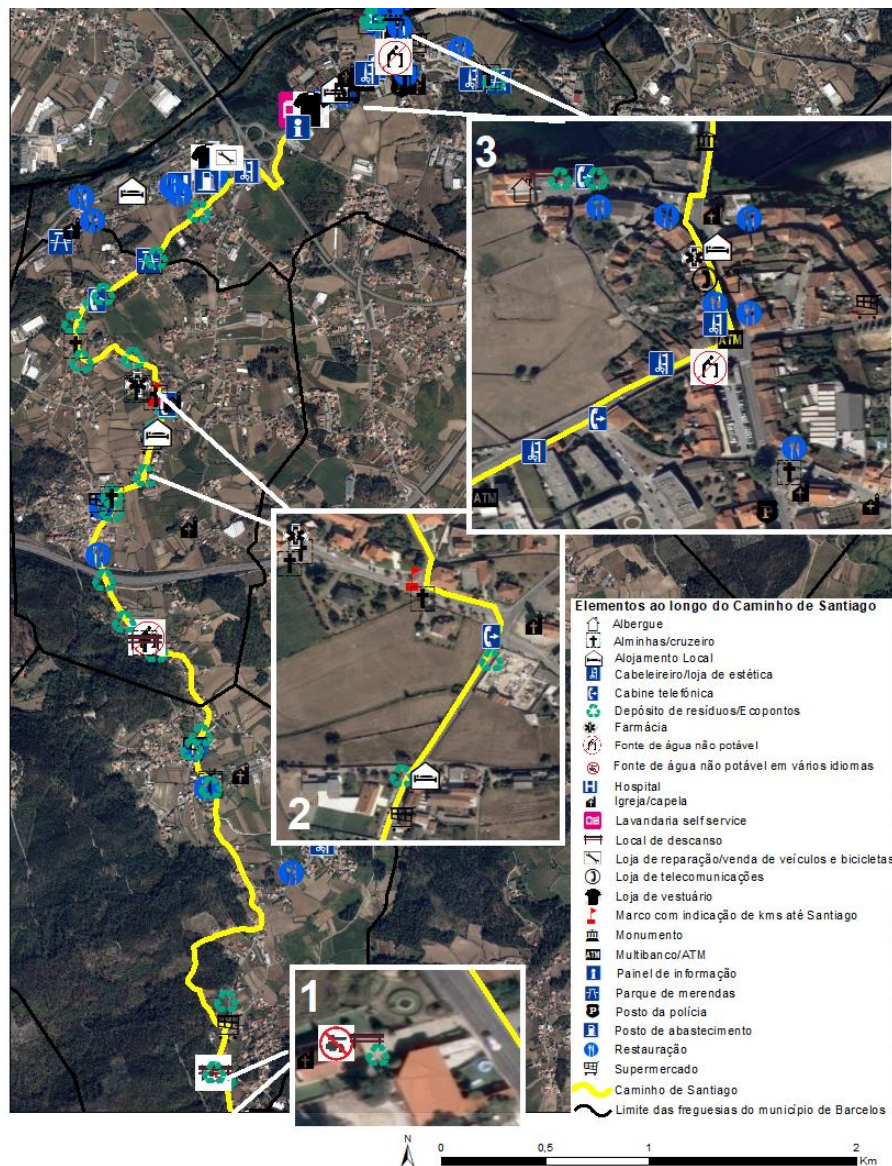
Os locais de paragem foram definidos tendo em conta os lugares onde existem bancos ou mesas para descanso, para o peregrino poder sentar-se, pousar a mochila ou alimentar-se, quer os locais se situem em áreas com muito ou pouco ruído. Na primeira etapa do percurso, definimos 2 locais que reúnem condições para se fazer uma pausa. Sendo este um troço com cerca de 7 km, as duas paragens encontram-se muito próximas uma da outra (a cerca de 160m). O ideal seria haver

outro local do percurso antes de chegar à igreja de Pedra Furada, para o peregrino poder fazer uma pequena pausa (Quadro 34).

5.1.2. Caracterização do Caminho de Pereira até Barcelinhos

A segunda etapa, entre Pereira e Barcelinhos caracteriza-se pela maior quantidade de bens e serviços disponíveis, do que na etapa anterior, apesar da mudança da saída da E.N. 306 para o mundo rural na freguesia de Pereira e Carvalho e seguindo-se outra mudança para o mundo urbano em Barcelinhos. Esta etapa do itinerário é um pouco mais extensa do que a anterior, *i.e.*, 9,1 km de Caminho pelo meio de três freguesias: Pereira, Carvalho e Barcelinhos (Figura 49).

Figura 49 - Segunda etapa do Caminho de Santiago, desde Pereira a Barcelinhos



Fonte: Elaboração própria com base no ArcGis 10.6.

Depois do centro comercial *Portelas Park*, em Pereira, o Caminho de Santiago continua pela E.N. 306 passando junto da Capela Nossa Senhora da Guia (foto 1 na Figura 49) que se situa a 143 metros de altitude. Para visitar a Capela é necessário atravessar a E.N. 306 que não contém passadeira, tornando a travessia perigosa. Para ter acesso à capela é necessário subir 17 degraus, o que faz com que a subida seja inacessível para pessoas com dificuldades motoras. Este é um local com bancos para descanso e sombra para poder contemplar a paisagem semiurbana, mas o ruído dos veículos a motor torna difícil a meditação e a fonte que existente, de acordo com a placa de informação escrita em quatro idiomas (português, inglês, francês e alemão) avisa que a água não é controlada e, por isso, é imprópria para consumo (Figura 50).

Após a capela, junto a um supermercado, o percurso segue pelo sopé do Monte, mas para isso é necessário o peregrino usar as passadeiras que se encontram antes deste desvio. O percurso no monte é feito de forma isolada, o que significa que é perigoso no que toca a assaltos (Figura 51). Este pequeno trecho tem como destino a E.N. 306, que se percorre ao longo de 40 m, que de novo leva o peregrino pelo meio da freguesia de Pereira. Apesar de este percurso se fazer por uma área muito tranquila, esta não é adequada para meditação. Nesta freguesia avista-se pelo Caminho um cruzeiro, junto a uma casa com um nicho, do século XVIII, dedicado a Nossa Senhora, a São Bento e a São Luís, depósitos de resíduos, um setor de restauração e as alminhas da aldeia (com elevado valor cultural). Caminhando depois pela estrada municipal E.M. 555, pelo interior mais rural, entra-se na freguesia de Carvalhal e encontram-se umas alminhas, com dois bancos em pedra ao lado, e em frente à Fonte de Pontegãos, que não contém água potável (Figura 52).

Figura 50 - Capela Nossa Senhora da Guia



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 5/8/2020.

Figura 51 - Local isolado no monte



Fonte: Fotografia tirada por Paula Remoaldo a 5/8/2020.

Figura 52 Fonte de Pontegãos



Fonte: Fotografia tirada por Paula Remoaldo a 6/8/2020.

O itinerário segue em direção à igreja de São Paio de Carvalho entre piso em alcatrão e em paralelo. Junto da Igreja de São Paio de Carvalho (Figura 53) existe um alojamento local, um minimercado, uma cabine telefónica, depósitos de resíduos, cruzeiros, alminhas, um marco a referir que faltam 199 km de Santiago de Compostela e uma farmácia a cerca de 100 m (foto 2 na Figura 49).

O próximo local que se destaca é a Capela de Santa Cruz das Coutadas com alminhas e com abrigo na porta de entrada. A mesma está localizada no meio da estrada, funcionando como uma rotunda onde se dá o encontro de várias vias. A acessibilidade à capela é muito boa, contudo não estava visitável por questões sanitárias, ou seja, devido à pandemia da COVID-19. Ao lado da capela existe um parque de merendas arborizado (Figura 54) onde muitos peregrinos podem descansar e/ou meditar e cuja acessibilidade é muito boa. Além disso possui várias mesas e bancos, relva e sombra, bem como depósitos de resíduos e ecoponto, mas não apresenta pontos de abastecimento de água.

Figura 53 - Igreja de S. Paio de Carvalho



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 5/8/2020.

Figura 54 - Parque de merendas junto da Capela de Santa Cruz das Coutadas



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 6/8/2020.

Depois da capela, o itinerário penetra na freguesia de Barcelinhos. Esta é a primeira freguesia que se caracteriza por apresentar vários serviços de que o peregrino pode usufruir. Antes da variante à E.N. 103, ocorre a primeira concentração de serviços nesta freguesia, com cabeleireiro, mecânico (que pode ser importante caso o peregrino esteja a usar bicicleta), restauração, posto de abastecimento e loja de vestuário. Perto do Caminho há um hospital privado, um alojamento local e vários estabelecimentos de restauração.

Depois dos serviços anteriores entra-se num troço de percurso mais perigoso, onde se passa por um local isolado e um túnel em asfalto. Esta parte de estrada é estreita e desse modo só é possível circular um carro de cada vez, apesar de o poder fazer em ambos os sentidos. Nesse local também

passam pessoas, não tendo passeios para maior segurança. Depois da rede viária ao longo da E.N. 205 há novamente uma concentração de serviços (Figura 55 e foto 3 da Figura 49) onde se destacam a restauração, supermercado, caixas de multibanco, lojas de vestuário, cabeleireiro, um alojamento local, e a primeira lavandaria *self-service*. Segue-se pelo passeio que ladeia a estrada nacional E.N. 205 e encontra-se um cruzamento junto de um ponto de abastecimento de água não potável. Rumo a norte, desce-se uma rua com bastante inclinação (Figura 56) onde é possível observar a paisagem sobre o núcleo medieval da cidade de Barcelos, junto ao rio Cávado. Nessa rua inclinada existe outra concentração de serviços, como uma farmácia, estabelecimentos de restauração, um barbeiro, o primeiro albergue (o Albergue de Peregrinos da Associação Amigos da Montanha) e uma loja de telecomunicações. No fundo da rua, encontra-se a Capela da Senhora da Ponte, construída no século XIV, que possui vestígios de lava-pés, que é um testemunho da vocação Jacobeia. Não obstante, o lava-pés, localizado no exterior da capela, não funciona. Logo a seguir, encontra-se a ponte medieval, que liga Barcelinhos à cidade de Barcelos. Do lado esquerdo da capela, no fundo da rua, encontra-se o Albergue da Residência do Senhor do Galo com uma área de descanso que possui uma mesa e dois bancos, com vista para o rio Cávado.

Figura 55 - Concentração de serviços junto da E.N. 205



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 12/8/2020.




Figura 56 - Concentração de serviços junto da ponte medieval



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 12/8/2020.


No que diz respeito aos locais de paragem da segunda etapa do itinerário, foram definidos 6. Tendo em conta que a etapa é realizada ao longo de 9,1 kms, os locais de paragens são suficientes, pois a maior distância entre um local e o seguinte é de 1,9 kms (Quadro 35 e 36).

Quadro 35 - Locais de paragem ao longo da segunda etapa

Aspetos relacionados com o local de paragem	Identificação do local		
	Capela N. S. da Guia (freguesia de Pereira)	Rua dos Paulinhos em espaço florestal (freguesia de Pereira)	Fonte de Pontegãos (freguesia de Carvalhal)
Fotografia			
Elementos que existem no local	Ponto de abastecimento de água não potável; ardim; bancos de descanso; depósito de resíduos.	Eucaliptos, mimosas; piso em terra batida; piso com pedras de vários tamanhos.	Fonte de água não potável; banco em pedra para descanso; ramadas que permitem aproveitamento de sombra; alminhas com interesse cultural perto da fonte.
Aspetos positivos	Ponto de abastecimento de água não potável com informação em 4 idiomas; bancos para descanso abrigados e com sombra; escadas exteriores funcionam também como bancos; possui jardim.	Proporciona muita sombra; cheiro a eucalipto; largura do percurso; propício à prática de meditação; ouvem-se os pássaros; cheiro a eucalipto.	Bancos para descanso e escadas com sombra; informação de que a água não é controlada; local silencioso.
Aspetos negativos	Ponto de abastecimento de água não potável; bancos ao sol; ruído dos veículos a motor na E.N. 306; Não é propício à meditação; elevado número de escadas de acesso à capela; ausência de passadeira de acesso à mesma.	Ruído dos veículos a motor na E.N. 306; local ermo e isolado; propício a furtos.	A água não é controlada; a informação acerca da água apenas se encontra em Português.
Elementos necessários para melhorar o local	Colocar o ponto de abastecimento de água com água potável; melhorar acessos à capela, pois não possui passadeira na E.N. 306.	Colocar bancos em pedra.	Proposta de intervenção na qualidade de água da fonte.
Distância do local anterior e para o próximo	A 1,8 km do local de paragem junto da E.N. 306; a 240m da entrada em espaço florestal.	A 240m da Capela N. S. da Guia; a 1,9 km da Fonte de Pontegãos.	A 1,9 km da saída do espaço florestal; a 1,5 km do parque de merendas em Carvalhal.

Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

Quadro 36 - Locais de paragem ao longo da segunda etapa (conclusão)

Aspetos relacionados com o local de paragem	Identificação do local		
	Junto do marco de km em Carvalho (freguesia de Carvalho)	Parque de merendas em Carvalho (freguesia de Carvalho)	Parque de merendas ao lado da Capela de Santa Cruz das Coutadas (freguesia de Carvalho)
Fotografia			
Elementos que existem no local	Bancos para descanso; marco com indicação dos quilómetros que faltam até Santiago.	Mesa de merendas com bancos; depósitos de resíduos/ecopontos; cabine telefónica; local relvado; equipamentos para prática de exercício.	Mesas de merendas com bancos; depósitos de resíduos/ecopontos próximos; local relvado.
Aspetos positivos	Marco com indicação dos quilómetros que faltam até Santiago de Compostela; alminhas com interesse cultural, igreja e farmácia muito próximas; paisagem interessante e sossegada.	Mesa de merendas com bancos; cabine telefónica; depósito de resíduos/ecoponto; local sossegado; elementos de granito que também podem funcionar como banco ou encosto; paisagem interessante.	Mesas e bancos, em área com relva, com sombra e depósitos de resíduos/ecopontos próximos; capela e alminhas ao lado do parque; local muito sossegado; passagem rara de veículos a motor.
Aspetos negativos	Bancos para descanso localizados ao sol; por vezes passam veículos a motor.	Falta de fonte com água potável; pouca sombra; faltam de bancos em pedra.	Ausência de fonte com água potável.
Elementos necessários para melhorar o local	Colocar bancos com sombra; colocar ponto de abastecimento de água potável.	Colocar bancos; colocar ponto de abastecimento de água potável.	Colocar ponto de abastecimento de água potável; colocar painel de informação sobre o Caminho.
Distância do local anterior e para o próximo	A 1,5 km da Fonte de Pontegãos; a 900 metros do parque de merendas em Carvalho.	A 900 metros do marco com indicação dos km até Santiago; a 280 metros do parque de merendas, ao lado da Capela de Santa Cruz das Coutadas.	A 280 metros do parque de merendas de Carvalho; a 2,7km do Jardim das Barrocas/Jardim dos Assentos.

Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

5.1.3. Caracterização do Caminho no centro do município de Barcelos

Esta etapa realiza-se entre a ponte medieval e o Campo 5 de Outubro. Caracteriza-se sobretudo por apresentar todo o tipo de serviços e comércio, monumentos e alojamentos e o seu único aspeto negativo é a falta de fontes com água potável (Figura 57).

Figura 57 - Etapa três, na cidade de Barcelos

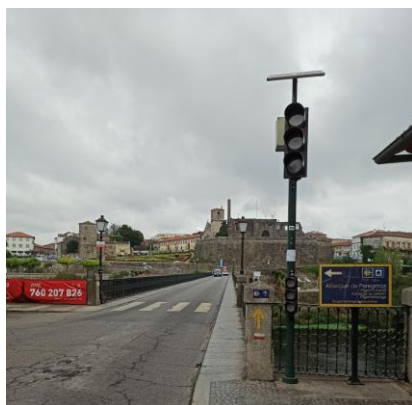


Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis* 10.6.

Neste troço, o perfil altimétrico varia entre os 13,9m e os 45,9m, em relação ao nível do mar, o que significa que este pequeno percurso de apenas 1km de Caminho não apresenta algum tipo de dificuldade física para o peregrino. Pelo contrário, é muito boa a acessibilidade dos peregrinos aos equipamentos e aos serviços, pois além de ser favorecida pelo perfil do percurso, os acessos aos mesmos estão salvaguardados para pessoas com algum tipo de deficiência, como o caso de quem usa cadeira de rodas. Os monumentos, bens ou serviços são acessíveis através de pequenos degraus, rampas, ou até de elevadores, caso o peregrino os pretenda usar. Acrescentando a isto, este troço não padece de carência de serviços, equipamentos e monumentos. É onde se encontra mais serviços e comércio, como a restauração, monumentos, alojamentos, farmácias, depósitos de resíduos e ecopontos, pontos de informação como o caso de painéis, o local de ajuda para os peregrinos como o Posto de Turismo e a Casa da Azenha. Por ser um percurso movimentado e dotado de vários tipos de apoio ao peregrino, este não é adequado para o mesmo fazer meditação.

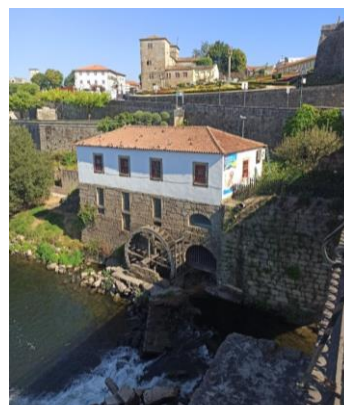
O Caminho inicia-se na cidade depois de atravessar a ponte medieval de Barcelos (Figura 58) construída entre 1325 e 1328. Ainda no cimo da Ponte, observa-se um edifício junto ao rio, que é a Casa da Azenha, um *Help Point* para o peregrino (Figura 59), onde este além de poder obter informações sobre o Caminho no município pode também descansar.

Figura 58 - Ponte medieval em Barcelos



Fonte: Fotografia tirada por Paula Remoaldo a 14/8/2020.

Figura 59 - Help Point Casa da Azenha



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.

Na rua Dom António Barroso, a famosa Rua Direita (troço no sentido sudoeste-nordeste, na Figura 66) é o local onde se encontram diversos serviços, como papelaria, oculista, loja de roupa e de calçado, de lembranças/ *souvenirs*, pastelarias, restaurantes, alojamentos, farmácias e monumentos. O mesmo acontece no Largo da Porta Nova, onde para além dos serviços mencionados, existem

cabeleireiros, lojas de cosméticos, perfumarias, monumentos como a Torre Medieval, o Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, o Jardim das Barrocas (Foto 60) e mais a norte o Campo da Feira e ao lado o hospital público. É no centro da cidade que está mais representado e vincado o Museu Vivo do Caminho de Santiago. Depois de subir a Avenida da Liberdade (rua em sentido sul-norte em direção ao jardim presente na Figura 57) chega-se ao Campo 5 de Outubro onde se situa o Jardim Velho. É possível descansar nesse local, devido aos vários bancos dispostos à sombra das árvores. Além disso, existe um painel de informação acerca dos dois albergues mais próximos (Figura 61) e um coreto que representa a cultura portuguesa. Junto a estes existe um centro comercial e um hotel ao lado e a Igreja Nossa Senhora do Terço. A cerca de 300m da mesma, situa-se a Igreja de Santo António (não visível na Figura 66) onde antes da COVID-19 todos os dias, pelas 19h, se realizava a missa e bênção do peregrino. Junto do coreto, no Jardim Velho, acontece a variação para o Caminho que percorreu a Rainha Santa Isabel, que corresponde à variante de Abade de Neiva. Caso o peregrino pretenda seguir pela variante, o mesmo situa-se a 150m do coreto de Barcelos.

Figura 60 - Vista da Torre Medieval sob Barcelos Figura 61 - Painel de informação no Campo 5 de Outubro



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.

Visto que a terceira etapa, na cidade de Barcelos, é de apenas 1 km, não é necessário acrescentar nenhum local de paragem a este pequeno troço. Além destes locais públicos para paragem, existem mais locais, apesar de serem privados, como é exemplo esplanadas que pertencem à restauração, que os peregrinos podem usufruir (Quadro 37).

Quadro 37 - Locais de paragem no centro urbano de Barcelos

Aspetos relacionados com o local de paragem	Identificação do local	
	Jardim das Barrocas/Passeio dos Assentos	Jardim Velho, no Campo 5 de Outubro
Fotografia		
Elementos que existem no local	Diversidade de comércio e serviços muito próximos; bancos para descanso; Jardim florido; WC público; depósitos de resíduos/Ecopontos.	Diversidade de comércio e serviços; coreto; bancos para descanso; painel de informação dos albergues; jardim com várias sombras.
Aspetos positivos	Belíssimo jardim; bancos para descanso; fontanário cultural; WC público; depósitos de resíduos/Ecopontos.	Bancos para descanso com sombra; painel com informação dos albergues; belíssimo jardim.
Aspetos negativos	Ruído dos veículos a motor; barulho das pessoas a falar; ausência de ponto de abastecimento de água potável; ausência de sombra.	Ruído dos veículos a motor e das pessoas a falar; ausência de ponto de abastecimento de água potável.
Elementos necessários para melhorar o local	Colocar ponto de abastecimento de água potável e sombras junto dos bancos.	Colocar ponto de abastecimento de água potável.
Distância do local anterior e para o próximo	A 2,7 km da Capela de Santa Cruz das Coutadas em Carvalhal; a 350 m do Jardim Velho.	A 350 m do Jardim das Barrocas; a 2,5 km da Igreja Paroquial de S. João Batista de Vila Boa.

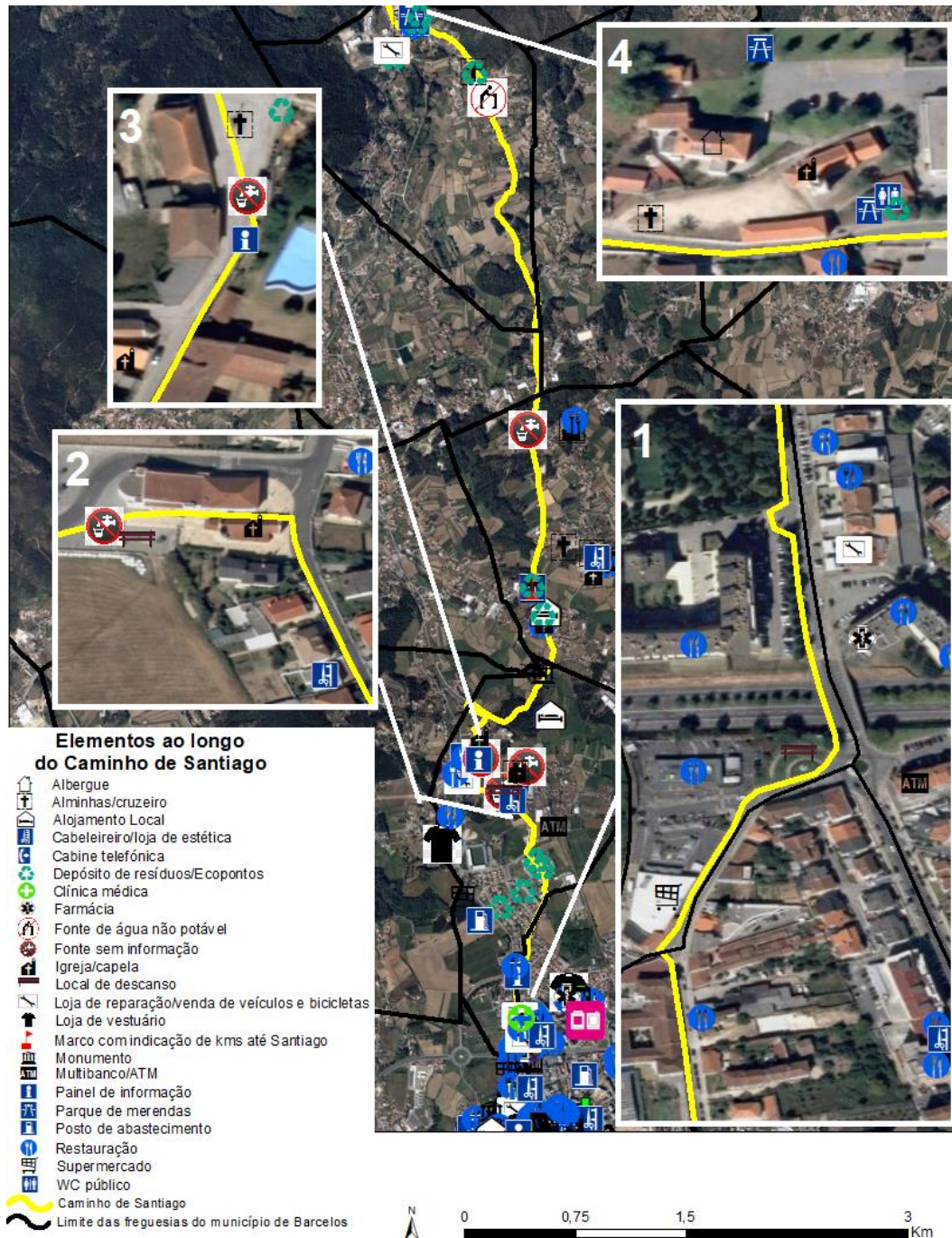
Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020 e *Google Maps*.

5.1.4. Do Campo 5 de Outubro em Barcelos até ao Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins)

Esta etapa tem 9,6km e apresenta características diferentes da etapa 2. O percurso faz-se ao longo de seis freguesias [Barcelos, Arcozelo, Vila Boa, Lijó, Carapeços e Tamel (S. Pedro Fins)]. À medida que o peregrino se afasta da cidade de Barcelos e da freguesia de Arcozelo, são cada vez menos os serviços ofertados. No início da Figura é notória uma concentração de serviços e bens e à

medida que o peregrino se afasta do centro da cidade essa concentração torna-se pontual até ao Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta – Tamel (S. Pedro Fins) (Figura 62).

Figura 62 - Quarta etapa do Caminho de Santiago desde Barcelos até Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins)



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis* 10.6.

Ao virar à direita do coreto que se situa no Campo 5 de Outubro, segue-se a norte e entra-se em Arcozelo. Nesta freguesia urbana encontram-se vários serviços como lojas de roupa, de jogos, restaurantes e cafés, assim como uma farmácia (foto 1 da Figura 62) e mais à frente, um painel dedicado ao Caminho de Santiago. O percurso continua, e antes de chegar à freguesia de Vila Boa, existem alguns perigos ao longo do percurso, como a falta de passeios e de passadeiras (Figura 63). A Igreja Paroquial de S. João Baptista de Vila Boa [Figura 64 e (foto 2 da Figura 62)] situa-se num largo pedonal cuja acessibilidade é muito boa. Aquando da nossa passagem a igreja estava fechada devido à pandemia, mas é um bom local de paragem, pois tem sombra na entrada da igreja e nas traseiras e existe um café na proximidade. No largo da igreja existe uma fonte recente com água corrente, mas sem indicação se a água é potável, e dois bancos e outros mais acima. No espaço é possível merendar. Existem ecopontos e painel informativo perto, mas não existem casas de banho e não sabemos se a igreja presta algum serviço aos peregrinos.

Figura 63 - Estrada em Vila Boa sem passadeiras e passeios



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.

Figura 64 - Ponto de abastecimento de água junto da Igreja Paroquial de S. João Batista de Vila Boa



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.

O caminho chega à Rua e Lugar do Espírito Santo (foto 3 da Figura 62). O percurso é em paralelo, onde existe uma fonte de água que não possui informação se é potável ou não (Figura 65). Existem lavadouros/tanques para lavagem de roupa (ambos da C.M.B. - de 1964), um painel informativo, um cruzeiro de interesse e valor cultural e depósitos de resíduos. O itinerário da variante de Abade de Neiva vem ter a este largo, prosseguindo depois o trajeto. Seguindo-se as setas amarelas

a rua ladeia uma via férrea, contudo, não se atravessa a linha, mas sim um túnel, que pode fazer de abrigo em caso de precipitação. Depois da passagem desnivelada e de se passar pela Ponte Pedrinha, vira-se à direita em direção a Lijó. Esta passagem é sempre em piso em paralelo alterando-se mais tarde para terra batida. No entroncamento da estrada municipal CM 1048 chega-se ao Café Arantes. O acesso ao mesmo é muito bom e o estabelecimento possui menu peregrino disponível em inglês e português. Perto deste estabelecimento existe um alojamento local e a Capela de S. Sebastião, com interesse cultural, mas fechada ao público. A 150m da Capela anterior encontra-se a Capela de Santa Cruz (Figura 66) com um painel informativo, onde constam os albergues desde o Porto até Santiago de Compostela e um cruzeiro com interesse cultural. Junto da capela existe um marco dos 189km até Santiago de Compostela, uma mesa de descanso com bancos, caixotes de lixo e sombra, mas a passagem de veículos a motor pode ser um impedimento para, por exemplo, realizar meditação. O percurso continua através da estrada sem passeio ou passadeira, existindo falta de sinalização, que por vezes está bem escondida induzindo dúvidas no caminho a seguir.

Figura 65 - Fonte de água em Vila Boa



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.

Figura 66 - Parque e capela de Santa Cruz em Lijó



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.

Passa-se junto do Campo de futebol de Lijó, e mais à frente o caminho entra numa área de campos e matas e, por isso, é em terra batida. Na freguesia de Carapeços é necessário ter cautela, pois não existe passadeira para se fazer a passagem e o local que se aproxima é ermo e isolado (Figura 67). O percurso passa junto da Fonte da Ferreirinha e segue sempre com alteração de piso. Na freguesia de Tamel (S. Pedro Fins) existe um bebedouro com tanque que possui informação de que a água não é potável. Nesta freguesia a inclinação até à igreja de Tamel (S. Pedro Fins) é mais

significativa do que no percurso já percorrido. Percorrendo as setas amarelas, encontra-se o lugar da Portela, aqui estamos a 200 metros de altitude. Ao longo deste percurso encontra-se a igreja e o cruzeiro da Senhora da Portela, com um cruzeiro e símbolos jacobeus. A igreja possui um pequeno espaço de abrigo, na parte frontal. Ao lado existe o Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta (Figura 68), que era no passado um antigo espaço de acolhimento que se transformou no único Albergue público do município. Embora estivesse fechado aquando da nossa passagem, quando isso não acontecia, o albergue era um local de concentração de peregrinos que além de ter boas condições, possibilitava a meditação, pela oferta de infraestruturas para descanso, sendo o local mais favorável o jardim do mesmo. A acessibilidade ao alojamento é boa apesar de ter uma subida um pouco íngreme, possuindo escadas e rampa. Junto ao albergue localiza-se a Junta de Freguesia e ainda um pequeno jardim com mesas para merendas, onde é possível almoçar ou lanchar à sombra, e perto das mesmas existem casas de banho, mas estas encontravam-se fechadas. Mesmo em frente situa-se o Restaurante 2000 com uma acessibilidade muito boa, e onde os peregrinos que pernoitam no albergue fazem a sua refeição (foto 4 da Figura 62).

Figura 67 - Local isolado em Carapeços



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 14/8/2020.




Figura 68 - Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta



Fonte: Fotografia tirada por Cátia Faria a 18/8/2020.

A quarta etapa do Caminho de Santiago, no município de Barcelos, apresenta 3 locais propícios a paragens (Quadro 38)

Quadro 38 - Locais de paragem na quarta etapa do Caminho em Barcelos

Aspetos relacionados com o local de paragem	Identificação do local		
	Igreja Paroquial de S. João Batista de Vila Boa (freguesia de Vila Boa)	Capela de Santa Cruz (freguesia de Lijó)	Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta (freguesia de Tamel (S. Pedro Fins))
Fotografia			
Elementos que existem no local	Igreja; bancos de descanso; ponto de abastecimento de água sem informação; largo pedonal.	Capela; mesa com bancos para merendas à sombra; local em relva; paisagem bela e silenciosa; painel com informação; marco com indicação dos quilómetros até Santiago; cruzeiro; depósito de resíduos/Ecopontos.	Albergue; parque de merendas; WC público; igreja; depósitos de resíduos/Ecopontos.
Aspetos positivos	Contém depósitos de resíduos/Ecoponto; local com sombra junto da igreja; local silencioso com passagem rara de veículos a motor.	Existência de mesa e bancos com sombra; painel e marco informativo; local em relva; ausência de ruído dos veículos a motor.	Largo pedonal; dois parques de merendas; WC público próximo; próximo da igreja; próximo de restaurante; local silencioso; parque de merendas em relva.
Aspetos negativos	Não há WC público; ausência de painel com informação; bancos para descanso ao sol; ponto de abastecimento de água que não contém informação.	Ausência de ponto de abastecimento de água potável.	Barulho da passagem de veículos a motor em estrada próxima e em E.N. 204.
Elementos necessários para melhorar o local	Colocar o ponto de abastecimento de água com informação e se possível potável; colocar bancos à sombra; colocar painel informativo.	Colocar mais bancos e mesas (apenas existem 2); colocar ponto de abastecimento de água potável.	O albergue poder conter ponto de abastecimento de água potável, para que os peregrinos não gastem dinheiro nesses bens.
Distância do local anterior e para o próximo	A 2,5 km do Jardim Velho, no centro urbano; a 2,4 km da Capela de Santa Cruz, em Lijó.	A 2,4 km da Igreja Paroquial de S. João Batista de Vila Boa; a 4,5 km do Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta.	A 4,5 km da Capela de Santa Cruz; a 4,5 km da Ponte das Tábuas.

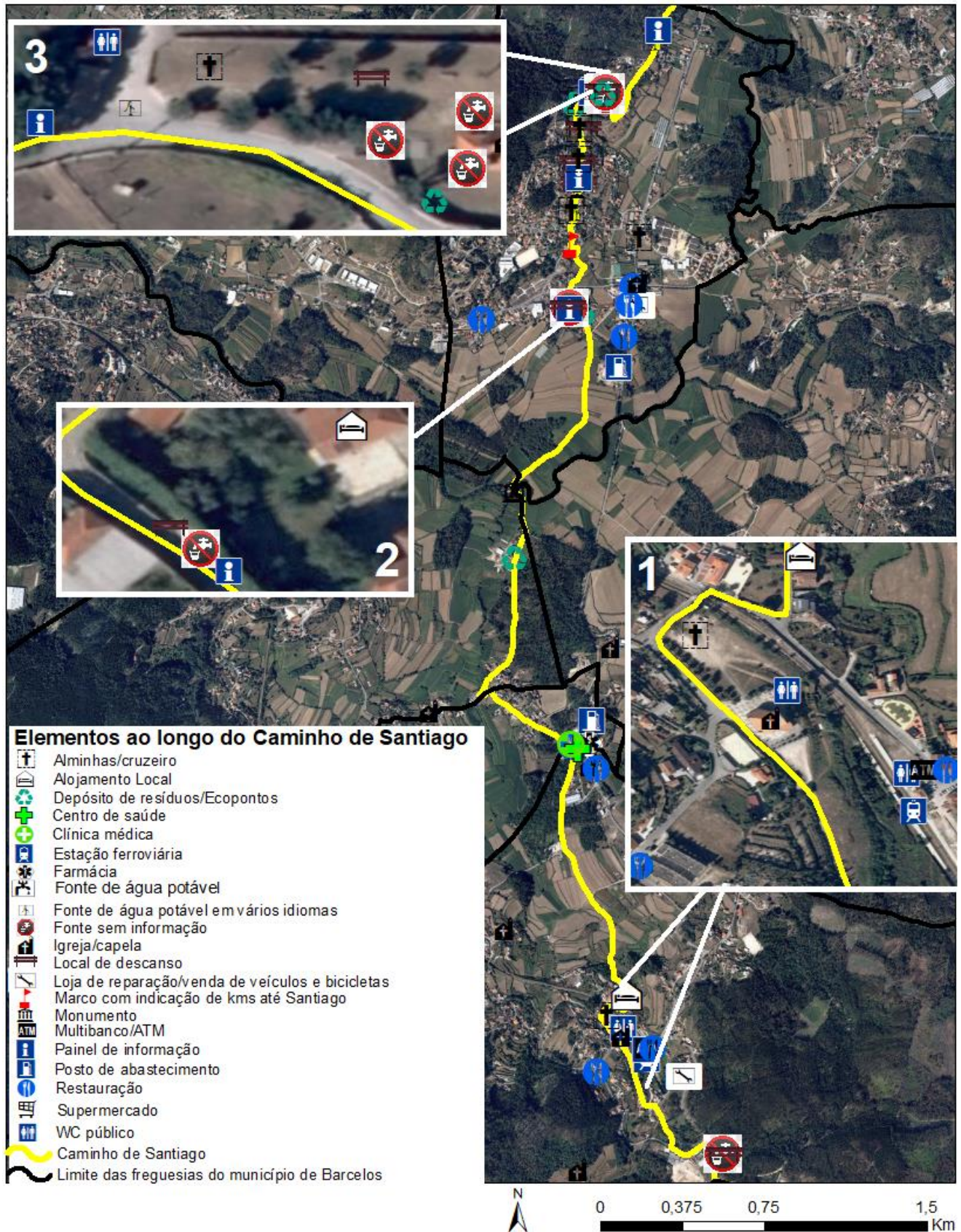
Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

Tendo em conta que 2 dos 3 locais se encontram a 2,5 km de distância um do outro, como é o caso da Igreja Paroquial de S. João Batista de Vila Boa, (freguesia de Vila Boa) e da Capela de Santa Cruz (freguesia de Lijó), o Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta [freguesia de Tamel (S. Pedro Fins)] encontra-se a 4,5 km de distância do anterior e do próximo local de paragem. Além disto, a freguesia de Tamel (S. Pedro Fins) caracteriza-se por apresentar declives um pouco mais acentuados do que nas etapas anteriores. Posto isto, os locais de paragens que se encontram ao longo de 9,6 km são insuficientes, devendo existir um outro local de paragem entre a Capela de Santa Cruz (na freguesia de Lijó) e o Albergue (freguesia de Tamel S. Pedro Fins) com bancos ou mesas e que reúnam condições favoráveis para uma pequena pausa, mas também para contemplar as belas paisagens rurais (Quadro 38).

5.1.5. Do Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins) até Balugães

A última etapa do Caminho de Santiago tem 7,3km. Esta etapa caracteriza-se pela existência pontual de serviços, destacando-se a freguesia de Balugães, devido aos vários elementos disponíveis para os peregrinos (Figura 69).

Figura 69 - Quinta e última etapa do Caminho de Santiago em Barcelos, desde o Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta - Tamel (S. Pedro Fins) até Balugães



Fonte: Elaboração própria com base no ArcGis 10.6.

Depois do albergue o caminho sobe até ao Vale do Neiva através de um pequeno trajeto pela estrada nacional E.N. 204 e desce pela freguesia de Aborim em direção à estação de Caminho-de-Ferro. Este troço caracteriza-se por apresentar diferentes tipos de piso e apresentar uma fonte de água com valor patrimonial e cultural com água corrente, mas sem indicação se a água é potável (Figura 70). Contudo, há peregrinos que usam, assim como outro tipo de pessoas, existindo, no mesmo local, também um banco para descanso. Este pequeno percurso é muito perigoso pois além de não existirem passeios ao longo da N 204 também não existe passadeira para se poder atravessar a estrada para aceder à fonte e vice-versa.

Junto da estação ferroviária existe a Igreja Nossa Senhora de Fátima, que possui muito boa acessibilidade, tem WC públicos com boa indicação, embora estejam fechados. É um local adequado para se meditar, tem bancos de jardim em cimento e árvores que oferecem sombra e um cruzeiro. A estação ferroviária possui WC públicos, multibanco, restauração e perto da mesma um alojamento local. Chegando à passagem da linha férrea, é necessário atravessá-la. Esta apresenta uma boa acessibilidade. É um percurso fácil, que apresenta boa sinalização da linha e do percurso (foto 1 da Figura 69). Depois de se passar pela povoação de Aborim, deixando para trás a linha férrea e o piso em asfalto o Caminho segue entre campos agrícolas e ribeiros, num cenário verde e rural em terra batida.

Chega-se a uma estrada que conduz o peregrino à freguesia de Aguiar onde a mesma se destaca por apresentar restauração, uma unidade de saúde, um laboratório de análises clínicas e uma clínica dentária. Perto destes estabelecimentos existe mais restauração, uma capela e uma farmácia. A mudança de piso é constante entre caminhos rurais e estrada em asfalto. Prosseguindo em direção às margens do rio Neiva encontra-se a Ponte das Tábuas (Figura 71), que se caracteriza por ser um local muito tranquilo. O perigo apenas espreita porque a ponte não tem proteção lateral. Este sítio de referência localiza-se a 29,6 km do início do percurso em Macieira de Rates e a 4,5 km do fim do mesmo em Balugães.

Figura 70 - Fonte junto da E.N. 204



Fonte: Fotografia tirada pela professora Paula Remoaldo a 18/8/2020.

Figura 71 - Ponte das Tábuas



Fonte: Fotografia tirada pela professora Paula Remoaldo a 18/8/2020.

A partir daqui segue-se em direção a Balugães, passando por um alojamento local onde junto deste se encontra um painel de informação com a distância do Albergue de Ponte de Lima, uma mesa em pedra para descanso com bancos e uma fonte da Junta de freguesia de Balugães de 2014 que não contém informação sobre se é potável ou não (foto 2 da Figura 69).

O percurso passa pela estrada nacional E.N. 308, em asfalto, mas não possui passadeira para o peregrino poder atravessar e continuar o seu percurso. Depois de se atravessar a E.N. 308, o caminho altera-se de novo para pedrado/calçada. Ao longo da freguesia encontra-se um marco dos 180 km que faltam caminhar até Santiago de Compostela, mas o que se destaca é a quantidade de fontes com informação de água potável em três idiomas (português, inglês e alemão) (Figura 72). Também sobressai a existência de cruzeiros e um parque de merendas, ecopontos e um painel informativo sobre os Caminhos de Santiago. Caso os peregrinos tenham a curiosidade de ir até ao Santuário Nossa Senhora da Aparecida, têm de fazer um desvio.

Já quase no limite da freguesia situa-se a Igreja de S. Martinho de Balugães (Figura 73), que oferece tudo o que é necessário aos peregrinos. A acessibilidade é muito boa, existe abrigo na sua parte frontal e vários bancos com sombra para descanso, que permitem meditação, pelo silêncio e envolvência. Junto à mesma existe um painel informativo sobre o troço Barcelos-Balugães, uma fonte com água potável escrita em português, inglês e alemão e mais 3 fontes sem informação, possui também WC públicos e luz pública. Também existem pequenos locais para diferentes tipos de resíduos (foto 3 da Figura 78). Seguindo as setas amarelas, o piso muda de calçada para asfalto, e quando

chega ao início do monte altera-se para terra batida, e percorre-se ao longo de 150 m em território barcelense até começar na freguesia de Poiares, em Ponte de Lima (Figura 74).

Figura 72 - Ponto de abastecimento de água potável em três idiomas



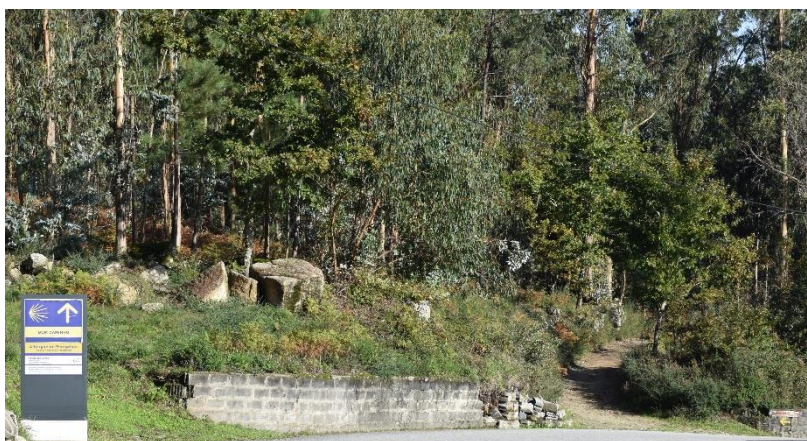
Fonte: Fotografia tirada por Paula Remoaldo a 18/8/2020.

Figura 73 - Igreja de S. Martinho de Balugães



Fonte: Fotografia tirada por Paula Remoaldo a 18/8/2020.




Figura 74 - Início do percurso isolado onde termina o Caminho



Fonte: Fotografia tirada por Sandro Alfaro a 18/8/2020.

Para a última etapa do município de Barcelos definimos 5 locais que apresentam condições favoráveis para existir paragens ao longo do trajeto (Quadro 39 e 40).

Quadro 39 - Locais de paragem na quinta etapa do Caminho, no município

Aspetos relacionados com o local de paragem	Identificação do local		
	Ponte das Tábuas (na freguesia de Aguiar)	Rua Cândido Batista de Sousa, junto da Quinta da Cancela (freguesia de Balugães)	Largo do Souto (freguesia de Balugães)
Fotografia			
Elementos que existem no local	Ponte/Monumento; rio Neiva; piso com terra e areia.	Alojamento local; painel de informação; ponto de abastecimento de água; mesa de merendas com banco.	Banco para descanso; ponto de abastecimento de água.
Aspetos positivos	Paisagem no meio de campos e floresta; local muito sossegado; ouvem-se os pássaros e a água; ótimo para prática de meditação.	Por vezes ouvem-se os pássaros; local com sombra; mesa e banco para descansar; painel informativo.	Ponto de abastecimento de água com informação de que é potável em 3 idiomas; local com sombra; banco para descanso; as escadas também servem para apoio; local muito sossegado; boa acessibilidade.
Aspetos negativos	Ausência de bancos, ponto de abastecimento de água potável, e de painel informativo e depósito de resíduos/Ecopontos; tábua improvisada para fazer de assento; ponte sem proteção lateral.	Por vezes ouvem-se os veículos a motor na E.N. 308; ausência de informação se o ponto de abastecimento de água é ou não potável.	Ausência de depósitos de resíduos/Ecopontos; ouvem-se os veículos a motor na E.N. 308.
Elementos necessários para melhorar o local	Colocar proteção lateral na ponte; colocar ponto de abastecimento de água potável; colocar bancos para descanso ou meditação e informação sobre o itinerário.	Colocar informação junto do ponto de abastecimento se a água é ou não potável.	Colocar depósitos de resíduos/Ecopontos.
Distância do local anterior e para o próximo	A 4,5 km do Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta; a 1 km do local junto da Quinta da Cancela.	A 1 km da Ponte das Tábuas; a 650 m do Largo do Souto.	A 650 m do local junto da Quinta da Cancela; a 90 m do Parque de merendas em Balugães.

Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

Quadro 40 - Locais de paragem na quinta etapa do Caminho (conclusão)

Aspetos relacionados com o local de paragem	Identificação do local	
	Parque de merendas (na freguesia de Balugães)	Igreja S. martinho de Balugães (freguesia de Balugães)
Fotografia		
Elementos que existem no local	Mesa e bancos de merendas; máquinas para prática de exercício físico; depósitos de resíduos/Ecopontos.	Pontos de abastecimento de água com e sem informação; bancos para descanso; igreja; largo em relva.
Aspetos positivos	Ouvem-se os pássaros; local com muito sombra.	O ponto de abastecimento de água é potável e a informação está em 3 idiomas; ouvem-se os pássaros; bonita paisagem; painel informativo; WC públicos; muito boa acessibilidade; ótimo para prática de meditação; depósitos de resíduos/Ecopontos.
Aspetos negativos	Ausência de painel com informação; por vezes ouve-se os veículos a motor na E.N. 308.	Existem 3 pontos de abastecimento de água sem informação; local sem sombra;
Elementos necessários para melhorar o local	Colocar painel com informação.	Colocar informação nos pontos de abastecimento de água que não a têm e depósitos de resíduos/Ecopontos maiores.
Distância do local anterior e para o próximo	A 90 m do Largo do Souto; a 400 m da Igreja de S. Martinho de Balugães.	A 400 m do parque de merendas em Balugães; a 750 m da fronte barcelense com Ponte de Lima.

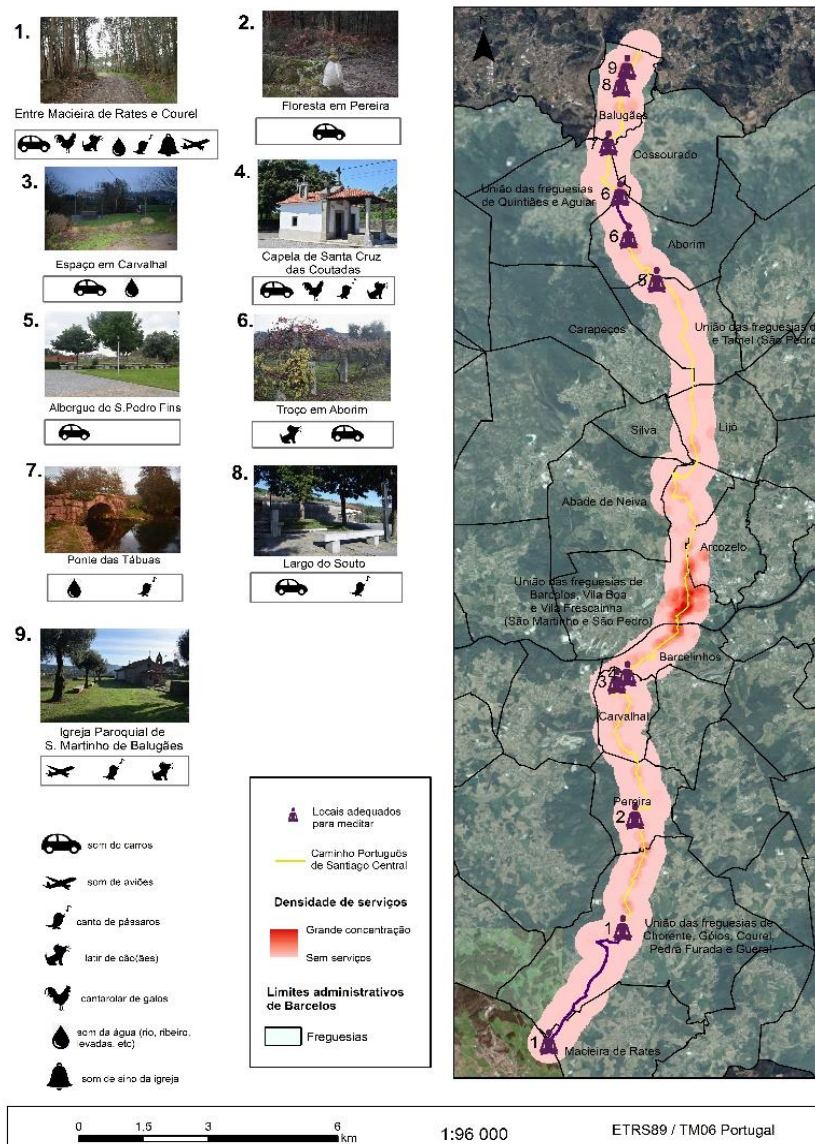
Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

Tendo em conta que o itinerário da primeira etapa e esta última são aproximadamente 7 km, esta reúne mais locais favoráveis do que a outra e suficientes para o peregrino poder descansar até retomar a sua jornada (Quadro 39 e 40). Em resultado da existência do Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta a cerca de 4,5 km da Ponte das Tábuas, visto que o peregrino tem a opção de pernoitar no albergue, quando no dia seguinte retomar a jornada aparentemente irá com as energias renovadas e por isso não é necessário a existência de um local de paragem entre o Albergue e a Ponte das Tábuas.

5.2. Avaliação geral do tipo de paisagem ao longo do Caminho de Santiago

A Figura 75 tem em conta os locais adequados para meditação, a concentração de serviços existentes ao longo do Caminho e ao mesmo tempo a dimensão da paisagem, ou seja, os sons que se ouvem ao longo do itinerário. Para complementar este tipo de informação foram colocadas fotos de alguns locais adequados para a meditação (Figura 75).

Figura 75 - Caminho de Santiago com concentração de serviços, locais propícios para a prática de meditação e dimensão da paisagem



Fonte: Elaboração própria com base no *ArcGis* 10.6.

O trajeto entre Macieira de Rates e Courel caracteriza-se por ser muito tranquilo. Em território de fâcies mais rural, caminha-se entre campos de milho, árvores de pinheiro bravo, eucaliptos, arbustos rasteiros e folhas de eucalipto. O cheiro é a eucalipto e ouvem-se os pássaros e algumas

moscas, sendo por isso sossegado para o peregrino meditar e não representa qualquer tipo de perigo. Mais à frente já em Courel é visível o casario disperso com produção para autoconsumo. A paisagem faz-se toda ela contemplando os campos de milho, a couve galega plantada nos terrenos das poucas casas que se avistam, as vinhas, existindo também ao longo do itinerário oliveiras, pinheiros e eucaliptos. No início da freguesia de Pedra Furada, a paisagem altera-se um pouco em relação à anterior, pois apesar de ser uma paisagem bela e tranquila, entre campos de milho o casario é mais concentrado e o cenário é mais variado devido dos feijoeiros e verde dos campos. O silêncio é interrompido, por vezes, pelo barulho do vento ou dos veículos a motor que passam a 500 m na estrada nacional E.N. 306. A partir do ponto anterior, a paisagem é semiurbana, verde devido aos muitos campos de milho, mas é ruidosa devido ao grande movimento da passagem de veículos a motor na E.N. 306. O itinerário ao entrar em contacto com a estrada nacional EN306 deixa de ser propício para a prática de meditação.

A paisagem, na segunda etapa do Caminho de Santiago desde Pereira até Carvalhal, caracteriza-se por ser suburbana, alterando-se em Barcelinhos para urbana. O Caminho de Santiago continua junto da E.N. 306, por Pereira, sendo por isso muito ruidoso e passa ao lado de casario e alguns campos de milho. A mudança abrupta da paisagem faz-se através de um desvio, em plena floresta mista onde se avistam muitas mimosas, eucaliptos e carvalhos e se ouve muito menos o dos veículos a motor, mas sim o som os pássaros. Apesar deste pequeno troço ser isolado e aparentemente perigoso para assaltos, pode ser usado como um espaço para meditação. O percurso volta a alterar a sua paisagem, sendo esta suburbana ao penetrar na freguesia de Pereira e Carvalhal. Predomina o silêncio, por vezes interrompido pelo barulho dos pássaros, do vento ou pela passagem rara de veículos a motor. Na paisagem contemplam-se as casas individuais com jardim e os campos de milho e vinhas em redor. Apesar de ser uma área muito tranquila, esta não é adequada para meditação. Em Carvalhal, a única alteração em relação à freguesia de Pereira é o casario interessante de empresários da indústria, que se destacam por serem vivendas grandes com jardins largos e por algumas casas possuírem nas suas paredes exteriores azulejos azuis e brancos. Junto da Capela de Santa Cruz, no parque de merendas, é possível meditar pois além de várias mesas e bancos, o piso é em relvado e tem sombra junto das árvores. O início da freguesia de Barcelinhos, caracteriza-se por apresentar casario moderno e recente de classe média-alta misturado com casario mais antigo e campos de milho. Contudo, é nesta freguesia que se dá a transição de paisagem suburbana para urbana com uso do solo tecido urbano descontínuo devido à grande concentração de serviços ofertados para os peregrinos e população em geral. A paisagem altera-se e deixa de pairar o silêncio ou o som

dos pássaros e começa a ser uma constante o som dos automóveis a passar na variante à E.N. 103 e na E.N. 205. Ao longo da E.N. 205, além do dos veículos a motor, também se ouvem as pessoas que estão nos serviços ao lado a conversarem. Predominam as casas individuais recentes, mas também antigas e vários apartamentos ao longo da rua que ladeia a E.N. 205 até à ponte medieval de Barcelos.

No centro urbano da cidade de Barcelos, a paisagem é urbana, o que faz com que a meditação não seja possível de ser realizada. Além disso, é neste troço que existe a maior concentração de serviços em todo o Caminho, dentro do município de Barcelos. No que toca à dimensão da paisagem, esta altera-se no que respeita aos sons, como por exemplo, junto da ponte medieval além de se ouvir constantemente o dos veículos a motor, também se ouve o da água e das pessoas a falar, contudo, isto muda à medida que o peregrino vai subindo as vias. O dos veículos a motor deixa de existir, e predomina o das pessoas a conversarem e a água do chafariz a cair. Junto do Campo 5 de Outubro além dos sons mencionados anteriormente volta a sobressair o barulho dos automóveis. Todo este cenário de apenas 1 km possui monumentos históricos, belos jardins floridos, comércio local e vários tipos de serviços.






Na quarta etapa do Caminho de Santiago a paisagem caracteriza-se por se alterar entre urbana, semiurbana e rural, simultaneamente, entre as freguesias de Arcozelo e Tamel (S. Pedro Fins). Pela freguesia de Arcozelo, a paisagem é urbana. Caracteriza-se pela existência de vários tipos de comércio e serviços, pelo casario ser muito concentrado, predominando os apartamentos e pela existência de muito ruído devido à afluência de veículos a motor. Devido ao afastamento da área urbana à medida que o Caminho penetra pela freguesia de Vila Boa, a paisagem altera-se para semiurbana. Predomina o casario unifamiliar com jardins e pequenas hortas, bem como os campos de milho em redor. Ao longo da freguesia ouve-se o vento, e por vezes o silêncio é uma constante. Ainda na mesma freguesia, mas perto da linha férrea, é onde o silêncio ou o som dos pássaros predomina, pois, o itinerário está mais afastado do casario e junto de campos de milho, árvores de eucalipto e vinhas. Pela freguesia de Lijó o itinerário é realizado também em paisagem semiurbana, mas à entrada da freguesia de Carapeços o cenário faz-se em plena floresta mista. Ouve-se o vento nas árvores, um pouco de ruído dos veículos a motor e o som de pássaros junto da Fonte da Ferreirinha. O percurso segue e à entrada da freguesia de Tamel (S. Pedro Fins) há a transição de uma paisagem semiurbana para tipicamente rural, avistando-se floresta, campos de milho e casario unifamiliar pairando um silêncio quase total. O percurso é realizado a contemplar as belíssimas paisagens até ao Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta. Este último é um ótimo local para meditação.

A última etapa apresenta dois pequenos troços em passagem de estradas nacionais (E.N. 204 e E.N. 308) todo o restante itinerário é realizado contemplando a paisagem semirural e rural. O início do percurso depois do albergue, é realizado pela E.N. 204 com bastante ruído dos veículos a motor avistando-se casario e florestas mistas. Na freguesia de Aborim, até à estação de Caminho de Ferro, a paisagem caracteriza-se por ser semirural. Realiza-se entre casario unifamiliar mais antigo e floresta, contudo depois da estação ferroviária, o trajeto é realizado entre os tapetes verdes dos campos agrícolas, vinhas e ribeiros, em pleno mundo rural num cenário verdejante. Nesse troço predomina o silêncio, o barulho dos pássaros ou o da água, não se avista casario nem automóveis. O cenário é muito bom para meditação. A partir do local anterior, a rota entra pela freguesia de Aguiar onde se encontra uma pequena concentração de serviços. Mais adiante, novamente entre campos agrícolas e floresta com casario muito afastado (a mais de 200 m) encontra-se a Ponte das Tábuas. Esta é muito tranquila para o peregrino poder descansar ou ir a banhos sendo também muito apelativa para a prática de meditação. Depois da Ponte das tábuas, o itinerário entra na freguesia de Balugães, através de um cenário rural. No início da freguesia o troço atravessa a E.N. 308 estando próximo da E.N. 204. À medida que o trajeto avança é notória a concentração de casario unifamiliar com jardins ou hortas nos terrenos das mesmas e alguns animais de pasto, avistam-se alguns campos de milho e a floresta ao longe. Ouve-se o som de galos, dos pássaros, o ladrar dos cães e por vezes dos veículos a motor que passam pela E.N. 204, quando isso não acontece predomina o silêncio. Todo o Caminho na freguesia de Balugães se caracteriza por ser rural com locais ótimos para uma pequena paragem ou para meditação como é o caso da Igreja de São Martinho de Balugães.

O percurso termina no meio da floresta, um local ermo e isolado, onde predominam os eucaliptos e o seu cheiro e os carvalhos, contudo, ouve-se muito o ruído dos automóveis, pois a cerca de 150m situa-se a E.N. 204.

O Quadro 41, demonstra os locais que, na nossa perspetiva, são adequados para a prática de meditação. O critério definido para considerarmos que aqueles, são os melhores locais para o fazer, foi o silêncio que se faz sentir nos mesmos, quer eles apresentam bancos ou assentos para o peregrino se poder sentar, quer apresentem pedras de maior dimensão para o poderem fazer. Os locais ótimos para meditação que foram delineados são cerca de 9 e 7 deles são comuns com os vários locais propícios a uma paragem ao longo do itinerário.

Quadro 41 - Locais para meditação

Local de identificação	Fotografia	Elementos que possui	Elementos em falta	Paisagem em redor
Troço entre as freguesias de Macieira de Rates e Courel		Painel de informação; marco com indicação de quilómetros até Santiago; depósitos de resíduos/Ecopontos; alminhas.	Ponto de abastecimento de água potável e informação em vários idiomas; bancos de descanso.	Campos de milho, florestas mistas, eucaliptos, casario muito disperso; piso em terra batida ou pedrado.
Rua dos Paulinhos no meio da floresta (freguesia de Pereira)		Pedras de diversos tamanhos; piso em terra batida; floresta mista de eucaliptos e mimosas.	Bancos de descanso.	Floresta mista.
Parque de merendas (freguesia de Carvalhal)		Mesa com bancos para merendas; depósitos de resíduos/Ecopontos; máquinas para exercício físico.	Ponto de abastecimento de água potável e com informação em vários idiomas; mais bancos e mesas para descanso e paragem.	Casario de média e grande dimensão; animais no pasto; campos de milho.
Parque de descanso junto da Capela de Santa Cruz das Coutadas (freguesia de Carvalhal)		Capela; mesa com bancos para merendas à sombra; local em relva; paisagem bela e silenciosa; painel com informação; marco com indicação dos quilómetros até Santiago; cruzeiro; depósito de resíduos/Ecopontos.	Ponto de abastecimento de água potável e informação em vários idiomas.	Casario de média e grande dimensão; campos de milho.
Albergue Municipal de Peregrinos A Recoleta (freguesia de Tamel (S. Pedro Fins))		Albergue; parque de merendas; WC público; igreja; depósitos de resíduos/Ecopontos.	Posto de abastecimento de água potável junto do albergue.	Junta de freguesia; restauração; E.N. 204; igreja paroquial; campos e florestas.

Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

Quadro 41 - Locais para meditação (conclusão)

<p>Troço em Aborim (freguesia de Aborim)</p>		<p>Campos agrícolas com plantações hortícolas ou de milho.</p>	<p>Assento para encosto ou banco em pedra.</p>	<p>Campos agrícolas, milho, florestas, casario muito disperso.</p>
<p>Ponte das Tábuas (freguesia de Aguiar)</p>		<p>Ponte, rio Neiva e o piso em terra e areia.</p>	<p>Colocar proteção lateral na ponte; colocar ponto de abastecimento de água potável; colocar bancos para descanso ou meditação e informação sobre o itinerário.</p>	<p>Florestas e campos de milho em redor.</p>
<p>Largo do Souto (freguesia de Balugães)</p>		<p>Banco para descanso; ponto de abastecimento de água potável.</p>	<p>Colocar depósitos de resíduos/Ecopontos.</p>	<p>Casario unifamiliar concentrado.</p>
<p>Igreja de S. Martinho de Balugães (freguesia de Balugães)</p>		<p>Igreja com largo em relva, pontos de abastecimento de água com e sem informação; bancos para descanso.</p>	<p>Informação nas fontes que não a têm e depósitos de resíduos/Ecopontos maiores.</p>	<p>Casario disperso; campos de milho; florestas.</p>

Fonte: Elaboração própria com base no trabalho de campo realizado em 2020.

Tendo em conta que existem cerca de 9 locais para paragens. ao longo de 33,6 km de Caminho os locais para meditar existem nas primeira, segunda, quarta e quinta etapas e apenas na terceira etapa (no centro urbano da cidade de Barcelos) é que não há local propício a isso. Posto isto, e mesmo tendo em conta que na primeira etapa do itinerário, desde a freguesia de Macieira de Rates até à freguesia de Pereira apenas foi delineado um troço propício para meditar, constatamos que os mesmos são suficientes ao longo da rota (Quadro 41).

5.3. Notas conclusivas

O percurso pelo município de Barcelos oferece bons serviços no que toca a farmácias, albergues e alojamentos locais, comércio, sinalização e informação. Contudo, existem elementos importantes em falta como os pontos de abastecimento de água potável e que possuam informação pelo menos em três idiomas. A sinalização é um fator muito importante a ter em conta, pois há locais como uma rua no meio de casario, na freguesia de Lijó, depois da Capela de Santa Cruz, onde a sinalização está muito escondida e na entrada de Tamel (S. Pedro Fins) junto da antiga igreja, onde a sinalização também não é a adequada, já que existe uma cruz e uma seta amarela fazendo com que o peregrino possa ser induzido em erro.

Tendo em conta os vários locais definidos para possível paragem estes não são suficientes, pois ou são muito próximos ou muito distantes uns dos outros. Os locais de meditação são em bom número, ainda que nem todos os peregrinos meditam. Todavia, todos os peregrinos necessitam ou devem fazer uma pequena pausa ao longo do trajeto para evitar a exaustão ou lesões e bolhas nos pés. Desta forma propomos uma melhoria por parte da autarquia ou das juntas de freguesia na colocação de mais locais de paragens ao longo do itinerário.

É de sublinhar que toda a freguesia de Balugães apresenta bons locais de descanso com bancos e fontes de água potável com indicação em Português, Alemão e Inglês e dois parques de merendas. Em termos de sinalética do Caminho, também se destaca pela positiva, com a sinalização pintada a ser acompanhada com pequenas chapas e também se vislumbram vários painéis informativos.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS AOS COMERCIANTES DO MUNICÍPIO DE BARCELOS

No último capítulo abordamos um dos principais objetivos definidos para esta investigação, ou seja, a análise e avaliação dos impactes económicos que o Caminho de Santiago tem provocado no município de Barcelos. Para tal, abordamos os resultados dos 60 questionários aos comerciantes do município de Barcelos desde o perfil dos inquiridos, ao tipo de atividades existentes, as que estão em falta no município, os estabelecimentos que têm serviços ou bens especiais orientados para os peregrinos, os produtos mais consumidos pelos peregrinos e qual o contributo do Caminho de Santiago para o volume de negócios entre 2017 e 2019. Trata-se da primeira vez que este tipo de análise se realiza no município de Barcelos.

6.1. Análise dos questionários aos comerciantes

6.1.1. Perceções dos comerciantes do município de Barcelos em relação ao Caminho Português de Santiago

No âmbito da presente investigação, para determinar os impactes económicos do Caminho Português de Santiago no município de Barcelos, foram aplicados, entre julho e novembro de 2020, 70 inquéritos por questionário aos comerciantes locais, que se situam ao longo do Caminho de Santiago, no município selecionado. Devido a 10 dos referidos questionários estarem muito incompletos foram analisados 60.

O questionário utilizado foi estruturado em 29 questões estando 25 direcionadas para os impactes do Caminho de Santiago na economia local nos anos de 2017, 2018 e 2019 e 4 preocupadas com o perfil do respondente (*e.g.*, tipo de respondente, sexo, idade e nível de instrução). A maioria das questões utilizadas foram fechadas quanto à forma, apesar de se ter previsto sempre uma categoria residual do tipo Outro(s). Nas questões 14 e 15 foi usada uma escala de 5 níveis (indo do muito positivo a não tem impactes).

Foi concretizado um pré-teste deste questionário no dia 5 de junho de 2020, a 8 comerciantes na vila de Ponte de Lima, permitindo aferir se o mesmo suscitava algum problema ao nível da compreensão das perguntas contempladas e se havia outras que não estavam acauteladas e que seriam igualmente pertinentes. Também foi possível confirmar que a resposta ao inquérito não demoraria mais de 10 minutos.

A equipa de trabalho usou como universo os estabelecimentos comerciais que se encontram no Caminho de Santiago. Com os dados recolhidos realiza-se nas próximas páginas uma análise sobretudo de tipo bivariada. As variáveis explicativas usadas foram quatro: o tipo de respondente (proprietário ou responsável de loja), o sexo, a idade e o nível de instrução. Assistiu-se a um predomínio do sexo feminino. Ainda assim, a percentagem de inquiridos foi equilibrada nos dois sexos (53,3% no sexo feminino *versus* 46,7% no sexo masculino – Quadro 42).

O Quadro 42 relaciona os dois grupos de inquiridos (proprietários e responsável de loja) com o sexo dos mesmos. A maioria dos inquiridos (73,3%), são proprietários dos estabelecimentos em causa, fazendo-se representar com maior expressão do que os responsáveis de loja.

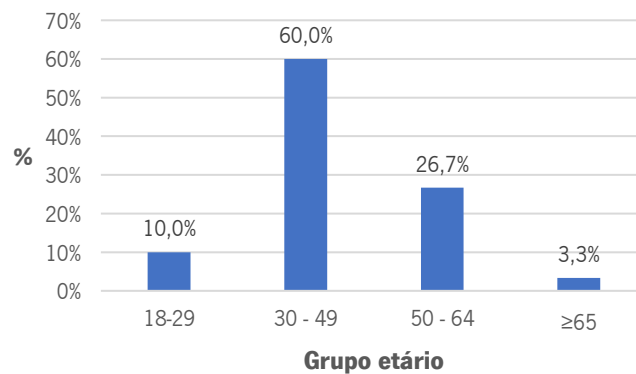
Quadro 42 - Número e percentagem de inquiridos por qualidade de quem responde ao questionário segundo o sexo

Sexo						
Tipo de respondente	Feminino		Masculino		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Proprietário	22	36,6	22	36,7	44	73,3
Responsável de loja	10	16,6	6	10	16	26,7
Total	32	53,3	28	46,7	60	100

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

Os dados apresentados na Figura 76 confirmam o predomínio dos adultos entre os inquiridos (60% situa-se entre os 30 e os 49 anos de idade). O grupo etário com idade igual ou superior a 65 anos de idade é muito pouco representativo na amostra (3,3% - n=2). Este resultado não nos surpreende atendendo a que o grupo etário entre os 30 e os 49 anos de idade, é o que, à partida, encerra indivíduos com mais condições financeiras para poder ter o seu negócio.

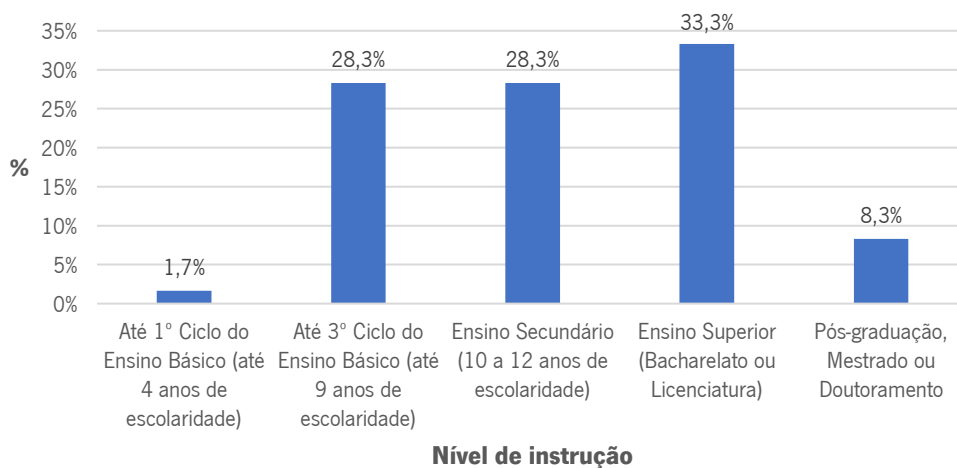
Figura 76 - Grupo etário dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

A maioria dos comerciantes que responderam ao questionário têm o ensino superior (bacharelato ou licenciatura) e de seguida destacam-se os que têm estudos até ao 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário. Estes dois últimos graus, juntos, correspondem a 56,6% dos inquiridos (Figura 77).

Figura 77 - Nível de instrução dos comerciantes locais



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

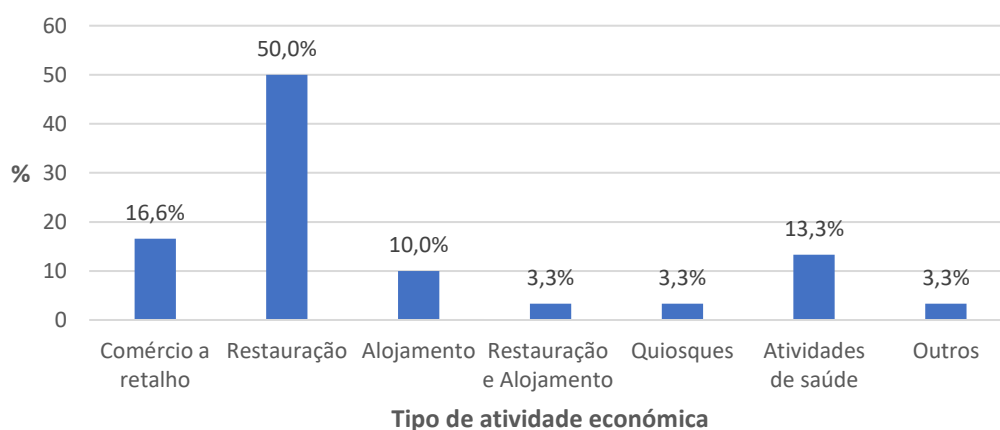
6.1.2. Tipo de serviço ofertado e produtos mais consumidos pelos peregrinos

As próximas variáveis têm em conta os principais objetivos delineados na investigação, ou seja, definir quais os tipos de atividades e serviços ofertados e que faltam desenvolver no município,

determinar o tipo de consumo do peregrino, averiguar a perceção dos comerciantes em relação aos impactes económicos provocados pelo itinerário e determinar se existem impactes na economia causados pelos mesmos. O primeiro objetivo delineado no questionário será respondido a seguir.

As Figuras 78, 79 e 80 traduzem as respostas em relação aos serviços ofertados e que estão em falta no município ao longo do percurso. 50% destes correspondem ao setor da restauração, seguindo-se o comércio a retalho (16,6%) e as atividades de saúde (13,3%) (Figura 87).

Figura 78 - Tipo de atividades desenvolvidas ao longo do Caminho de Santiago

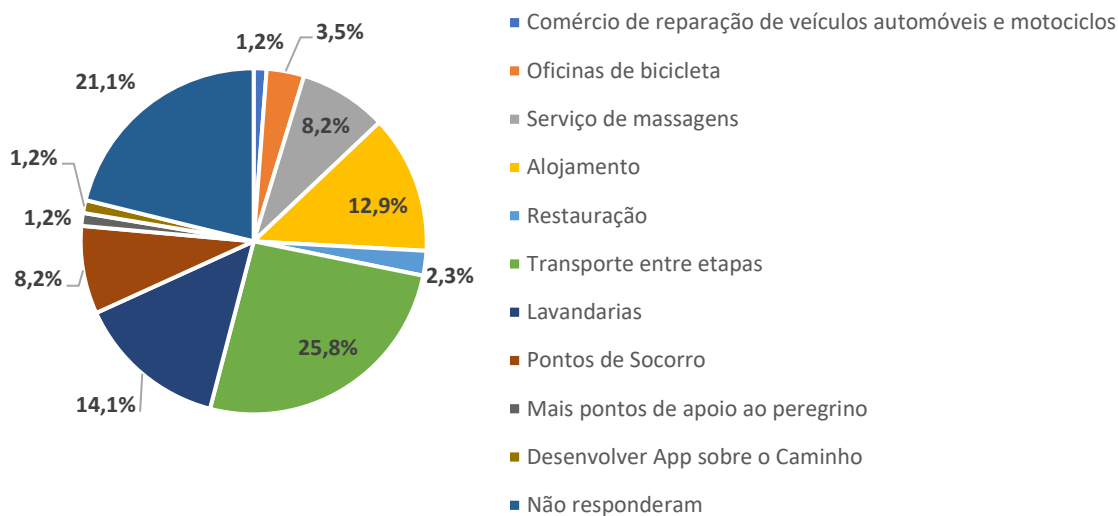


Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

A Figura 88 corresponde ao tipo de atividades económicas que os comerciantes consideram que falta desenvolver para apoio aos peregrinos. Alguns comerciantes responderam a mais do que uma variável e outros não responderam à questão, pelo que o somatório não corresponde a 60 respostas, mas sim a 85.

A categoria “transporte entre etapas” corresponde ao transporte de mochilas ou de peregrinos entre as várias etapas ao longo do Caminho tratando-se da que os comerciantes consideram que mais falta desenvolver em Barcelos (25,8%), seguindo-se a categoria “lavandarias” com 14,1%. O transporte entre etapas, as lavandarias e pontos de socorro são as categorias que representam no seu conjunto 48% das atividades que os comerciantes mais consideram em falta. O comércio de reparação de veículos automóveis e motociclos foi uma das três categorias que os comerciantes menos consideram em falta. A explicação para tal deve-se ao facto de o peregrino percorrer maioritariamente o trajeto a pé e raramente o fazer de bicicleta ou de mota. Os pontos de apoio ao peregrino e o desenvolvimento de uma aplicação acerca do itinerário fazem também parte das atividades que menos foram mencionadas. É de salientar que 21,1% (n=18) dos inquiridos não respondeu a esta questão.

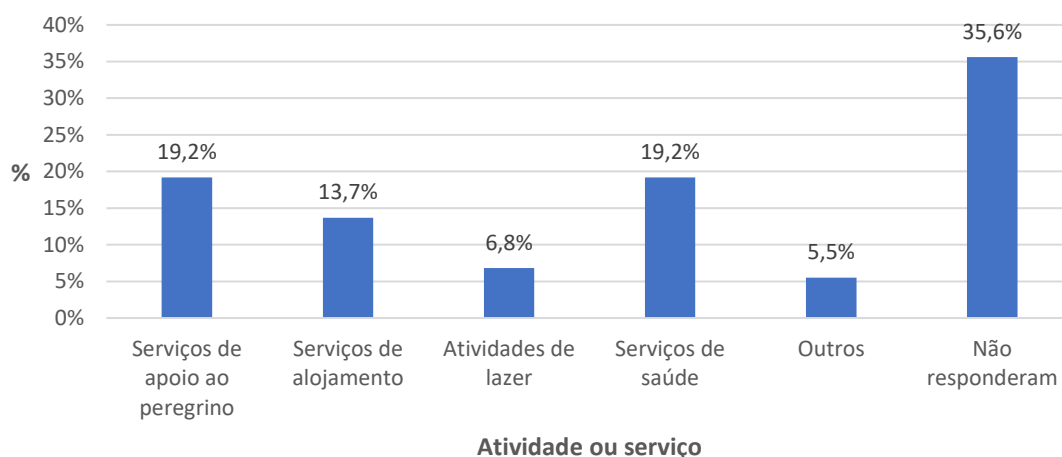
Figura 79 - Tipo de atividade económica em falta no município de Barcelos para prestar mais apoio ao peregrino



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

Complementando a questão anterior, a Figura 89, retrata a carência de algum tipo de atividade ou serviço de resposta aos peregrinos. Quando questionados sobre este tema, alguns comerciantes responderam mais do que uma variável e outros não responderam (35,6% - n=26) e, por isso, o somatório não é de 60, mas sim de 73. Tendo em conta os inquiridos que responderam, estes disseram que a atividade ou serviços ausentes em termos de resposta ao peregrino são os serviços de apoio aos mesmos, tal como é exemplo a Casa da Azenha ou Posto de Turismo. A razão que motiva esta escolha é o facto de os comerciantes apenas terem conhecimento desses dois serviços mencionados de os mesmos serem dirigidos para prestar apoio e auxílio ao peregrino. Os serviços de alojamento e lazer figuram como o terceiro e quarto grupo mais representado, respetivamente.

Figura 80 - Carência de atividade ou serviço em termos de resposta ao peregrino

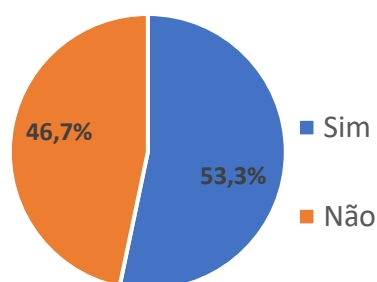


Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

Outro dos objetivos delineados no questionário é determinar qual o tipo de consumo do peregrino que passa pelo município de Barcelos. As Figuras 81 e 82 e os Quadros 43 e 44 respondem precisamente a esse propósito.

Em resposta aos serviços ou bens orientados para os peregrinos, o resultado é positivo (ver Figura 81), apesar de a diferença ser pequena.

Figura 81 - Estabelecimentos que têm serviços ou bens especiais orientados para os peregrinos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

A questão acerca dos serviços ou bens orientados para os peregrinos, em estabelecimentos de restauração, lojas ou farmácias e alojamentos e outros serviços tem em conta as respostas positivas observadas na Figura 81 e no Quadro 43. Tendo em conta que um respondente assinalou mais do que uma resposta, conduziu a que dos 15 estabelecimentos de restauração fossem assinaladas 22 respostas diferentes). Relativamente às 10 farmácias as mesmas obtiveram 36 respostas. No que diz

respeito aos 5 alojamentos esses obtiveram 6 respostas diferentes e aos 2 outros serviços ocorreram 5 diferentes respostas,

Quadro 43 - Estabelecimentos com bens ou serviços orientados para os peregrinos

Estabelecimentos	Nº	%
Restauração	15	46,88%
Lojas ou farmácias	10	31,25%
Alojamentos	5	15,62%
Outros serviços	2	6,25%
Total	32	100%

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

Relativamente aos estabelecimentos de restauração, a grande maioria detém menu do peregrino e outros produtos, tais como as barras energéticas, ou praticam preços mais baixos (Quadro 44). As lojas ou farmácias possuem, na grande maioria, material para curativos e para cuidar do corpo, palmilhas de gel e meias apropriadas para caminhadas (Quadro 44). Dos 5 respondentes de alojamentos que tinham bens ou serviços para os peregrinos 3 deles contêm espaço de lavanderia ou cozinha comunitária (Quadro 44). Relativamente aos Outros serviços estes referem-se a água potável e informação para o peregrino (Quadro 44).

Quadro 44 - Serviços ou bens orientados para os peregrinos, em estabelecimentos de restauração, lojas ou farmácias, alojamentos e outros serviços

No caso da restauração	
Bens ou serviços	Nº
Menu peregrino	13
Barras energéticas	3
Prática de preços mais baixos	3
Outros	3

No caso de lojas ou farmácias	
Bens ou serviços	Nº
Calçado	4
Palmilhas de gel	9
Meias	6
Bastões de caminhada	1
Impermeáveis	2
Medicamentos	3
Material para curativos e para cuidar do corpo	12
Artesanato	1
Alimentos energéticos	1

No caso dos alojamentos	
Bens ou serviços	Nº
Espaço de lavandaria	3
Cozinha comunitária	2
Outros	1

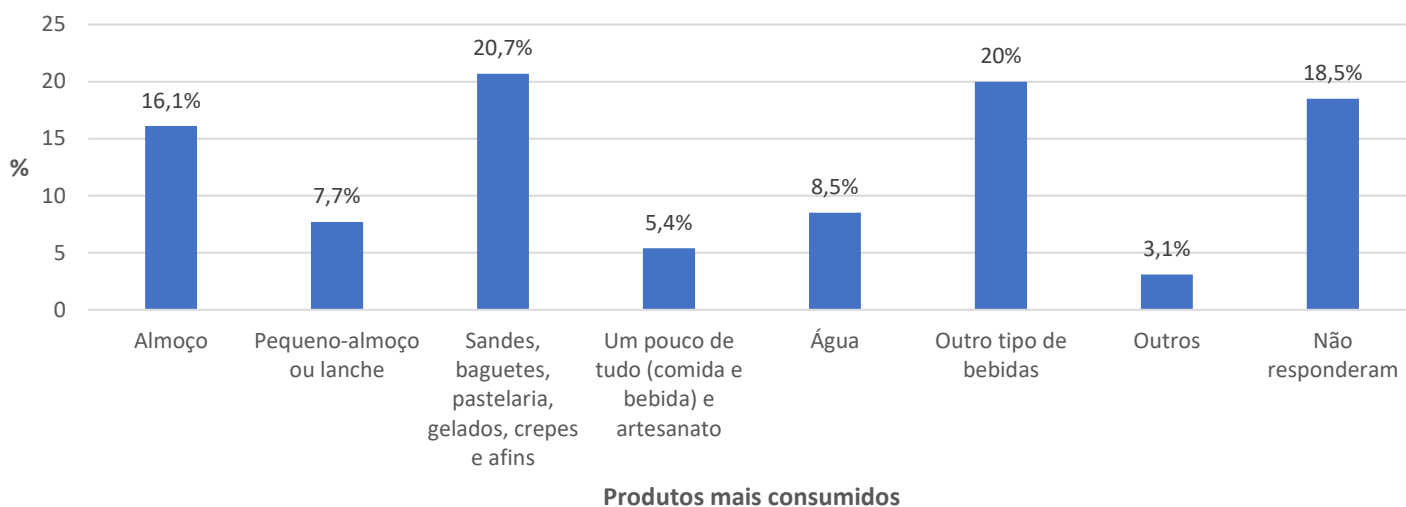
Outros serviços	Nº
Informação	2
Água potável	1

Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

No caso dos produtos mais consumidos pelos peregrinos, estes foram respondidos por parte de elementos dos estabelecimentos de supermercado, restaurante, café, confeitaria ou serviço afim. Devido à questão ser de resposta aberta originou uma diversidade de respostas. Dos 60 inquiridos, 36 responderam 106 produtos mais consumidos e 24 não responderam à questão. Posto isto o total correspondeu a 130. Na diferença de respostas optámos por destacar a variável “Almoço” que inclui o menu peregrino ou menu económico ou prato do dia, a variável “Outro tipo de bebidas”, que inclui vinho, cerveja, coca-cola entre outras bebidas energéticas, como os sumos naturais ou os cafés, e a variável “Outro tipo” que inclui massagens, wc, pensos para bolhas e carregador de telemóvel (Figura 82).

Através da Figura 82 é possível constatar que 20,7% dos peregrinos optam por refeições rápidas, como sandes ou baguetes, doces de pastelaria portuguesa e 20% consome bebidas energéticas, como a coca-cola, sumos naturais, ou vinho e cerveja, no caso das bebidas alcoólicas. Destaca-se também a diferença entre as refeições mais completas, como os almoços (16,1%) em relação às refeições rápidas e em relação aos pequenos-almoços ou lanches (7,7%), pois normalmente estes últimos são consumidos nos alojamentos. A água (8,5%) perde importância em relação ao outro tipo e bebidas (20%). Tal pode ser explicado pelo peregrino ao realizar uma pausa no estabelecimento ter mais tempo para usufruir desse tipo de bebida e enquanto caminha usufruir com mais facilidade da água, que pode ser transportada em embalagens de plástico, que são mais leves do que as de vidro que costumam acondicionar os sumos. O facto de o peregrino optar por consumir refeições mais rápidas pode ser explicado por estas serem também mais leves. Também pode ter preferência em caminhar durante a manhã, devido às temperaturas serem mais baixas, mas também por querer chegar mais rápido ao albergue porque, por vezes, nos meses de grande afluência de peregrinos os albergues, ficam lotados e os peregrinos têm de procurar outro alojamento.

Figura 82 - Produtos mais consumidos pelos peregrinos, nos estabelecimentos de restauração, supermercado ou serviço afim

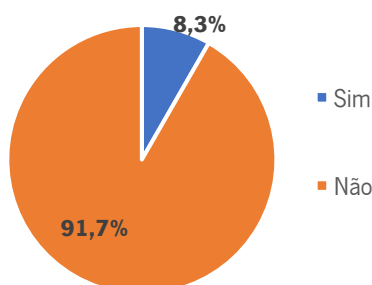


Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

6.1.3. Perceção dos comerciantes relativamente aos impactes económicos

O próximo tema tenta responder ao objetivo que diz respeito à perceção dos comerciantes sobre os impactes económicos que o Caminho de Santiago tem no município de Barcelos. A Figura 83 responde à questão se os estabelecimentos em causa abriram devido ao Caminho de Santiago passar naquele local. A mesma realça que apenas 8,3% dos estabelecimentos abriram tendo como propósito a passagem dos peregrinos.

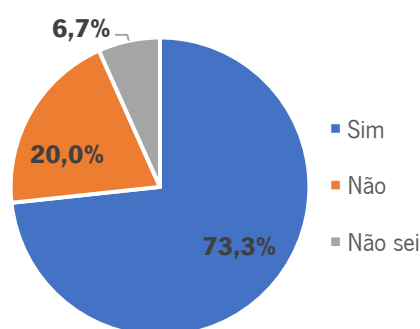
Figura 83 - Resposta à pergunta “Abriu o estabelecimento por causa do Caminho de Santiago passar aqui perto?”



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

A Figura 84 divulga se os estabelecimentos em questão tiveram aumento no volume de negócios nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019) devido à rota do Caminho de Santiago passar lá perto. Quase $\frac{3}{4}$ dos comerciantes (73,3%) responderam que o negócio aumentou com a passagem dos peregrinos, 20% afirmou que tal não aconteceu e apenas uma pequena parte referiu que não. Apesar de na Figura 83 a esmagadora maioria dos comerciantes não ter aberto o estabelecimento devido à passagem dos peregrinos que percorrem o Caminho de Santiago, a verdade é que estes contribuíram para o aumento dos lucros nos seus negócios. Esta análise pode ser explicada devido aos estabelecimentos em questão terem recursos que os peregrinos consomem ou necessitam, bem como, o aumento, de ano para ano, de peregrinos que percorrem este itinerário.

Figura 84 - Contribuição do Caminho de Santiago para um maior volume de negócio, nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019)

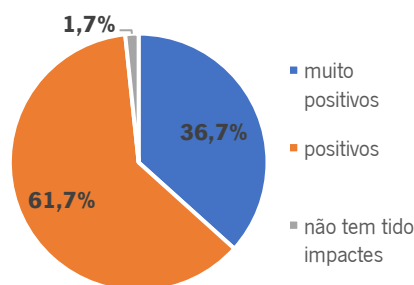


Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

A seguinte análise tem como propósito responder ao objetivo que diz respeito à existência de impactes económicos provocados pelo Caminho de Santiago em Barcelos. A Figura 85 revela o nível de impactes que os comerciantes consideram que o Caminho provocou no município nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019) e a Figura 86 explica os motivos dessas escolhas.

Através de 5 categorias definidas para os inquiridos escolherem o nível de impactes (muito positivos, positivos, negativos, muito negativos e não tem tido impactes) a escolha de 59 inquiridos foi positiva. Isto significa que 61,7% mencionou que os impactes são positivos e que 36,7% referiu que são muito positivos. Nenhum comerciante teve uma opinião negativa sobre esta questão e apenas 1,7% (n=1) referiu que não existiram impactes provocados pelo itinerário (Figura 85).

Figura 85 - Nível de impactes económicos que o Caminho de Santiago teve nos, últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019), no município de Barcelos

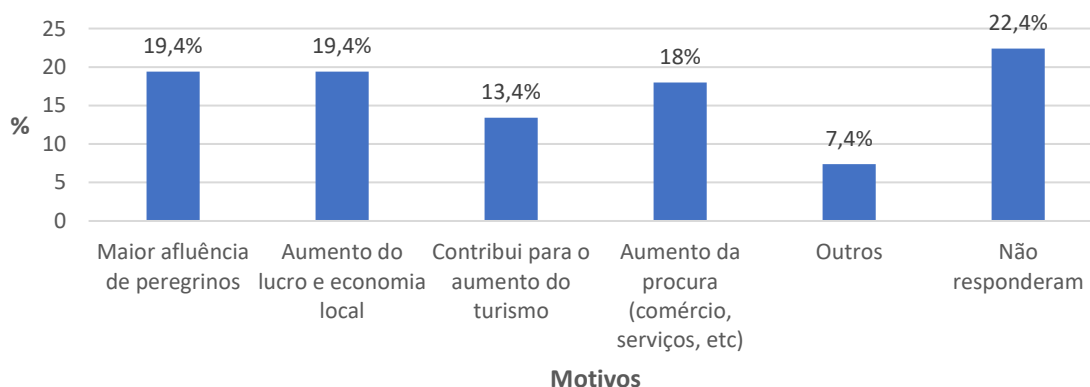


Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

No que concerne aos motivos dos impactes económicos do Caminho de Santiago no município, nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019), visto ser esta uma questão aberta quanto à foram, foram agrupadas as várias afirmações. Deste modo, quer pela diversidade de resultados quer não terem respondido o somatório passou para 67 (Figura 86).

Considerando que 22,4% (n=15) não responderam a esta questão, os restantes inquiridos responderam de forma diversificada como se pode ver na Figura 86. Em 19,4% dos casos o inquirido refere que o motivo positivo ou muito positivo se deve à maior afluência de peregrinos no município e ao aumento dos lucros nos seus negócios e o contributo para a economia local. Seguem-se respostas como o aumento da procura a nível de comércio e serviços (18%) por parte dos peregrinos. As respostas em menor número dizem respeito ao contributo do Caminho para o aumento do turismo (13,4%) (Figura 86).

Figura 86 - Motivos dos comerciantes em relação à escolha do nível de impactes económicos que o Caminho teve nos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019), no município de Barcelos



Fonte: Elaboração própria com base nos questionários aos comerciantes realizados entre julho e novembro de 2020.

Tendo em conta que o Caminho de Santiago no município de Barcelos contempla 33,6 km, o mesmo implica que o peregrino recorra a vários tipos de serviços e comércio para se alimentar, pernoitar, pedir ajuda ou se informar ao longo da sua passagem. Acrescentando a isso temos o aumento do número de peregrinos a percorrer este itinerário a cada ano que passa (com exceção de 2020, devido à COVID-19) favorecendo a restauração, farmácias, quiosques e alojamentos. Os peregrinos contribuem para dinamizar a economia local, em terras onde não existe outro tipo de visitantes, funcionando também como uma solução para a sazonalidade da procura. Contribuem, assim, para o aumento dos negócios locais e para o aumento dos lucros para os comerciantes, fazendo com que os impactes sejam positivos e não negativos.

6.2. Notas conclusivas

A análise dos inquéritos por questionário aos comerciantes de Barcelos, que se encontram apenas na rota do Caminho de Santiago, ajudou a perceber qual o tipo de impactes económicos que o itinerário estava a proporcionar ao município.

Apesar de estarmos a lidar com uma amostra conseguimos comprovar quais são as atividades existentes ao longo da rota, quais as carências de serviços que, na opinião dos comerciantes, existem, quais os produtos mais consumidos, quais os impactes económicos causados pelo trajeto e na perceção dos comerciantes.

Os comerciantes locais que responderam ao questionário são, na maioria, mulheres e proprietárias do estabelecimento, entre os 30 e os 49 anos de idade, e apresentam uma formação académica superior. As atividades que mais se encontram ao longo do Caminho são as de restauração, e pelo contrário, encontram-se menos atividades ligadas aos quiosques, estabelecimentos com restauração e alojamento em simultâneo seguindo-se dos alojamentos. Apesar disso, as que eles consideram que mais falta desenvolver são o transporte entre etapas e afirmam que o Caminho carece de serviços de apoio ao peregrino e serviços de saúde. A maioria dos estabelecimentos, restauração, lojas ou farmácias e alojamentos e outros serviços têm serviços ou bens orientados para os peregrinos, tais como o menu do peregrino, material para curativos e para cuidar do corpo, palmilhas de gel e espaço de lavandaria. Os produtos mais consumidos pelos peregrinos são as refeições rápidas, ou seja, baguetes, sandes e doces de pastelaria portuguesa e outro tipo de bebidas tais como o sumo de laranja, coca-cola, cerveja ou vinho e café.

A grande maioria dos comerciantes não abriu o seu estabelecimento devido ao Caminho Português de Santiago, contudo, aumentaram os seus rendimentos devido à existência do itinerário.

Além disso, a esmagadora maioria dos comerciantes percebeu que os impactos económicos causados pela rota são positivos, devido principalmente ao aumento dos lucros nos seus negócios contribuindo para a economia local.

Na nossa opinião as atividades que mais se encontram são as que estão ligadas à restauração, mas a que consideramos ser importante e que ainda não existe em grande número são os alojamentos, principalmente os albergues. O tipo de atividade que mais consideramos que está em falta são as lavandarias *self-service*, pois nem todos os alojamentos possuem tanques ou máquinas para os peregrinos poderem lavar a roupa. Também estão em falta os pontos de socorro, porque normalmente quando estes necessitam de ajuda vão às farmácias, aos restaurantes ou estabelecimentos que encontram pelo caminho, mas se for em locais mais isolados e em áreas rurais mais isoladas, caso o peregrino se magoe tem mais dificuldade em obter auxílio imediato. Tal como foi mencionado pelos comerciantes, os serviços de apoio ao peregrino são os que mais são deficitários no município. Tal como prevíamos, a esmagadora maioria dos estabelecimentos não abriram por causa do Caminho, mas por outros motivos. Não obstante, a existência de bens e serviços que também estão orientados para os peregrinos, como o menu de peregrino ou o menu económico, as palmilhas de gel e meias, são elementos que têm contribuído para um aumento do volume de negócios nos estabelecimentos que detêm este tipo de serviços. Assim, a estratégia dos estabelecimentos em venderem bens e serviços orientados para este segmento, faz com que os impactos económicos causados pelos peregrinos sejam positivos ou muito positivos.

Entretanto, a pandemia da COVID-19 veio alterar esta situação e a maioria mencionou que os seus negócios tiveram uma grande quebra ao longo do ano de 2020. Foram poucos os que melhoraram ligeiramente nos meses de verão. Apesar de os estabelecimentos se conseguirem adaptar às novas regras o volume de negócios continuou a diminuir, mas, a grande maioria mencionou que irá conseguir manter o seu negócio depois de se resolver a pandemia da COVID-19.

7. PRINCIPAIS CONCLUSÕES E PROPOSTA DE MODELO DE INTERVENÇÃO PARA MELHORAR O CAMINHO PORTUGUÊS DE SANTIAGO

7.1. Principais conclusões

A investigação realizada possibilitou-nos percorrer o Caminho Português de Santiago, no município de Barcelos, e conhecer a realidade que se vive no percurso. Durante a caminhada passámos por locais que desconhecíamos existirem no município, mas constatámos, principalmente, os elementos que mais se destacam pela positiva e pela negativa. Um dos principais objetivos foi perceber o que estava errado ou em falta ao longo do itinerário, de acordo com as necessidades do peregrino.

O que destacamos pela positiva, é a diversidade paisagística, salientando as paisagens rurais e o silêncio que se encontram ao longo do itinerário à medida que percorremos o mundo rural, convidando à espiritualidade. Os equipamentos ofertados ao peregrino, tais como as farmácias, os restaurantes, o comércio a retalho e o alojamento local, são de destacar, bem como os painéis de informação e os vários monumentos de cariz religioso como as capelas, igrejas, alminhas e cruzeiros que se encontram ao longo da rota. Todavia, existem elementos negativos como a existência de apenas quatro albergues ao longo da rota (atendendo a que se trata de um município de paragem), poucos serviços de apoio ao peregrino, como é o caso da Casa da Azenha e do Posto de Turismo, o pequeno número de pontos de abastecimento de água potável com tradução para outros idiomas que não o Português, o reduzido número de lavandarias *self-service*, assim como os pontos de socorro. Os elementos que destacamos como pontos negativos que devem ser melhorados em prol da melhoria do peregrino são os pontos de abastecimento de água potável com tradução para outros idiomas, a melhoria da sinalização das setas amarelas identificativas do percurso, de modo a garantir que quem percorre o itinerário não se perca nem tenha dúvidas do rumo a tomar. A colocação de mais elementos que permitam uma paragem para descanso ao longo do trajeto e se possível atenuar ou melhorar alguns dos perigos detetados ao longo do Caminho são outros elementos que devem merecer a atenção das autoridades locais. Posto isto, propomos algumas intervenções no Caminho Português de Santiago do município de Barcelos que consideramos ser as mais relevantes e sobre as quais teceremos algumas considerações no *item* seguinte.

7.2. Proposta de intervenção para melhorar o Caminho Português de Santiago

Tendo por base as ilações retiradas ao longo da nossa investigação, propomos uma melhoria por parte da autarquia ou das juntas de freguesia e que mencionamos a seguir.

Em termos de implementação a curto prazo (nos próximos dois anos), sugerimos como mais emergente:

- 1- colocar pontos de abastecimento ou fontes de água potável auxiliada por uma placa com informação em português e traduzida para inglês, espanhol e alemão;
- 2- colocar mais elementos para permitir mais locais de paragem ao longo do itinerário;
- 3- melhorar a sinalização das setas amarelas;
- 4- corrigir, melhorar ou atenuar os perigos existentes.

No que diz respeito aos pontos de abastecimento ou fontes de água potável existentes ao longo do Caminho, apesar de existirem vinte e uma fontes, não são suficientes. Do número mencionado, seis são pontos de abastecimento de água potável e desses apenas um contém informação em português e os restantes em três idiomas. Apesar de existir um grande número de estabelecimentos que fornecem esse bem, existem peregrinos que poderão ter um orçamento apertado ao percorrer o itinerário e, por isso, recorrer a garrafas de água sempre que necessitem seria dispensável se existissem mais locais onde estes se pudessem abastecer. Também seria uma boa intervenção, pois estariam a contribuir para uma menor pegada ecológica consumindo menos plástico.

É de salientar o ótimo trabalho realizado pela junta de freguesia de Balugães na disponibilização de seis pontos de abastecimento de água potável espalhados pela freguesia. As freguesias que a antecedem ao longo da rota deveriam permitir o mesmo tipo de acesso.

Um outro aspeto que poderá ser melhorado ao longo do trajeto são as paragens de descanso existentes. Apesar destas serem suficientes, as mesmas encontram-se ou muito afastadas ou muito próximas umas das outras. É recomendado que, a cada hora de caminha, que o peregrino descanse, de acordo com as suas necessidades, pelo menos dez minutos, mas nem sempre existem locais próprios para o efeito. Alguns bancos e mesas em granito ou num material que seja duradouro, pode ser uma solução, de preferência junto a árvores que permitam a existência de sombra.

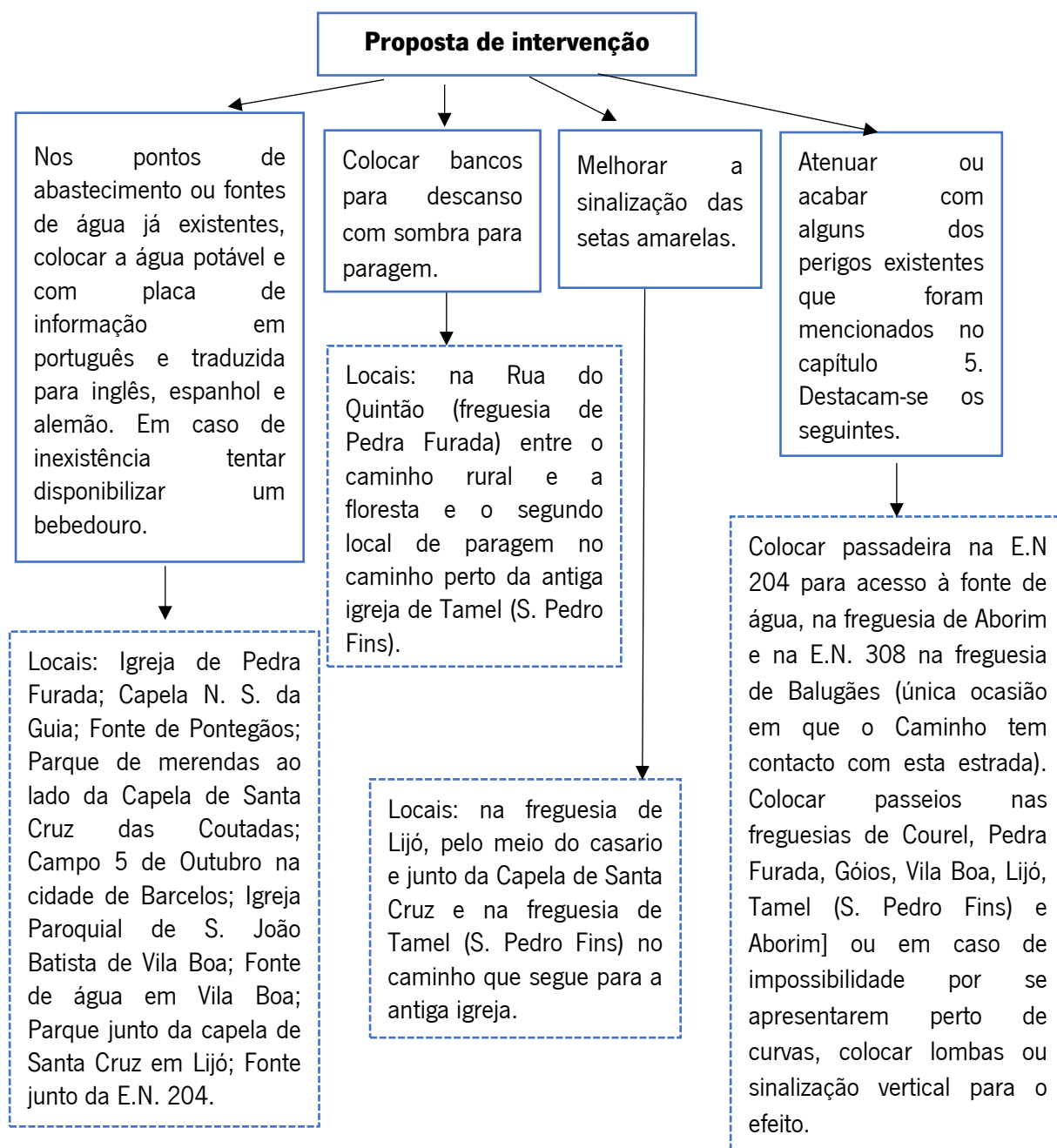
A sinalização das setas amarelas é um aspeto muito importante a ter em conta, pois em casos em que estas não estejam bem sinalizadas e visíveis pode levar a que o peregrino se perca no Caminho. É o que acontece de forma pontual na freguesia de Lijó, pelo meio do casario, e também junto da Capela de Santa Cruz onde as setas não estão bem visíveis, estando muito escondidas ao

ponto de ser necessário procura-las. Na freguesia de Tamel (S. Pedro Fins) num caminho que segue em direção à antiga igreja (como já foi referido ao longo da investigação), existem setas que apontam em várias direções. Posto isto, é necessária uma verificação anual relativamente a este fator extremamente importante da rota.

Por parte da autarquia ou das juntas de freguesia, é necessário averiguar os perigos existentes e tentar resolvê-los. Existem casos, como são exemplo a inexistência de passeios na Estrada Nacional 306. Neste caso, como não foram colocados passeios, a solução foi colocar lombas para os carros diminuïrem a velocidade e inserir sinalização vertical ao longo da estrada de modo a despertar a atenção dos condutores para a passagem de peregrinos naqueles locais. Contudo, no caso da inexistência de passadeiras, quando é necessário o peregrino atravessar a estrada, mesmo havendo visibilidade nalguns desses locais, o problema deveria ser corrigido ou atenuado.

Ao longo do Capítulo 5, foram mencionados os perigos existentes no itinerário e os locais propícios a paragem para o peregrino poder descansar e foram descritos aspetos que poderiam ser melhorados ao longo dos mesmos. Tendo em conta que vários desses locais apresentavam pontos de abastecimento de água ou fontes de água mas sem informação e com um a mencionar que a água é imprópria para consumo, decidimos através da Figura 87 elaborar uma proposta de intervenção tendo em conta os aspetos mencionados (colocar pontos de abastecimento ou fontes de água potável auxiliada por uma placa com informação em português e traduzida para inglês, espanhol e alemão, colocar mais locais de paragem ao longo do itinerário, melhorar a sinalização das setas amarelas e ter em especial atenção os perigos existentes) e tendo por base também alguns dos locais já mencionados ao longo do referido Capítulo.

Figura 87 - Proposta de intervenção para Caminho Português de Santiago



Fonte: Elaboração própria.

7.3. Limitações e sugestões para futuras investigações

Na presente investigação foram identificadas algumas limitações que passamos a enunciar.

A primeira prende-se com a doença da COVID-19, que teve início em 2019 na China, mas que rapidamente abalou o resto do mundo em 2020 e continua a fazê-lo em 2021. Sendo um dos objetivos

desta pesquisa definir o perfil e as motivações do peregrino que percorre este itinerário, a pandemia, fez com que este número diminuísse substancialmente em relação aos anos anteriores. Apesar de termos tido a ajuda da Câmara Municipal de Barcelos, nomeadamente do Posto de Turismo e do Albergue de Peregrinos Casa da Fernanda em Vitorino de Piães o número de peregrinos a realizar o percurso nos meses de verão não foi suficiente para se poderem analisarem os questionários. Apesar disto, optámos por disponibilizar, através da rede social *Facebook*, num grupo intitulado de “Caminho Português de Santiago” questionários *on-line* para podermos obter mais respostas, mas estas também foram diminutas.

Outra limitação encontrada também diz respeito aos questionários aplicados, mas desta vez, aos dos comerciantes no município de Barcelos para assim alcançar o objetivo delineado acerca dos impactes económicos que o Caminho provoca neste território. A COVID-19 originou que alguns dos estabelecimentos ao longo da rota estivessem fechados, limitando, assim, o número de questionários preenchidos. Ainda assim, o Posto de Turismo de Barcelos, ajudou-nos na distribuição de questionários aos comerciantes locais, fazendo com que o número de respostas fosse mais elevado. Além disso, nem todos os comerciantes se mostravam disponíveis para preencher o questionário sentindo que muitos deles se sentiam emocionalmente afetados pela situação pandémica.

Relativamente à sugestão de pistas para futuras investigações, o exposto torna evidente a importância da concretização de mais estudos ao nível da caracterização e avaliação do estado do percurso, informação, sinalização, infraestruturas, equipamentos de apoio e riscos existentes ao longo do itinerário do Caminho Português de Santiago. Consideramos ser pertinente replicar esta investigação noutros destinos com características semelhantes e em municípios por onde passa esta rota (a nível nacional ou internacional).

Parece-nos relevante realizar investigações destacando o perfil e as motivações do peregrino através de uma análise detalhada. Podem também ser comparados o perfil e a motivação do peregrino que percorre esta rota com aqueles que foram realizados na investigação acerca dos peregrinos que chegam a Santiago de Compostela por via de outros itinerários.

A paisagem do Caminho e as suas variações são um bom ponto de partida e outro ponto de vista para a realização de futuras investigações acerca do Caminho de Santiago. Analisar os sons que se ouvem bem como a paisagem em redor, contextualizando-os é algo muito interessante do ponto de vista da Geografia e da análise que a mesma faz da paisagem. A paisagem é importante para a Geografia enquanto ciência que estuda as relações entre o ser humano e o meio que o rodeia,

podendo ser relevante analisar qual é a paisagem que o peregrino mais avalia de forma positiva e porquê.

BIBLIOGRAFIA

OBRAS, ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E TESES DE DOUTORAMENTO

Almeida, C.A.B. de, & Almeida, P.M.B. de (2011). *Caminhos Portugueses de Peregrinação. O Caminho do Litoral para Santiago*. Maia, ISMAI- CEDTUR – CETRAD.

Almeida, S.P.N.F.F. de (2014). *Turismo religioso: estudo de mercado e comunicação*. Provas de Título de Especialista, Turismo e Lazer, Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão, Instituto Politécnico do Porto.

Alsina, F.L. (1994). La invención del sepulcro de Santiago y la difusión del culto jacobeo. *In El Camino de Santiago y la articulación del espacio hispánico: XX Semana de Estudios Medievales, Estella*, 26 a 30 de julio de 1993. Departamento de Educación y Cultura, pp. 59-84.

Alves, O.S. (2019). *Património cultural jacobeu, turismo e peregrinação: O Caminho Português Interior de Santiago de Compostela (CPIS)*. (X. Pereiro, Ed.) Paisagem cultural sagrada no CPIS (25), pp. 69-77.

Ambrósio, V. (2006). *Turismo Religioso: Desenvolvimento das Cidades – Santuário*. Tese de Doutoramento, Geografia e Planeamento Regional, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

Ambrósio, V. (2008). *Análise Bibliográfica das Temáticas Turismo Religioso e Peregrinações. Turismo Cultural e Religioso: Oportunidades e Desafios para o Século XXI*. Póvoa de Varzim: Turel I TCR – Turismo Cultural e Religioso, CRL, pp. 220-221.

Amirou, R. (2007). *Imaginário turístico e sociabilidades de viagem*. Vila Nova de Gaia, Estratégias Criativas – APTUR.

Anderson, K. & Smith, S.J. (2001). Editorial: Emotional geographies. *Transactions of the Institute of British Geographers*, 26, pp. 7-10.

André, M. (2006). Políticas locais de dinamización turística y grandes atractivos culturales: el caso de Figueres. *In: Sentias, J.F., Casos de turismo cultural: de la planificación estratégica a la gestión del producto*. Barcelona: Ariel, pp. 269-277.

Bader, M. (2013). *Religious tourism in Jordan: current situation, future developments and prospects: a case study on Islamic and Christian holy sites*. Dissertação de Mestrado em Geografia, Katholischen Universität Eichstätt-Ingolstadt, pp. 19-165.

Basto, C. (2013). *Caminho Português de Santiago: uma visão espiritual, artística e cultural*. Municipio de Barcelos.

Blanco, R., & Garrido, S. (Coords.) (1994). *Análise da Procedencia e Características da Afluência Turística a Santiago no Xacobeo 92*. Santiago: Xunta de Galicia.

Blas, X.P., Fabeiro, C.P., & García, S.A. (2011). El Camino de Santiago Portugués: itinerario compartido. *2º Congresso Internacional de Turismo ESG/IPCA*, Atas [online], pp. 201-217.

Blom, T., Nilsson, M., & Solla, X. (2008). Pilgrimage or sacred tourism? A modern phenomenon with historical roots, with examples from Fatima and Santiago de Compostela. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 9, pp. 63-78.

Brett, J. M. (1982). Job transfer and well-being. *Journal of Applied Psychology*, 67(4), pp. 450-463.

Caldeira, M. (2015). *Mosteiro de Tibães recebe seminário sobre Caminhos de Santiago*. Braga: Correio do Minho.

Câmara Municipal de Barcelos (2002-2005). *Caraterização Biofísica e Ambiental. Estudos de Caraterização Territorial*. Plano Diretor Municipal de Barcelos, Relatório 6.

Câmara Municipal de Barcelos (2015). *Plano Diretor Municipal (PDM) 1ª revisão – Relatório do Plano*, Barcelos.

Câmara Municipal de Barcelos (2016). *Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Barcelos (PDMFCI)*. Município de Barcelos, Caderno I – Informação Base.

Câmara Municipal de Barcelos (2018). Posto de Turismo de Barcelos.

Cánoves-Valiente, G. (2006): Turismo religioso en Montserrat: montaña de fe, montaña de turismo, *Cuadernos de Turismo*, 18, pp. 63-76.

Cardoso, A.H., & Almeida, L. (2005). *O Caminho Português de Santiago*. Cascais: Editora Lucerna.

Carvalho, R.J.G.S.F. (2020). A importância do turismo criativo para o desenvolvimento de cidades de pequena dimensão e de áreas rurais: estudo de caso dos projetos-piloto do Noroeste de Portugal e inseridos no Projeto CREATOUR. Tese de Doutoramento em Geografia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.

Charpentier, L. (1971). *Santiago de Compostela: Enigma e Tradição*. Lisboa: Editorial Minerva.

Chronis, A. (2015). Moving bodies and the staging of the tourist experience. *Annals of Tourism Research*, 55, pp. 124–140.

Clift, J.D., & Clift, W.B. (1996). *The Archetype of Pilgrimage. Outer action with inner meaning*. New York: Paulist Press.

Cloke, P., Philo, C., & Sadler, D. (1991). *Approaching Human Geography*. London: Chapman.

Cohen, E. (1974), Who is a tourist? A conceptual clarification, *The Sociological Review*, 22(4), pp. 527-555.

Cohen, E. (1979). A phenomenology of tourist experiences. *Sociology*, 13(2), pp. 179-201.

Cohen, E. (1998). Tourism and religion: A comparative prespective. *Pacific Tourism Review*, 2(1), pp. 1-10.

Collins-Kreiner, N. (2010). The geography of pilgrimage and tourism: Transformations and implications for applied geography. *Applied Geography*, 30, pp. 153-164.

Cosgrove, D., (1984). *Social Formation and Symbolic Landscape*. Beckenham: Croom Helm.

Costa, D.C.M.D. (2015). *A (Re) ativação de um caminho histórico: o caso do Caminho de Santiago em Braga*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.

Craik, J. (1997). The Culture of Tourism, in Rojek, C. & Urry, J. (Ed.). *Touring Cultures, transformations of Travel and Theory*, Routledge, New York, NY, pp. 114-136.

Cunha, A. (2013). A devoção e a peregrinação jacobeeias em Portugal (II), *Ad Limina*, IV, pp. 117-152.

Cunha, A. (2017). *O Caminho Português Interior de Santiago de Compostela*. Vila Real, UTAD (conferencia inédita, gravação audiovisual dos Serviços Audiovisuais da UTAD).

Cunha, L. (2001). *Introdução ao Turismo*. 2ª edição. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo.

Cunha, L., & Cravidão, F.D. (1998). Notas para uma geografia dos desportos radicais em Portugal. *Inforgo*, (12/13), pp. 425-437.

Daniel, T.C., & Boster, R.S. (1976). Measuring landscape esthetics: the scenic beauty estimation method (Vol. 167). Department of Agriculture, Forest Service, Rocky Mountain Forest and Range Experiment Station.

De la Torre, O.P. (1997). *El turismo. Fenómeno social*. México: Fondo de Cultura Económica.

Dear, M., Ketchum, J., Luria, S., & Richardson, D. (Eds.). (2011). *GeoHumanities: Art, history, text at the edge of place*. London: Routledge.

Degen, M.M. (2008). *Sensing Cities: Regenerating Public Life in Barcelona and Manchester* (Vol. 24). London: Routledge.

Denstadli, J.M., & Jacobsen, J.S. (2011). The long and winding roads: perceived quality of scenic tourism routes, *Tourism Management*, 32(4), pp. 780–789.

Dias, G.J.A.C. (1994). Em Peregrinação a Santiago pelos Caminhos de Portugal. *Gil Vicente-Revista de Cultura e Actualidades*. 29, pp. 1-15.

Dias, I.N. (2010). *Turismo cultural e religioso no distrito de Coimbra: mosteiros e conventos: viagem entre o sagrado e profano*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Dias, R., & Silveira, E.J.S. da (Orgs.) (2003). *Turismo religioso: ensaios e reflexões*. Campinas: Alínea.

DOG – Diario Oficial de Galicia, (2011). Xunta de Galicia. Núm. 237 Mércores, 14 de decembro de 2011, pp. 36577.

Duarte, A. (2016). *Caminhos de Santiago: o Caminho Português como Fator de Desenvolvimento Turístico no Concelho de Barcelos*, Dissertação de Mestrado em Turismo, Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

Ebron, P. (2000). Tourists as Pilgrims: Comercial Fashioning of Transatlantic Politics, *American Ethnologist*, 26(4), pp. 910-932.

Edgell Sr, D. L. (2016). *Managing sustainable tourism: A legacy for the future*. London: Routledge.

Esteve, R. (2002). *Turismo y religión. Aproximación a la historia del turismo religioso*. Universidad de Málaga.

Everett, S. (2009). Beyond the visual gaze? The pursuit of an embodied experience through food tourism. *Tourism Studies*. 8(3), pp. 337–358.

Fabaré, J.C.M. (2005). *Turismo cultural: manual del gestor de património*. Barcelona: Editorial Almuzara.

Fernandes, C., McGettigan, F., & Edwards, J. (Eds.) (2003). *Religious Tourism and Pilgrimage*. Tourism Board of Leiria/Fátima, Portugal.

Fernandes, C., Pimenta, E., Gonçalves, F., & Rachão, S. (2012). A new research approach for religious tourism: the case study of the Portuguese route to Santiago. *International Journal of Tourism Policy*, 4(2), pp. 83-94.

Fernandes, C., Richards, G., & Rebelo, M. (2008). O turismo religioso no norte de Portugal: avaliação do seu potencial de desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 9, pp. 45-62.

Fernandes, P.O., Monte, A.P., & Cepeda, F.J.T. (2001). *Índice de preferência pelos destinos turísticos - Região Norte de Portugal*. In Conferência Internacional CIMAF'2001. Instituto de Cibernética, Matemática y Física, pp. 1-10.

Fernández Reija, P. (1999). *El Camino de Santiago. Significado y Evolución*. Trabajo Fin de Carrera, inédito. Universidad de Santiago de Compostela.

Fleischer, A. (2000). The tourist behind the pilgrim in the Holy Land. *International Journal of Hospitality Management*, 19(3), pp. 311-326.

Frank, P.L.C. (1992). The relocation experience: Analysis of factors thought to influence adjustment to transition. *Psychological Reports*, 70(3), pp. 835-838.

Gallegos, A.G., Juán, F.R., & Montes, M.E.M., Allende, G.F., (2007). Estudio sobre las motivaciones para recorrer el Camino de Santiago, *Apunts, Educación Física y Deportes*, 3(89), pp. 88-96.

Gibson, J.J. & Carmichael, L. (1966). *The senses considered as perceptual systems*. (Vol. 2, No. 1, pp. 44-73). Boston: Houghton Mifflin.

Gigirey, A. (2003). Turismo cultural en lugares sagrados desde la perspectiva de los residentes. Un estudio de la Catedral de Santiago de Compostela, *Estudios Turísticos*, 158, pp. 79-108.

Gil, C., & Rodrigues, J. (2000). *Por caminhos de Santiago: itinerários portugueses para Compostela*. 3ª edição – revista. Lisboa: Publicações D. Quixote.

Gomes, C., Losada, N., & Pereiro, X. (2019). Motivations of pilgrims on the Portuguese Inner Way to Santiago de Compostela. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 7(2), pp. 31-40.

Gomes, L.E. (2017). *Os Caminhos Portugueses a Santiago de Compostela. O Património em Processo*. Tese de Doutoramento, Coimbra, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra.

Gonçalves, F. & Costa, C. (2016). Galo de Barcelos: Património e Destino Turístico, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 25, pp. 31-44.

Gonçalves, F. (2012). *Plano de Interpretação dos Caminhos de Santiago no Centro Histórico de Barcelos*, Dissertação de Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento, Instituto Politécnico de Viana de Castelo.

González, R.C.L. (2008). *O Caminho de Santiago: Potencialidades e Desafios. Turismo Cultural e Religioso: Oportunidades e Desafios para o Século XXI*. Póvoa de Varzim: Turel I TCR – Turismo Cultural e Religioso, CRL, pp. 46-47.

González, R.C.L. (2013). The Camino de Santiago and its contemporary renewal: pilgrims, tourists and territorial identities, *Culture and Religion: an Interdisciplinary Journal*, 14(1), pp. 8-22.

González, R.C.L., & López, L. (2012). El Camino de Santiago: una aproximació al seu caràcter polisèmic des de la geografia cultural i del turisme. *Documents d'Anàlisi Geogràfica*, 58(3), pp. 459-479.

- González, R.C.L., Solla, X.M.S., & Zuniga, P.T. (Coords.) (2014). *New tourism in the 21st century: culture, the city, nature and spirituality*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gregory, D., Johnston, R., Pratt, G., Watts, M., & Whatmore, S. (2009). *The Dictionary of Human Geography*, 5th ed., London: Wiley-Blackwell Publishing.
- Griffin, K., & Raj, R. (2017). *The importance of religious tourism and pilgrimage: Reflecting on definitions, motives and data*. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 5(3), pp. 2-9.
- Guillaumon, S. (2012). Turismo em territórios de grande densidade religiosa. *Organizações & Sociedade*, 19(63), pp. 679-696.
- Gunn, C. A., & Var, T. (2002). *Tourism planning: Basics, concepts, cases*. London: Routledge.
- Gusmán, I., Lopez, L., González, R.C. L., & Santos, X. M. (2017). The challenges of the first European cultural itinerary: the way of St. James, *Almatourism: Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, 8(6), pp. 1-19.
- Hall, M. C.; Ram, Y., & Shoval, N. (2018). *The Routledge International Handbook of Walking*. London: Routledge.
- Harvard, M. (2017). Grit or Grace: Packing for the Camino de Santiago, *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 5(2), pp. 5-9.
- Helmreich, S. (2010). Listening against soundscapes. *Anthropology News*, 51(9), pp. 10-10.
- Hidria. Naturbarroso. Losa, R.R. (2015). *Caminho de Santiago/Estudos dos traçados no Norte de Portugal*. Relatório cofinanciado pelo Programa INTERREG V A Espanha-Portugal (POCTEP).
- Hones, S. (2015). Amplifying the aural in literary geography. *Literary Geographies*, 1(1), pp. 79-94.
- Howes, D. (2005). *Empire of the Senses*. London: Berg.
- ICOMOS (1999). *Carta de Turismo Cultural-ICOMOS, 1976*. Cadernos de Sociomuseologia 15(15) Edições Universitárias Lusófonas.
- ICOMOS (1999). *Carta Internacional do Turismo Cultural - Gestão do Turismo nos Sítios com Significado Patrimonial*, México.
- Iglesias, F.R. (Dir.) (2007). *La Gran Obra de Los Caminos de Santiago: Iter Stellarum*. Vol. X: "Caminho português II: os caminhos do sul e do interior". A Coruña: Hércules Ediciones.
- Jackowski, A. (2000). Religious Tourism – Problems with Terminology, *Peregrinus Cracoviensis*, 10, pp. 63-74.
- Jackowski, A. (2001). Lagiewniki in the System of Poland's and the World's Pilgrimages Centres, *Peregrinus Cracoviensis*, (11), pp. 143-152.

Jackson, R., & Hudman, L. (1995). Pilgrimage Tourism and English Cathedrals. *Révue du Tourism*, 4, pp. 40-48.

Jornal Oficial das Comunidades Europeias, nº L 9, de 15-01-1999-Decisão 1999/34/CE da Comissão, de 09-12-98.

Jovicic, D. (2016). *Cultural tourism in the context of relations between mass and alternative tourism. Current Issues in Tourism*, 19(6), pp. 605-612.

Julião, L.D.C.S. (2013). *Cidade, cultura e turismo: o impacto turístico em Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012*, Dissertação de Mestrado em Turismo, especialização em Gestão Estratégica de Eventos, Lisboa: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Kim, K., Uysal, M. & Sirgy, M.J. (2012). How does tourism in a community impact the quality of life of community residents?. *Tourism Management*, 36, pp. 527-540.

Kurrat, C. (2019). Biographical motivations of pilgrims on the Camino de Santiago. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 7(2), 11-18.

Ledo, A.P., Bonín, A.R., & Iglesias, A.M. (2007). El turismo cultural como factor estratégico de desarrollo: el camino de Santiago. *Estudios Geográficos*, LXVIII, 262, pp. 205-234.

Lefebvre, H. (1991). The production of Space. Vol. 142. Cambridge: Blackwell.

Leiper, N. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, 6(4), pp. 390-407.

Liszewski, S. (2000). Pilgrimages or religious tourism?. *Peregrinus Cracoviensis*, 10, pp. 47-51.

Lois, R.C.G. & Santos, X.M. (2015). Tourists and pilgrims on their way to Santiago. Motives, Caminos and final destinations. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 13(2), pp. 149-164.

López, J.L., Veiga, G.R., & Pita, M.D.P.S. (2010). Peregrinaciones y turismo: el Camino de Santiago. *Rotur: Revista de Ocio y Turismo*, 3, pp. 39-48.

López, L. (2013). How Long Does the Pilgrimage Tourism Experience to Santiago de Compostela Last?. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 1(2), pp. 1-14.

Lopez, L. (2019). A geo-literary analysis through human senses. Towards a sensuous Camino geography. *Emotion, Space and Society*, 30, pp. 9-19.

Maak, K. (2009). El Camino de Santiago como posible motor turístico en zonas rurales de escasos recursos: el caso de Brandeburgo. *Cuadernos de Turismo*, 23, pp. 149-172.

Magalhães, C.D.P. (2017). *A valorização patrimonial do Caminho de Santiago no concelho de Vila Verde (Braga)*, Dissertação de Mestrado Património e Turismo Cultural, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.

Maia, J.A. (2010). *Caminhar e Chegar: Nota sobre peregrinações, turismo e desenvolvimento*. Dinâmicas de Rede no Turismo Cultural e Religioso: II Jornadas Internacionais de Turismo. Maia, ISMAI- CEDTUR – CETRAD.

Marcelino, C.M.L. (2016). *O impacto do turismo cultural nos destinos: a imagem de Belém como destino cultural turístico*. Dissertação de Mestrado em Turismo, especialização em Gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Lisboa: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Marques, J. (2000). *Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela. Pressupostos históricos e condicionalismos de uma caminhada*. Associação para a Defesa, estudo e divulgação do Património Cultural e Natural. *Mínia*, 3(6), pp. 3-44.

Martínez, M.O. (1995). Turismo cultural, patrimonio y ciudad. *Mar Ocenana*, 2, pp. 331-348.

Martinho, A.P. (2014). *Turismo cultural e religioso: o Caminho de Santiago no concelho de Vouzela*, Dissertação de Mestrado em Ecoturismo, Escola Superior Agrária de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra.

Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism, economic, physical and social impacts*. London, New York: Longman.

McKercher, B., & Du Cros, H. (2002). *Cultural tourism: The partnership between tourism and cultural heritage management*. London: Routledge.

McKercher, B., Ho, P.S., & Du Cros, H. (2005). Relationship between tourism and cultural heritage management: evidence from Hong Kong. *Tourism Management*, 26(4), pp. 539-548.

Mendes, A.C. (2009). *Peregrinos a Santiago de Compostela: uma etnografia do Caminho Português*, Dissertação de Mestrado em Antropologia Social e Cultural, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa: Universidade de Lisboa.

Meyer, D. (2004). *Tourism Routes and Gateways: Key Issues for the Development of Tourism Routes and Gateways and Their Potential for Pro-Poor Tourism*. London: Overseas Development Institute.

Militzer, K. (2008). O caminho dos peregrinos do Sacro Império Romano-Germânico a Santiago de Compostela. *Brathair - Revista de Estudos Celtas e Germânicos*, 8(1), pp. 79-92.

Moreno, G.A. (2002). *El Camino Portugués de la Costa*. Ed. Asociación de los Amigos de los Pazos, Vigo.

Moreno, H. B. (1992). *As Peregrinações a Santiago e as Relações Entre o Norte de Portugal e a Galiza*. In I Congresso Internacional dos Caminhos Portugueses de Santiago de Compostela. Lisboa: Editora Távola Redonda, pp. 75-82.

Murray, M., & Graham, B., (1997). Exploring the dialectics of route-based tourism: the Camino de Santiago, *Tourism Management*, 18(8), pp. 513-524.

Nadais, C.D.F. (2010). *O turismo e os territórios da espiritualidade: Os caminhos de Santiago em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Lazer Património e Desenvolvimento, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Nolan, L. & Nolan, S. (1989). *Christian Pilgrimage in Modern Western Europe*, Chappel Hill: University of North Carolina Press.

Nolan, M., & Nolan, S. (1992), Religious Sites as Tourism Attractions in Europe, *Annals of Tourism Research*, 19(1), pp. 68-78.

Nyaupane, G.P., Timothy, D.J., & Poudel, S. (2015). Understanding tourists in religious destinations: A social distance perspective. *Tourism Management*, 48, pp. 343-353.

O.M.T. - Organização Mundial de Turismo (2007). Conditions for a sustainable development and management of religious tourism destinations and sites, *International Conference on Tourism, Religions and Dialogue of Cultures*, Córdoba, 29-31 October 2007, pp. 45-138.

O.M.T. - Organização Mundial do Turismo (1985). *Role de l'État dans le salvaguarde et la promotion de la culture comme facteur de development*, Madrid.

O.M.T. - Organização Mundial do Turismo (1994). Concepts, definitions et classifications pour les estatiques du tourisme, *Mannuel Technique*.

O.M.T. - Organização Mundial do Turismo (1999). *Conta Satélite do Turismo (CST)*, Quadro Conceptual. Trad. Direcção Geral do Turismo. Madrid: Organização Mundial do Turismo.

O.M.T. - Organização Mundial do Turismo (2019), *UNWTO Tourism Definitions*, UNWTO, Madrid.

O.N.U. e O.M.T. – Organização Das Nações Unidas e Organização Mundial do Turismo (1994). *Recommendations on Tourism Statistics*. New York: ONU e OMT.

Oliveira, C.D.M. de (2003). Turismo, monumentalidade e gestação: escalas e dimensões da visitação religiosa contemporânea. In: Abumanssur, E.S. Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papyrus.

Oñate, C. M. & Bertolín, M. T. A. (1996). Cultural tourism in Spain, In *Cultural Tourism in Europe*, Richards, G. (Ed.), Wallingford, Ed. CAB International, pp. 267-281.

Otero, F.A. (2009). Santiago y los caminos de Santiago: un paisaje cultural, una cultura del paisaje. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, 51, pp. 203-218.

Palmer, C.T., Begley, R.O., & Coe, K. (2012): In Defence of Differentiating Pilgrimage From Tourism. *International Journal of Tourism Anthropology*, 2(1), pp. 71-85.

Pardellas, B.X. de., Padin, F.C., & Aboy, G.S. (2011). *El Camino de Santiago Portugués: itinerario compartido*. Departamento de Economía Aplicada, Universidad de Vigo.

Pardellas, X.X., & Padín, C. (2014). El Camino de Santiago Portugués en Galicia y las estrategias turísticas locales. *Revista de Análisis Turístico*, 17, pp. 51-59.

Pereira, C.E. (2014). *Comunidades dehonianas no Norte e Centro de Moçambique: possibilidades turísticas*. Dissertação de Mestrado em Património e Turismo Cultural, Instituto de Ciências Sociais, Braga: Universidade do Minho.

Pereira, F.C. (2013). *Bom Caminho. Um convite à viagem e à reflexão*. Lisboa: Planeta.

Pereira, M. (2014), *S.I.G. e Realidade Aumentada em Turismo - Guia Interactivo do Caminho Português de Santiago em Barcelos*, Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais, Universidade de Santiago de Compostela.

Pereira, V., Bessa, F., & Simões, C. (2005). O turismo religioso em Braga: diagnóstico e impacto nos setores de alojamento e restauração. *Xeográfica, Revista de Xeografia, Território e Medio Ambiente*, 5, pp. 127-146.

Pereira, V.C. da, & Peres, A.N. (2010). Turismo cultural e religioso em Braga e Santiago de Compostela: proposta de criação de um produto conjunto. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 2(13/14), pp. 677-686.

Pereiro, X. (2019). Património cultural jacobeu, turismo e peregrinação: O Caminho Português Interior de Santiago de Compostela (CPIS). *PASOS, Revista de Turismo y Património Cultural*, 25, pp. 15-223.

Pereiro, X. (2019). Turismo y peregrinación, dos caras de la misma moneda: el camino portugués interior de Santiago de Compostela. *Cuadernos de Turismo*, 43, pp. 407-434.

Pereiro, X., & de León, M.G.U.G. (2017). Rotas turístico-culturais e novas paisagens rurais: exemplos a partir do caminho português interior de santiago de compostela. *Antropologías en transformación: sentidos, compromisos y utopías*. Universitat de València, pp. 1671-1684.

Pérez, N.H. (2008). La recuperación de la peregrinación jacobea: aportaciones al debate acerca de las relaciones entre turismo y peregrinación. *Teorías y prácticas emergentes en antropología de la religión*. San Sebastián, Ankulegui, pp. 123-138.

Perez, N.H. (2011). La posmodernización de la tradición. Nuevos retos para la gestión del patrimonio. *Revista de Antropología Social*, 20, pp. 293-307.

- Pérez, N.H., (1995). Camiño de Santiago, metáfora da vida humana. *Compostellanum: Revista de la Archidiócesis de Santiago de Compostela*, 40(3), pp. 465-480.
- Pérez, N.P., (1995). Camiño de Santiago, metáfora da vida humana. *Compostellanum: Revista de la Archidiócesis de Santiago de Compostela*, 40(3), pp. 465-480.
- Pérez, X.P. (2009). Turismo Cultural: *Uma visão antropológica. Tenerife, Españã: Asociación Canaria de Antropología (ACA) y PASOS, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural (RTPC)*, 2, pp. 16-307.
- Phillips, R.B., & Steiner, C.B. (Eds.). (1999). *Unpacking culture: art and commodity in colonial and postcolonial worlds*. Berkeley: University of California Press.
- Pile, S. (2005). *Real Cities: Modernity, Space and the Phantasmagorias of City Life*. Sage: London.
- Pinto, C.S.D.O.A. (2011). *Turismo religioso: potencial de desenvolvimento turístico da Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia*. Dissertação de Mestrado em Turismo, Departamento de Turismo, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- Porcal G.M.C. (2006). Turismo cultural, turismo religioso y peregrinaciones en Navarra. Las Javieradas como caso de estudio, *Cuadernos de Turismo*, 18, pp. 103-134.
- Porteous, J.D. (1985). Smellscape. *Progress in Physical Geography*, 9(3), pp. 356-378.
- Portillo, R.B., & Del Álamo, J.B. (1994). El turismo como motor de desarrollo rural. Análisis de los proyectos de turismo subvencionados por Leader I. *Revista de Estudios Agrosociales*, 49(169), pp. 119-147.
- Poyatos, M.D.F., Aguirregoitia, A.M., & Boix, B.M., (2011). Camino de Santiago y Xacobeo 2010 en los portales turísticos de las Comunidades Autónomas. *Revista Latina de Comunicación Social*. 67, pp. 23-46.
- Prazeres, J., & Carvalho, A. (2015). Turismo religioso: Fátima no contexto dos santuários marianos europeus. *Rural Tourism Experiences*, 13(5), pp. 1145-1170.
- Raj, R. & Morpeht, N.D. (2007). *Religious Tourism and Pilgrimage Festivals Management: An International Perspective*, Wallingford, UK: CABI Publishing.
- Rato, A. (2006). *Caminho Central Português*. Alva: Asociación Galega Amigos do Camiño de Santiago (AGACS).
- Ratz, T., & Puczko, L. (1998). Rural tourism and sustainable development. *In Rural tourism management: sustainable options International conference*, pp. 9-12.

Remoaldo, P.C. (2007). *Normas para a redação de trabalhos práticos em Geografia Humana*, Série Educação, 12, Geo-Working Papers, N.I.G.P., Universidade do Minho, Guimarães.

Ribeiro, H. (2002). Andar com fé e o sentido do chegar. *Caderno Virtual de Turismo*, 2(4), pp. 1-7.

Ribeiro, J. C., & Remoaldo, P. (2019). *Os impactes do turismo em Barcelos: uma aproximação exploratória*. Conferencia APDR, Universidade de Aveiro, pp. 1-20.

Ribeiro, J.A.C., Cruz, F.C., Remoaldo, P., Duque, E., Pereira, C., & Leite, L., (2012). *Avaliação dos Impactos Associados à Celebração da Capital Europeia da Juventude 2012 em Braga: Relatório Intercalar*. Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPE), Unidade de Investigação da Escola de Economia e Gestão - EEG, da Universidade do Minho, pp. 4-34.

Ribeiro, O. (1945). *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: estudo geográfico*. Lisboa, Letra Livre.

Ribeiro, O. (1986). *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: esboço de relações geográficas*, (Vol. 13), Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora.

Richards, G. (1996). *Culture Tourism in Europe*. Oxon, UK: CAB International.

Richards, G. (1996). The scope and significance of cultural tourism. *Cultural Tourism in Europe*, Wallingford, CAB International.

Richards, G. (2002). Tourism attraction systems: Exploring cultural behavior. *Annals of Tourism Research*, 29(4), pp. 1048-1064.

Richards, G. (Ed.). (2007). *Cultural tourism: Global and local perspectives*. London: Routledge.

Richards, G., & Fernandes, C. (2007). Religious Tourism in Northern Portugal, in G. Richards (Ed.), *Cultural Tourism Global and Local Perspectives*, The Haworth Press, EUA, pp. 215-238.

Rinschede, G. (1992). Forms of religious tourism. *Annals of Tourism Research*, 19(1), pp. 51-67.

Rinschede, G. (1999). *Religionsgeographie*. Braunschweig: Westermann Schulbuchverlag.

Rodaway, P. (1994). *Sensuous geographies: body, sense and place* (1st ed.). London: Routledge.

Santos, M. (1988). *Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos. Teórico e metodológico da geografia*. São Paulo: Hucitec.

Santos, M. (2006). *Espiritualidade, turismo e território*. S. João do Estoril: Príncipe.

Santos, M.G.L.S.M.P. (2005). *Espiritualidade e território: estudo geográfico de Fátima*. Tese de doutoramento em Geografia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Santos, M.G.M.P. (2003). Religious tourism: Contributions towards a clarification of concepts. *Religious Tourism and Pilgrimage*.

Santos, P. (2008). *Turismo Religioso na Madeira: Potencialidades e Desafios. Turismo Cultural e Religioso: Oportunidades e Desafios para o Século XXI*. Póvoa de Varzim: Turel | TCR – Turismo Cultural e Religioso, CRL, pp. 211-219.

Santos, X. (1999): Mitos y Realidades del Xacobeo. *Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles*, 28, pp. 103-118.

Santos, X. (2002). Pilgrimage and Tourism at Santiago de Compostela. *Tourism Recreation Research*, 27(2), pp. 41-50.

Schafer, R.M. (1985). Acoustic space. In: Seamon, David, Mugerauer, Robert (Eds.), *Dwelling, Place and Environment: towards a Phenomenology of Person and World*. Nijhoff, Dordrecht, pp. 87-98.

Schafer, R.M. (1994). *The Soudscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the World*. 11, Rochester: Destiny Books.

Secall, R. (2003). The origins of religious tourism: Special references to the Saint James's Way tourism'. In Fernandes, C., McGettigan, F., & Edwards, J. (Eds.), *Religious Tourism and Pilgrimage*, Tourism Board of Leiria/Fátima, Portugal.

Secall, R.E. (2009). Turismo y Religión. Aproximación histórica y evaluación del impacto económico del turismo religioso. In *Jornadas de Delegados de Pastoral de Turismo*. Conferencia Episcopal Española, pp. 2-26.

Sentías, J. F. (2004). *Casos de turismo cultural: de la planificación estratégica a la gestión del producto*. Barcelona: Ariel.

Shackley, M. (2001). *Managing Sacred Sites: Service Provision and the Visitor Experience (Tourism)*. London: Continuum.

Sharpley, R., & Jepson, D. (2011). Rural tourism: A spiritual experience?. *Annals of Tourism Research*, 38(1), pp. 52-71.

Sharpley, R., & Sundaram, P. (2005). Tourism: A sacred journey? The case of ashram tourism, India. *International Journal of Tourism Research*, 7(3), pp. 161-171.

Shuo, Y.S., Ryan, C. & Liu, G. (2009). Taoism, temples and tourists. The case of Mazu pilgrimage tourism. *Tourism Management*, 30(49), pp. 581-588.

Silva, M., & Borges, I. (2019). Accessibility on the Santiago Ways: the Portuguese Central Way. *International Journal of Religious Tourism and Pilgrimage*, 7(2), pp. 62-75.

Silva, M.C., & Santos, T.C. (2015). Peregrinação, experiência e sentidos: Uma leitura de narrativas sobre o Caminho de Santiago de Compostela. *E-Compós*, 18(2), pp. 1-12.

Silveira E.J.S. (2003). Turismo religioso, mercado e pós-modernidade. *Turismo Religioso: Ensaios e Reflexões*. Campinas: Alínea, pp. 39-90.

Slavin, S. (2003). Walking as spiritual practice: the pilgrimage to Santiago de Compostela. *Body and Society*, 9(3), pp. 1-18.

Smith, M.K. (2009). *Issues in cultural tourism studies*. London: Routledge.

Smith, M.K., & Robinson, M. (Eds.) (2006). *Cultural tourism in a changing world: Politics, participation and (re) presentation* (Vol. 7). UK: Channel View Publications.

Smith, S.L.J. (2010). *Practical Tourism Research*. First Edition. Cabi Tourism Texts. University of Waterloo, Ontario, Canada.

Smith, S.L.J. (2017). *Practical Tourism Research*. 2nd Edition. Boston, MA: Cabi Tourism Texts. University of Guelph, Canada.

Solla, Á.M.S. (2006). El Camino de Santiago: turistas y peregrinos hacia Compostela. *Cuadernos de Turismo*, 18, pp. 135-150.

Sousa, A., Rodríguez, A. G., & Valiña, M.Á.G. (2010). Estructura organizativa e imagen promocional del Camino de Santiago. *Rotur: Revista de Ocio y Turismo*, 3, pp. 11-38.

Sousa, A.A. (2005). Las peregrinaciones: dramaturgia y ritos de paso. In *Turismo religioso: O Camiño de Santiago*. Servizo de Publicacións, pp. 11-30.

Sousa, A.A. (Dir.) (1999). *Homo peregrinus*. Vigo: Xerais.

Sousa, B., Casais, B.G.L., Malheiro, A., & Simões, C. (2017). A experiência e o marketing turístico em contextos religiosos e de peregrinação: o caso ilustrativo dos Caminhos de Santiago. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 27(28), pp.789-800.

Steil, C.A. (2003). Romeiros e turistas no Bom Jesús da Lapa. *Horizontes Antropológicos*, 9(20), pp. 249-261.

Teixeira, M.D.S.G. & Júnior, M.C.R. (2005). Turismo Religioso: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó-RN. Dissertação de Mestrado em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.

Teles, V. (2010). A (In)consciência dos riscos naturais em meio urbano: estudo de caso: o risco de inundação no concelho de Braga. Tese de Doutoramento em Geografia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.

Timothy, D.J., & Boyd, S.W. (2003). *Heritage tourism*. UK: Pearson Education.

- Timothy, D.J., & Olsen, D. H. (2006). *Tourism and religious journeys*. London: Routledge.
- Tolosana, C.L. (1992). *Individuo, estructura y creatividad. Epopeyas para la antropología cultural*. Madrid: Akal.
- Torre, M.G.M.V. de la, Morales, E.F., & Naranjo, L.M.P. (2010). Turismo religioso: estudio del Camino de Santiago. *Gestión Turística*, 13(1), pp. 9-37.
- Trigueiros, M. (2015), *D. António Barroso e as Potencialidades do Turismo Religioso em Remelhe (Barcelos, Norte de Portugal)*, Dissertação de Mestrado em Turismo e Património Cultural (não publicada), Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.
- Tuan, Y.F. (1976). Humanistic geography. *Annals of the Association of American Geographers*, 66 (2), pp. 266-276.
- Tuan, Y.F. (1977). *Space and Place: the Perspective of Experience*. Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Turismo de Portugal (2011). *Plano estratégico nacional do turismo: Propostas para revisão no horizonte 2015*. Lisboa.
- Turismo de Portugal (2013). Caminho Português de Santiago - Caminho Central. *Visitportugal - site oficial de promoção turística do destino Portugal*, Lisboa.
- Unamuno, M.D. (1911). Por Tierras de Portugal y España, pp. 30-296.
- Vieira, N.D. (2006). *Turismo Ativo em Portugal. Um retrato do setor*. Monografia em Desporto e Educação Física, Faculdade de Desporto, Porto: Universidade do Porto.
- Vieiro, A.G. (2003). Turismo cultural en lugares sagrados desde la perspectiva de los residentes: Un estudio de la Catedral de Santiago de Compostela. *Estudios Turísticos*, 158, pp. 79-108.
- Villares, R. (2004): Historia de Galicia. Vigo: Galaxia.
- Vukonić, B. (1996). *Tourism and Religion*. Wiltshire: Pergamon.
- Vukonić, B. (2002). Religion, tourism and economies: a convenient symbiosis, *Tourism Recreation Research*, 2(2), pp. 59-64.
- World Tourism Organization (1980). Manila Declaration on World Tourism, UNWTO Declarations, 1(1), UNWTO, Madrid.
- Wu, J. (2013). Landscape Sustainability Science: Ecosystem Services and Human Well-Being in Changing Landscapes. *Landscape Ecology*, 28, pp. 999-1023.

PUBLICAÇÕES ESTATÍSTICAS

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1864). Censos 1864 – Resultados definitivos: Portugal, I Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1878). Censos 1878 – Resultados definitivos: Portugal, II Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1890). Censos 1890 – Resultados definitivos: Portugal, III Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1900). Censos 1900 – Resultados definitivos: Portugal, IV Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1911). Censos 1911 – Resultados definitivos: Portugal, V Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1920). Censos 1920 – Resultados definitivos: Portugal, VI Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1930). Censos 1930 – Resultados definitivos: Portugal, VII Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1940). Censos 1940 – Resultados definitivos: Portugal, VIII Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1950). Censos 1950 – Resultados definitivos: Portugal, IX Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1960). Censos 1960 - Resultados definitivos: Portugal, X Recenseamento Geral da População, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1970). Censos 1970 – Resultados definitivos: Portugal, XI Recenseamento Geral da População e I Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1981). Censos 1981 – Resultados definitivos: Portugal, XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1991). Censos 1991 – Resultados definitivos: Portugal, XIII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (1993). Censos 1991 – Resultados definitivos: Região Norte, XIII Recenseamento Geral da População e III Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa. Disponível em: www.ine.pt. Consultado a 5/7/2020.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2001). Anuário Estatístico da região Norte de 2000, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2001). Censos 2001 – Resultados definitivos: Portugal, XIV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2005). Anuário Estatístico da região Norte de 2004, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2010). Anuário Estatístico da região Norte de 2009, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2012). Censos 2011, Resultados Definitivos. Região Norte, XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2013). Anuário Estatístico da região Norte de 2012, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2014a). Tipologia de Áreas Urbanas (TIPAU) 2014. Relatório Técnico, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2014b). Anuário Estatístico da região Norte de 2013, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2015). Anuário Estatístico da região Norte de 2014, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2016). Anuário Estatístico da região Norte de 2015, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2017a). Anuário Estatístico da região Norte de 2016, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2018). Estimativas Anuais de População Residente de 2018, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2018b). Anuário Estatístico da região Norte de 2017, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2019). Anuário Estatístico da região Norte de 2018, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2019). Estimativas Provisórias Anuais da População Residente da região Norte de 2019, Lisboa.

I.N.E. – Instituto Nacional de Estatística (2020). Anuário Estatístico da região Norte de 2019, Lisboa.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro

Decreto-Lei n.º 22/2012 de 30 de maio

CARTOGRAFIA

S.N.I.G. (2013). C.A.O.P. - Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013. Disponível em: <http://www.igeo.pt/produtos/cadastro/caop/inicial.htm>. Consultado a

S.N.I.G. (2016). C.A.O.P. - Carta Administrativa Oficial de Portugal 2015. Disponível em: <http://www.igeo.pt/produtos/cadastro/caop/inicial.htm>. Consultado a

http://www.dgterritorio.pt/cartografia_e_geodesia/cartografia/carta_administrativa_oficial_de_portugal_caop/caop_em_vigor/ (Direção Geral do Território) -

S.N.I.G. (2019). C.A.O.P. - Carta Administrativa Oficial de Portugal 2019. Disponível em: <http://www.igeo.pt/produtos/cadastro/caop/inicial.htm>. Consultado a

Nomenclatura *Corine Land Cover* do Instituto Geográfico Português (I.G.P., 2018).

WEBGRAFIA

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/inicio> - (*Site* O Caminho de Santiago) – consultado a 1/12/2020.

<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/caminhos-de-santiago> (*Visit* Portugal) - consultado a 10/12/2019.

www2.unwto.org/ (Organização Mundial do Turismo) – consultado a 5/2/2020.

<https://www.cm-barcelos.pt/visitar/caminho-portugues-de-santiago/> (Câmara Municipal de Barcelos) - consultado a 1/12/2019.

www.peregrinossantiago.es/esp/ (Oficina do Peregrino) - consultado a 10/2/2020.

www.peregrinossantiago.es/esp/oficina-del-peregrino/estadisticas/ (Oficina do Peregrino) - consultado a 15/2/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-frances> (O Caminho de Santiago) - consultado a 13/3/2020.

<https://www.gronze.com/camino-frances> (*Gronze*) - consultado a 14/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-de-fisterra-e-muxia> (O Caminho de Santiago) - consultado a 15/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/via-da-prata> - (O Caminho de Santiago) - consultado a 15/3/2020.

<https://www.gronze.com/via-plata> (*Gronze*) - consultado a 15/3/2020.

<https://www.gronze.com/santiago-finisterre> (*Gronze*) - consultado a 15/3/2020

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-portugues> (O Caminho de Santiago) - consultado a 17/3/2020.

<https://www.gronze.com/camino-portugues> (*Gronze*) - consultado a 17/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-ingles> (O Caminho de Santiago) - consultado a 18/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-primitivo> (O Caminho de Santiago) - consultado a 19/3/2020.

<https://www.gronze.com/camino-primitivo> (*Gronze*) - consultado a 19/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-do-norte> (O Caminho de Santiago) - consultado a 21/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/rota-do-mar-de-arousa-e-rio-ulla> (O Caminho de Santiago) - consultado a 23/3/2020.

<https://www.gronze.com/camino-norte> (*Gronze*) - consultado a 23/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/camino-de-inverno> (O Caminho de Santiago) - consultado a 25/3/2020.

<https://www.caminodesantiago.gal/pt/planifique/os-itinerarios/caminho-portugues-da-costa> (O Caminho de Santiago) - consultado a 26/3/2020.

<http://www.caminhosantiagoviana.pt/> (Associação dos Amigos do Caminho de Santiago de Viana do Castelo) - consultado a 30/3/2020.

<https://www.vialusitana.org/> (Associação de Peregrinos Via Lusitana) - consultado a 30/3/2020.

<https://www.portugalgreenwalks.com/camino-de-santiago/> (Portugal *Green Walks*) - consultado a 15/4/2020.

<http://www.caminhoportuguesdacosta.com/pt/o-caminho/historia> (Caminhos de Santiago, Caminho Português da Costa) - consultado a 16/4/2020.

<http://www.ine.pt> (Instituto Nacional de Estatística) – consultado a 5/7/2020.

<https://pt.wikiloc.com/> (*Wikiloc*) - consultado a 20/7/2020.

<https://www.locusmap.eu/> (*Locus map*) - consultado a 1/8/2020.

www.maps.google.com (*Google maps*) – consultado a 20/8/2020.

<https://expresso.pt/sociedade/2019-02-17-lr-a-pe-ate-Santiago-o-caminho-portugues-ja-movimenta-81-mil-peregrinos> (Jornal Expresso) - consultado a 2/2/2020.

<http://whc.unesco.org/en/list/868> - consultado a 4/2/2020.

<https://www.cm-barcelos.pt/visitar/artesanato/rotas-do-artesanato/> (Câmara Municipal de Barcelos) - consultado a 4/2/2021.

<https://tvi24.iol.pt/aominuto/5e56645d0cf2071930699ff6/movimento-de-peregrinos-no-caminho-de-santiago-cai-mais-de-80/5f32da9b0cf2dcf51aadeccb> (TVI24) - consultado a 4/2/2021.

<https://rr.sapo.pt/2020/05/19/religiao/nao-vao-ser-mais-de-dois-mil-os-peregrinos-no-caminho-portugues-de-santiago/noticia/193403/> (Rádio Renascença) - consultado a 4/2/2021.

<https://www.barcelos-popular.pt/?zona=ntc&tema=8&id=277> (Jornal Barcelos Popular) – consultado a 7/03/2021.

ANEXOS

Anexo I – Questionário aos Peregrinos – Versão em Português



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Data: __ / __ / ____

Hora: __: __

Entrevistador: _____

Inquérito aos peregrinos de Santiago de Compostela, na sua passagem por Barcelos

Este estudo insere-se numa dissertação de mestrado sobre os impactes do Caminho de Santiago no município de Barcelos e que está a ser realizado por mim, Cátia Faria, aluna da Universidade do Minho e com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos.

Tem como principal objetivo caracterizar o perfil e as motivações dos peregrinos que realizam o Caminho de Santiago. As respostas a este questionário são anónimas e confidenciais, pelo que lhe peço que não se identifique em nenhuma das páginas do mesmo.

A motivação deste estudo é a de melhorar a qualidade do serviço prestado, pelo que a sua opinião pode ajudar-nos a melhorar a qualidade da experiência de peregrinação. Obrigada pela sua participação!

Grupo A

Vou começar por lhe fazer algumas questões, enquanto peregrino, relacionadas com as suas motivações e os serviços que existem ao longo deste Caminho de Santiago e relacionados com o município de Barcelos.

1 - É a primeira vez que faz o Caminho de Santiago?

Sim (Se respondeu sim, passe para a questão 2)
Não

1.1 - Que outro Caminho já fez?

Português da Costa
Francês
Primitivo
Inglês
Via da Prata
Finisterra
Outro. Qual(ais)? _____

2 - É a primeira vez que faz o Caminho em Portugal?

Sim (Se sim, passe para a questão 3)
Não

2.1 - Quantas vezes já fez o Caminho em Portugal? ____vezes.

2.2 - Quais foram os motivos que o(a) levam a repetir? (pode assinalar os motivos que quiser)

Paz, serenidade e silêncio ao longo da rota

Segurança

Tradições e costumes portugueses

Beleza patrimonial

Facilidade do percurso

Outro(s). Qual(ais)? _____.

2.3 - E no caso deste Caminho Português a Santiago, que passa por Barcelos, é a primeira vez que o faz?

Sim (Se sim, passe para a questão 3)

Não

2.4 - Quais são os motivos que o(a) levam a repetir? (pode assinalar os motivos que quiser)

Clima ameno

Segurança

Paisagem

Gastronomia

Tradição e costumes

Caminho preservado

Outro(s). Qual(ais)? _____.

3 - Qual é o meio utilizado para percorrer o Caminho que está a fazer?

A pé

A cavalo

De bicicleta

Estou a usar outro meio. Qual? _____.

4 - Acompanhamento na viagem:

Sozinho

Em casal

Com um familiar

Com um amigo

Em grupo

Outro tipo de acompanhamento. Qual? _____.

5 - Quem organizou a viagem?

Fui eu

Familiar

Amigos

Agência de viagens

Entidade/Associação religiosa

Outro. Qual? _____.

6 - Indique os 2 principais motivos para a realização deste Caminho?

Religioso (Fé)

Promessa (agradecer a Deus o facto da concretização do seu pedido)

Espiritual (desenvolvimento pessoal, autoconhecimento, paz, felicidade interior)

Cultural (história, arte, monumento, património, lugares)

Para participar em eventos culturais, por exemplo em encontro Religioso ou em romaria

Por ser um Caminho histórico

Por turismo

Por motivos ambientais (contacto com a natureza, paisagem, beleza)

Por desporto

Outro(s) motivo(s). Qual(ais)? _____.

6.1 - A motivação inicial mantém-se ou alterou-se ao longo do percurso?

Mantém-se

Alterou-se

7 - Qual é o seu grau de satisfação relativamente ao percurso que já percorreu até aqui?

(Reporte-se, apenas a este percurso).

Muito satisfeito

Satisfeito

Pouco satisfeito

Insatisfeito

Não tenho opinião

8 - Indique 2 aspetos que mais destaca neste seu percurso:

Cultura

Monumentos

Gastronomia

Traçado do Caminho

Paisagem

Pessoas

Convívio com outros peregrinos

Experiência geral

Outra. Qual? _____.

9 - Indique o que menos gostou neste percurso? (Selecione no máximo 2 opções).

Clima

Estado do percurso

Falta de informação e sinalética

Insegurança

Gastronomia

Pouca oferta de alojamento

Atendimento nos estabelecimentos que utilizou

Outro(s) aspeto(s). Qual(ais)? _____.

10 - O que não estava à espera de encontrar?

11 - Vai recomendar este Caminho, o Caminho Português a Santiago?

Sim
Não

11.1 - Se sim, indique os motivos:

Clima ameno	<input type="checkbox"/>
Segurança	<input type="checkbox"/>
Paisagem	<input type="checkbox"/>
Cultura	<input type="checkbox"/>
Gastronomia	<input type="checkbox"/>
Tradição e costumes	<input type="checkbox"/>
Caminho preservado	<input type="checkbox"/>
Experiência em geral	<input type="checkbox"/>
Outro(s). Qual(ais)?	_____

12 - Que sugestões sugere para melhorar o Caminho Português a Santiago? (Selecione no máximo 2 opções).

Revitalização do património	<input type="checkbox"/>
Melhorar as infraestruturas (ex: estradas)	<input type="checkbox"/>
Melhorar equipamentos (ex: alojamentos)	<input type="checkbox"/>
Melhorar a sinalética	<input type="checkbox"/>
Maior oferta de roteiros turísticos	<input type="checkbox"/>
Investimento público/privado (ex: alojamentos, revitalizar ruas, monumentos)	<input type="checkbox"/>
Outro tipo de sugestões.	<input type="checkbox"/>
Qual(ais)?	_____

13 - Quais os que serviços e bens de que sentiu mais falta, até ao momento, no município de Barcelos e que deveriam existir para tornar o seu caminho mais completo? (Selecione no máximo 2 opções).

Farmácias	<input type="checkbox"/>
Locais com sombra	<input type="checkbox"/>
Locais de abrigo (em caso de chuva intensa)	<input type="checkbox"/>
Fontes de água potável	<input type="checkbox"/>
WC	<input type="checkbox"/>
Caixotes de lixo	<input type="checkbox"/>
Sinalização com informação	<input type="checkbox"/>
Outro(s). Qual(ais)?	_____

14 - Já tinha visitado Barcelos?

Sim
Não

14.1 Se sim, quando visitou? _____

15 - Indique a que serviços do município de Barcelos, já recorreu: (Pode escolher mais do que uma opção).

- Restauração
- Supermercados
- Albergues públicos
- Albergues privados
- Alojamento (hotel, *hostel*, residencial)
- Posto de Turismo
- Apoio ao Peregrino (Casa da Azenha)
- Centro de Saúde
- Outro tipo de serviço(s).

Qual(ais)? _____.

16 - Durante o Caminho, em que é que tem gasto mais dinheiro?

- Alojamento
- Alimentação
- Produtos de artesanato
- Visitas guiadas
- Visitas a monumentos históricos
- Lazer/Entretenimento
- Transporte entre etapas (*ex.* transporte de mochilas)
- Outro tipo de atividade. Qual(ais)? _____.

Grupo B

Questões sociodemográficas

17 - Sexo: Masculino Feminino

18 - Em que ano nasceu? _____.

19 - Qual é a sua nacionalidade? _____.

20 - Que estudos tem?

- Não sabe ler nem escrever
- Até 1º Ciclo do Ensino Básico (até 4 anos de escolaridade)
- Até 3º Ciclo do Ensino Básico (até 9 anos de escolaridade)
- Ensino Secundário (10 a 12 anos de escolaridade)
- Ensino Superior (Bacharelato ou Licenciatura)
- Pós-graduação, Mestrado ou Doutoramento

21 - Situação profissional:

Estudante

Empregado (a) Formal (por conta de outro)

Empregado (a) Informal (por conta própria)

Doméstico(a)

Aposentado (a)/Reformado (a)

Desempregado (a)

Outro. Qual? _____.

22 - Qual é o seu estado civil?

Solteiro(a)

Casado(a)/União de facto

Divorciado(a)

Viúvo(a)

Muito obrigada pela sua colaboração e votos de que faça um bom resto de Caminho!

Anexo II – Questionário aos Peregrinos – Versão em Inglês



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Date: __ / __ / ____

Hour: __: __

Interviewer: _____

Survey of pilgrims from Santiago de Compostela, in his passage through Barcelos

This study is part of a master dissertation on the impacts of the Santiago Way in the municipality of Barcelos and is being carried out by me, Cátia Faria, student at Minho University and with the support of the Municipality of Barcelos.

It has as its main objective to characterize the profile and motivations of the pilgrims that perform the Santiago Way. The responses to this questionnaire are anonymous and confidential and I ask you not to identify yourself on any of the pages.

The motivation of this study is to improve the quality of the service provided, so your opinion can help us to improve the quality of pilgrimage experience. Thank you for your participation!

Group A

I'll start by asking you some questions as a pilgrim, related to your motivations and services that exist along this path of Santiago and related to the municipality of Barcelos.

1 - Is this the first time you've done the Santiago Way?

Yes (If you answered yes, go to question 2)
No

1.2 - What other Way have you done?

Portuguese Cost
French
Primitive
English
Silver Way
Finisterre

Another one. Which one? _____.

2 - Is this the first time you've ever done the Santiago Way in Portugal?

Yes (If you answered yes, go to question 3)
No

2.1 - How many times have you done the Way in Portugal? _____ times.

2.2 - What are the reasons for repeat it? (You can state any reasons you want).

- Peace, serenity and silence along the course
- Security
- Portuguese traditions and customs
- Beauty of property
- Track facility
- Other. Which one? _____.

2.3 - And in the case of this Portuguese Way to Santiago, who passes Barcelos, is this the first time you've done it?

- Yes (If you answered yes, go to question 3)
- No

2.4 - What are the reasons why it would repeat? (You can check the reasons you want).

- Soft weather
- Security
- Landscape
- Gastronomy
- Tradition and customs
- Preserved Way
- Other. Which one? _____.

3 - What is the means used to go the path you're doing?

- On foot
- Horse
- On a bike
- Other. Which one? _____.

4 - Accompaniment on the trip:

- Alone
- As a couple
- With a family member
- With a friend
- In group
- Another type of accompaniment. Which one? _____.

5 - Who organized the trip?

- It was me
- Family
- Friends
- Travel agency
- Religious entity / association
- Other. Which one? _____.

6 - Indicate the 2 main reasons for carrying out this Santiago Way?

- Religious (faith)
- Promise (thank God that your request has been completed)
- Spiritual (personal development, self-knowledge, peace, inner happiness)
- Cultural (history, art, monument, heritage, places)
- To participate in cultural events, for example in a Religious meeting or pilgrimage
- Because it is a historic path
- By tourism
- For environmental reasons (contact with nature, landscape, beauty)
- For sport
- Other reasons Which one? _____.

6.1 - Initial motivation remains or has changed along the way?

- It remains
- Changed

7 - How satisfied are you with the route you've traveled so far? (Refer to this route only).

- Very satisfied
- Pleased
- Not very satisfied
- Dissatisfied
- I have no opinion

8 - Indicate 2 aspects that most stand out in your Way?

- Culture
- Monuments
- Gastronomy
- Way Layout
- Landscape
- People
- Socializing with other pilgrims
- Overall experience
- Another. Which one? _____.

9 - Indicate what you liked least about this route? (Select a maximum of 2 options).

- Climate
- Way status
- Lack of information and signage
- Insecurity
- Gastronomy
- Little offer of accommodation
- Service in the establishments you used
- Other aspect (s). Which one? _____.

10 - What didn't you expect to find?

11 - Will you recommend this Way, the Portuguese Way to Santiago?

Yes
No

11.1 - If yes, please indicate the reasons:

Soft weather	<input type="checkbox"/>
Safety	<input type="checkbox"/>
Landscape	<input type="checkbox"/>
Culture	<input type="checkbox"/>
Gastronomy	<input type="checkbox"/>
Tradition and customs	<input type="checkbox"/>
Preserved Way	<input type="checkbox"/>
Overall experience	<input type="checkbox"/>
Others Which one? _____	

12 - What suggestions do you suggest for improving the Portuguese Way to Santiago?

(Select a maximum of 2 options).

Revitalization of heritage	<input type="checkbox"/>
Improve infrastructure (eg: roads)	<input type="checkbox"/>
Improve equipment (eg: accommodations)	<input type="checkbox"/>
Improve signage	<input type="checkbox"/>
Greater offer of tourist routes	<input type="checkbox"/>
Public private investment (eg: accommodation, revitalizing streets, monuments)	<input type="checkbox"/>
Another type of suggestions Which one? _____	

13 - Which services and goods have you missed the most so far in the municipality of Barcelos and which should exist to make your journey more complete? (Select a maximum of 2 options).

Pharmacies	<input type="checkbox"/>
Shady places	<input type="checkbox"/>
Shelter locations (in case of heavy rain)	<input type="checkbox"/>
Drinking water sources	<input type="checkbox"/>
WC	<input type="checkbox"/>
Rubbish bins	<input type="checkbox"/>
Information signage	<input type="checkbox"/>
Others Which one? _____	

14 - Have you ever visited Barcelos?

Yes
No

14.1 - If yes, when visited? _____

15 - Indicate which services in the municipality of Barcelos, you have already used (You can choose more than one option).

- Restoration
- Supermarkets
- Public hostels
- Private hostels
- Accommodation (hotel, hostel, residential)
- Tourist Office
- Pilgrim Support (Azenha House)
- Health Center
- Other type of servisse. Which one? _____.

16 – Along the Way, what have you spent the most money on?

- Accommodation
- Food
- Handicraft products
- Guided tours
- Visits to historical monuments
- Leisure / Entertainment
- Transport between stages (eg: backpacks transport)
- Another type of activity. Which one? _____.

Group B

Sociodemographic issues

17 - Sex: Male Female

18 - What year were you born? _____.

19 - What is your nationality? _____.

20 - What studies do you have?

- Can't read or write
- Up to 1st Cycle of Basic Education (up to 4 years of schooling)
- Up to 3rd Cycle of Basic Education (up to 9 years of schooling)
- Secondary Education (10 to 12 years of schooling)
- Higher Education (Bachelor or Licenciatura)
- Postgraduate, Master or Doctorate

21 - Professional situation:

- Student
- Formal employee (on behalf of another)
- Informal employee (self-employed)
- Domestic
- Retired
- Unemployed
- Other. Which one? _____.

22 - What is your marital status?

Single	<input type="checkbox"/>
Married / the facto union	<input type="checkbox"/>
Divorced	<input type="checkbox"/>
Widowed	<input type="checkbox"/>

Thank you very much for your cooperation and I hope you do a good rest on the Way!

Anexo III – Questionário aos Comerciantes



Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Data: __ / __ / __

Hora: __: __

Entrevistador: _____

Inquérito aos comerciantes locais sobre os impactes do Caminho Português a Santiago na economia local

Este estudo insere-se numa dissertação de mestrado sobre os impactes do Caminho de Santiago no município de Barcelos e que está a ser realizado por mim, Cátia Faria, aluna da Universidade do Minho e com o apoio da Câmara Municipal de Barcelos.

Os destinatários deste questionário são os comerciantes locais. O estudo tem como principais objetivos: i) determinar qual o tipo de consumo do peregrino que passa pelo município de Barcelos; ii) definir o tipo de atividades e de serviços que são ofertados no percurso; iii) o tipo de perceção que têm os comerciantes sobre os seus impactes económicos; iv) e se existem impactes económicos provocados pelo Caminho de Santiago em Barcelos.

A motivação do questionário é a de melhorar a qualidade do serviço prestado, pelo que a sua opinião pode ajudar-nos a melhorar a qualidade da experiência de peregrinação. Obrigada pela sua participação!

Grupo A

Vou começar por lhe fazer algumas perguntas relacionadas com os impactes económicos e comerciais do Caminho de Santiago na sua empresa/estabelecimento, pedindo para se reportar aos últimos 3 anos (2017, 2018 e 2019). Por favor, não considere o ano de 2020, porque a situação mudou devido à pandemia da COVID-19.

1 - Tipo de atividade desenvolvida:

Comércio por grosso

Comércio a retalho

Comércio de reparação de veículos automóveis e motociclos

Oficinas de bicicleta

Quiosques

Alojamento

Restauração

Atividades de saúde (ex: farmácias)

Outro(os). Qual(ais)? _____.

2 - Em que ano abriu o estabelecimento? _____.

3 - Abriu o estabelecimento por causa do Caminho de Santiago passar aqui perto?

Sim

Não

3.1 - Se não foi por causa do Caminho de Santiago, porque razão abriu o estabelecimento?

4 - Na sua opinião, o facto do Caminho Português a Santiago passar por este local, tem contribuído, nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019) para um maior volume de negócio?

Sim

Não

Não sei

5 - De forma geral, o Caminho influenciou a procura turística do seu estabelecimento?

6 - Quanto é que aumentou o seu negócio nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019)?

Até 10%

Entre 20% e 30%

Entre 40% a 50%

Entre 60% a 70%

Entre 80% a 90%

100% ou mais

7 - Este estabelecimento recebe clientes peregrinos do Caminho de Santiago de Compostela?

Sim

Não

8 - Notou em 2017, 2018 e 2019 uma maior presença de peregrinos estrangeiros no seu estabelecimento?

Sim

Não

Não sei

9 - Tem serviços ou bens especiais orientados para este segmento de clientes?

Sim

Não

9.1 - Em caso afirmativo, que tipo de serviços ou bens tem para os peregrinos?

No caso de restauração

Menu peregrino

Barras energéticas

Prática de preços mais baixos

Outro(s). Qual(ais)? _____

No caso de lojas ou farmácias

Calçado

Palmilhas de gel

Meias

Bastões de caminhada

Impermeáveis

Outro(s). Qual(ais)? _____

No caso de alojamentos

Espaço de lavandaria

Cozinha comunitária

Cremes para os pés

Massagem para os pés

Outro(s). Quai(ais)? _____

10 - Fez algum investimento, nos últimos 3 anos (2017, 2018 ou 2019), por causa dos peregrinos?

Sim

Não (Se respondeu Não, passe para a questão 11)

10.1 - Quando o fez? _____

10.2 - Que tipo de investimento foi?

Recursos humanos

Remodelação do espaço

Aumento do espaço

Outro(s). Qual(ais)? _____

11 - No caso do seu estabelecimento ser um alojamento, nota que ocorreu um aumento na procura de dormidas, entre 2017 e 2019?

Sim

Não

11.1 - Se sim, em que períodos do ano? _____

12 - No caso de o seu estabelecimento ser um supermercado, restaurante, café, confeitaria ou serviço afim, quais são os produtos mais consumidos, pelo peregrino?

13 - O facto dos peregrinos passarem pelo seu estabelecimento influenciou o preço médio por produto vendido? Ex: quartos, alimentação, etc...

Sim
Não

Grupo B

Vou agora fazer-lhe algumas perguntas relacionadas com o Caminho de Santiago.

14 - Indique o nível de impactes económicos que o Caminho de Santiago tem tido nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019) no município de Barcelos:

Muito Positivos
Positivos
Negativos
Muito Negativos
Não tem tido impactes

14.1 - Indique os motivos da sua escolha?

_____.

15 - Indique o nível de impactes turísticos que o Caminho de Santiago teve globalmente nos últimos três anos (2017, 2018 e 2019) no município de Barcelos:

Muito Positivos
Positivos
Negativos
Muito Negativos
Não tem tido impactes

16 - Que tipo de atividades económicas considera que falta desenvolver no município de Barcelos para dar mais apoio aos peregrinos?

Comércio de reparação de veículos automóveis e motociclos
Oficinas de bicicleta
Serviço de massagens
Alojamento
Restauração
Transporte entre etapas
Lavandarias
Pontos de socorro
Outro(s). Qual(ais)? _____.

17 - Considera que no município de Barcelos existe carência de algum tipo de atividade ou serviço de resposta aos peregrinos?

Serviços de apoio ao peregrino
Serviços de restauração
Serviços de alojamento
Atividades de lazer
Serviços de saúde
Outro(s). Qual(ais)? _____.

18 - Como está a correr o seu negócio neste momento da pandemia da doença COVID-19?

19 - Considera que vai conseguir continuar a desenvolver o seu negócio depois de se resolver o problema da COVID-19?

Grupo C

Questões sociodemográficas

20 - Qualidade em que responde ao questionário:

Proprietário Responsável de loja

21 - Sexo

Masculino Feminino

22 - Em que ano nasceu? _____.

23 – Que estudos tem?

Não sabe ler nem escrever

Até 1º Ciclo do Ensino Básico (até 4 anos de escolaridade)

Até 3º Ciclo do Ensino Básico (até 9 anos de escolaridade)

Ensino Secundário (10 a 12 anos de escolaridade)

Ensino Superior (Bacharelato ou Licenciatura)

Pós-graduação, Mestrado ou Doutoramento

Muito obrigada pela sua colaboração!